

CATÁLOGO DE PRODUTOS 2023



Geolab[®]

Somos **movidos** por tudo que nos faz bem.

E é por isso que fazemos questão de compartilhar o bem com todos. A Geolab renova a sua missão de oferecer a cada família o melhor para que ela continue saudável. Com mais investimentos em tecnologia, mais qualidade e com a esperança ao nosso lado, é pelo seu bem e o de todos que você mais ama, que trabalhamos por dias melhores.

Somos a Geolab! E a saúde nos inspira!



A saúde
nos **inspira.**

Geolab[®]

Missão

“Saúde e bem-estar transformando vidas.”

Visão

“Ser uma companhia presente à vida, gerando valor e saúde.”

Negócio

“Nosso negócio é melhorar e prolongar vidas.”

Valores

Juntos somos mais fortes!

Acreditamos que nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.

Controlamos nossos custos!

Um pequeno vazamento afunda um grande navio. Gerenciamos nossos custos rigorosamente.

Não herdamos a terra de nossos antecessores, nós a pagamos emprestado de nossas crianças!

Faremos uso dos recursos naturais de modo a não comprometer o uso das gerações futuras.

Persistência é irmã gêmea da excelência!

Acreditamos que a excelência não é exceção, mas sim uma atitude permanente.

É preciso ter gente boa!

Nossa gente é o nosso maior patrimônio, incentivamos atitude de dono, dando liberdade para empreender e inovar, respeitamos a diversidade, assim enxergamos em diferentes pontos de vista.

Nosso foco são as pessoas!

A satisfação das pessoas é a razão da sua lealdade. Investimos em relacionamentos de longo prazo, procurando identificar constantemente oportunidades de aprimorar nossas parcerias.

Nossa gestão é de resultados! Só é possível gerenciar o que se mede!

A cultura de resultados da Geolab é baseada nas ações das equipes seguindo uma disciplina na execução, e focados na mensuração do que foi definido.

Índice

	LINHA DE CONSUMO / OTC / MIP / SUPLEMENTO ALIMENTAR	5-23
	LINHA GEOLAB FITOTERÁPICO	24-28
	LINHA FARMA / RX / PRESCRITOS	29-51
	LINHA GEOLAB GENÉRICOS	52-93
	LINHA COLÍRIOS	94-101



LINHA DE CONSUMO/OTC/MIP/ SUPLEMENTO ALIMENTAR





Bebex®

Bebex ADE (palmitato de retinol + colecalciferol + óxido de zinco) MS nº.: 1.5423.0098.
Bebex N (óxido de zinco + nistatina) MS nº.: 1.5423.0095.



VITAMINA A



POMADA



VITAMINA D



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS ASSADURAS

Emoliente / Protetor da pele

Indicações:

Bebex ADE - Indicado para proteção da pele, evitando as assaduras de bebês, principalmente relacionadas ao uso de fraldas.

Bebex N - Assaduras de bebês, principalmente relacionadas ao uso de fraldas. Além dessa indicação, pode ser usada em crianças maiores e em adultos, no tratamento de irritações na região dos órgãos genitais e das nádegas, entre os dedos, axilas, sob os seios ou em outras áreas da pele que sofrem atrito.

Apresentações:

Bebex ADE

Pomada dermatológica 5.000UI/g + 900UI/g + 150mg/g bis. c/ 45g. - cx. padrão c/ 60 und.

Bebex N

Pomada dermatológica 200mg/g + 100.000UI/g bis. c/ 60g. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Dermodex - Takeda

BEBEX ADE E BEBEX N SÃO MEDICAMENTOS. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Dimeftal®

(simeticona) Medicamento de notificação simplificada,
RDC ANVISA nº 199/2006 – AFE nº1.05423.2



Sabor cereja

Antigases

Indicações:

Alívio dos sintomas no caso de excesso de gases no aparelho gastrointestinal constituindo motivo de dores ou cólicas intestinais, tais como: meteorismo, eructação, aerofagia pós-cirúrgica, distensão abdominal, flatulência. Indicado ainda no preparo intestinal dos pacientes a serem submetidos à endoscopia digestiva e/ou colonoscopia.

Apresentações:

40mg – cx. c/ 20 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

75mg/ml - frasco com 15ml - sabor cereja - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Luftal - Reckitt Benckiser (40mg e 75mg/mL)

DIMEFTAL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Cisteil®

(acetilcisteína) MS nº.: 1.5423.0140.

Mucolítico / Expectorante



SABOR MORANGO



COPO DOSADOR



SABOR FRAMBOESA



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



SABOR LARANJA



POSSUI GENÉRICO

Indicações:

Indicado quando se tem dificuldade para expectorar e há muita secreção densa e viscosa, tais como: bronquite crônica e suas exacerbações, enfisema, doença pulmonar obstrutiva crônica, bronquite aguda, pneumonia, colapso pulmonar/atelectasia, fibrose cística/mucoviscidose. Também indicado como antídoto na intoxicação acidental por paracetamol.

Apresentações:

Xarope pediátrico 20mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.
 Xarope adulto 40mg/mL - frasco c/ 120 mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.
 200mg - cx. c/ 16 envelopes c/ 5g cada - cx. padrão c/ 60 und.
 600mg - cx. c/ 16 envelopes c/ 5g cada - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Flumucil - Zambon

(200mg) Flucistein - União Química

CISTEIL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Para mais informações. Acesse:
www.cisteil.com.br



Cisteil® Imuno C

Acetilcisteína 600mg + vitamina C

Produto dispensado de registro conforme RDC Nº 27/10

**CISTEIL IMUNO C,
UM SUPLEMENTO
DE ACETILCISTEÍNA
COM VITAMINA C,
QUE AUXILIA NO
FUNCIONAMENTO
DO SISTEMA IMUNE.**



Apresentação:

600mg - cx. c/ 10 envelopes c/ 3g cada - cx padrão c/ 60 und.



**Auxilia o sistema
imunológico
e antioxidante**



Delumi®

Colicalciferol (Vitamina D3)

Produto dispensado de registro conforme RDC Nº 27/10



Fácil Ingestão

Comprimidos mastigáveis para deixar a ingestão mais fácil e prática.



Equilíbrio

Importante na formação e manutenção de ossos e dentes porque favorece a absorção do cálcio.



Imunidade

Auxilia no funcionamento do sistema imune.

Apresentações:

1.000 U.I. 150mg - cx. c/ 30 cprs. mastigáveis - cx. padrão c/ 60 und.

2.000 U.I. 150mg - cx. c/ 30 cprs. mastigáveis - cx. padrão c/ 60 und.

A vitamina D auxilia na absorção de cálcio e fósforo e é essencial a formação e manutenção da saúde óssea e dos dentes, além de realizar a estabilização do cálcio no sangue. Desempenha um papel importante no metabolismo e processo de divisão celular. Mantém em funcionamento os músculos do corpo. Regula o sistema imune que auxilia na defesa contra infecções. Sua deficiência costuma ser muito frequente e está relacionada à baixa exposição à luz solar.

*Referências: 1 - Constituintes Autorizados para uso em suplementos alimentares - ANVISA



CONHEÇA AS DEMAIS APRESENTAÇÕES DA FAMÍLIA DELUMI NA LINHA FARMA.



Diprin®

(dipirona monodratada) MS n.º: 1.5423.0046.



Sabor cereja mentolada



POSSUI GENÉRICO



NOVA EMBALAGEM



COPO DOSADOR



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

Analgésico / Antitérmico

Indicações:

Alívios dos sintomas de dor e febre.

Apresentações:

500mg - display c/ 100 comp. (10x10) - cx. padrão c/ 60 und.

Solução gotas 500 mg/mL - frasco c/ 20mL - cx. padrão c/ 144 und.

Solução oral 50mg/mL - frasco c/ 100mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Novalgina - Sanofi Medley

NÃO USE ESTES MEDICAMENTOS DURANTE A GRAVIDEZ E EM CRIANÇAS MENORES DE TRÊS MESES DE IDADE.

500mg: USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE 15 ANOS.

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Espaslit DUO®

(butilbrometo de escopolamina + paracetamol) MS n.º: 1.5423.0183.



Antiespasmódico / Anticolinérgico

Indicações:

Tratamento dos sintomas de cólicas, dores e desconforto na barriga.

Apresentação:

10mg + 500mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Buscoduo - Cosmed

NÃO USE JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, OU EM CASO DE DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Mucolítico / Expectorante

Fluisolvan®

(cloridrato de ambroxol) MS nº.: 1.5423.0090.

Indicações:

Terapia secretolítica e expectorante nas afecções broncopulmonares agudas e crônicas, associadas à secreção mucosa anormal e a transtornos do transporte mucoso.

Apresentações:

Xarope pediátrico 3mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Xarope adulto 6mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Mucosolvan - Sanofi Medley

NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE. 6MG/ML: USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE 12 ANOS. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



SABOR BANANA



COPO DOSADOR



POSSUI GÊNÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

suplemento alimentar de vitaminas em cápsulas

Folonin Met

Produto dispensado de registro conforme RDC Nº 27/10

Indicações:

O L-Metilfolato auxilia na formação do tubo neural do feto durante a gravidez. A vitamina E é um antioxidante que auxilia na proteção de danos causados pelos radicais livres. As vitaminas B6 e B12 auxiliam na formação de células vermelhas no sangue, no funcionamento do sistema imune, além de auxiliar no metabolismo energético. USO ADULTO.

Apresentações:

cx. c/ 30 cáps. duras - cx. padrão c/ 24 und.

cx. c/ 90 cáps. duras - cx. padrão c/ 8 und.

MANTENHA FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS. NÃO CONTÉM GLÚTEN. NÃO CONTÉM AÇÚCAR.





Gino-mizonol®

(nitrato de miconazol) MS nº.: 1.5423.0057

Antimicótico vaginal



Indicações:

Tratamento de afecções vulvovaginais e perianais produzidas por Candida.

Apresentação:

Creme vaginal 20mg/g - bisnaga c/ 80g + 14 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: nitrato de miconazol - Med. genérico - Teuto

GINO-MIZONOL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Informações adicionais

- 14 aplicadores
- Tratamento da candidíase



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GENÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Hystin®

(maleato de dexclorfeniramina) MS nº.: 1.5423.0012.

Antialérgico



Indicações:

Alívio sintomático de manifestações alérgicas.

Apresentações:

Solução oral 0,4mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

2mg - cx. c/ 20 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Polaramine - Cosmed

HYSTIN® É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



SABOR FRAMBOESA



POSSUI GENÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



Ibuvix®

(ibuprofeno) MS nº.: 1.5423.0134 / M.S. nº 1.5423.0311

Analgésico / Antitérmico / Anti-inflamatório



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



POSSUI GÊNERICO



Indicações:

Ibuvix® 300mg - Lombalgia, mialgia, torcicolo, dor articular, artralgia, inflamação da garganta, dor muscular, dor na perna, dor varicosa, contusão, hematomas, entorses, tendinites, cotovelo de tenista, lumbago, dor pós-traumática, dor ciática, bursite, distensões, flebites superficiais, inflamações varicosas, quadros dolorosos da coluna vertebral, lesões leves oriundas da prática esportiva.

Ibuvix® 400mg - Redução da febre e o alívio temporário de dores leves e moderadas, tais como: dor de cabeça (enxaqueca e cefaleia vascular), dor de dente, dor muscular, dor na parte inferior das costas (ou dor lombar), dores relacionadas a problemas reumáticos não articulares e periarticulares (como capsulite, bursite, tendinite, tenossinovite, etc), dores associadas a processos inflamatórios e/ou traumáticos (como entorses e distensões) e dores associadas a gripes e resfriados.

Apresentações:

- 300mg - cx. c/ 20 cps. - cx. padrão c/ 60 und.
- 300mg - cx. c/ 30 cps - cx. padrão c/ 60 und.
- 400mg - cx. c/ 10 cps. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: (300mg) Buprovil - Multilab

NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASOS DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JÁ TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Indicações:

Ibuvix® Gotas - Febre e dores leves a moderadas, associadas a gripes e resfriados comuns, dor de garganta, cefaleia, dor de dente, dorsalgia, dismenorreias e mialgias.

Apresentações:

- Suspensão gotas 50mg/mL - frasco c/ 30mL - cx. padrão c/ 60 und.
- Suspensão gotas 100mg/mL - frasco c/ 20mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Alivium - Cosmed

Contraindicações: **Ibuvix®** não deverá ser administrado a pacientes com antecedentes de hipersensibilidade prévia ao ibuprofeno ou a qualquer componente da formulação. Não utilizar em indivíduos com úlcera péptica ativa, sangramento gastrointestinal ou em casos em que o ácido acetilsalicílico, iodeto e outros anti-inflamatórios não esteroides tenham induzido asma, rinite, urticária, pólipos nasal, angioedema, broncoespasmo e outros sintomas de reação alérgica ou anafilática. Cuidados e advertências: Deve-se ter cuidado na administração do ibuprofeno ou de qualquer outro agente analgésico e antipirético em pacientes desidratados ou sob risco de desidratação (com diarreia, vômitos ou baixa ingestão de líquidos), em pacientes com história atual ou prévia de úlcera péptica, gastrites ou desconforto gástrico e em pacientes que apresentaram ou apresentam reações alérgicas, independente da gravidade, com agentes analgésicos e antitérmicos. Reações adversas e interações: Sistema nervoso central (tontura, cefaleia; irritabilidade; zumbido), pele (rash cutâneo, prurido) sistema gastrointestinal (epigastralgia, náuseas, dispepsia; obstipação intestinal; anorexia; vômitos; diarreia; flatulência), sistema geniturinário (retenção de sódio e água). O uso do ibuprofeno e de outros analgésicos e antipiréticos concomitantemente com corticosteroides aumenta o risco de úlceras gástricas.

NÃO UTILIZAR IBUVIX® CONCOMITANTE COM BEBIDAS ALCOÓLICAS. IBUVIX® É CONTRAINDICADO A PACIENTES COM ÚLCERA GASTRODUODENAL OU SANGRAMENTO GASTROINTESTINAL. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA. INFORME IMEDIATAMENTE SEU MÉDICO EM CASO DE SUSPEITA DE GRAVIDEZ. DURANTE O PERÍODO DE ALEITAMENTO MATERNO OU DOAÇÃO DE LEITE HUMANO, SÓ UTILIZE MEDICAMENTOS COM O CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO OU CIRURGIÃO-DENTISTA, POIS ALGUNS MEDICAMENTOS PODEM SER EXCRETADOS NO LEITE HUMANO, CAUSANDO REAÇÕES INDESEJÁVEIS NO BEBÊ. ESTE MEDICAMENTO É CONTRAINDICADO PARA MENORES DE 6 MESES. O USO DE IBUPROFENO EM CRIANÇAS COM MENOS DE 2 ANOS DEVE SER FEITO SOB ORIENTAÇÃO MÉDICA.



CONHEÇA AS DEMAIS APRESENTAÇÕES DA FAMÍLIA IBUVIX NA LINHA FARMA.



Loritol®

(loratadina) MS nº.: 1.5423.0003.



COPO DOSADOR



POSSUI GÊNERICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

Antialérgico

Indicações:

Alívio dos sintomas associados com rinite alérgica tais como: coriza, espirros e prurido nasal, ardor e prurido ocular. Também indicado para o alívio dos sinais e sintomas de urticária e outras alergias da pele.

Apresentação:

Xarope 1mg/mL - frasco c/ 100mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Claritin - Bayer

ATENÇÃO: LORITIL® XAROPE CONTÉM AÇÚCAR. PORTANTO DEVE SER UTILIZADO COM CAUTELA EM PORTADORES DE DIABETES. LORITIL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Mizonol®

(nitrito de miconazol) MS nº.: 1.5423.0056.



CREME



POSSUI GÊNERICO

Antifúngico tópico

Indicações:

Tratamento da *Tinea pedis* (pé de atleta), *Tinea cruris*, *Tinea corporis* e onicomicoses causadas pelo *Trychophyton*, *Epidermophyton* e *Microsporum*; candidíase cutânea, *Tinea versicolor* e cromofitose.

Apresentação:

Creme dermatológico 20mg/g - bisnaga c/ 28g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Vodol - União Química

MIZONOL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Miracálcio VIT D

Produto dispensado de registro conforme RDC Nº 27/10

Cálcio + colicalciferol (vitamina D)

INTENSA, COMO A VIDA DEVE SER.

Mais força para curtir a vida do jeito que você gosta.

Miracálcio MDK

Produto dispensado de registro conforme RDC Nº 27/10

Suplemento alimentar de cálcio + magnésio + vitamina D e vitamina K em comprimidos



Apresentações:

500mg + 400UI - cx. c/ 60 cprs. - cx. padrão c/ 50 und.
600mg + 400UI - cx. c/ 60 cprs. - cx. padrão c/ 50 und.

Saiba mais: Sua fórmula, composta por Cálcio e Vitamina D que auxilia na formação e manutenção dos ossos e dentes.

Cálcio

Possui alto teor de cálcio, que auxilia em diversas funções biológicas, tais como: coagulação do sangue, funcionamento muscular e neuromuscular, na divisão celular e metabolismo energético.

Vitamina D

A vitamina D auxilia na absorção de cálcio e fósforo, além de realizar a estabilização do cálcio no sangue. Regula o sistema imune que auxilia na defesa contra infecções. Sua deficiência costuma ser muito frequente e está relacionada à baixa exposição à luz solar.

**Referências: - Constituintes Autorizados para uso em suplementos alimentares - ANVISA*

Apresentações:

730mg + 129mg + 200 UI + 32,5 mcg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 50 und.
730mg + 129mg + 200 UI + 32,5 mcg - cx. c/ 60 cprs. - cx. padrão c/ 50 und.

Sua fórmula, composta por Cálcio, Magnésio, Vitamina D e Vitamina K2, auxilia na formação e manutenção dos ossos e dentes, além de equilibrar os eletrólitos e a coagulação sanguínea.

Magnésio

O magnésio auxilia no metabolismo de proteínas, carboidratos e gorduras e no equilíbrio dos eletrólitos.

Vitamina K

A vitamina K auxilia na coagulação do sangue.

**Referências: - Constituintes Autorizados para uso em suplementos alimentares - ANVISA*



Resfriliv®

(paracetamol + maleato de clorfeniramina + cloridrato de fenilefrina)
MS nº.: 1.5423.0181.

Antigripal



Indicações:

Tratamento sintomático dos distúrbios congestivos e exsudativos decorrentes das gripes, resfriados e rinites alérgicas (corizas, dores musculares, febre, cefaleia, congestão nasal e demais sintomas presentes nos estados gripais).

Apresentações:

Laranja e acerola - 400mg + 4mg + 4mg – Display c/ 50 envelopes c/ 5g. - cx. padrão c/ 12 und.
Hortelã e gengibre - 400mg + 4mg + 4mg – Display c/ 50 envelopes c/ 5g. - cx. padrão c/ 12 und.
Mel e limão - 400mg + 4mg + 4mg – Display c/ 50 envelopes c/ 5g. - cx. padrão c/ 12 und.

Referência: Resfedryl - PharmaScience

NÃO USE JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, EM CASO DE DOENÇA DO CORAÇÃO, PRESSÃO ALTA, GLAUCOMA OU DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



SABOR MEL E LIMÃO



SABOR LARANJA E ACEROLA



SABOR HORTELÃ E GENGIBRE



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

www. **Resfriliv** .com.br



Tratamento da pele

Pantodex®

(dexpanterol) MS nº.: 1.5423.0148.

Indicações:

Prevenção e tratamento de assaduras e fissuras da pele e mucosas, ferimentos e escoriações da pele.

Apresentação:

Pomada dermatológica 50mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und.

PANTODEX® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Informações adicionais

- Prevenção e tratamento de assaduras
- Fissuras da pele e mucosas
- Ferimentos e escoriações da pele



Descongestionante nasal

Sonarín® Infantil

(cloreto de sódio) MEDICAMENTO DE NOTIFICAÇÃO SIMPLIFICADA, RDC ANVISA Nº 199/2006 - AFE Nº 1.05423.2

Indicações:

Descongestionante de uso tópico nasal.

Apresentação:

Solução nasal 9,0mg/mL - frasco c/ 30mL - cx. padrão c/ 60 und.

Informações adicionais

- Tampa conta-gotas

O SONARIN INFANTIL É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.





Tylalgin®

(paracetamol) MS nº.: 1.5423.0008



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



POSSUI GENÉRICO



SABOR LARANJA

Analgésico / Antitérmico

Indicações:

Tratamento sintomático da dor e febre. Em adultos, para o alívio de dores leves a moderadas associadas a gripes e resfriados comuns. Em bebês e crianças, para a redução da febre e alívio de dores leves a moderadas associadas a gripes, resfriados, dor de cabeça, dor de dente, dor de garganta e reações pós-vacinais.

Apresentações:

750mg - cx. c/ 20 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

750mg - display c/ 200 cprs. (20x10) - cx. padrão c/ 12 und.

Solução gotas 200mg/mL - frasco c/ 15mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Tylenol e Tylenol gotas - Janssen-Cilag

NÃO USE JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTEÑHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, OU EM CASO DE DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Tylalgin Caf®

(paracetamol + cafeína) MS nº.: 1.5423.0047



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

Analgésico / Antitérmico

Indicações:

Alívio de dores de cabeça, sinusites, resfriados, dores musculares, cólicas menstruais, dores de dente e dores artríticas de baixa intensidade.

Apresentações:

500mg + 65mg - display c/ 100 cprs. rev. (25x4) - cx. padrão c/ 12 und.

500mg + 65mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Tylenol DC - Janssen-Cilag

NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE GRAVIDEZ, GASTRITE OU ÚLCERA DO ESTÔMAGO E SUSPEITA DE DENGUE OU CATAPORA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Informações adicionais

- 2 comprimidos = 1 dose posológica



Antifúngico

Zolmicol®

(cetoconazol) MS nº.: 1.5423.0005

Indicações:

Zolmicol é indicado para o tratamento de certas infecções causadas por fungos como blastomicose, coccidioidomicose, histoplasmose, cromomicose e paracoccidioidomicose quando outros tratamentos não forem tolerados ou eficazes.

Apresentação:

Creme dermatológico 20mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Nizoral - Janssen Cilag

ZOLMICOL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



POSSUI GÊNÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



Stomaliv®

Antiácido

(bicarbonato de sódio + carbonato de sódio + ácido cítrico) MS nº.: 1.5423.0185.

Com Stomaliv® não tem azia e acidez.

A família Stomaliv cresceu
para você experimentar
todos os sabores
do mundo.



Indicações:

Antiácido para o alívio da azia e acidez estomacal.

Apresentação:

Abacaxi - 2,15g + 0,50g + 2,15g - display c/ 50 envelopes / 5g - cx. padrão c/ 12 und.

Sem sabor - 2,15g + 0,50g + 2,15g - display c/ 50 envelopes / 5g - cx. padrão c/ 12 und.

Guaraná - 2,15g + 0,50g + 2,15g - display c/ 50 envelopes / 5g - cx. padrão c/ 12 und.

NÃO USE ESTE MEDICAMENTO SE VOCÊ TEM RESTRIÇÃO AO CONSUMO DE SAL, INSUFICIÊNCIA DOS RINS, DO CORAÇÃO OU DO FÍGADO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



SABOR GUARANÁ



Sabor abacaxi



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Para mais informações. Acesse: www.stomaliv.com.br



Stomaliv®

Antiácido

Stomaliv Tabs - Produto dispensado de registro RDC nº 27 de 2010.

Stomaliv STC - Medicamento de notificação simplificada, RDC ANVISA nº 199/2006 – AFE nº1.05423.2

Indicações:

STC - Antiácido para o alívio da azia e acidez estomacal.

Apresentação:

STC - Suspensão - frasco c/ 150ml - cx. padrão c/ 24 und.

STC - Suspensão - frasco c/ 240ml - cx. padrão c/ 24 und.

TABS - Sabor laranja - Blister c/ 10 cprs. mastigáveis - display c/ 200 cprs. - cx. padrão c/ 18 und.

TABS - Sabor abacaxi - Blister c/ 10 cprs. mastigáveis - display c/ 200 cprs. - cx. padrão c/ 18 und.



NÃO USE ESTE MEDICAMENTO SE VOCÊ TEM RESTRIÇÃO AO CONSUMO DE SAL, INSUFICIÊNCIA DOS RINS, DO CORAÇÃO OU DO FÍGADO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



SABOR LARANJA



SABOR ABACAXI

Comprimidos Mastigáveis



Vitacin®

(ácido ascórbico) Vitacin Gotas 200mg/ml: MS nº.: 1.5423.0045

Vitacin Kids: Produto dispensado de registro conforme RDC Nº 27/10

Suplemento vitamínico

Vitacin® Kids



Indicações: Recomendado como suplemento vitamínico nos casos: pós-cirúrgicos/cicatrizantes, auxílio nas anemias carenciais, dietas restritivas e inadequadas, doenças crônicas/convalescença, idosos, antioxidante, auxílio do sistema imunológico. Vitacin solução gotas também é indicado como suplemento vitamínico para recém nascidos, lactantes e crianças em fase de crescimento.

Apresentação:

Solução gotas 200mg/mL - frasco c/ 20mL - cx. padrão c/ 60 und.

A vitamina C é um antioxidante que auxilia na proteção dos danos causados pelos radicais livres, auxilia no funcionamento do sistema imune, auxilia na absorção de ferro dos alimentos, auxilia na formação do colágeno, auxilia na regeneração da forma reduzida da vitamina E, auxilia no metabolismo energético, auxilia no metabolismo de proteínas e gorduras.

Apresentação:

Laranja - Pouch c/ 25 gomas - cx. padrão c/ 30 und.

Morango - Pouch c/ 25 gomas - cx. padrão c/ 30 und.



SABOR LARANJA



SABOR MORANGO



SEM AÇÚCAR



VITAMINA C



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



LINHA GEOLAB FITOTERÁPICO





MAIS UTILIZADO
NO INVERNO

MEDICAMENTO
FITOTERÁPICO

SABOR ARTIFICIAL
DE CEREJA

Abrifit® (*Hedera helix L.*) MS nº.: 1.5423.0216 FITOTERÁPICO SIMPLES

Xarope 7mg/mL - frasco com 100mL
copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Indicações:

Indicado como expectorante e mucofluidificante nos casos de tosse produtiva e tosse com catarro (1).

Referencia:

(1)European Union herbal monograph on *Hedera helix*., folium, 2015.

ABRIFIT É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO.
LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Apaxy®

(*Passiflora incarnata L.*) MS nº.: 1.5423.0290.

Produto Tradicional Fitoterápico



Indicações:

Indicado para o tratamento da ansiedade leve, como estados de irritabilidade, agitação nervosa, tratamento de insônia e distúrbios da ansiedade.

Apresentações:

300mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

600mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

ESTE PRODUTO É CONTRAINDICADO PARA MENORES DE 12 ANOS. MULHERES GRÁVIDAS OU AMAMENTANDO NÃO DEVEM UTILIZAR ESTE PRODUTO, JÁ QUE NÃO HÁ ESTUDOS QUE POSSAM GARANTIR A SEGURANÇA NESSAS SITUAÇÕES. CASO OS SINTOMAS PERSISTAM ACIMA DE DUAS SEMANAS DURANTE O USO DO MEDICAMENTO, UM MÉDICO DEVERÁ SER PROCURADO.



Arpafito®

(*Harpagophytum procumbens* e *Harpagophytum zeyheri*)
MS nº.: 1.5423.0286



Produto Tradicional Fitoterápico

Indicações:

Indicado para o alívio de dores articulares moderadas e dor lombar baixa aguda.

Apresentação:

470mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

ESTE PRODUTO É CONTRAINDICADO PARA MENORES DE 18 ANOS. ESTE PRODUTO NÃO DEVE SER PARTIDO, ABERTO OU MASTIGADO. NÃO HÁ CASOS RELATADOS QUE O USO DESTE PRODUTO INTERFERA NA CAPACIDADE DE DIRIGIR VEÍCULOS E OPERAR MÁQUINAS. NÃO HÁ CASOS RELATADOS QUE O USO DESTE PRODUTO INTERAJA COM OUTROS PRODUTOS, COMO PLANTAS E ALIMENTOS. MULHERES GRÁVIDAS OU AMAMENTANDO NÃO DEVEM UTILIZAR ESTE PRODUTO, JÁ QUE NÃO HÁ ESTUDOS QUE POSSAM GARANTIR A SEGURANÇA NESSAS SITUAÇÕES. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Fitobiloba®

(*Ginkgo biloba* L.)



Fitoterápico simples

Indicações: Para distúrbios das funções do sistema nervoso central (SNC): vertigens e zumbidos (tinidos) resultantes de distúrbios circulatórios, distúrbios circulatórios periféricos (claudicação intermitente) e insuficiência vascular cerebral.

Apresentações:

80mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

80mg - cx. c/ 60 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

120mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Fitobiloba® (*Ginkgo biloba* L.), M.S. nº 1.5423.0269.

Contraindicações: pacientes com coagulopatias ou em uso de anticoagulantes e antiplaquetários devem ser cuidadosamente monitorados. O uso do medicamento deve ser suspenso pelo menos três dias antes de procedimentos cirúrgicos. Pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes da fórmula não devem fazer uso do produto. Cuidados e advertências: de acordo com a categoria de risco de fármacos destinados às mulheres grávidas, este medicamento apresenta categoria de risco C. Reações adversas e interações: podem ocorrer distúrbios gastrointestinais, cefaleias e reações alérgicas cutâneas (hiperemia, edema e prurido), enjoos, palpitações, hemorragias e hipotensão, casos de hemorragia subaracnoide, hematoma subdural, hemorragia intracerebral, hematoma subfrênico, hemorragia vítrea e sangramento pós-operatório foram relatados em pacientes que faziam uso de *G. biloba* isoladamente. A associação deste medicamento com anticoagulantes, antiplaquetários, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e/ou agentes trombolíticos pode aumentar o risco de hemorragias, pode provocar mudanças no estado mental quando associado à buspirona ou ao *Hypericum perforatum*. A associação deste medicamento com omeprazol acarreta diminuição do nível sérico do omeprazol. A associação com trazodona pode trazer risco de sedação excessiva. O uso concomitante de ginkgo pode aumentar os riscos de eventos adversos causados pela risperidona, como, por exemplo, priapismo. Posologia: utilizar apenas a via oral. Comprimido revestido de 80mg: ingerir 1 comprimido, 2 a 3 vezes ao dia, ou a critério médico. Comprimido revestido de 120mg: ingerir 1 comprimido 2 vezes ao dia, ou a critério médico. Este medicamento é contraindicado para menores de 12 anos. CATEGORIA C: este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas e em amamentação sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Valyanne®

(*Valeriana officinalis L.*)

Fitoterápico simples

Indicações:

Usado como sedativo moderado, como agente promotor do sono e no tratamento de distúrbios do sono associados à ansiedade (OMS, 1999).

Apresentações:

50mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

215mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Valyanne® (*Valeriana officinalis L.*) M.S. nº 1.5423.0196.

Contraindicações: Contraindicado para pessoas com hipersensibilidade ao extrato de *V. officinalis* e aos outros componentes da fórmula. Não há dados disponíveis acerca do uso de *Valeriana* durante a gravidez e a lactação. Este medicamento não deve ser usado nessas condições, exceto sob orientação médica. Informe ao seu médico se ocorrer gravidez ou se iniciar amamentação durante o uso deste medicamento. Este medicamento pode causar sonolência. Não é recomendável a sua administração antes de dirigir, operar máquinas ou realizar qualquer atividade de risco que necessite atenção. Cuidados e advertências: Os efeitos adversos relatados foram raros e leves, incluindo tontura, indisposição gastrointestinal, alergias de contato, dor de cabeça e midríase (dilatação da pupila). Com o uso em longo prazo, os seguintes sintomas podem ocorrer: dor de cabeça, cansaço, insônia, midríase e desordens cardíacas. De acordo com a categoria de risco de fármacos destinados às mulheres grávidas, este medicamento apresenta categoria de risco C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado. Este medicamento pode potencializar o efeito de outros depressores do SNC. O ácido valerênico aumentou o tempo de sono induzido pelo pentobarbital (intraperitoneal (IP) em camundongo), enquanto o extrato aquoso seco alcalino aumentou o tempo de sono com o tiopental (via oral em camundongo) e o extrato etanólico prolongou a anestesia promovida por tiopental (IP em camundongo) devido a sua afinidade aos receptores barbitúricos. Recomenda-se evitar o uso de *V. officinalis* juntamente com a ingestão de bebidas alcoólicas pela possível exacerbação dos efeitos sedativos. Não foram encontrados dados na literatura consultada sobre interações de preparações de *V. officinalis* com exames laboratoriais e com alimentos. Posologia: Ingerir via oral 1 a 2 comprimidos revestidos contendo 0,4mg do extrato padronizado a 0,8%, 3 vezes ao dia, ou a critério médico. A dose diária recomendada é de 300mg ao dia (2,4mg de ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico). Não há restrições quanto à duração do tratamento. Consulte seu médico antes de iniciar o uso deste medicamento.

VALYANNE® É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Informações adicionais

- Poucos concorrentes



FARMA / RX / PRESCRITOS





Albel®

(albendazol)

Anti-helmíntico

Indicações:

Tratamento de infecções por *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale*, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis*, *Taenia spp.* e *Hymenolepis nana*; de opistorquiase (*Opisthorchis viverrini*) e *larva migrans cutânea*; e de giardíase (*Giardia lamblia*, *G. duodenalis*, *G. intestinalis*) em crianças.

Apresentações:

400mg - cx. c/ 01 cpr. mastigável - cx. padrão c/ 60 und.

Suspensão oral 40mg/mL - frasco c/ 10mL - cx. padrão c/ 60 und.

400mg - cx. c/ 03 cprs. mastigáveis - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Zentel - GSK

Albel® (albendazol) M.S.: 1.5423.0044 / M.S.: 1.5423.0323

Contraindicações: Hipersensibilidade ao albendazol ou a qualquer componente do produto. Não deve ser usado durante a gravidez ou em mulheres com a possibilidade de engravidar. Cuidados e advertências: Deve-se assegurar, antes de utilizar o produto, de que não há processo de gravidez. Recomenda-se a administração de Albel na primeira semana da menstruação ou após resultado negativo de um teste de gravidez. Não se recomenda administrar Albel na faixa etária abaixo de 2 anos de idade. Reações adversas e interações: Casos raros de desconforto gastrointestinal, náusea e vômitos, diarreia, constipação, cefaleia e prurido cutâneo tem sido relatados. Pode ser tomado durante ou após as refeições, ou de estômago vazio. De modo geral, pode continuar a tomar outros medicamentos durante o tratamento com Albel, exceto se estiver fazendo uso de cimetidina, praziquantel e dexametasona, pois estes podem provocar o aumento da concentração dos metabólitos do medicamento no sangue. O ritonavir, a fenitoína, a carbamazepina e o fenobarbital podem reduzir as concentrações do metabólito do medicamento no sangue. Posologia: 1 comprimido de 400mg ou 10mL da suspensão. Nos casos de infecção confirmada ou suspeita de *Strongyloides stercoralis* e *Taenia spp.*, Albel 400 mg, como dose única, deve ser administrado por três dias consecutivos. Em caso de giardíase, uma dose única de Albel 400mg (10mL), diariamente, por 5 dias é eficaz em crianças. Os comprimidos podem ser engolidos, mastigados, partidos ou triturados.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



SABOR ABACAXI



POSSUI GÊNÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Informações adicionais

- Comprimido mastigável
- Sabor abacaxi (suspensão)

Antiarrítmico

Indicações:

Distúrbios graves do ritmo cardíaco.

Apresentações:

100mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

200mg - cx. c/ 20 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

200mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Atlansil - Sanofi Medley

Amioron® (cloridrato de amiodarona) M.S.: 1.5423.0002.

Contraindicações: Hipersensibilidade ao iodo ou a amiodarona; bradicardia sinusal e bloqueio sino auricular; distúrbios graves de condução; doença sinusal; doença tireoidiana presente ou anterior. O uso durante a amamentação é contraindicado. Cuidados e advertências: Deve-se evitar a exposição aos raios solares. Pode ocorrer distúrbios da tireoide. Recomenda-se efetuar avaliação regularmente de testes de função hepática durante o tratamento. Em pacientes idosos, a redução da frequência cardíaca pode ser mais pronunciada. O aparecimento do bloqueio atrioventricular de 20 ou 30 graus, bloqueio sino-atrial ou de um bloqueio bifascicular durante o tratamento com amiodarona determina a suspensão do tratamento. Diante de um bloqueio atrioventricular de 10 graus deve-se reforçar a monitorização. A presença de iodo na molécula de amiodarona pode alterar o resultado de alguns testes tireoidianos, mas isto não impede a avaliação da função da tireoide através de outros testes. Aparecimento de dispneia ou tosse não produtiva pode estar relacionada a toxicidade pulmonar. Reações adversas e interações: As reações adversas são geralmente relacionadas à superdosagem. Portanto, deve-se adotar na manutenção do tratamento a dose mínima eficaz, a fim de evitar ou minimizar os efeitos indesejáveis. São contraindicadas associações com medicamentos antiarrítmicos tais como bepridil, dase la, quinidínicos, sotalol. Desaconselhadas associações com laxativos estimulantes, betabloqueadores e alguns antagonistas do cálcio devido a possibilidade de alterações do automatismo e da condução. Precauções especiais para associações com medicamentos hipocalemiantes, anticoagulantes orais, digitálicos, fenitoína, ciclosporina. Foram relatadas complicações potencialmente graves em pacientes tratados com amiodarona submetidos a anestesia geral. Foram também observados alguns casos de complicações respiratórias graves, ocasionalmente com óbito, geralmente no pós-operatório. Posologia: 600 a 1000 mg ao dia durante 8 a 10 dias para o tratamento de ataque. Para o tratamento de manutenção, determinar a dose mínima eficaz, que pode variar de 100 a 400 mg diários. Também tem sido adotado o esquema de "janela terapêutica" administrando-se o medicamento durante 5 dias e instituindo intervalo de 2 dias sem medicação. Em caso de recomendação de posologia baixa (100mg), pode-se administrar 200 mg em dias alternados.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



POSSUI GÊNÉRICO



MEDICAMENTO EQUIVALENTE

Amioron®

(cloridrato de amiodarona)



Arartan®

(losartana potássica)



Informações adicionais

Comp. revestido

Besilapin®

(besilato de anlodipino)



Anti-hipertensivo

Indicações:

Para o tratamento de hipertensão e insuficiência cardíaca, quando o tratamento com inibidor da ECA não é mais considerado adequado; para reduzir o risco de morbidade e mortalidade cardiovascular avaliado pela incidência combinada de morte cardiovascular, acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio em pacientes hipertensos com hipertrofia ventricular esquerda; para retardar a progressão da doença renal avaliada pela redução da incidência combinada de duplicação da creatinina sérica, insuficiência renal terminal (necessidade de diálise ou transplante renal) ou morte; e para reduzir a proteinúria.

Apresentação:

50mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Cozaar - MSD

Arartan® (losartana potássica) M.S.: 1.5423.0177.

Contra-indicações: É contraindicado para pacientes com hipersensibilidade a qualquer componente do produto. Cuidados e advertências: Hipersensibilidade, angioedema. Hipotensão e desequilíbrio hidroeletrólítico; Em pacientes que apresentam depleção de volume intravascular, pode ocorrer hipotensão sintomática. Desequilíbrios eletrolíticos são comuns em pacientes com comprometimento renal, com ou sem diabetes, e devem ser corrigidos. Insuficiência hepática. Podem ocorrer aumentos significativos das concentrações plasmáticas de losartana potássica em pacientes com cirrose; deve-se considerar doses mais baixas para pacientes com histórico de insuficiência hepática. Insuficiência renal. Como consequência da inibição do sistema renina-angiotensina, foram relatadas, em indivíduos susceptíveis, alterações na função renal, inclusive insuficiência renal, aumento das taxas de ureia sanguínea e de creatinina sérica em pacientes com estenose da artéria renal bilateral ou estenose da artéria de rim único. Essas alterações da função renal podem ser reversíveis com a descontinuação do tratamento. Gravidez: categoria de risco de gravidez D (segundo e terceiro trimestres). Este medicamento não deve ser utilizado por grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez. Quando utilizados durante o segundo e o terceiro trimestres da gravidez, os fármacos que atuam diretamente no sistema renina-angiotensina podem causar danos e até morte do feto em desenvolvimento. Quando houver confirmação de gravidez, o tratamento com losartana potássica deve ser suspenso o mais rápido possível. Amamentação: não se sabe se losartana potássica é excretado no leite humano. Raça: os benefícios de losartana potássica na morbidade e mortalidade cardiovascular comparados aos do atenolol não se aplicam a pacientes negros com hipertensão e hipertrofia ventricular esquerda, embora os dois esquemas terapêuticos reduzam efetivamente a pressão arterial em pacientes negros. Reações adversas e interações: Em geral losartana potássica é bem tolerada. Os efeitos adversos mais comuns foram tontura e hipotensão, astenia/fadiga, vertigem, hipercalcemia. Hipersensibilidade: reações anafiláticas, angioedema, incluindo edema mediastinal, entre eles os inibidores da ECA. Gastrointestinais: anormalidades da função hepática. Hematológico: anemia. Musculoesquelético: mialgia. Sistema nervoso/psiquiátrico: enxaqueca. Respiratório: tosse. Pele: urticária, prurido. Houve relatos de redução dos níveis do metabólito ativo pela rifampicina e pelo fluconazol. O uso concomitante de diuréticos poupadores de potássio (p. ex., espironolactona, triatereno, amilorida), suplementos de potássio ou substitutos do sal que contêm potássio pode resultar em aumento do potássio sérico. O efeito anti-hipertensivo de losartana potássica pode ser atenuado pelo anti-inflamatório não esteroide indometacina. Posologia: para hipertensão, redução do risco de morbidade e mortalidade cardiovascular em pacientes hipertensos com hipertrofia ventricular esquerda, proteção renal em pacientes com diabetes tipo 2 e proteinúria a dose inicial e de manutenção é de 50mg uma vez ao dia. Para pacientes com depleção de volume intravascular deve ser considerada uma dose inicial de 25mg uma vez ao dia. Para insuficiência cardíaca a dose inicial é de 12,5mg uma vez ao dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Anti-hipertensivo

Indicações:

Tratamento da hipertensão, isquemia miocárdica, situações clínicas sugestivas de possível componente vasoespástico/vasoconstritor, angina refratária a nitratos e/ou doses adequadas de beta-bloqueadores, insuficiência cardíaca crônica grave sem sinais ou sintomas clínicos sugestivos de doença isquêmica de base.

Apresentações:

5mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

10mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Norvasc - Mylan Laboratorios Ltda

Besilapin® (besilato de anlodipino) M.S.: 1.5423.0243.

Contra-indicações: Hipersensibilidade as dihidropiridinas, anlodipino ou aos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: O uso na gravidez é recomendado apenas quando não existe alternativa mais segura e quando a doença por si só acarreta risco maior para a mãe e para o feto. Administrar com cautela em pacientes com insuficiência hepática. A eficácia e segurança de besilato de anlodipino em crianças não foram estabelecidas. Reações adversas e interações: Os efeitos colaterais mais comumente apresentados incluem dor de cabeça, edema, fadiga, sonolência, náusea, dor abdominal, rubor, palpitações e tontura. Os efeitos menos comumente observados incluem função intestinal alterada, artralgia, dor nas costas, dispnéia, hiperplasia gengival, ginecomastia, hiperglicemia, impotência, aumento na frequência urinária, leucopenia, mal estar, mudanças no humor, boca seca, câimbra muscular, neuropatia periférica, pancreatite, sudorese aumentada, síncope, trombocitopenia, vasculite e distúrbios visuais. Raramente foram observadas reações alérgicas. Assim como com outros bloqueadores do canal de cálcio, os seguintes eventos adversos foram raramente relatados e não podem ser distinguidos da história natural da doença de base: infarto do miocárdio, arritmia e dor torácica. Foram raramente relatados casos de hepatite, icterícia e elevações da enzima hepática. Desconhecem-se interações medicamentosas prejudiciais. Posologia: Hipertensão e angina: dose inicial usual de 5 mg, uma vez ao dia, podendo ser aumentado para uma dose máxima de 10 mg. Insuficiência cardíaca crônica grave sem sinais clínicos ou sintomas sugestivos de uma doença isquêmica de base: dose usual de 10 mg, uma vez ao dia. O tratamento deve ser iniciado com doses únicas diárias de 5 mg aumentando-se, em caso de boa tolerabilidade, para 10 mg em doses únicas diárias.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Glicocorticoide / Antibiótico

Indicações:

Alívio de manifestações inflamatórias das dermatoses sensíveis aos corticosteroides e quando complicadas por infecção secundária causadas por micro-organismos sensíveis a gentamicina ou quando houver suspeita de tais infecções. Estes distúrbios incluem: psoríase, dermatite de contato, dermatite atópica (eczema infantil, dermatite alérgica), neurodermatite (líquen simples crônico), líquen plano, eczema (inclusive eczema numular e eczema das mãos), intertrigo, disidrose (pompholyx), dermatite seborreica, dermatite esfoliativa, dermatite solar, dermatite de estase e pruridos anogenital e senil.

Apresentação:

Creme dermatológico 0,5mg/g + 1,0mg/g bisnaga C/ 30g

- cx. padrão c/ 60 und.

Pomada dermatológica 0,5mg/g + 1,0mg/g bisnaga C/ 30g

- cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Diprogenta - Cosmed

Betogenta® (dipropionato de betametasona + sulfato de gentamicina) M.S.: 1.5423.0159.

Contraindicações: Pacientes com história de reações de sensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: Descontinuar o tratamento em caso de irritação ou sensibilização decorrente do uso do medicamento. Recomenda-se precaução quando houver previsão de tratamento prolongado, principalmente em lactentes e crianças. Reações adversas e interações: Foram relatadas algumas reações adversas: ardência, prurido, irritação, ressecamento, foliculite, hipertricose, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite perioral, dermatite de contato, maceração cutânea, infecção secundária, atrofia cutânea, estrias e miliária. O uso de antibióticos tópicos pode, ocasionalmente, permitir o crescimento de microrganismos resistentes, como os fungos. Posologia: Aplicar uma fina camada de dipropionato de betametasona + sulfato de gentamicina creme, cobrindo completamente a área afetada, duas vezes ao dia, pela manhã e a noite.

SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Antifúngico / Glicocorticoide / Antibiótico

Indicações:

Afeções de pele, onde se exige ações anti-inflamatória, antibacteriana e antimicótica, causadas por germes sensíveis, como dermatites de contato, dermatite atópica, dermatite seborreica, intertrigo, disidrose e neurodermatite.

Apresentações:

Pomada dermatológica 20mg/g + 0,64mg/g + 2,5mg/g - bisnaga c/ 30g - cx.

padrão c/ 60 und.

Creme dermatológico 20mg/g + 0,64mg/g + 2,5mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Novacort - Aché

Betricort® (cetoconazol + dipropionato de betametasona + sulfato de neomicina) M.S.: 1.5423.0088.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Não estão indicados para uso oftálmico. Não devem ser utilizados em infecções da pele, tais como: varicela, herpes simples ou zoster, tuberculose cutânea ou sífilis cutânea. Não devem ser usados em áreas muito extensas e por períodos prolongados em gestantes, sendo o uso após avaliação do benefício em relação ao risco potencial para o feto. Cuidados e advertências: Interromper o tratamento em caso de irritação ou sensibilização. Qualquer reação adversa relatada com uso sistêmico de corticosteroides também pode ocorrer com o uso tópico de corticosteroides. A absorção sistêmica dos corticosteroides tópicos eleva-se quando extensas áreas são tratadas ou quando se emprega a técnica oclusiva. Em crianças menores de 12 anos não utilizar mais que 45 gramas por semana. Não deve ser utilizado por períodos maiores que duas semanas. Recomenda-se cautela na administração a mães lactantes. O uso excessivo e prolongado de corticosteroides pode suprimir a função hipófise-supra-renal secundária. Tratamento local prolongado com neomicina deve ser evitado pois pode causar sensibilização da pele. Evitar a ingestão de bebida alcoólica durante o tratamento. Não deve ser utilizado próximo aos olhos e não deve entrar em contato com a conjuntiva. Não deve ser aplicado no canal auditivo externo se a membrana do tímpano estiver perfurada. Reações adversas e interações: Raramente foram relatadas ardência, prurido, irritação, ressecamento, foliculite, hipertricose, erupções acneiformes, hiperpigmentação, dermatite perioral, dermatite de contato, maceração cutânea, infecção secundária, atrofia cutânea, estrias e miliária. Após aplicação tópica de neomicina, especialmente em amplas áreas da pele ou em casos onde a pele foi seriamente lesada, observou-se que a absorção da droga causa efeitos sistêmicos indesejáveis, tais como ototoxicidade e nefrotoxicidade. Podem ocorrer interações com medicamentos hepatotóxicos, anticoagulantes, ciclosporinas antagonistas do receptor h2 da histamina, isoniazida, rifampicina, fenitoína, terfenadina, indinavir, saquinavir, ritonavir ou cisaprida. Posologia: Fina camada sobre a área afetada, uma vez ao dia. Para casos mais graves ou conforme orientação médica, duas vezes ao dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Betogenta®

(dipropionato de betametasona + sulfato de gentamicina)



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GÊNÉRICO

Betricort®

(cetoconazol + dipropionato de betametasona + sulfato de neomicina)



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GÊNÉRICO



Bexeton®

(dexametasona)



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



COPO DOSADOR



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GÊNÉRICO

Glicocorticoide

Indicações:

Condições nas quais os efeitos anti-inflamatórios e imunossupressores dos corticosteroides são desejados, especialmente para o tratamento intensivo durante períodos mais curtos. Indicações específicas: alergopatias, doenças reumáticas, dermatopatias, oftalmopatias, endocrinopatias, pneumopatias, hemopatias, doenças neoplásicas, estados edematosos, edema cerebral, doenças gastrintestinais, entre outras.

Apresentação:

Elixir 0,1mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Decadron - Aché

Bexeton (dexametasona) M.S.: 1.5423.0156.

Contraindicações: Infecções fúngicas sistêmicas, hipersensibilidade aos componentes da formulação e administração de vacinas de vírus vivo. Cuidados e advertências: Respeitar horários, doses, duração do tratamento e não interrompe-lo sem o conhecimento do seu médico. Informe seu médico o aparecimento de reações desagradáveis, tais como: distúrbios gástricos, edema, fraqueza muscular, dor de cabeça, vertigem, distúrbios menstruais que possam ser atribuídas ao tratamento. Não deve ser utilizado por lactantes. Reações Adversas e Interações: O uso de Bexeton pode provocar distúrbios líquidos e eletrolíticos, no sistema músculo-esquelético, gastrintestinais, dermatológicos, neurológicos, endócrinos, oftálmicos, metabólicos, cardiovasculares, entre outros. Os seguintes medicamentos devem ser utilizados com cautela, ao serem administrados concomitantemente com Bexeton: ácido acetilsalicílico, difenil-hidantoína (fenitoína), fenobarbital, efedrina, rifampicina, indometacina e diuréticos espoliadores de potássio. Posologia: A dose inicial usual varia de 0,75 a 15 mg por dia, dependendo da doença que está sendo tratada.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Brontek®

(acebrofilina)



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



SABOR FRAMBOESA



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



COPO DOSADOR



POSSUI GÊNÉRICO

Broncodilatador / Mucolítico Expectorante

Indicações:

Broncodilatador, mucolítico e expectorante. Tratamento sintomático e preventivo das patologias agudas e crônicas do aparelho respiratório caracterizadas por fenômenos de hipersecreção e broncoespasmo, tais como bronquite obstrutiva ou asmátiforme, asma brônquica, traqueobronquite, broncopneumonias, broncoquiestasias, pneumoconioses, rino-faringites, laringo-traqueítes e enfisema pulmonar.

Apresentações:

Xarope pediátrico 5mg/mL - frasco c/120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Xarope adulto 10mg/mL - frasco c/120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Brondilat - Aché

Brontek (acebrofilina) M.S.: 1.5423.0116.

Contraindicações: Hipersensibilidade à acebrofilina ou a outras xantinas, como aminofilina e teofilina, assim como o ambroxol. Cuidados e advertências: Não deve ser utilizado em pacientes portadores de doenças hepáticas, renais ou cardiovasculares graves, úlcera péptica ativa e história pregressa de convulsões. É aconselhável evitar o seu uso durante primeiro trimestre de gravidez. Deve-se ter cautela ao empregar acebrofilina em pacientes hipertensos, cardiopatas, com hipoxemia severa. Apresenta em sua formulação sorbitol, portanto, não deve ser utilizado em diabético que façam uso de insulina ou hipoglicemiantes orais. Não deve ser utilizado em crianças menores de 2 anos. Reações adversas e interações: A incidência de reações adversas foi considerada baixa, sendo as mais importantes náuseas, vômitos, taquicardia e tremores, diarreia, dor abdominal e epigástrica. Outras reações como boca seca, agitação, sonolência, insônia, transpiração, palidez, extremidades frias, erupções de pele e outras reações alérgicas foram relatadas em uma incidência inferior a 0,4%. A carbamazepina, assim como o fenobarbital, a fenitoína e os sais de lítio podem levar a uma redução da efetividade da teofilina por aumentarem a sua metabolização hepática. A administração concomitante de antibióticos macrolídeos, algumas quinolonas como norfloxacino e ciprofloxacino, anti-histamínicos H2, alopurinol, diltiazem e ipriflavona podem retardar a eliminação da teofilina, aumentando o risco de intoxicação pela mesma. Alguns pacientes podem mostrar um declínio significativo nos níveis séricos da teofilina se salbutamol ou isoprenalina forem administrados oralmente. Os níveis séricos da teofilina podem apresentar algum aumento em mulheres tomando contraceptivos orais, embora nenhuma toxicidade tenha sido relatada. O uso concomitante da teofilina com alfa-adrenérgicos como a efedrina, pode levar a um aumento das reações adversas, principalmente relacionadas com o sistema nervoso central e gastrintestinais. Produtos a base de Hypericum perforatum podem levar a uma redução da eficácia da teofilina. Posologia: Adultos (10mg/mL) - 10mL a cada 12 horas. Crianças (5mg/mL) - 6 a 12 anos: 10mL a cada 12 horas; 3 a 6 anos: 5mL a cada 12 horas; 2 a 3 anos: 2mg/kg de peso/dia dividido em duas tomadas a cada 12 horas.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Anti-hipertensivo

Indicações:

Tratamento da hipertensão, insuficiência cardíaca congestiva em associação com diuréticos e digitálicos, terapia pós-infarto do miocárdio e nefropatia diabética.

Apresentações:

25mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

*50mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Captosen - Pharlab

*Concentração não contemplada no Programa Farmácia Popular.

Capox® (captopril) M.S.: 1.5423.0001.

Contraindicações: História de hipersensibilidade prévia ao captopril ou qualquer outro inibidor da enzima conversora da angiotensina. Cuidados e advertências: Insuficiência renal e hipertensão: alguns pacientes com doença renal, principalmente com grave estenose de artéria renal, apresentaram aumentos da ureia e creatinina séricas, após a redução da pressão arterial com captopril. Hipercalcemia: Elevações no potássio sérico foram observadas em alguns pacientes tratados com inibidores da ECA, incluindo-se o captopril. Relata-se tosse com o uso de inibidores da ECA. Observou-se angioedema em pacientes tratados com inibidores da ECA, incluindo-se o captopril. Reações adversas mais relacionadas foram dermatológicas, cardiovasculares e gastrointestinais. Pacientes em terapia com diuréticos poderão apresentar, ocasionalmente, uma redução brusca da pressão arterial, geralmente na primeira hora após terem recebido a dose inicial de captopril. Reações adversas e interações: Relata-se erupções cutâneas e lesão associada e reversível do tipo penfigoide e reações de fotossensibilidade. Relata-se raramente rubor ou palidez. Poderão ocorrer hipertensão, taquicardia, dores no peito e palpitações, angina pectoris, infarto do miocárdio, síndrome de Raynaud e insuficiência cardíaca congestiva, alteração do paladar, neutropenia/agranulocitose, assim como casos de anemia, trombocitopenia e pancitopenia. Relata-se angioedema, tosse, proteinúria e uma síndrome que inclui: febre, mialgia, artralgia, nefrite intersticial, vasculite, erupção ou outras manifestações dermatológicas, eosinofilia e hemossedimentação elevada. O uso de inibidores da ECA durante o segundo e terceiro trimestres da gravidez tem sido associado com dano fetal e neonatal e morte. Pacientes tomando diuréticos e principalmente aqueles nos quais a terapia com diuréticos foi instituída recentemente, bem como aqueles com intensas restrições dietéticas de sal ou em diálise, poderão apresentar uma redução brusca da pressão arterial. Drogas com atividade vasodilatadora deverão ser administradas com cuidado. Agentes que afetam a atividade simpática devem ser usados com cautela. Agentes poupadores de potássio deverão ser administrados apenas para hipocalemia documentada. Os substitutos do sal contendo potássio deverão ser também usados com cautela. Há relatos de que a indometacina pode reduzir o efeito anti-hipertensivo do captopril, principalmente em casos de hipertensão com renina baixa. Outros agentes anti-inflamatórios não-esteroides também podem apresentar este efeito. Relata-se aumento dos níveis séricos de lítio e sintomas de toxicidade do lítio em pacientes recebendo concomitantemente lítio e inibidores da ECA. Posologia: Hipertensão: Capox deve ser tomado 1 hora antes das refeições. A dose inicial é 50 mg uma vez ao dia ou 25 mg duas vezes ao dia. A dose pode ser aumentada para 100 mg uma vez ao dia ou 50 mg duas vezes ao dia se não houver redução satisfatória da pressão sanguínea. Insuficiência cardíaca: Em pacientes com pressão arterial normal ou baixa, que tenham sido vigorosamente tratados com diuréticos e que possam estar hiponatremicos e/ou hipovolêmicos, uma dose inicial de 6,25 mg ou 12,5 mg duas ou três vezes ao dia poderá minimizar a magnitude ou a duração do efeito hipotensor. Para a maioria dos pacientes a dose diária inicial usual é 25 mg duas ou três vezes ao dia. Após uma dose de 50 mg duas ou três vezes ao dia. Infarto do miocárdio: A terapia deve ser iniciada três dias após o episódio de infarto do miocárdio. Após uma dose inicial de 6,25 mg, a terapia com captopril deverá aumentar para 37,5 mg/dia em doses divididas, três vezes ao dia conforme tolerado. A dose deve ser aumentada para 75 mg/dia administrados em doses divididas, três vezes ao dia conforme a tolerabilidade, durante os dias seguintes até que se atinja a dose-alvo final de 150 mg/dia em doses divididas, 3 vezes ao dia administrados durante as várias semanas seguintes. Nefropatia diabética: 75 mg em doses divididas, 3 vezes ao dia. Ajuste da dose para pacientes com insuficiência renal: Doses divididas de captopril 75 mg/dia a 100 mg/dia são bem toleradas em pacientes com nefropatia diabética e insuficiência renal leve a moderada.



VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Antialérgico (anti-histamínico) sistêmico

Indicações:

Tratamento adjuvante nas afecções alérgicas do aparelho respiratório; nas afecções alérgicas cutâneas e nas afecções alérgicas inflamatórias oculares.

Apresentação:

Xarope 0,4mg/mL + 0,05mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Celestamine - Cosmed

Celetil® (maleato de dexclorfeniramina + betametasona) M.S.: 1.5423.0038.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer dos componentes da fórmula. Contraindicado em pacientes com infecção sistêmica por fungos, em prematuros e recém-nascidos e nos pacientes que estejam recebendo terapia com inibidores da MAO. Cuidados e advertências: Insuficiência adrenocortical secundária pode surgir com a retirada muito rápida do corticosteroide. Os efeitos dos corticosteroides são aumentados em pacientes com hipotireoidismo ou nos pacientes com cirrose. Os corticosteroides devem ser usados com cautela em pacientes com herpes simples ocular. Podem agravar possível instabilidade emocional existente ou possíveis tendências psicóticas. Devem ser usados com cautela em pacientes portadores de colite ulcerativa não específica; anastomose intestinal recente; insuficiência renal; hipertensão arterial; osteoporose e miastenia gravis. Os corticosteroides podem mascarar alguns sinais de infecção. O uso prolongado pode produzir catarata subcapsular posterior, glaucoma com possível dano aos nervos óticos e agravar infecções oculares secundárias causadas por fungos ou vírus. Todos os corticosteroides elevam a excreção de cálcio. Os pacientes sob terapia com corticosteroide não devem ser vacinados contra varíola. Outros processos de imunização não devem ser realizados em pacientes que estejam recebendo corticosteroides, especialmente em altas doses. A terapia com corticosteroides em tuberculose ativa deve ser restrita aos casos de tuberculose disseminada ou fulminante, na qual o corticosteroide é usado em conjunto com um regime antituberculose apropriado. Se corticosteroides forem indicados a pacientes com tuberculose latente, será necessária observação clínica cuidadosa. Durante terapia prolongada com corticosteroides, os pacientes devem receber quimioprofilaxia. A administração de corticosteroides pode interferir na taxa de crescimento normal e suprimir a produção endógena de corticosteroides. A corticoterapia pode alterar a mobilidade e o número de espermatozoides. Deve ser usado com cautela em pacientes com glaucoma de ângulo estreito, úlcera péptica estenosante, obstrução pilodudodenal, hipertrofia prostática ou obstrução do colo vesical, doenças cardiovasculares, entre as quais hipertensão, nos pacientes com pressão intraocular elevada ou hipertireoidismo. Os pacientes devem ser alertados quanto ao risco de dirigir veículos ou operar máquinas, uma vez que pode ocorrer sonolência, devida à presença do anti-histamínico. Anti-histamínicos podem causar sedação, vertigem e hipotensão em pacientes acima dos 60 anos de idade. A utilização durante a gravidez e lactação deve ser analisada pesando se os riscos e os benefícios potenciais que possam advir de seu uso. Crianças nascidas de mães que receberam doses substanciais de corticosteroides durante a gravidez devem ser observadas cuidadosamente quanto a sinais de hipoadrenalismo. Reações adversas e interações: Os efeitos adversos relacionados com o uso de corticosteroides incluem distúrbios eletrolíticos, gastrointestinais, dermatológicos, neurológicos, endócrinos, oftálmicos, metabólicos e psiquiátricos. Sonolência leve a moderada é o efeito adverso mais frequente do maleato de dexclorfeniramina. Outros possíveis efeitos colaterais dos anti-histamínicos incluem reações cardiovasculares, hematológicas, neurológicas, gastrointestinais, geniturinárias e respiratórias. Efeitos adversos gerais, como urticária, exantema cutâneo, choque anafilático, fotossensibilidade, transpiração excessiva, calafrios, secura da boca, nariz e garganta tem sido relatados. O uso concomitante de betametasona com fenobarbital, fenitoína, rifampicina ou efedrina pode aumentar o metabolismo dos corticosteroides, reduzindo seus efeitos terapêuticos. O uso concomitante de corticosteroide com diuréticos depletadores de potássio pode agravar a hipocalemia; com glicosídeos cardíacos pode aumentar a possibilidade de arritmias ou toxicidade do digital associada à hipocalemia. Os corticosteroides podem aumentar a depleção de potássio causada por anfotericina B. O uso concomitante de corticosteroides com anticoagulantes do tipo cumarínico pode aumentar ou diminuir os efeitos anticoagulantes. Os efeitos combinados de fármacos anti-inflamatórios não corticosteroides ou álcool com glicocorticoides podem resultar em aumento da ocorrência ou gravidade de ulceração gastrointestinal. O ácido acetilsalicílico deve ser usado com cautela em conjunto com corticosteroides na hipoprotrombinemia. Ajustes nas doses dos fármacos hipoglicemiantes poderão ser necessários quando corticosteroides forem administrados a diabéticos. A terapia concomitante com corticosteroides pode inibir a resposta à somatotropina. Os inibidores da MAO prolongam e intensificam os efeitos anti-histamínicos. Hipotensão grave pode ocorrer. O uso concomitante de anti-histamínicos e álcool, antidepressivos tricíclicos, barbitúricos e outros depressores do Sistema Nervoso Central pode potencializar o efeito sedativo da dexclorfeniramina. A ação de anticoagulantes orais pode ser reduzida pelos anti-histamínicos. Posologia: Adultos e crianças maiores de 12 anos: 1 a 2 comprimidos ou 1 a 2 copos medidas (5mL), três a quatro vezes ao dia após as refeições e ao deitar. A dose não deverá exceder a 8 copos medidas de (5 mL) por dia. Crianças de 6 a 12 anos: ½ comprimido ou ½ copo medida (2,5 mL), três vezes ao dia. Se uma dose diária adicional for requerida, deverá ser administrada preferencialmente ao deitar. A dose não deverá exceder a 4 comprimidos ou 4 copos medidas (5mL) por dia. Crianças de 2 a 6 anos: ¼ a ½ do copo medida (1,25 a 2,5mL), três vezes ao dia. A dose não deverá exceder a 2 copos medidas (5mL) por dia.

O CELETIL® É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. ATENÇÃO: ESTE MEDICAMENTO CONTÉM AÇÚCAR PORTANTO DEVE SER UTILIZADO COM CAUTELA EM PORTADORES DE DIABETES. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Celetil®

(maleato de dexclorfeniramina + betametasona)





Cetadex®

(acetato de dexametasona)



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

G POSSUI GENÉRICO

Ciprix®

(cloridrato de ciprofloxacino)



G POSSUI GENÉRICO

❄️ MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

Glicocorticoide

Indicações:

Anti-inflamatório e antipruriginoso tópico utilizado no tratamento de várias formas de dermatoses. Prurido anogenital inespecífico, dermatoses alérgicas, dermatite seborreica, miliária, impetigo, queimadura devido aos raios solares, picadas de insetos e otite externa (não havendo perfuração da membrana do tímpano).

Apresentação:

Creme dermatológico 1mg/g - bisnaga c/10g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Dexason - Teuto

Cetadex® (acetato de dexametasona) M.S.: 1.5423.0076.

Contra-indicações: Hipersensibilidade conhecida a corticoides. Cuidados e advertências: No caso de se desenvolverem infecções durante o uso, a aplicação deve ser interrompida até que o estado infeccioso seja controlado por medidas adequadas. Reações adversas e interações: Podem ocorrer: sensação de ardor, coceira, irritações, securas, foliculite, hipertricose, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite alérgica de contato, maceração da pele, estrias e miliária. Desconhecem-se interações medicamentosas prejudiciais. **Posologia:** Pequena quantidade do creme no local afetado, 2 ou 3 vezes por dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Antibiótico

Indicações:

Infecções complicadas e não complicadas causadas por micro-organismos sensíveis ao ciprofloxacino. Trato respiratório: tratamento recomendável em casos de pneumonia. Ouvido médio (otite média) e seios paranasais (sinusite); Olhos. Rins e/ou trato urinário eferente. Órgãos genitais, inclusive anexite, gonorreia, prostatite. Cavidade abdominal. Pele e tecidos moles. Ossos e articulações. Sepses. Descontaminação intestinal seletiva em pacientes sob tratamento com imunossuppressores.

Apresentação:

500mg - cx. c/ 14 cps. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Cipro - Bayer

Ciprix (cloridrato de ciprofloxacino) M.S.: 1.5423.0031.

Contra-indicações: Hipersensibilidade aos derivados quinolônicos. Cuidados e advertências: O uso de ciprofloxacino em outras indicações que não o tratamento da exacerbação pulmonar aguda da fibrose cística associada à infecção por *Pseudomonas aeruginosa* não é recomendado. Se ocorrer diarreia grave e persistente durante ou após o tratamento, a administração de cloridrato de ciprofloxacino deve ser interrompida. Em pacientes portadores de epilepsia com distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC), deve ser administrado somente quando os benefícios do tratamento forem além de possíveis riscos. Raramente reações anafiláticas ou anafilactoides podem progredir para um estado de choque. A capacidade de reagir prontamente às situações pode ser alterada, comprometendo a habilidade de dirigir veículos ou operar máquinas. Não deve ser prescrito a mulheres grávidas ou lactantes, já que não há experiência sobre a segurança da droga nessas pacientes. Reações adversas e interações: Náusea e diarreia; erupção cutânea; dor abdominal, monilíase e astenia; tromboflebite; aumento da TGO e/ou TGP; vômito, dispepsia, alterações dos testes de função hepática, aumento da fosfatase alcalina, anorexia, flatulência e bilirrubinemia; aumento da creatinina e aumento da ureia; artralgia; cefaleia, tontura, insônia, agitação e confusão mental; prurido, erupção maculopapular e urticária. A administração concomitantemente com medicamentos contendo cátions polivalentes, suplementos minerais, sucralfato ou antiácidos e medicamentos tamponados, contendo magnésio, alumínio ou cálcio, reduz a absorção do ciprofloxacino. A administração concomitante de ciprofloxacino e omeprazol resulta em redução ligeira da Cmax e da AUC do ciprofloxacino. A administração concomitante de ciprofloxacino e teofilina pode produzir aumento indesejável das concentrações séricas de teofilina. O uso concomitante de ciprofloxacino e varfarina pode intensificar a ação da varfarina. A probenecida interfere na secreção renal do ciprofloxacino. A administração concomitante com probenecida causa aumento da concentração sérica de ciprofloxacino. A metoclopramida acelera a absorção de ciprofloxacino, fazendo com que a concentração máxima no plasma seja atingida num período de tempo menor. **Posologia:** Infecção do trato respiratório: 2 x 250 a 500 mg - Infecção do trato urinário: aguda não complicada: 1 a 2 x 250mg; cistite em mulheres antes da menopausa: dose única 250mg, complicada: 2 x 250 a 500mg - gonorreia extragenital e gonorreia aguda, não complicada: dose única 250mg - diarreia: 1 a 2 x 500mg. Infecções graves, com risco de morte: pneumonia estreptocócica, infecções recorrentes em fibrose cística, infecções ósseas e das articulações, septicemia, peritonite: 2 x 750mg.

CIPRIX É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Antigotoso

Cixin®
(colchicina)

Indicações:

Tratamento das crises agudas de gota e prevenção das crises agudas nos doentes crônicos. Terapia com colchicina pode ser indicada em casos de escleroderma, poliartrite da sarcoidose e psoríase ou febre familiar do Mediterrâneo.

Apresentação:

0,5mg - cx. c/ 20 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Colchis - Apsen

Cixin® (colchicina) M.S.: 1.5423.0258.

Contraindicações: Hipersensibilidade à colchicina ou aos componentes da fórmula. Nas insuficiências renais, hepáticas ou cardíacas severas e durante a gravidez. Cuidados e advertências: Deve ser administrado com cautela em pacientes idosos e debilitados, que podem ser particularmente suscetíveis à toxicidade acumulada, e em pacientes com insuficiências renais, hepáticas ou cardíacas severas. Reações adversas e interações: diarreia, náuseas e, mais raramente, vômitos, são os primeiros sinais de superdosagem e impõem a redução das doses ou a interrupção do tratamento. Raramente podem ocorrer problemas hematológicos como leucopenia ou neutropenia. Excepcionalmente verifica-se a azoospermia. Outras reações relatadas foram urticária e erupções cutâneas; debilidade muscular e urina sanguinolenta. Dificulta a absorção da vitamina B12; agentes acidificantes inibem seu efeito e os alcalinizantes o potencializam; aumenta os efeitos depressores da medula óssea de outros agentes depressores; o álcool pode diminuir a eficácia do tratamento profilático da gota; agentes antineoplásicos, diuréticos tiazídicos, furosemida, pirazinamida ou triantereno podem aumentar as concentrações séricas de ácido úrico e diminuir a eficácia do tratamento profilático da gota. Posologia: Prevenção: 1 comprimido de 0,5mg (500mcg), uma a três vezes ao dia. Os pacientes com gota, submetidos à cirurgia, devem tomar 1 comprimido três vezes ao dia, durante 3 dias antes e 3 dias depois da intervenção cirúrgica. Tratamento: Inicialmente 0,5mg a 1,5mg, seguidos de 1 comprimido a intervalos de 1 hora, ou de 2 horas, até que ocorra o alívio da dor ou apareçam náuseas, vômitos ou diarreia. A dose máxima alcançada deve ser abaixo de 7mg. Os pacientes crônicos podem continuar o tratamento com 2 comprimidos ao dia, por até 3 meses, a critério médico.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.**Informações adicionais****- Poucos concorrentes**

Antifúngico / Glicocorticoide

Conacort®

(cetoconazol + dipropionato de betametasona)

Indicações:

Dermatoses inflamatórias secundariamente afetadas ou potencialmente afetadas por fungos ou leveduras. A apresentação em creme está indicada para as dermatoses em fase úmida e a pomada para as fases secas (crônicas) das dermatoses.

Apresentações:

Pomada dermatológica 20mg/g + 0,64mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und.

Creme dermatológico 20mg/g + 0,64mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Candicort - Aché

Conacort® (cetoconazol + dipropionato de betametasona) M.S.: 1.5423.0070.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Não deve ser utilizado em infecções da pele, tais como varicela, herpes simples ou zoster, tuberculose cutânea ou sífilis cutânea. Cuidados e advertências: Não devem ser usados em áreas muito extensas e por períodos prolongados em gestantes. A absorção sistêmica eleva-se quando extensas áreas são tratadas ou quando se emprega a técnica oclusiva, recomenda-se precaução particularmente em lactentes e crianças. Em crianças menores de 12 anos, devem ser utilizadas pequenas quantidades. Não utilizar mais que 45 gramas por semana. Não deve ser utilizado por períodos maiores que duas semanas. O uso excessivo e prolongado pode suprimir a função hipófise-suprarrenal. Evitar a ingestão de bebida alcoólica durante o tratamento. Não deve ser utilizado próximo aos olhos e não deve entrar em contato com a conjuntiva. Não deve ser aplicado no canal auditivo externo se a membrana do tímpano estiver perfurada. Reações adversas e interações: Raramente foram relatadas ardência, prurido, irritação, ressecamento, foliculite, hipertricoses, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite perioral, dermatite de contato, maceração cutânea, infecção secundária, atrofia cutânea, estrias e miliária. Podem ocorrer interações medicamentosas do cetoconazol + dipropionato de betametasona com medicamentos hepatotóxicos, anticoagulantes, ciclosporinas antagonistas do receptor H² da histamina, isoniazida, rifampicina, fenitoína, terfenadina, indinavir, saquinavir, ritonavir ou cisaprida. Posologia: Uma fina camada sobre a área afetada, uma vez ao dia. Em alguns casos pode ser necessária a aplicação duas vezes ao dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Delumi®

colecalférol (Vitamina D3)



CONHEÇA AS DEMAIS APRESENTAÇÕES DA FAMÍLIA DELUMI NA LINHA DE CONSUMO / OTC / MIP.

GRAVIDEZ – CATEGORIA DE RISCO A: EM ESTUDOS CONTROLADOS EM MULHERES GRÁVIDAS, O FÁRMACO NÃO DEMONSTROU RISCO PARA O FETO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DA GRAVIDEZ. NÃO HÁ EVIDÊNCIAS DE RISCO NOS TRIMESTRES POSTERIORES, SENDO REMOTA A POSSIBILIDADE DE DANO FETAL. ESTE MEDICAMENTO PODE SER UTILIZADO DURANTE A GRAVIDEZ DESDE QUE SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER PARTIDO, ABERTO OU MASTIGADO. TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Diuremida®

(furosemida)



 POSSUI GÊNERICO

 MEDICAMENTO EQUIVALENTE

 PRODUTO DE FARMÁCIA POPULAR

Vitamina D3

Indicações:

Delumi® (colecalférol) é indicado para prevenção e tratamento de doenças crônicas osteometabólicas provocadas pelos níveis séricos deficientes (20 mg/ml) e insuficientes (entre 21 mg/ml e 29 mg/ml) de 25(OH)D, como osteoporose, osteomalácia, desmineralização óssea em mulheres pré e pós-menopausa e prevenção de quedas e fraturas em idosos.

Apresentações:

Solução gotas 3.300UI/mL - frasco com 10mL - cx. padrão c/ 60 und.

Solução gotas 3.300UI/mL - frasco com 20mL - cx. padrão c/ 60 und.

7.000 U.I. - cx. c/ 8 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

50.000 U.I. - cx. c/ 4 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Delumi® (colecalférol) Registro MS nº: 1.5423.0302 – Comprimido Revestido. Registro MS nº: 1.5423.0297 – Solução
Contraindicações: Delumi não deve ser utilizado em pacientes que apresentam hipersensibilidade aos componentes da fórmula. É contraindicado também em pacientes que apresentam hipervitaminose D (excesso de vitamina D) e elevadas taxas de cálcio (hipercalcemia). Cuidados e advertências: Em caso de hipervitaminose D, recomenda-se administrar dieta com baixa quantidade de cálcio, grandes quantidades de líquidos e se necessário glicocorticóides (como a hidrocortisona, prednisona). Reações adversas e interações: Os efeitos adversos e a toxicidade associada a este medicamento estão relacionados à sua ingestão em quantidade excessiva. Estudos indicam que doses superiores a 50.000 UI/dia de vitamina D durante vários meses causam intoxicação, levando a concentrações séricas de 25 (OH)D superiores a 150 ng/mL (374 nmol/L). Os sintomas clínicos de excesso de vitamina D são resultado de hipercalcemia e incluem: letargia, confusão, irritabilidade, depressão, alucinações e em casos extremos, estupor e coma. Sintomas gastrointestinais também podem ocorrer como anorexia, náusea, vômito, constipação, poliúria e cólica renal. Posologia: Comprimido: Para pacientes com concentração de 25(OH)D acima de 30 ng/ml: Delumi® 7.000 UI Administrar 1 comprimido por semana, durante 3 meses ou até atingir o valor desejado. Delumi® 50.000 UI Administrar 1 comprimido por mês durante 4 meses ou até atingir o valor desejado. Para pacientes com concentração de 25(OH)D acima de 20 ng/ml: Delumi® 7.000UI: Ingerir, por via oral, 01 comprimido ao dia durante seis a oito semanas ou até atingir o valor desejado. Delumi® 50.000UI: Ingerir, por via oral, 01 comprimido por semana durante seis a oito semanas ou até atingir o valor desejado. Solução: Para a prevenção do raquitismo Uso pediátrico: A posologia para crianças é de 3 a 6 gotas da solução de Delumi® por dia, ou seja, 400 a 800UI de colecalférol/dia. O tempo estimado para o tratamento é de 2 a 12 meses ou de acordo com critério médico. Dose Diária máxima: 800UI de colecalférol/dia. Uso pediátrico (crianças com idade acima de 10 anos): A posologia recomendada é de 15 gotas da solução de Delumi® por dia, ou seja, 2.000UI de colecalférol/dia. O tempo estimado para o tratamento é de 12 meses ou de acordo com critério médico. Dose Diária máxima: 2.000UI de colecalférol/dia. Para a prevenção e tratamento da desmineralização óssea em mulheres pré e pós-menopausa. Uso adulto: A posologia recomendada é de 8 gotas da solução de Delumi® por dia, ou seja, aproximadamente de 1.000UI de colecalférol/dia. O tempo estimado para o tratamento é de 3 a 9 meses ou de acordo com critério médico. Dose Diária máxima: 1.000UI de colecalférol/dia. Risco de uso por via de administração não recomendada: Não há estudos dos efeitos de Delumi® (colecalférol) administrado por vias não recomendadas. Portanto, por segurança e para eficácia desta apresentação, a administração deve ser somente pela via oral. Não administre medicamentos diretamente na boca das crianças, utilize uma colher para pingar as gotinhas.

Diurético

Indicações:

Hipertensão arterial de leve a moderada; edema devido a distúrbios cardíacos, hepáticos e renais; edema devido a queimaduras.

Apresentação:

40mg - cx. c/ 20 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Lasix - Sanofi Medley

Diuremida® (furosemida) M.S.: 1.5423.0023.

Contraindicações: Hipersensibilidade à furosemida ou às sulfonamidas e aos componentes da fórmula. Não deve ser usado em pacientes com insuficiência renal com anúria, pré-coma e coma hepático associado com encefalopatia hepática, hipopotassemia severa, hiponatremia grave, hipovolemia ou desidratação. Cuidados e advertências: O fluxo urinário deve ser assegurado. Pacientes com obstrução parcial do fluxo urinário necessitam de monitoração regular. Uma cuidadosa vigilância em particular se faz necessário nos casos de pacientes com hipotensão ou risco particular de pronunciada queda na pressão arterial; diabetes mellitus latente ou manifesto; gota; pacientes com insuficiência renal; hipoproteïnemia; crianças prematuras. Recomenda-se a monitorização regular de sódio, potássio e creatinina sérica; é necessária monitorização particular em casos de pacientes com alto risco de desenvolvimento de alterações eletrolíticas ou em caso de perda adicional significativa de fluidos. Hipovolemia ou desidratação, bem como qualquer alteração eletrolítica ou ácido-base significativas devem ser corrigidas. Ocasionalmente, podem ser indicados produtos que contenham potássio ou poupadores de potássio. Não deve ser administrado durante a gravidez, somente sob rigoroso controle médico e por tempo reduzido. Não deve ser usado no período de amamentação. Em casos individuais, a habilidade para dirigir, atravessar a rua com segurança ou operar máquinas pode ser prejudicada. Posologia: Adultos e crianças acima de 15 anos: 20 mg a 80 mg por dia. A dose de manutenção é de 20 mg a 40 mg por dia. Crianças: se possível, a furosemida deve ser administrada por via oral para lactentes e crianças abaixo de 15 anos de idade. A posologia recomendada é de 2 mg/Kg de peso corporal, até um máximo de 40 mg por dia.

DIUREMIDA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Anti-histamínicos sistêmicos

Indicações:

Indicado para o alívio da prurido causado por condições alérgicas da pele tais como: urticária, dermatite atópica e de contato e do prurido decorrente de outras doenças sistêmicas.

Apresentação:

Solução oral 2mg/mL- frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: cloridrato de hidroxizina - Germed

Drotizin® (cloridrato de hidroxizina) M.S.: 1.5423.0162.

Contraindicações: Não deve ser utilizado durante a gravidez e a amamentação. Também está contraindicado em pacientes que tenham demonstrado prévia hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: Pode ocorrer sonolência durante o uso de hidroxizina, sendo assim deve-se ficar alerta quanto à condução de veículos, ao manuseio de máquinas perigosas e outros equipamentos que requeiram atenção. O médico deve avaliar o uso nas seguintes condições: Insuficiência renal ou hepática, epilepsia, glaucoma, doença de Parkinson e na utilização concomitante de outros medicamentos. Reações adversas e interações: Sedação, sonolência (pode desaparecer após vários dias de terapia). Raramente podem aparecer crises convulsivas, tremos ou agitação. A ação de hidroxizina pode ser potencializada quando administrada concomitantemente com agentes depressores do sistema nervoso central, tais como: Narcóticos, analgésicos não narcóticos e barbitúricos. A hidroxizina pode ter o seu efeito sedativo potencializado pelo álcool. Posologia: Adultos: 25 mg (12,5 mL) via oral, 3 a 4 vezes ao dia. Crianças: 0,7 mg (0,35 mL)/Kg de peso, via oral, 3 vezes ao dia.

DROTIZIN É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDÂ SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Drotizin®

cloridrato de hidroxizina



Analgésico / Anti-inflamatório / Relaxante muscular

Indicações:

Tratamento de reumatismo nas suas formas inflamatório-degenerativas agudas e crônicas; crises agudas de gota, estados inflamatórios agudos, pós-traumáticos e pós-cirúrgicos. Exacerbações agudas de artrite reumatoide e osteoartrite e estados agudos de reumatismo nos tecidos extrarticulares.

Apresentações:

300mg + 125mg + 50mg + 30mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

300mg + 125mg + 50mg + 30mg - cx. c/ 15 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

300mg + 125mg + 50mg + 30mg - cx. c/ 100 cprs. (10x10) Fracionável - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Torsilax - Brainfarma

Flexalgin® (paracetamol + carisoprodol + diclofenaco sódico + cafeína) M.S.: 1.5423.0027.

Contraindicações: Hipersensibilidade a quaisquer dos componentes da fórmula; casos de úlcera péptica em atividade; discrasias sanguíneas; diáteses hemorrágicas; pacientes asmáticos nos quais são precipitados acessos de asma, urticária ou rinite aguda pelo ácido acetilsalicílico e demais inibidores da via ciclo-oxigenase da síntese de prostaglandinas. Cuidados e advertências: Não é recomendado em pacientes abaixo de 14 anos. A possibilidade de reativação de úlceras pépticas requer anamnese cuidadosa quando houver história progressiva de dispepsia, hemorragia gastrointestinal ou úlcera péptica. Por períodos de uso superiores a dez dias, deverão ser realizados hemograma e provas de função hepática antes do início do tratamento e periodicamente. Em pacientes portadores de doenças cardiovasculares, a possibilidade de ocorrer retenção de sódio e edema deverá ser considerada. Observando-se reações alérgicas pruriginosas ou eritematosas, febre, icterícia, cianose ou sangue nas fezes, a medicação deverá ser imediatamente suspensa. Desaconselha-se o uso durante a gravidez e lactação. Reações adversas e interações: Alguns distúrbios gastrointestinais podem ocorrer como dispepsia, dor epigástrica, recorrência de úlcera péptica, náuseas, vômitos e diarreia. Ocasionalmente podem ocorrer cefaleia, sonolência, confusão mental, tonturas, distúrbios da visão, edema por retenção de eletrólitos, hepatite, pancreatite, nefrite intersticial. Foram relatados casos de reações anafilactoides urticariformes ou asmatoiformes, bem como Síndrome de Stevens-Johnson e Síndrome de Lyell; além de leucopenia, trombocitopenia, pancitopenia, agranulocitose e anemia aplástica. O uso prolongado pode provocar necrose papilar renal. O diclofenaco sódico pode elevar a concentração plasmática de lítio ou digoxina, quando administrados concomitantemente. A administração concomitante de glicocorticoides e outros agentes anti-inflamatórios não-esteroides pode levar ao agravamento de reações adversas gastrointestinais. A biodisponibilidade é alterada pelo ácido acetilsalicílico quando este composto é administrado concomitantemente. Recomenda-se a realização de exames laboratoriais periódicos quando anticoagulantes forem administrados conjuntamente, para aferir se o efeito anticoagulante desejado está sendo mantido. Pacientes em tratamento com metotrexato devem abster-se do uso de Flexalgin nas 24 horas que antecedem ou que sucedem sua ingestão, uma vez que a concentração sérica pode elevar-se, aumentando a toxicidade deste quimioterápico. Posologia: Um comprimido a cada 12 horas. A duração do tratamento não deverá ultrapassar 10 dias. Tratamentos mais prolongados requerem observações especiais.

O FLEXALGIN É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDÂ SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Flexalgin®

(paracetamol + carisoprodol + diclofenaco sódico + cafeína)



Flucanil®

(fluconazol)



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GENÉRICO

Antifúngico

Indicações:

Tratamento de candidíase vaginal aguda e recorrente e balanites por *Candida*, assim como profilaxia para reduzir a incidência de candidíase vaginal recorrente; dermatomycoses, incluindo *Tinea pedis*, *Tinea corporis*, *Tinea curis*, *Tinea unguium* e infecções por *Candida*.

Apresentações:

150mg - cx. c/ 01 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

150mg - cx. c/ 02 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Zoltec - Pfizer

Flucanil® (fluconazol) M.S.: 1.5423.0014.

Contraindicações: Hipersensibilidade a quaisquer dos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: Alguns pacientes tem desenvolvido, raramente, reações cutâneas exfoliativas. Pacientes com infecções fúngicas sistêmicas/invasivas que desenvolveram rash devem ser monitorizados, sendo que o fluconazol deve ser descontinuado se ocorrerem lesões bolhosas ou eritemas multiformes. Tem sido associado com raros casos de toxicidade hepática grave incluindo fatalidades inicialmente em pacientes com enfermidade grave. A hepatotoxicidade causada pelo fluconazol tem sido geralmente reversível com a descontinuação do tratamento. Pacientes que apresentem testes de função hepática anormais durante o tratamento com fluconazol devem ser monitorados para verificar o desenvolvimento de danos hepáticos mais graves. Em raros casos, assim como outros azólicos, anafilaxia tem sido relatada como uso de fluconazol. O uso durante a gravidez deverá ser evitado, exceto em pacientes com infecções fúngicas graves ou com potencial de risco de vida e nos quais os potenciais benefícios possam superar os possíveis riscos ao feto. Não é recomendado a mulheres lactantes. Reações adversas e interações: As reações adversas mais comumente observadas são: cefaleia, rash, dor abdominal, diarreia, flatulência, náusea, toxicidade hepática incluindo casos raros de fatalidades, elevação dos níveis de fosfatase alcalina, bilirrubina, TGO e TGP. Em alguns pacientes, particularmente aqueles com enfermidades de base graves, tais como Aids e câncer, foram observadas alterações nos resultados dos testes das funções hematológica e renal e anormalidades hepáticas. Além disso, os seguintes eventos adversos ocorreram durante o período pós-comercialização: tontura, convulsões, alopecia, distúrbios exfoliativos da pele incluindo síndrome de Steves-Johnson e necrólise epidemial tóxica, dispepsia, vômito, insuficiência hepática, hepatite, necrose hepatocelular, icterícia, leucopenia incluindo neutropenia, agranulocitose, trombocitopenia, anafilaxia, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, hipocalemia e distúrbio do paladar. O fluconazol aumentou o tempo de protrombina (12%) após administração de varfarina em voluntários saudáveis do sexo masculino. Foram relatados eventos hemorrágicos em associação com o aumento no tempo de protrombina em pacientes recebendo fluconazol concomitantemente com a varfarina. Logo após a administração oral de midazolam, o fluconazol resultou em um aumento substancial na concentração e nos efeitos psicomotores do midazolam. Se pacientes tratados com fluconazol necessitarem de uma terapia concomitante com um benzodiazepínico, uma diminuição na dosagem do benzodiazepínico deve ser considerada e os pacientes devem ser apropriadamente monitorados. Foram relatados eventos cardíacos em pacientes recebendo o fluconazol concomitantemente com cisaprida. A co-administração de cisaprida é contra-indicada em pacientes recebendo o fluconazol. Recomenda-se uma monitorização das concentrações de ciclosporina em pacientes que estejam recebendo fluconazol. A co-administração de doses múltiplas de hidrorotiazida em voluntários saudáveis que estavam recebendo fluconazol aumentou a concentração plasmática desta última droga em 40%. A administração concomitante de fluconazol e fenitoína pode aumentar os níveis desta última droga para um grau clinicamente significativo. Existem relatos de que há uma interação quando o fluconazol é administrado concomitantemente com a rifabutina, levando a um aumento nos níveis séricos da rifabutina. Existem relatos de urteite em pacientes nos quais a rifabutina e o fluconazol estavam sendo co-administrados. Pacientes recebendo rifabutina e fluconazol, concomitantemente, devem ser cuidadosamente monitorizados. Em pacientes que estejam recebendo terapia concomitante a rifampicina, um aumento da dose de fluconazol deve ser considerado. O fluconazol e sulfonilureias orais podem ser co-administrados a pacientes diabéticos, porém a possibilidade de episódios de hipoglicemia deve ser considerada. Pacientes recebendo tacrolimus e fluconazol concomitantemente devem ser cuidadosamente monitorizados. É contra-indicado o uso combinado de fluconazol em doses de 400 mg ou mais com terfenadina. A co-administração de fluconazol, em doses menores que 400mg por dia com terfenadina, deve ser cuidadosamente monitorizada. Pacientes que estejam recebendo altas doses de teofilina, ou que estejam sob risco elevado de toxicidade a teofilina, deverão ser observados quanto aos sinais de toxicidade à mesma, enquanto estiverem recebendo fluconazol. Devem ser monitorizados pacientes com a co administração de fluconazol e zidovudina devido ao desenvolvimento de reações adversas relacionadas à mesma. O uso de fluconazol em pacientes recebendo concomitantemente astemizol ou outras drogas metabolizadas pelo sistema do citocromo P450 pode ser associado com elevações nos níveis séricos dessas drogas. Posologia: Dermatômicos - dose oral única semanal de 150mg, de 2 a 4 semanas. Tinea ungueal - 150mg em dose única semanal, até que a unha infectada seja totalmente substituída pelo crescimento. Candidíase vaginal e balanite por *Candida* - dose única oral de 150mg. Para reduzir a incidência de candidíase vaginal recorrente, deve-se utilizar dose única mensal de 150 mg, de 4 a 12 meses. Em pacientes com insuficiência renal que utilizarem doses múltiplas de fluconazol, uma dose inicial de 50 mg a 400 mg pode ser adotada. Após a dose inicial, a dose diária (de acordo com a indicação) deve ser: clearance de creatinina > 50 mL - 100%; = 50 mL (sem diálise) - 50%; diálise regularmente - 100% da dose após cada diálise.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Folonin®

(ácido fólico)



VITAMINA B9

Antianêmico

Indicações:

Pessoas que apresentam deficiência de ácido fólico no organismo e pessoas que se encontram sob risco de desenvolver tal carência. Complemento vitamínico durante a gestação ou lactação; Profilaxia da ocorrência de malformações fetais como defeitos do tubo neural; para reposição em pacientes que desenvolveram anemia megaloblástica, devido a falta de ácido fólico.

Apresentação:

5mg - cx. c/ 20 cps. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Folonin® (ácido fólico) M.S.: 1.5423.0142.

Contraindicações: Hipersensibilidade ao ácido fólico ou pacientes com anemia perniciosa. Cuidados e advertências: Deve haver cautela na administração de ácido fólico em pacientes com deficiência de vitamina B12 ou naqueles que já desenvolveram anemia perniciosa. Este medicamento pode ser utilizado durante a gravidez desde que sob prescrição médica ou do cirurgião-dentista. Este produto contém o corante amarelo de tartrazina que pode causar reações de natureza alérgica, entre as quais asma brônquica, especialmente em pessoas alérgicas ao ácido acetilsalicílico. Reações adversas e interações: Embora hajam inúmeras comprovações de atoxicidade do ácido fólico, existem relatos na literatura de que doses de 15mg ou mais possam produzir alterações no SMC, decorrentes de aumento da síntese de aminas cerebrais, além de eventuais distúrbios gastrointestinais. Doses elevadas (acima de 15mg/dia) podem comprometer a absorção intestinal do zinco e levar a uma precipitação de cristais de ácido fólico nos rins. Interações com: - anticonvulsivantes (barbitúricos, fenitoína, primidona): pode levar a diminuição da eficácia do anticonvulsivante; - Difenhidantoina: pode interferir na absorção e armazenamento de ácido fólico; - metotrexato: pode interferir na absorção e armazenamento de ácido fólico; - álcool: o consumo de álcool reduz a absorção de ácido fólico. Posologia: Deve ser tomado 1 vez ao dia (1 comprimido 5mg/dia).

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Anti-infeccioso ginecológico

Indicações:

Tratamento tópico das vulvovaginites sensíveis aos componentes da fórmula.

Apresentação:

Creme vaginal 30mg/g + 20mg/g - bisnaga c/ 45g + 7 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: Gino Colon - Geolab

Gino-Colon® (tinidazol + nitrato de miconazol) M.S.: 1.5423.0112.

Contraindicações: Hipersensibilidade aos nitroimidazólicos. Cuidados e advertências: Bebidas alcoólicas ou outros preparados contendo álcool não devem ser ingeridos durante e até 3 dias após o tratamento com o medicamento. O tinidazol é excretado no leite materno. Reações adversas e interações: Foram reportados casos isolados de irritação local, com sensação de queimação. A ingestão de álcool etílico é incompatível com o uso de medicamentos contendo tinidazol, dando lugar a reações, tais como: náuseas, vômitos, câimbras abdominais e rubefação. Posologia: Aplicar profundamente na vagina o conteúdo do aplicador, aproximadamente 5g, uma vez por dia, antes de deitar, durante 7 dias seguidos.

Gino-Colon®

(tinidazol + nitrato de miconazol)



VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Informações adicionais

- 07 Aplicadores



MEDICAMENTO REFERÊNCIA.



POSSUI GENÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Hipoglicemiante

Indicações:

Tratamento oral do diabetes não insulino - dependente (Tipo II ou diabetes do adulto).

Apresentação:

5mg - cx. c/ 30 cps. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Daonil - Sanofi-Aventis

Glicamin® (glibenclâmida) M.S.: 1.5423.0043.

Contraindicações: Hipersensibilidade à glibenclâmida. Pacientes com diabetes insulino-dependente (tipo I ou diabetes juvenil), coma diabético, descompensação metabólica do diabetes, insuficiência renal grave, mulheres durante a gravidez ou lactantes. Cuidados e advertências: O tratamento de diabetes com Glicamin requer monitoração constante. Até se conseguir um ótimo controle, ou quando se está trocando de medicamento antidiabético ou se os comprimidos não são tomados regularmente, o estado de alerta e o tempo de reação pode ser alterado, portanto o paciente não deve dirigir ou operar máquina. Reações adversas e interações: Reações afetando o trato gastrointestinal tais como náuseas, vômitos, dor abdominal, sensação de plenitude gástrica ou peso no epigastro e diarreias são observados em casos excepcionais. Reações de hipersensibilidade envolvendo a pele ocorreram somente em casos isolados. Podem ocorrer raros casos de reações alérgicas. Há a possibilidade de hipersensibilidade cruzada às sulfonamidas ou seus derivados. Podem ocorrer, em casos isolados, distúrbios hematopoiéticos. Houve em alguns casos aceleração na degradação de células vermelhas e inflamação dos vasos sanguíneos. Em casos isolados, podem ocorrer alterações hepáticas. Se o paciente apresentar excessiva diminuição dos níveis sanguíneos de glicose sem tratamento adequado, podem aparecer alterações neurológicas transitórias. Pode causar prurido. Pode levar a uma diminuição do sódio sérico. Reações hipoglicêmicas podem ocorrer quando se usam as seguintes drogas: agentes anabolizantes, inibidores da ECA, quinolonas; disopirâmida, fluoxetina, guanetidina, ácido paramino-salicílico, probenecida, tritoqualina, beta-bloqueadores, benzofibrato, preparações de biguanida, dloranfenicol, dofibrato, derivados cumarínicos, fenfluramina, fenilamido, inibidores da MAO, miconazol, pentoxifilina, preparações de fenilbutazona, fosfamidas, salicilatos, sulfimpirazona, sulfonamidas e preparações de tetraciclina. A atenuação do efeito hipoglicemiante pode ocorrer quando em uso concomitante com acetazolamida, diazóxido, glucagon, fenotiazínicos, fenitoina, laxativos, corticosteroides, diuréticos, nicotínicos, derivados fenotiazínicos, hormônios sexuais, agentes simpatomiméticos e hormônios da tireoide. Potencialização e atenuação dos efeitos podem ocorrer com uso concomitante de clonidina e reserpina. O álcool pode potencializar a ação hipoglicemiante. Em raros casos pode ocorrer potencialização ou atenuação do efeito hipoglicemiante quando há uso concomitante com drogas antagonistas H2. Pode potencializar ou diminuir os efeitos dos derivados cumarínicos. Posologia: A dosagem é prescrita através dos resultados de exames laboratoriais. De maneira geral, a dose inicial é de 1/2 a 1 comprimido diário. Sob supervisão médica, a dose inicial pode ser gradualmente aumentada, se necessário, a 3 comprimidos e em casos excepcionais a 4 comprimidos diários. A menos que seja prescrito de modo diferente, a primeira dose diária deve ser administrada imediatamente antes da primeira refeição substancial. Para os casos que exigirem mais de 1 comprimido ao dia, recomenda-se dividir a dose em duas administrações: uma dose antes da primeira refeição substancial e a outra antes do jantar.

Glicamin®

(glibenclâmida)



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GENÉRICO



PRODUTO DE FARMÁCIA POPULAR

GLICAMIN® É MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS PESADAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Glicefor®

(cloridrato de metformina)



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

 LANÇAMENTO

Antidiabético

Indicações:

Medicamento antidiabético de uso oral, que associado a uma dieta apropriada, é utilizado para o tratamento do diabetes tipo 2, isoladamente ou em combinação com outros antidiabéticos orais. Pode ser utilizado também para o tratamento de diabetes tipo 1 em complementação à insulino-terapia. Glicefor também está indicado a Síndrome dos Ovários Policísticos, condição caracterizada por ciclos menstruais irregulares, excesso de pelos e obesidade.

Apresentação:

850mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Glifage - Merck S.A.

Glicefor® (cloridrato de metformina) M.S.: 1.5423.0332.

Contra-indicações: Hipersensibilidade à metformina ou a qualquer dos excipientes, pré-coma diabético, cetoacidose diabética, insuficiência renal, insuficiência hepática, insuficiência respiratória grave, história recente de infarto agudo do miocárdio, alcoolismo, cirurgia eletiva de grande porte. **Cuidados e advertências:** Recomenda-se a monitorização da função renal do paciente em uso da droga. O tratamento com metformina deve ser interrompido 48 horas antes de cirurgias ou exames radiológicos contrastados, devendo ser reiniciado somente após o paciente ter adquirido o controle da função renal. Não é recomendável em condições que possam causar a desidratação ou em pacientes que sofram infecções graves ou traumas. Em pacientes com quadro clínico de acidose metabólica sem evidências de cetoacidose, deve-se suspeitar de acidose láctica. Nesse caso deve-se suspender imediatamente o medicamento e encaminhar para tratamento hospitalar. Os pacientes que fazem uso de metformina devem ter seus níveis de vitamina B12 avaliados anualmente. Não utilizar em pacientes que tenham alto risco de acidose láctica e outras doenças cuja característica seja hipoxemia; deve-se contactar imediatamente o médico caso apresente dor abdominal, vômito, hiperventilação, náuseas ou mal-estar geral. Não se deve utilizar a metformina durante a gravidez. Não deve ser administrado em mulheres que estão amamentando. Idosos devem ser tratados e controlados com cautela. Reações adversas e interações: As reações adversas mais comuns são perturbações do trato gastrointestinal como vômito, inapetência, náusea, diarreias e desconforto abdominal. Muito raramente a acidose láctica. Meios de contraste iodados: dependendo da função renal, a metformina tem que ser interrompida 48 horas antes do exame, ou na ocasião do exame, não devendo ser reiniciada antes de 48 horas. Não recomenda-se associação com álcool pois há aumento do risco de acidose láctica no caso de intoxicação alcoólica aguda, especialmente em situações de jejum ou má nutrição, insuficiência hepática. Cautela na administração concomitante com medicamentos com atividade hiperglicêmica intrínseca, como glicocorticóides, tetraacossida (vias sistêmica e local), agonistas beta-2, danazol, dromoprazina em altas doses de 100mg ao dia. Diuréticos, especialmente os de alca podem aumentar o risco de acidose láctica devido ao seu potencial para diminuir a função renal. Os inibidores da enzima de conversão da angiotensina podem provocar uma redução nos níveis de glicose no sangue. Desta forma, o ajuste da dose de metformina poderá ser necessário durante e após a adição ou interrupção destes medicamentos. **Posologia:** Não existe regime posológico fixo para o tratamento da hiperglicemia no diabetes mellitus com a metformina ou qualquer outro agente farmacológico. A posologia da metformina deve ser individualizada. Não deve ser excedida a dose máxima recomendada que é de 2.550mg. Em crianças acima de 10 anos a dose máxima diária de metformina não deve exceder 2.000mg. O produto deve ser administrado de forma fracionada, junto com as refeições, iniciando-se o tratamento com doses pequenas, gradualmente aumentadas.

Ibuvix®

(ibuprofeno)



G POSSUI GÊNÉRICO

EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

 MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Analgésico / Antitérmico / Anti-inflamatório

Indicações:

Ação contra a inflamação, dor e febre. Indicado no alívio dos sinais e sintomas de osteoartrite e artrite reumatoide, reumatismo articular, nos traumas relacionados ao sistema musculoesquelético (como entorse do tornozelo e dor nas costas) e alívio da dor após procedimentos cirúrgicos em Odontologia, Ginecologia, Ortopedia, Traumatologia e Otorrinolaringologia.

Apresentações:

600mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

600mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Alivium - Cosmed

Ibuvix® 600mg (ibuprofeno) MS n.º: 1.5423.0134.

Contra-indicações: contraindicado a pacientes que apresentam hipersensibilidade ao ibuprofeno, a qualquer componente da fórmula ou a outros anti-inflamatórios não-esteróides. Existe potencial de sensibilidade cruzada com ácido acetilsalicílico e outros AINEs. Pacientes que apresentam a tríade do ácido acetilsalicílico (asma brônquica, rinite e intolerância ao ácido acetilsalicílico). No tratamento da dor peroperatória de cirurgia de revascularização do miocárdio (by-pass). Em pacientes com: insuficiência renal grave, insuficiência hepática grave e/ou insuficiência cardíaca grave. Não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. **Cuidados e advertências:** Podem ocorrer as seguintes reações desagradáveis: cistite, rinite, agranulocitose, anemia aplástica, eosinofilia, anemia hemolítica (algumas vezes Coombs positivo), neutropenia, pancitopenia, trombocitopenia com ou sem púrpura, inibição da agregação plaquetária, reações anafilactóides, anafixia, redução do apetite, retenção de líquidos, confusão, depressão, labilidade emocional, insônia, nervosismo, meningite asséptica com febre e coma, convulsões, tontura, cefaleia, sonolência, visão embaçada e/ou diminuída, escotoma e/ou alterações na visão de cores, olhos secos, perda da audição e zumbido, insuficiência cardíaca congestiva em pacientes com função cardíaca limitofre, palpitações, hipotensão e hipertensão, distúrbios respiratórios, torácico e mediastinal, cólicas ou dores abdominais, desconforto abdominal, constipação, diarreia, boca seca, duodenite, dispepsia, dor epigástrica, sensação de plenitude do trato gastrointestinal (eructação e flatulência), úlcera gástrica ou duodenal com sangramento e/ou perfuração, gastrite, hemorragia gastrointestinal, úlcera gengival, hematêmese, indigestão, melena, náuseas, esofagite, pancreatite, inflamação do intestino delgado ou grosso, vômito e úlcera no intestino delgado e grosso, e perfuração do intestino delgado e grosso, distúrbio hepatobiliar, alopecia, eritema multiforme, dermatite esfoliativa, síndrome de Lyell, reações de fotossensibilidade, prurido, rash, síndrome de Stevens-Johnson, urticária, erupções vesículo-bolhosas, insuficiência renal aguda em pacientes com significativa disfunção renal preexistente, azotemia, glomerulite, hematuria, poliúria, necrose papilar renal, necrose tubular, síndrome nefrótica, glomerulonefrite de lesão mínima, edema. O uso concomitante de dois AINEs sistêmicos podem aumentar a frequência de úlceras gastrintestinais e sangramento. **Laboratorial:** pressão sanguínea elevada, diminuição da hemoglobina e hematócrito, diminuição do clearance de creatinina, teste de função hepática anormal e tempo de sangramento prolongado. **Ibuvix** pode interagir com: anticoagulantes; medicamentos para hipertensão e diuréticos, reduzindo o efeito desses medicamentos; ácido acetilsalicílico e corticosteróides; inibidores seletivos de recaptação da serotonina, aumentando o risco de lesões, sangramento e úlceras gastrintestinais; ciclosporina e talicromo; lítio e metotrexato (quantidade aumentada no sangue quando usado concomitantemente ao ibuprofeno). **Ibuvix** interfere no efeito antiplaquetário da aspirina em baixa dosagem e pode, assim, interferir no tratamento profilático da doença cardiovascular com aspirina. **Posologia:** O tempo de tratamento adequado deverá ser decisão do médico. A dose recomendada é de 600mg 3 ou 4 vezes ao dia. A dose de **Ibuvix** deve ser adequada a cada caso clínico, e pode ser diminuída ou aumentada a partir da dose inicial sugerida, dependendo da gravidade dos sintomas. Não se deve exceder a dose diária total de 3.200mg.

NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASOS DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JÁ TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Lanzopept®

(lansoprazol)

Antiulceroso

Indicações:

Cicatrização e alívio sintomático de esofagite de refluxo, úlcera duodenal e úlcera gástrica, em tratamento de curto prazo. Para tratamento a longo prazo de pacientes hipersecretores, portadores ou não de Síndrome de Zollinger-Ellison.

Apresentações:

30mg - cx. c/ 14 cáps. de liberação retardada - cx. padrão c/ 60 und.

30mg - cx. c/ 28 cáps. de liberação retardada - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Lansoprazol - Legrand.



Lanzopept® (lansoprazol) M.S.: 1.5423.0016.

Contra-indicações: Hipersensibilidade ao lansoprazol ou a qualquer componente da fórmula. Cuidados e advertências: As cápsulas devem ser ingeridas pela manhã, em jejum, inteiras. Deve-se ter cautela na prescrição de lansoprazol a pacientes idosos com disfunção hepática. O lansoprazol somente deve ser administrado durante a gravidez se, em criteriosa avaliação médica, os benefícios potenciais justificarem os riscos potenciais para o feto. Deve-se ter cautela na administração de lansoprazol a mulheres que estejam amamentando. Não foram estabelecidas a segurança e eficácia em crianças. Em idosos, Im_{ax} e AUC é o dobro do que aqueles em voluntários jovens. A posologia inicial não necessita ser modificada em idosos, mas doses subsequentes superiores a 30 mg ao dia não devem ser administradas, a menos que supressão adicional da secreção ácida gástrica seja necessária. Reações adversas e interações: Os eventos adversos mais frequentemente relatados em estudos à curto prazo e considerados possíveis de estarem relacionados com o uso de lansoprazol, foram diarreia, náusea e cólicas abdominais. Os efeitos no SNC como cefaleia, tonteira e sonolência, tem sido relatados menos frequentemente. Exantemas e elevações temporárias da atividade plasmática das aminotransferases hepáticas foram observados ocasionalmente. O lansoprazol é metabolizado pelo sistema do citocromo P450. Quando administrado concomitantemente com teofilina, um pequeno aumento (10%) na depuração de teofilina foi observado. Administração concomitante com sucralfato retarda a absorção de lansoprazol e reduz sua biodisponibilidade em aproximadamente 30%. Portanto, deve ser tomado pelo menos 30 minutos antes do sucralfato. Não há diferença estatisticamente significante na C_{max} quando lansoprazol é administrado uma hora após preparados antiácidos com hidróxido de alumínio e de magnésio. Como lansoprazol causa inibição profunda e duradoura da secreção ácida gástrica, é teoricamente possível que possa interferir na absorção de fármacos em que o pH gástrico seja um importante determinante da biodisponibilidade. Posologia: Esofagite de refluxo, incluindo úlcera de Barrett: 30 mg ao dia, por 4 a 8 semanas. Úlcera duodenal: 30 mg ao dia, por 2 a 4 semanas. Úlcera gástrica: 30 mg ao dia, por 4 a 8 semanas. Manutenção da cicatrização de esofagite de refluxo, de úlcera duodenal e de úlcera gástrica: 15 mg uma vez ao dia. Síndrome de Zollinger-Ellison: dose inicial de 60 mg ao dia, por 3 a 6 dias. A dose deve ser então titulada ascendente, até conseguir-se um paciente assintomático com secreção ácida basal inferior a 10 mEq/h em pacientes com Síndrome de Zollinger-Ellison não gastrectomizados e em hiper-secretores sem síndrome. Em pacientes com síndrome, previamente gastrectomizados, a secreção ácida basal recomendada como alvo é igual ou inferior a 5 mEq/h. Se o paciente requerer 120 mg ou mais de lansoprazol ao dia, as doses devem ser divididas em duas tomadas equivalentes. Uma vez que o alvo seja atingido, o paciente deve ser monitorado, para determinar se a dose deve ser ajustada para mais ou para menos. No caso de duas tomadas diárias, a segunda tomada também deve ser em jejum.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Nisoflan®

(nimesulida)

Anti-inflamatório

Indicações:

Este medicamento é destinado ao tratamento de uma variedade de condições que requeiram atividade anti-inflamatória (contra a inflamação), analgésica (contra a dor) e antipirética (contra a febre).

Apresentação:

Suspensão gotas - 50mg/mL frasco c/ 15mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Nisulid - Aché

Nisoflan® (nimesulida) M.S.: 1.5423.0013.

Contra-indicações: Hipersensibilidade conhecida aos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: O produto deve ser administrado com cautela a pacientes com histórico de doenças hemorrágicas, portadores de afecções do trato gastrointestinal superior, em pacientes sob tratamento com anticoagulantes e outros fármacos inibidores da agregação plaquetária. Pacientes em tratamento com substâncias de limitada tolerabilidade gástrica devem ser submetidos a rigoroso controle médico. Pacientes que possuem prejuízo renal ou hepático devem fazer administração cuidadosa. O emprego não é aconselhado durante os períodos de gravidez e lactação. Pacientes idosos devem ser regularmente monitorados. A nimesulida deve ser usada com cuidado em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva, hipertensão, prejuízo da função renal ou depleção do volume extracelular, que são altamente suscetíveis de sofrerem uma redução no fluxo sanguíneo renal. Deve ser usado com cuidado em pacientes com problemas de coagulação e em pacientes sob terapia com anticoagulantes. Pacientes com asma toleram bem a nimesulida, mas a possibilidade de precipitação de broncoespasmo não pode ser inteiramente excluída. O uso durante a gravidez e amamentação não é recomendado. Aconselha-se administrar Nisoflan após as refeições. Em casos de insuficiência renal, a posologia deve ser adaptada às necessidades de cada paciente, de acordo com os valores do filtrado glomerular. Reações adversas e interações: As reações adversas são muito raras e na maioria das vezes reversíveis. As mais frequentemente relatadas foram: rash, urticária, prurido, eritema, angioedema, casos isolados de Síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica, náuseas, dor gástrica, dor abdominal, diarreia, constipação, estomatite, raramente úlceras pépticas, perfuração ou hemorragia gastrointestinal, alterações dos parâmetros hepáticos, casos isolados de hepatite aguda, falência hepática fulminante, sonolência, cefaleia, tonturas, vertigens, casos isolados de encefalopatia, oligúria, edema, hematúria isolada, falência renal, casos isolados de púrpura e trombocitopenia, casos isolados de reações anafiláticas como dispnéia e asma e casos isolados de hipotermia. A nimesulida tem um alto nível de ligação às proteínas plasmáticas e pode ser deslocada de seus sítios de ligação pela administração concomitante com outras drogas. A nimesulida também pode deslocar outras drogas, como ácido acetilsalicílico e metotrexato, das proteínas plasmáticas. Poucos pacientes podem apresentar um aumento do efeito anticoagulante com a varfarina. O uso de dois ou mais anti-inflamatórios não-esteroidais pode levar a um aumento dos efeitos adversos gastrointestinais. Pode haver potencialização da ação da fenitoína. Foram documentadas interações entre anti-inflamatórios não-esteroidais e lítio, metotrexato, probenecida e nimesulida. O álcool potencializa os efeitos gastrointestinais da nimesulida. Suspensão: 1 gota por kg de peso, 2 vezes ao dia para adultos e crianças acima de 12 anos.



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



Sabor pêssego

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Nistrazin®

(nistatina)



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

G POSSUI GÊNERICO

Antifúngico ginecológico

Indicações:

Tratamento da candidíase vaginal (monilíase).

Apresentação:

Creme vaginal 25.000UI/g - bisnaga c/ 60g + 14 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: Canditrat - Teuto

Nistrazin® (nistatina) M.S.: 1.5423.0091.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: Não deve ser usado para o tratamento oral, tópico ou em infecções oftálmicas. O uso durante a gravidez deverá ser avaliado considerando se os benefícios para mãe justificam o potencial risco para o feto. Reações adversas e interações: Foram relatados casos de irritação e sensibilidade, incluindo sensação de queimação e prurido. A interação com outros medicamentos é desconhecida. Posologia: Um aplicador cheio, durante 14 dias. Em casos mais graves, quantidades maiores poderão ser necessárias. As aplicações não deverão ser interrompidas durante o período menstrual. Nas afecções recidivantes e nos casos de suspeita de foco de candidíase nas porções terminais do aparelho digestivo, recomenda-se o uso oral associado com nistatina de uso oral para evitar recidivas.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Informações adicionais

- 14 aplicadores

Omenax®

(omeprazol)



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

Antiulceroso

Indicações:

Indicado para tratar úlceras gástricas e duodenais, refluxo gastroesofágico. Também é usado para tratar dispepsia, condição que causa acidez, azia, arrotos ou indigestão.

Apresentações:

20mg - cx. c/ 28 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

20mg - cx. c/ 56 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

Omenax® (omeprazol) M.S.: 1.5423.0328.

Contraindicações: Hipersensibilidade ao omeprazol ou a qualquer componente da fórmula. Cuidados e advertências: Deve ser administrado com supervisão adequada a indivíduos com função hepática e/ou renal alteradas. Na presença de úlcera gástrica, a possibilidade de malignidade da lesão deve ser precocemente afastada, uma vez que o uso do omeprazol pode aliviar os sintomas e retardar o diagnóstico desta patologia. Reações adversas e interações: As reações mais comuns são cefaleia, constipação, diarreia, náusea e dor muscular, sendo de intensidades leves e não frequentes. Pode inibir o metabolismo das drogas que dependem da citocromo P-450 mono-oxigenase hepática. Diazepam, fenitoína e warfarina podem ter sua eliminação retardada pelo omeprazol. Posologia: 20 mg uma vez ao dia antes do café da manhã, durante 2 a 4 semanas no caso de úlceras duodenais e durante 4 a 8 semanas para úlceras gástricas e esofagite de refluxo. 20 mg antes do café da manhã para profilaxia de úlceras duodenais e esofagite de refluxo. Em pacientes com Síndrome de Zollinger-Ellison a dosagem deve ser individualizada de maneira a se administrar a menor dose capaz de reduzir a secreção gástrica ácida abaixo de 10 mEq durante a hora anterior à próxima dose. A posologia inicial é normalmente de 60 mg em dose única; posologias superiores a 80 mg/dia devem ser administradas em 2 vezes.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Anti-inflamatório bucal

Oncicrem-A®

(triancinolona acetona)

Indicações:

Tratamento auxiliar e alívio de sintomas associados com lesões inflamatórias orais e lesões ulcerativas resultantes de trauma.

Apresentação:

Pomada orabase 1mg/g bisnaga c/ 10g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Omcilon A Orabase - Aspen

Oncicrem-A® (triancinolona acetona) M.S.: 1.5423.0127.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer dos seus componentes. Contraindicado na presença de infecções fúngicas, virais ou bacterianas da boca ou garganta. Cuidados e advertências: Não deve ser usado em mulheres com potencial de gravidez e particularmente durante o início da gravidez, a não ser que, no julgamento do médico ou dentista, o benefício potencial exceda os possíveis riscos. Pacientes com tuberculose, úlcera péptica ou Diabetes Mellitus. Não devem ser tratados com qualquer preparação de corticosteroide sem o conselho do médico. Deve-se ter em mente que as respostas normais de defesa dos tecidos orais são diminuídas em pacientes recebendo terapia corticosteroide tópica. Cepas virulentas de micro-organismos orais podem ser multiplicadas sem produzir os sintomas de advertência usuais de infecções orais. Se não ocorrerem regeneração significativa ou reparação dos tecidos orais em 7 dias, é aconselhável investigação adicional na lesão oral. Reações adversas e interações: A administração prolongada pode conduzir a reações adversas como supressão adrenal, alteração do metabolismo de glicose, catabolismo de proteínas, ativações da úlcera péptica e outras. Não há interação medicamentosa conhecida. Posologia: Uma pequena quantidade, sem esfregar, sobre a lesão até que se desenvolva uma película fina. Pode ser necessária quantidade maior para cobrir algumas lesões. Deve ser aplicado ao deitar, a fim de permitir ao esteroide entrar em contato com a lesão durante a noite. Dependendo da gravidade dos sintomas pode ser necessário aplicar o preparado 2 a 3 vezes ao dia, de preferência após as refeições.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

G POSSUI GENÉRICO

Antibiótico / Anti-inflamatório / Glicocorticoide

Otosylase®

(fluocinolona acetona + sulfato de polimixina B + sulfato de neomicina + cloridrato de lidocaína)

Indicações:

Otite externa e outras condições inflamatórias que respondem à corticoterapia onde infecção bacteriana esteja presente ou suspeitada.

Apresentação:

Solução otológica 0,250mg + 10.000UI + 3,50mg + 20mg frasco c/ 10mL - cx. padrão c/ 60 und.

Otosylase® (fluocinolona acetona + sulfato de polimixina B + sulfato de neomicina + cloridrato de lidocaína) M.S. nº.: 1.5423.0165

Contraindicações: Infecções do ouvido, micótica ou virais, não tratadas. Herpes simples, vacina e varicela. Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula, e nas perfurações timpânicas. Cuidados e Advertências: O uso prolongado de corticosteroides tópicos pode produzir atrofia da pele e tecidos subcutâneos. Os glicocorticoides podem mascarar alguns sinais de infecção e novas infecções podem aparecer durante o seu uso. Não é recomendado no primeiro trimestre da gravidez. Se for usado no segundo trimestre deve-se avaliar os benefícios esperados frente os perigos potenciais ao feto. O uso prolongado pode resultar em crescimento excessivo de bactérias e fungos não-suscetíveis. Uma vez que não se tem observado atividade sistêmica com as doses terapêuticas do medicamento deve-se tomar cuidado ao transferir paciente sob corticoterapia sistêmica para fluocinolona acetona + sulfato de polimixina B + sulfato de neomicina + cloridrato de lidocaína solução otológica se houver uma suspeita de função adrenal prejudicada. A administração de corticosteroides tópicos à criança deve-se restringir a um curto período de tempo e à menor quantidade possível do produto, compatível com um regime terapêutico eficaz. Podem ocorrer reações cruzadas alérgicas as quais poderão impedir o uso futuro de kanamicina, paranimicina e estreptomina. Esta preparação NÃO se destina a uso oftálmico. Gravidez e lactação: Categoria de gestação C: Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Não é recomendado o uso do produto no primeiro trimestre da gravidez e no segundo trimestre deve-se avaliar os benefícios frente aos riscos que podem advir ao feto. Reações Adversas e Interações medicamentosas: Reações adversas: Sistema imune: hipersensibilidade. Sistema nervoso central: Tontura, cefaleia, tremor, hipersônia, paralisia facial, sensação de queimação, disgeusia, parestesia, sonolência. Alterações visuais: Irritação dos olhos, vermelhidão nos olhos, lacrimejamento, edema palpebral. Distúrbios auditivos e vestibulares: Dor no ouvido, zumbido no ouvido, diminuição da audição, distúrbios auditivos e desconforto auditivo. Pele e anexos: Prurido, alterações na pele, alterações de pigmentação, dor no local de aplicação, dermatite acneiforme, rash, eritema, nódulos na pele, sensação de ardor, coceira, irritação, secura, foliculite, hipertricose, dermatite alérgica de contato, infecção secundária e atrofia da pele. Distúrbios cardiorrespiratórios: palidez, hiperemia, hipertensão arterial. Distúrbios respiratórios: hipoestesia faríngea, dispnéia, desconforto nasal, dor faríngea. Distúrbios gastrointestinais: vômito, diarreia, náusea, hipoestesia oral, discinesia, disfagia, dor abdominal, hematosemia, dor epigástrica e no quadrante superior do abdômen correspondendo a região do fígado. Mal formações congênitas, genéticas ou familiares: dimorfismo facial. Tem sido relatadas ototoxicidade e nefrotoxicidade com o uso tópico de neomicina. Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis. Interações Medicamentosas: Os componentes da solução otológica - polimixina B, o sulfato de neomicina e o cloridrato de lidocaína - podem apresentar interações com diversos medicamentos conforme descrito abaixo: - Fluocinolona acetona: não há interações medicamentosas conhecidas e relevantes. - Polimixina B: bloqueadores neuromusculares como alcuronium, pancuronium e tubocurarina; antibióticos como amicacina, penicilina G, ampicilina e cefalosporinas; antifúngicos como a anfotericina B; prednisona; ranitidina e também vitaminas do complexo B e vitamina C. - Sulfato de neomicina: bloqueadores neuromusculares como alcuronium, pipercuronium; antibióticos como amoxicilina, ampicilina, penicilina G, diuréticos como a furosemida; digoxina; anticoagulantes como a varfarina e dicumarol; quinolonas como a floxacina e antineoplásicos como o metotrexate. - Cloridrato de lidocaína: broncodilatadores como aminofila; antiarrítmicos como amiodarona; antibióticos como ampicilina, cefalosporinas, gentamicina; antifúngicos como a anfotericina B; digoxina; betabloqueadores como o labetalol e sulfas entre outros. Entretanto tais interações são mínimas, dada a baixa concentração dos componentes e a via de administração. No último relatório de segurança, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2004 não foram relatadas interações medicamentosas. Posologia: Dose inicial usual: Três ou quatro gotas instiladas no ouvido 2 a 4 vezes ao dia.

SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

G POSSUI GENÉRICO

MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



Poltax®

(diclofenaco potássico)



POSSUI GENÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

Poltax® (diclofenaco potássico) M.S.: 1.5423.0026.

Contraindicações: Hipersensibilidade ao diclofenaco ou a qualquer componente da formulação, crianças abaixo de 14 anos, com exceção de casos de artrite juvenil crônica, úlcera gástrica ou intestinal, pacientes nos quais crises de asma, urticária ou rinite aguda são desencadeadas ou agravadas pelo uso de salicilatos ou por outros medicamentos inibidores da prostaglandina-sintetase. Cuidados e advertências: É imprescindível uma supervisão médica cuidadosa em pacientes portadores de sintomas indicativos de distúrbios gastrointestinais, ulceração gástrica ou intestinal, com colite ulcerativa ou com doença de Crohn, bem como em pacientes com distúrbios da função hepática. Pode ocorrer elevação dos níveis de uma ou mais enzimas hepáticas com o uso de diclofenaco. Durante tratamentos prolongados, é recomendável a monitorização da função hepática como medida de precaução. Deve-se ter cautela ao administrar a portadores de porfiria hepática. Deve-se dar atenção especial a pacientes com deficiência das funções cardíaca e renal, a pacientes idosos, a pacientes sob tratamento com diuréticos, e àqueles com depleção de volume extracelular de qualquer origem. Pode inibir temporariamente a agregação plaquetária. Pacientes com distúrbios hemostáticos devem ser cuidadosamente monitorizados. Somente deve ser administrado durante a gravidez quando houver indicação formal e somente utilizando-se a menor posologia eficaz. Não se espera efeitos indesejáveis no lactente. Reações adversas e interações: Ocasional: epigastralgia, distúrbios gastrointestinais, tais como náusea, vômito, diarreia, cólicas abdominais, dispepsia, flatulência, anorexia, irritação local, cefaleia, tontura ou vertigem, erupção cutânea, elevação dos níveis séricos das enzimas aminotransferases. Raros: sangramento gastrointestinal, úlcera gástrica ou intestinal com ou sem sangramento ou perfuração, sonolência, urticária, edema, hepatite, reações de hipersensibilidade, tais como asma, reações sistêmicas anafiláticas/anafilactoides, incluindo-se hipotensão. Casos isolados: estomatite aftosa, glossite, lesões esofágicas, estenose intestinal diafragmática, distúrbios do baixo colo, tais como colite hemorrágica não-específica e exacerbação de colite ulcerativa ou doença de Crohn, constipação, pancreatite, distúrbios de sensibilidade, incluindo-se parestesia, distúrbios da memória, insônia, irritabilidade, convulsões, depressão, ansiedade, pesadelos, tremores, reações psicóticas, meningite asséptica, desorientação, distúrbios da visão, deficiência auditiva, tinnitus, distúrbios do paladar, dermatite esfoliativa, perda de cabelo, reação de fotossensibilidade, púrpura, erupção bolhosa, eczema, eritema multiforme, síndrome de Stevens-Johnson, Síndrome de Lyell, insuficiência renal aguda, distúrbios urinários, tais como hematúria, proteinúria, nefrite intersticial, síndrome nefrótica, necrose papilar, hepatite fulminante, trombocitopenia, leucopenia, anemia hemolítica e aplástica, agranulocitose, vasculite, pneumonite/palpitação, dores no peito, hipertensão e insuficiência cardíaca congestiva. Pode elevar as concentrações plasmáticas de lítio e digoxina. Pode inibir a atividade de diuréticos. A administração concomitante de AINEs sistêmicos pode aumentar a frequência de reações adversas. Existem relatos de uma elevação no risco de hemorragias com o uso combinado de diclofenaco e terapia anticoagulante. Existem relatos isolados de efeitos hipo e hiperglicemiantes na presença de Poltax, determinando a necessidade de ajuste posológico dos agentes hipoglicemiantes. Deve-se ter cautela quando AINEs forem administrados menos de 24 horas antes ou após o tratamento com metotrexato, uma vez que a concentração sérica desse fármaco pode se elevar, aumentando assim a sua toxicidade. Os efeitos dos AINEs sobre as prostaglandinas renais podem aumentar a nefrotoxicidade da ciclosporina. tem ocorrido relatos isolados de convulsões que podem estar associadas ao uso concomitante de quinolonas e AINEs. Posologia: Dose diária inicial diária recomendada de 100 a 150 mg, 2 a 3 vezes ao dia. No tratamento da dismenorreia primária, a dose diária é geralmente de 50 a 150 mg. Se necessário, as doses devem ser elevadas no decorrer de vários ciclos menstruais, até o máximo de 200 mg/dia. Na enxaqueca, deve-se tomar uma dose inicial de 50 mg nos primeiros sinais de uma crise iminente. Em casos em que o alívio da dor não for suficiente dentro de um período de 2 horas após a primeira dose, deve-se tomar uma dose adicional de 50 mg. Quando necessário, pode-se administrar doses adicionais de 50 mg em intervalos de 4 a 6 horas, desde que não exceda uma dose total de 200 mg por dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Sodix®

(diclofenaco sódico)



POSSUI GENÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

Sodix® (diclofenaco sódico) M.S.: 1.5423.0022.

Contraindicações: Hipersensibilidade ao diclofenaco ou a qualquer componente da formulação; crianças abaixo de 14 anos, com exceção de casos de artrite juvenil crônica; úlcera gástrica ou intestinal; pacientes nos quais crises de asma, urticária ou rinite aguda são desencadeadas ou agravadas pelo uso de salicilatos ou por outros medicamentos inibidores da prostaglandina-sintetase. Cuidados e advertências: É imprescindível uma supervisão médica cuidadosa em pacientes portadores de sintomas indicativos de distúrbios gastrointestinais, ulceração gástrica ou intestinal, com colite ulcerativa ou com doença de Crohn, bem como em pacientes com distúrbios da função hepática. Pode ocorrer elevação dos níveis de uma ou mais enzimas hepáticas com o uso de diclofenaco. Deve-se ter cautela ao administrar diclofenaco a pacientes portadores de porfiria hepática. Deve-se dar atenção especial a pacientes com deficiência das funções cardíaca e renal, a pacientes idosos, a pacientes sob tratamento com diuréticos, e àqueles com depleção de volume extracelular de qualquer origem, como por exemplo, nas condições de pré ou pós-operatório no caso de cirurgias de grande porte. Pode inibir temporariamente a agregação plaquetária. Pacientes com sintoma de tontura ou com outros distúrbios do SNC, incluindo distúrbios visuais não devem operar máquinas. Somente deve ser administrado durante a gravidez quando houver indicação formal e somente utilizando-se a menor posologia eficaz. Sangramentos ou ulcerações/perfurações gastrointestinais podem ocorrer a qualquer momento durante o tratamento, com ou sem sintomas ou história prévia. Reações alérgicas, incluindo anafiláticas e/ou anafilactoides, poderão ocorrer em casos raros sem prévia exposição ao fármaco. O diclofenaco sódico também pode mascarar os sinais e sintomas de infecção por causa de suas propriedades farmacodinâmicas. Reações adversas e interações: Reações adversas - Trato gastrointestinal - Ocasional: epigastralgia e distúrbios gastrointestinais. Raros: sangramento gastrointestinal, úlcera gástrica ou intestinal. Casos isolados: estomatite aftosa, glossite, lesões esofágicas, estenose intestinal diafragmática e distúrbios do baixo colo. Sistema nervoso central - Ocasional: cefaleia, tontura ou vertigem. Raro: sonolência. Casos isolados: distúrbios de sensibilidade, incluindo-se parestesia, distúrbios da memória, insônia, irritabilidade, convulsões, depressão, ansiedade, pesadelos, tremores, reações psicóticas, meningite asséptica, desorientação. Órgãos sensoriais - Casos isolados: distúrbios da visão, deficiência auditiva, tinnitus, distúrbios do paladar. Pele - Ocasional: erupção cutânea. Raro: urticária. Casos isolados: dermatite esfoliativa, perda de cabelo, reação de fotossensibilidade, púrpura, erupção bolhosa, eczema, eritema multiforme, síndrome de Stevens-Johnson, Síndrome de Lyell. Sistema Urogenital - Raro: edema. Casos isolados: insuficiência renal aguda, distúrbios urinários. Fígado - Ocasional: elevação dos níveis séricos das enzimas aminotransferases. Raro: hepatite. Caso isolado: hepatite fulminante. Sangue - Casos isolados: trombocitopenia, leucopenia, anemia hemolítica e aplástica, agranulocitose. Hipersensibilidade - Raros: reações de hipersensibilidade, tais como asma, reações sistêmicas anafiláticas/anafilactoides, incluindo-se hipotensão. Casos isolados: vasculite, pneumonite. Sistema cardiovascular - Casos isolados: palpitação, dores no peito, hipertensão, insuficiência cardíaca congestiva. Sodix® pode elevar as concentrações plasmáticas de lítio e digoxina. Pode inibir a atividade de diuréticos. O tratamento concomitante com diuréticos poupadores de potássio pode estar associado à elevação dos níveis séricos de potássio, os quais devem ser monitorizados. A administração concomitante de AINEs sistêmicos pode aumentar a frequência de reações adversas. Existem relatos de uma elevação no risco de hemorragias com o uso combinado de diclofenaco e terapia anticoagulante. Pode ser administrado juntamente com agentes antidiabéticos orais sem influenciar seus efeitos clínicos. Entretanto, existem relatos isolados de efeitos hipo e hiperglicemiantes na presença de Sodix, determinando a necessidade de ajuste posológico dos agentes hipoglicemiantes. Deve-se ter cautela quando AINEs forem administrados menos de 24 horas antes ou após o tratamento com metotrexato. Os efeitos dos AINEs sobre as prostaglandinas renais podem aumentar a nefrotoxicidade da ciclosporina. tem ocorrido relatos isolados de convulsões que podem estar associadas ao uso concomitante de quinolonas e AINEs. Posologia: Dose diária inicial diária de 100 a 150 mg. Em casos mais leves, 75 a 100 mg por dia. A dose diária prescrita deve ser fracionada em 2 a 3 tomadas. No tratamento da dismenorreia primária, a dose diária é geralmente de 50 a 150 mg. Inicialmente devem ser administradas doses de 50 a 100 mg, e, se necessário, estas doses devem ser elevadas no decorrer de vários ciclos menstruais, até o máximo de 200 mg/dia. Os comprimidos devem ser tomados com um pouco de líquido, de preferência antes das refeições.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Descongestionante nasal

Indicações:

Antisséptico e descongestionante de uso nasal.

Apresentação:

Solução nasal 0,5mg/mL frasco c/ 30mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Sorine - Aché

Sonarín® Adulto (cloridrato de nafazolina) MS nº.: 1.5423.0128.

Contraindicações: Hipersensibilidade conhecida a qualquer componente da formulação, crianças menores de 12 anos e durante a gravidez. Cuidados e advertências: Utilizar com cautela em pacientes com problemas cardiovasculares e hipertireoidismo, diabetes mellitus, hipertrofia prostática e pacientes que apresentem forte reação a agentes simpatomiméticos, evidenciada por sinais de insônia ou vertigem. Não deve ser usado ininterruptamente durante longos períodos. O frasco não deve ser utilizado por mais de uma pessoa com finalidade de diminuir o risco de contaminação e transmissão do processo infeccioso. Reações adversas e interações: Pode ocorrer irritação local passageira. Já foram descritas ocorrências de náusea e cefaleia. Pacientes diabéticos podem ter valor da glicemia elevados com o uso crônico de nafazolina. O uso crônico pode apresentar congestão nasal por efeito rebote e seu uso prolongado pode acarretar rinite medicamentosa. Recomenda-se precauções no uso do produto nos pacientes em tratamento com inibidores da monoaminoxidase. O uso concomitante de Sonarín solução nasal com antidepressivos tricíclicos pode levar a uma potencialização dos efeitos pressóricos da nafazolina. Posologia: Gotear 1 a 2 gotas em cada narina, 4 a 6 vezes ao dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Sonarín® Adulto

(cloridrato de nafazolina)



HPB - Hiperplasia Prostática Benigna

Indicações:

Alivia os sintomas da hiperplasia prostática benigna.

Apresentação:

0,4mg - cx. c/ 30 cáps. liberação modificada - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: cloridrato de tansulosina - Geolab

Tasulil® (cloridrato de tansulosina) M.S.: 1.5423.0184.

Contraindicações: Alergia a qualquer componente do produto. Contraindicado na faixa etária abaixo de 16 anos. Cuidados e advertências: O cloridrato de tansulosina pode provocar diminuição da pressão arterial. Pacientes com insuficiência renal ou hepática grave devem ser tratados com cautela. Não é recomendado iniciar o tratamento com tansulosina caso exista programação para realização da cirurgia de catarata. Reações adversas e interações: Durante o uso do cloridrato de tansulosina podem ocorrer tontura, ejaculação anormal e, menos frequentemente, dor de cabeça, fraqueza, tontura ao se levantar, palpitações e rinite. Ocasionalmente, náusea, vômito, diarreia, intestino preso, reações alérgicas tais como erupção cutânea, coceira e urticária. Raramente, edema dos vasos sanguíneos, desmaio e priapismo (ereção persistente e dolorosa do pênis não relacionada à atividade sexual). O diclofenaco e a varfarina podem aumentar a velocidade de eliminação da tansulosina. A administração concomitante de outros medicamentos que atuam de modo similar à tansulosina pode causar pressão baixa. Posologia: Tomar uma cápsula ao dia, após o café da manhã. Ingerir a cápsula inteira, sem mastigar, com um pouco de líquido.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Informações adicionais

- Liberação modificada

Tasulil®

(cloridrato de tansulosina)





Telol®

(atenolol)



PRODUTO DE FARMÁCIA POPULAR



POSSUI GÊNERICO



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



Telol® (atenolol) M.S.: 1.5423.0033.

Contra-indicações: Hipersensibilidade aos componentes da formulação, crianças, bradicardia, choque cardiogênico, hipotensão, acidose metabólica, distúrbios severos da circulação arterial periférica, bloqueio cardíaco de segundo ou terceiro grau, síndrome de nodo sinusal, feocromocitoma não tratado e insuficiência cardíaca descompensada. **Cuidados e advertências:** O uso combinado de β -bloqueadores e bloqueadores do canal de cálcio com efeitos inotrópicos negativos, como verapamil e diltiazem, pode levar a um aumento destes efeitos, particularmente em pacientes com função ventricular comprometida e/ou anormalidades de condução sinoatrial ou atrioventricular. Nenhuma das drogas deve ser administrada intravenosamente antes da descontinuação da outropor 48 horas. O uso em pacientes que estejam usando beta-adrenérgicos bloqueadores pode aumentar o potencial para reações sistêmicas sérias ou anafilaxia, se possível deve-se substituir o medicamento em caso de imunoterapia alérgica. Reações adversas e interações: As mais comuns são frialdade nas extremidades e fadiga muscular. Ocasionalmente, foram relatados distúrbios do sono. Existem possibilidades de bloqueio A-V, insuficiência cardíaca, crise asmática ou hipoglicemia. Incidência menos frequente de bradicardia, broncoespasmo, deficiência cardíaca congestiva, depressão mental e circulação periférica reduzida. Incidência rara de reação alérgica, arritmias, agranulocitose, convulsões, alucinações, hepatotoxicidade, hiperuricemia, leucopenia e trombocitopenia. Em pacientes suscetíveis a reações, pode ocorrer precipitação de bloqueio cardíaco, aumento da claudicação intermitente e o fenômeno de Raynaud. Sistema nervoso central: confusão, tontura, cefaleia, alterações de humor, pesadelos, alucinações, psicose e distúrbios do sono. **Gastrointestinais:** distúrbios gastrointestinais e boca seca. Pouco frequentemente foram observadas elevações das transaminases e raros casos de toxicidade hepática. **Hematológicas:** púrpura e trombocitopenia. **Tegumentares:** alopecia, olhos secos, reações cutâneas semelhantes à exacerbação da psoríase e rashes cutâneos. **Neurológicas:** parestesia. Outras: distúrbios visuais, um aumento dos anticorpos antinucleares foi observado, entretanto, a relevância clínica deste evento não está elucidado. A terapia concomitante com diidropiridinas pode aumentar o risco de hipotensão e pode ocorrer comprometimento cardíaco em pacientes com insuficiência cardíaca latente. A associação de glicosídeos digitálicos com β -bloqueadores pode aumentar o tempo de condução atrioventricular. Os β -bloqueadores podem exacerbar a hipertensão de rebote que pode ocorrer após a retirada da clonidina. Se as duas drogas estiverem sendo co-administradas, o β -bloqueador deve ser descontinuado por vários dias, antes da retirada da clonidina. Ao se substituir a terapia com clonidina por terapia com β -bloqueadores, a introdução do β -bloqueador deve ser adiada por alguns dias após a administração de clonidina ter sido interrompida. O uso concomitante de agentes simpatomiméticos pode neutralizar os efeitos dos β -bloqueadores. O uso com drogas anestésicas pode resultar em atenuação da taquicardia de reflexo e aumento do risco de hipotensão. O uso concomitante de inibidores da prostaglandina sintetase pode diminuir os efeitos hipotensores dos β -bloqueadores. A cocaína pode inibir os efeitos terapêuticos de agentes beta-adrenérgicos bloqueadores. **Posologia:** Hipertensão: dose diária única de 50-100 mg. O efeito pleno será alcançado após uma ou duas semanas. Angina: dose diária de 100 mg como dose única ou com 50 mg administrados duas vezes ao dia. Arritmias: dose adequada de 50-100 mg diários, administrada em dose única. Infarto do miocárdio: dose de 100 mg diários para profilaxia a longo prazo do infarto do miocárdio. Insuficiência renal: a dose deve ser ajustada nos casos de comprometimento grave na função renal. Não ocorre acúmulo significativo de Telol em pacientes que tenham a depuração de creatinina superior a 35 mL/min/1,73 m². Para pacientes com depuração de creatinina de 15-35 mL/min/1,73 m², a dose deve ser de 50mg diários. Para pacientes com depuração da creatinina sérica de <15 mL/min/1,73 m², a dose deve ser de 25mg diários ou 50mg em dias alternados. Os requisitos de dose podem ser reduzidos em idosos, especialmente em pacientes com função renal comprometida.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Tinin®

(tioconazol + tinidazol)



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



POSSUI GÊNERICO

Anti-hipertensivo

Indicações:

Controle da hipertensão arterial, controle da angina pectoris, controle de arritmias cardíacas, tratamento do infarto do miocárdio.

Apresentações:

25mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

*50mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência:

*Concentração não contemplada no programa Farmácia Popular.

Anti-infecçioso ginecológico

Indicações:

Tratamento de vulvovaginites causadas por *Candida*, *Trichomonas* e *Gardnerella* isoladas ou mistas.

Apresentação:

Creme vaginal 20mg/g + 30mg/g - bisnaga c/ 35g + 7 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência:

Gynomax - Farmoquímica

Tinin (tioconazol + tinidazol) M.S.: 1.5423.0087.

Contra-indicações: Hipersensibilidade a agentes antimicrobianos imidazólicos como o tioconazol + tinidazol, a qualquer agente antimicrobiano derivado do 5- nitroimidazol ou a quaisquer componentes de sua fórmula. Não deve ser usado no primeiro trimestre da gravidez e em lactantes. O uso nos dois últimos trimestres requer que os potenciais benefícios sejam levados em conta com os possíveis riscos para a mãe e o feto. **Contra-indicado** em pacientes com quadro atual ou antecedentes de discrasias sanguíneas e com distúrbios neurológicos orgânicos. **Cuidados e advertências:** Utilizar medidas higiênicas para controlar as fontes de infecção ou de reinfecção. Lavar as mãos com sabonete e água antes e após usar o medicamento. Deve ser aplicado apenas por via intravaginal. **Reações adversas e interações:** Os efeitos adversos mais comuns são reações alérgicas locais, edema genital, eritema e sensação de queimação local. Com menos frequência podem ser observados: queimação urinária, edema dos membros inferiores, irritação local, sangramento vaginal, distúrbios vaginais, queimação vulvovaginal e dor vulvar. Embora não tenham sido relatados com a administração vaginal da associação tinidazol/tioconazol, alguns efeitos adversos gastrointestinais, neurológicos e leucopenia transitória foram registrados após o uso sistêmico do tinidazol. Outros efeitos adversos raramente observados são cefaleia, cansaço, língua pilosa, urina escura, e reações hipersensibilidade, na forma de erupção cutânea, prurido, urticária e edema angioneurótico. Raramente a administração sistêmica de tinidazol juntamente com as bebidas alcoólicas pode produzir aparecimento de cólicas abdominais, rubor e vômito. Evitar o uso de medicamentos anticoagulantes orais durante o tratamento, pois os anticoagulantes podem ter seus efeitos aumentados. **Posologia:** Aplicar o conteúdo de um aplicador cheio, uma vez à noite, ao deitar-se, durante 7 dias ou como alternativa, duas vezes ao dia, durante 3 dias. Deve ser aplicado profundamente na vagina, de preferência fora do período menstrual. A medicação não precisa ser descontinuada caso o período menstrual iniciar durante o tratamento. Não usar absorventes íntimos.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Informações adicionais

- 7 aplicadores



Anti-inflamatório

Titenil®

(tenoxicam)

Indicações:

Tratamento inicial das seguintes doenças inflamatórias, degenerativas e dolorosas do sistema músculo-esquelético: artrite reumatoide; osteoartrite; artrose; espondilite anquilosante; afecções extra-articulares, como por exemplo, tendinite, bursite, periartrose dos ombros ou dos quadris; distensões ligamentares e entorses; gota aguda; dor pós-operatória.

Apresentação:

20mg - cx. c/ 10 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Tilatil - Mylan

Titenil® (tenoxicam) M.S.: 1.5423.0242.

Contraindicações: Hipersensibilidade à droga; pacientes nos quais os salicilatos ou outros anti-inflamatórios não-esteroides tenham induzido sintomas de asma, rinite ou urticária; pacientes que sofram ou que sofreram de doenças graves do trato gastrointestinal superior, incluindo gastrite, úlcera duodenal e gástrica; menores de 18 anos ou pacientes que estejam tomando hipoglicemiantes orais ou antiaglutinantes. Cuidados e advertências: Pode ocasionar reações indesejáveis sobre a hemodinâmica renal e sobre o equilíbrio hidrossódico, sendo importante controlar adequadamente as funções cardíaca e renal. O tenoxicam inibe a agregação plaquetária e pode ocasionar perturbação na hemostasia. Pacientes com distúrbios da coagulação ou que estejam recebendo drogas que possam interferir com a hemostasia devem ser cuidadosamente observados. Pacientes em tratamento que apresentem sintomas de doenças gastrintestinais devem ser cuidadosamente monitorados. O tratamento deve ser imediatamente suspenso caso se observe ulceração péptica e sangramento gastrintestinal. Caso ocorram reações cutâneas graves o tratamento deve ser imediatamente suspenso. Recomenda-se exame oftalmológico em pacientes que desenvolvam distúrbios da visão. Devido à acentuada ligação do tenoxicam às proteínas plasmáticas, recomenda-se cautela quando os níveis de albumina plasmática estiverem muito abaixo do normal. Titenil pode mascarar os sintomas usuais de infecção. Devido à elevada taxa de ligação às proteínas, é necessário precaução quando os níveis de albuminas plasmáticas estiverem muito reduzidos. Não existem dados sobre a segurança durante a gravidez. Quando administrado durante os últimos meses de gestação, pode ocasionar obliteração do canal arterial no feto. Quando administrado a termo, prolongam o trabalho de parturição. O tratamento crônico durante o último trimestre da gravidez deve ser evitado. Até o momento, não se dispõem de dados referentes a reações adversas em lactantes ou em mulheres que amamentam em uso de Titenil. Deve-se suspender o aleitamento ou o tratamento com Titenil. Pacientes que apresentem reações adversas tais como vertigens, tonteira ou distúrbios visuais devem evitar dirigir veículos ou manuseio de máquinas que requeiram atenção. Reações adversas e interações: As reações adversas relatadas foram brandas e transitórias, sendo: Reação muito comum - Trato gastrintestinal: desconforto gástrico, epigástrico e abdominal, dispepsia, pirose, náusea. Sistema Nervoso: vertigem, cefaleia. Pele: reação comum - prurido, eritema, exantema, erupção cutânea, urticária. Reação incomum: trato urinário e sistema renal: aumento de ureia ou creatinina no sangue. Tratos hepático e biliar: atividade enzimática hepática aumentada. Sistema cardiovascular: palpitações. Interege com outros anti-inflamatórios não-esteroidais; o salicilato desloca o tenoxicam dos pontos de ligação às proteínas, aumentando assim a eliminação e o volume de distribuição. O tratamento concomitante com salicilatos ou outros anti-inflamatórios não-esteroidais deve ser evitado devido ao aumento do risco de reações adversas gastrintestinais. A administração concomitante com metotrexato tem sido associada a uma redução da secreção tubular renal do metotrexato com consequente aumento das suas concentrações plasmáticas, bem como a uma toxicidade severa desta mesma substância. Pode diminuir o clearance renal do lítio, a administração concomitante destas duas substâncias pode ocasionar um aumento das taxas plasmáticas e da toxicidade do lítio. Não deve ser administrado com diuréticos poupadores de potássio uma vez que pode causar hipocalcemia e insuficiência renal. Atenua o efeito da hidroclorotiazida na redução da pressão sanguínea. Pode reduzir o efeito anti-hipertensivo dos bloqueadores alfa-adrenérgicos e dos inibidores da enzima conversora da angiotensina. O efeito clínico dos antidiabéticos orais não foi modificado pelo tenoxicam, todavia, cuidados devem ser tomado por pacientes que estejam usando concomitantemente anticoagulantes ou anti-diabéticos orais. Posologia: Nas indicações gerais, 20mg uma vez ao dia. Na dor pós-operatória, 40 mg, uma vez ao dia, durante 5 dias. Nas crises agudas de gota, 40 mg, uma vez ao dia durante dois dias e, em seguida, 20 mg diários durante os próximos 5 dias. Em casos de doenças crônicas, em que é necessário o tratamento por longo prazo, doses superiores a 20mg devem ser evitadas. Para estes pacientes pode-se tentar reduzir a dose diária de manutenção para 10mg. Recomenda-se o uso durante ou imediatamente após uma refeição.

TITENIL® É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDÁ SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.





Traxonol®

(itraconazol)



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GÊNÉRICO

Antimicótico

Indicações:

Tratamento de candidíase vulvovaginal, pitíriase versicolor, dermatomicoses, ceratite micótica e candidíase oral, onicomicoses causadas por dermatófitos e/ou leveduras, aspergiloses e candidíase sistêmicas, criptococose, histoplasmose, esporotricose, paracoccidiodomicose, blastomicose e outras micoses sistêmicas e tropicais de incidência rara.

Apresentações:

100mg - cx. c/ 15 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

100mg - cx. c/ 04 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Sporanox - Janssen-Cilag

Traxonol® (itraconazol) M.S.: 1.5423.0009.

Contra-indicações: Hipersensibilidade conhecida à droga ou aos excipientes de sua formulação. Terfenadina, astemizol, mizolastina, cisaprida, dofetilida, quinidina, pimozida, inibidores da HMG-CoA redutase metabolizados pela CYP3A4, tais como simvastatina e lovastatina, triazolam e midazolam oral são contra-indicados com Traxonol. Cuidados e Advertências: Apenas deve ser administrado a mulheres grávidas quando o benefício superar os potenciais danos ao feto. Precauções contraceptivas adequadas devem ser tomadas por mulheres com potencial de engravidar que estão utilizando Traxonol até o próximo período menstrual depois do término do tratamento. Foi observada uma redução assintomática na fração de ejeção do ventrículo esquerdo. O itraconazol mostrou um efeito inotrópico negativo e tem sido associado a relatos de insuficiência cardíaca congestiva. Não deve ser utilizado em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva ou com história dessa insuficiência, a menos que os benefícios superem os riscos. A absorção do itraconazol das cápsulas é afetada quando a acidez gástrica está diminuída. Em pacientes recebendo medicamentos básicos, estes devem ser administrados, pelo menos, 2 horas após a ingestão do Traxonol. Em pacientes com adoníria, é recomendável administrar Traxonol com bebida a base de cola. É recomendável monitorar a função hepática em pacientes que receberem tratamento contínuo de um mês e imediatamente nos pacientes que desenvolverem sintomas sugestivos de hepatite tais como anorexia, náusea ou urina escura, se os resultados estiverem fora da normalidade, o tratamento deve ser interrompido. O tratamento não deve ser indicado em pacientes com enzimas hepáticas aumentadas ou doença hepática ativa ou que experimentaram toxicidade hepática com outras drogas a menos que os benefícios esperados excedam o risco de lesões hepáticas. Em tais casos, é necessário o monitoramento das enzimas hepáticas. **Reações Adversas e Interações:** As reações adversas mais frequentemente relacionadas em associação com o uso de itraconazol foram de origem gastrointestinal, como dispêpsia, náusea, dor abdominal e constipação. As reações adversas relatadas com menor frequência incluíram cefaleia, aumentos reversíveis das enzimas hepáticas, distúrbios menstruais, tonturas e reações alérgicas, foram relatados, também, casos isolados de neuropatia periférica e síndrome de Stevens-Johnson. Tem sido reportados casos de edema, insuficiência cardíaca congestiva e edema pulmonar. Especialmente em pacientes recebendo tratamento contínuo prolongado, foram registrados casos de hipopotassemia, hepatite e queda de cabelo. Não é recomendado o uso de Traxonol concomitante com a rifampicina, rifabutina e fenitoína. Estudos formais com outras drogas indutoras enzimáticas tais como carbamazepina, fenobarbital e isoniazida não estão disponíveis, mas efeitos similares podem ser esperados. Os inibidores potentes da enzima CYP3A4 podem aumentar a biodisponibilidade do itraconazol. Itraconazol pode inibir o metabolismo de drogas metabolizadas pela família do Citocromo 3A. Terfenadina, astemizol, mizolastina, cisaprida, triazolam, midazolam oral, dofetilida, quinidina, pimozida, inibidores da HMG-CoA redutase metabolizados pela CYP3A4, tais como simvastatina e lovastatina não devem ser utilizados durante o tratamento com itraconazol. Os bloqueadores dos canais de cálcio podem ter efeitos inotrópicos negativos que podem ser aditivos aos do itraconazol. O itraconazol pode inibir o metabolismo dos bloqueadores dos canais de cálcio, portanto deve-se ter cautela ao administrar concomitantemente itraconazol e bloqueadores dos canais de cálcio. Anticoagulantes orais; inibidores da protease do HIV; certos agentes antineoplásicos, tais como alcalóides da vinca, busulfan, docetaxel e trimetrexato; bloqueadores dos canais de cálcio metabolizados pela CYP3A4, tais como didropridina e verapamil; certos agentes imunossuppressores; digoxina; carbamazepina; buspirona; alfentanila; alprazolam; brotizolam; midazolam IV; rifabutina; metilprednisolona; ebastina e reboksetina, são fármacos cujos níveis plasmáticos, efeitos farmacológicos ou efeitos colaterais devem ser monitorados e as doses devem ser reduzidas, se necessário, quando administrados em associação com itraconazol. **Posologia:** Traxonol deve ser administrado imediatamente após uma refeição. As cápsulas devem ser ingeridas inteiras. Candidíase vaginal 200 mg - 2 cápsulas pela manhã e a noite - 1 dia. Pitíriase versicolor 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 5 dias. Tinea corporis e Tinea cruris 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Tinea pedis e Tinea manuum 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Candidíase oral 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Ceratite micótica 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 15 dias. Onicomicose - tratamento contínuo 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 3 meses. Nos casos com lesões nas regiões altamente queratinizadas, como palma das mãos e planta dos pés, recomenda-se um tratamento adicional por mais de 2 semanas. Em alguns pacientes imunodeprimidos, por exemplo com neutropenia, portadores do vírus HIV ou transplantados, a biodisponibilidade oral do itraconazol pode estar diminuída. Portanto, pode ser necessário dobrar as doses. A pulsoterapia consiste na administração de 200 mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia, durante 7 dias. Recomendam-se dois pulsos para infecções das unhas das mãos e três pulsos para infecções das unhas dos pés. Os tratamentos em pulso são sempre separados por intervalo de 3 semanas sem medicamento. A resposta clínica será a medida que a unha crescer após a descontinuação do tratamento. A eliminação do itraconazol do tecido cutâneo e ungueal é mais lenta que a do plasma. Assim, a resposta clínica e micológica ideal é alcançada 2 a 4 semanas após a descontinuação do tratamento das infecções cutâneas e 6 a 9 meses após a descontinuação do tratamento das infecções das unhas. **Micoses sistêmicas:** Aspergilose - 200mg (2 cápsulas) - Uma vez por dia - 2-5 meses - Aumentar a dose para 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia em caso de doença invasiva ou disseminada. Candidíase - 100-200mg (1-2 cápsulas) - Uma vez ao dia - 3 semanas-7 meses. Criptococose não-meningeada - 200mg (2 cápsulas) uma vez ao dia - 2 meses-1 ano. Meningite - 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 8 meses. Criptocócica - 200mg (2 cápsulas) uma vez ao dia - 8 meses. Histoplasmose - 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 8 meses. Nestes casos: Terapia de manutenção (casos meningeos) 200 mg (2 cápsulas) 1 vez ao dia. Esporotricose - 100mg (1 cápsula) - 3 meses. Paracoccidiodomicose - 100mg (1 cápsula) - 6 meses. Cromomicose - 100-200mg (1-2 cápsulas) uma vez ao dia - 6 meses. Blastomicose - 100mg (1 cápsula) uma vez ao dia/200 mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 6 meses.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Amebicida / Giardicida / Tricomonicida ginecológico

Indicações:

Tratamento da tricomoníase.

Apresentação:

Geleia vaginal 100mg/g - bisnaga c/ 50g + 10 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: Flagyl - Sanofi Medley**Trinodazol®** (metronidazol) M.S.: 1.5423.0037.

Contra-indicações: Hipersensibilidade anterior ao metronidazol ou outro derivado imidazólico e aos demais componentes do produto. Cuidados e Advertências: Deve ser administrado com cautela em pacientes com encefalopatia hepática. As pacientes devem ser alertadas que pode provocar escurecimento da urina e sobre a possibilidade de confusão, tontura, alucinações, convulsões ou alterações visuais transitórias e aconselhadas a não dirigir veículos ou operar máquinas caso estes sintomas ocorram. Se houver previsão de início do próximo ciclo menstrual antes do término do tratamento prescrito pelo médico, recomenda-se, quando possível, postergar o início do tratamento para o dia seguinte ao término do ciclo menstrual. Caso o tratamento não esteja no início, completá-lo até o seu término. Deve ser utilizado com cautela em pacientes com doença grave, ativa ou crônica, do sistema nervoso central e periférico, devido ao risco de deterioração neurológica. Não é aconselhável a ingestão de bebidas alcoólicas. Reações Adversas e Interações: Dor epigástrica, náusea, vômito, diarreia, mucosite oral, alterações no paladar (gosto metálico), anorexia, casos excepcionais e reversíveis de pancreatite rash, prurido, rubor, urticária, febre, angioedema, excepcionalmente choque anafilático, muito raramente erupções pustulares, neuropatia central ou periférica, como parestesia, ataxia, tontura, crises convulsivas. Foram relatadas reações psicóticas em pacientes utilizando concomitantemente metronidazol e dissulfiram. Bebidas alcoólicas e medicamentos contendo álcool não devem ser ingeridos durante o tratamento com metronidazol devido à possibilidade de reação do tipo dissulfiram, com aparecimento de rubor, vômito e taquicardia. Potencialização do efeito anticoagulante e aumento do risco hemorrágico causado pela diminuição do catabolismo hepático. Os níveis de lítio podem ser aumentados pelo metronidazol. Risco de aumento dos níveis plasmáticos de ciclosporina. O fenitoína ou fenobarbital: aumento da eliminação de metronidazol, resultando em níveis plasmáticos reduzidos. 5-fluorouracil: diminuição do clearance do 5-fluorouracil, resultando em aumento da toxicidade do mesmo. Posologia: Fazer uma aplicação de preferência à noite, ao deitar-se, durante 10 a 20 dias.

TRINODAZOL® É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Informações adicionais

- 10 aplicadores

Anti-infeccioso ginecológico

Indicações:Tratamento de vaginites específicas por *Trichomonas vaginalis*, *Candida albicans* ou por associação de ambas.**Apresentação:**

Creme vaginal 100mg/g + 20.000UI/g -bisnaga c/ 50g + 10 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: metronidazol + nistatina - Prati Donaduzzi**Trinodazol Nistatina®** (metronidazol + nistatina) M.S.: 1.5423.0097.

Contra-indicações: Hipersensibilidade aos imidazóis, nistatina e aos demais componentes do produto. Cuidados e Advertências: Deve ser utilizado com cautela em pacientes com doença grave, ativa ou crônica, do sistema nervoso central e periférico. Não ingerir álcool durante, no mínimo, 1 dia após o tratamento com metronidazol. Caso o tratamento, tenha uma duração maior do que a geralmente recomendada, deve-se realizar testes hematológicos regularmente. Deve ser administrado com cautela em pacientes com encefalopatia hepática. Os metabólitos do metronidazol podem provocar escurecimento da urina. Há possibilidade de ocorrer confusão, tontura, alucinações ou convulsões e é aconselhável não dirigir ou operar máquinas caso estes sintomas ocorram. Durante a menstruação, o tratamento não é afetado. Se houver previsão de início do próximo ciclo menstrual antes do término do tratamento prescrito pelo médico, recomenda-se postergar o início do tratamento para o dia seguinte ao término do ciclo menstrual. Caso o tratamento não esteja no início, complete-o até seu término. O uso durante um período maior do que o indicado deve ser avaliado. O uso de metronidazol durante a gravidez deve ser cuidadosamente avaliado e deve-se evitar uso deste medicamento no período de amamentação. Reações adversas e interações: Dor epigástrica, náusea, vômito, diarreia, mucosite oral, alterações no paladar, anorexia, casos excepcionais e reversíveis de pancreatite, exantema, prurido, rubor, urticária, febre, angioedema, excepcionalmente choque anafilático, neuropatia sensorial periférica, cefaleia, convulsões, tontura, ataxia, confusão, alucinações, raros casos de agranulocitose, neutropenia e trombocitopenia, raros casos de alterações reversíveis nos testes de função hepática e hepatite colestática. Foram relatadas reações psicóticas. Se ingerido álcool durante o uso há possibilidade de reação tipo dissulfiram, com aparecimento de rubor, vômito e taquicardia. Potencialização do efeito anticoagulante e aumento do risco hemorrágico causado pela diminuição do catabolismo hepático. Os níveis plasmáticos de lítio podem ser aumentados pelo metronidazol. Risco de aumento dos níveis plasmáticos de ciclosporina. Aumento da eliminação de metronidazol, resultando em níveis plasmáticos reduzidos quando em associação com fenitoína ou fenobarbital. Diminuição do clearance do 5-fluorouracil, quando em associação, resultando em diminuição da toxicidade do mesmo. Posologia: 1 aplicação, de preferência à noite, ao deitar-se, durante 10 dias.

TRINODAZOL NISTATINA® É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Trinodazol®

(metronidazol)



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GENÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Trinodazol Nistatina®

(metronidazol + nistatina)



MEDICAMENTO EQUIVALENTE



POSSUI GENÉRICO



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Informações adicionais

- 10 aplicadores



Uniair®

(montelucaste de sódio)



Antiasmático

Indicações:

Profilaxia e tratamento crônico da asma, pode ser utilizado concomitantemente a corticosteroides inalatórios com efeitos aditivos no controle da asma ou para reduzir a dose do corticosteroide inalatório e manter a estabilidade clínica, alívio dos sintomas diurnos e noturnos da rinite alérgica.

Apresentações:

4mg - cx. c/ 30 cprs. mastigáveis - cx. padrão c/ 60 und.

5mg - cx. c/ 30 cprs. mastigáveis - cx. padrão c/ 60 und.

10mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Singulair - MSD

Uniair (montelucaste de sódio) M.S. nº 1.5423.0223.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer um de seus componentes e por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Cuidados e advertências: Não deve ser usado para o tratamento das crises agudas de asma e como monoterapia para o tratamento e controle da broncoconstrição induzida pelo exercício. Não deve substituir abruptamente os corticosteroides inalatórios ou orais. Reações adversas e interações: Comuns - dor abdominal, dor de cabeça, sede, diarreia, hiperatividade, asma, descamação, coceira, erupções da pele leves. Outras reações relatadas foram infecção nas vias aéreas superiores, aumento de tendência a sangramento, número baixo de plaquetas, reações alérgicas, alterações de comportamento e humor, tontura, sonolência, formigamento/dormência, palpitações, sangramento nasal; inflamação dos pulmões, dispepsia, náuseas, vômitos, hepatite, dor articular, dor muscular e câibras musculares, incontinência urinária em crianças, fraqueza e cansaço, inchaço e febre. Posologia: Adultos e adolescentes a partir de 15 anos um comprimido de 10mg diariamente. Crianças com idade de 6 a 14 anos um comprimido mastigável de 5mg diariamente. Crianças com idade de 2 a 5 anos um comprimido mastigável de 4mg diariamente. Pacientes com asma devem tomar diariamente, ao anoitecer.

ATENÇÃO FENILCETONÚRICOS: UNIAIR COMPRIMIDOS MASTIGÁVEIS CONTÉM FENILALANINA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Vitaum®

(cloridrato de tiamina)



Suplemento vitamínico

Indicações:

Deficiência de vitamina B1 (tiamina), conhecida como beribéri; na profilaxia da Síndrome de Wernicke Korsakoff. Também é indicado para pessoas com necessidades aumentadas de tiamina, que se encontram sob o risco de desenvolver uma carência desta vitamina, como por exemplo, pessoas que fazem uso abusivo de álcool e pessoas que passaram por cirurgia bariátrica.

Apresentação:

300mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Vitaum® (cloridrato de tiamina) M.S.: 1.5423.0129.

Contraindicações: Hipersensibilidade conhecida a qualquer componente da formulação. Cuidados e advertências: Não deve ser administrado por períodos prolongados em doses superiores às recomendadas. Não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Reações adversas e interações: Até o momento, não existem evidências de reações adversas, devido ao uso regular e prolongado de Vitaum, nas doses recomendadas. Reações alérgicas podem ocorrer quando o paciente for sensível a um dos componentes da fórmula. Não existe registro de interação da vitamina B1 com outras drogas. Posologia: 1 comprimido ao dia, ou a critério médico.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



LINHA GEOLAB GENÉRICOS





acebrofilina



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



SABOR FRAMBOESA



COPO DOSADOR

Broncodilatador / Mucolítico Expectorante

Indicações:

Broncodilatador, mucolítico e expectorante. Tratamento sintomático e preventivo das patologias agudas e crônicas do aparelho respiratório caracterizadas por fenômenos de hipersecreção e broncoespasmo, tais como bronquite obstrutiva ou asmática, asma brônquica, traqueobronquite, broncopneumonias, broncoqueletasias, pneumoconioses, rinofaringites, laringo-traqueites e enfisema pulmonar.

Apresentações:

Xarope pediátrico 5mg/mL - frasco c/120mL + copo dosador - caixa padrão c/ 24 und.
Xarope adulto 10mg/mL - frasco c/120mL + copo dosador - caixa padrão c/ 24 und.

Referência: Brondilat - Aché

acebrofilina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0123.

Contraindicações: Hipersensibilidade à acebrofilina ou a outras xantinas, como aminofilina e teofilina, assim como o ambroxol. **Cuidados e advertências:** Não deve ser utilizado em pacientes portadores de doenças hepáticas, renais ou cardiovasculares graves, úlcera péptica ativa e história progressiva de convulsões. É aconselhável evitar o seu uso durante primeiro trimestre de gravidez. Deve-se ter cautela ao empregar acebrofilina em pacientes hipertensos, cardiopatias, com hipoxemia severa. Apresenta em sua formulação sorbitol, portanto, não deve ser utilizado em diabético que façam uso de insulina ou hipoglicemiantes orais. Não deve ser utilizado em crianças menores de 2 anos. **Reações adversas e interações:** A incidência de reações adversas foi considerada baixa, sendo as mais importantes náuseas, vômitos, taquicardia e tremores, diarreia, dor abdominal e epigástrica. Outras reações como boca seca, agitação, sonolência, insônia, transpiração, palidez, extremidades frias, erupções de pele e outras reações alérgicas foram relatadas em uma incidência inferior a 0,4%. A carbamazepina, assim como o fenobarbital, a fenitoína e os sais de lítio podem levar a uma redução da efetividade da teofilina por aumentarem a sua metabolização hepática. A administração concomitante de antibióticos macrolídeos, algumas quinolonas como norfloxacino e ciprofloxacino, anti-histamínicos H2, allopurinol, diltiazem e ipriflavona podem retardar a eliminação da teofilina, aumentando o risco de intoxicação pela mesma. Alguns pacientes podem mostrar um declínio significativo nos níveis séricos da teofilina se salbutamol ou isoprenalina forem administrados oralmente. Os níveis séricos da teofilina podem apresentar algum aumento em mulheres tomando contraceptivos orais, embora nenhuma toxicidade tenha sido relatada. O uso concomitante da teofilina com alfa-adrenérgicos como a efedrina, pode levar a um aumento das reações adversas, principalmente relacionadas com o sistema nervoso central e gastrintestinais. Produtos a base de Hypericum perforatum podem levar a uma redução da eficácia da teofilina. **Posologia:** Adultos (10mg/mL) – 10mL a cada 12 horas. Crianças (5mg/mL) – 6 a 12 anos: 10mL a cada 12 horas; 3 a 6 anos: 5mL a cada 12 horas; 2 a 3 anos: 2mg/kg de peso/dia dividido em duas tomadas a cada 12 horas.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

acetato de dexametasona



Glicocorticoide

Indicações:

Anti-inflamatório e antipruriginoso tópico utilizado no tratamento de várias formas de dermatoses. Prurido anogenital inespecífico, dermatoses alérgicas, dermatite seborreica, miliária, impetigo, queimadura devido aos raios solares, picadas de insetos e otite externa (não havendo perfuração da membrana do tímpano).

Apresentação:

Creme dermatológico 1mg/g - bisnaga c/10g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Dexason - Teuto.

acetato de dexametasona - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0075.

Contraindicações: Hipersensibilidade conhecida a corticoides. **Cuidados e advertências:** No caso de se desenvolverem infecções durante o uso, a aplicação deve ser interrompida até que o estado infeccioso seja controlado por medidas adequadas. **Reações adversas e interações:** Podem ocorrer: sensação de ardor, coceira, irritações, securas, foliculite, hipertricose, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite alérgica de contato, maceração da pele, estrias e miliária. Desconhecem-se interações medicamentosas prejudiciais. **Posologia:** Pequena quantidade do creme no local afetado, 2 ou 3 vezes por dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Expectorante

acetilcisteína

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0108. / 600mg - M.S.: 1.5423.0289.

Indicações:

Tratamento de afecções respiratórias caracterizadas por hipersecreção densa e viscosa.

Apresentações:

600mg - cx. c/ 16 envelopes c/ 5g cada - cx padrão c/ 60 und.

Xarope pediátrico de 20mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Xarope adulto de 40mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Fluimucil - Zambon

A ACETILCISTEÍNA É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Antiviral

aciclovir

Indicação: É indicado para o tratamento de infecções pelo vírus Herpes simplex na pele e nas mucosas, incluindo herpes genital inicial e recorrente. É indicado também na supressão (prevenção de recidivas) de infecções recorrentes por Herpes simplex em pacientes imunocompetentes e na profilaxia de infecções por Herpes simplex em pacientes imunocomprometidos. O aciclovir é usado, ainda, no tratamento de infecções de Herpes zoster. Estudos têm demonstrado que o tratamento precoce de Herpes zoster com aciclovir produz efeito benéfico na dor e pode reduzir a incidência de neuralgia pós-herpética (dor associada ao Herpes zoster). O aciclovir também é usado no tratamento de pacientes seriamente imunocomprometidos.

Apresentação: 200mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.**Referência:** Zovirax® - Glaxosmithkline**aciclovir** - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S. nº 1.5423.0300.

Contraindicações: é contraindicado a pacientes com hipersensibilidade ao aciclovir ou ao valaciclovir.

Cuidados e advertências: Tanto pacientes com insuficiência renal quanto idosos têm risco aumentado de desenvolver efeitos adversos neurológicos, e devem ser monitorados cuidadosamente. Reações adversas e interações: pode causar dor de cabeça, tonteira, náuseas, vômito, diarreia e dores abdominais. O aciclovir é eliminado primariamente inalterado na urina, via secreção tubular renal ativa. Qualquer droga administrada concomitantemente, que afete esse mecanismo, pode aumentar a concentração plasmática do aciclovir. Posologia: para tratamento de Herpes simples em adultos e crianças – um comprimido cinco vezes ao dia. Para tratamento de Supressão e profilaxia de Herpes simples em adultos e crianças– um comprimido quatro vezes ao dia.

ESTE MEDICAMENTO PERTENCE À CATEGORIA DE RISCO DE GRAVIDEZ B. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



albendazol



albendazol - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999, M.S. nº 1.5423.0329.

Contraindicações: Não use o albendazol se: você for hipersensível (alérgico) ao albendazol, a medicamentos similares ao albendazol (como mebendazol e tiabendazol) ou a qualquer outro componente da fórmula; você está grávida, suspeita de gravidez ou planeja engravidar. **Cuidados e advertências:** Avise seu médico antes de começar a usar este medicamento: se você planeja ficar grávida, está grávida ou desconfia estar grávida; se você está amamentando. O tratamento com albendazol pode revelar casos de neurocisticercose pré-existentes (infecção de sistema nervoso central causada pela ingestão da larva de *Taenia spp* que se caracteriza pela presença de lesões intracerebrais calcificadas), principalmente em áreas de alta incidência de teníase. Caso você apresente convulsão ou outros sintomas neurológicos quando estiver usando o medicamento, nesse caso, a terapia com esteroides e anticonvulsivantes deve ser iniciada imediatamente, procure seu médico. **Reações adversas e interações:** reações incomuns: dor epigástrica ou abdominal, dor de cabeça, vertigem, enjoo, vômito ou diarreia. **Reações raras:** alergias e elevações dos níveis de algumas enzimas do fígado. **Reações muito raras:** vermelhidão da pele, uma doença conhecida como síndrome de Stevens-Johnson, caracterizada por vermelhidão intensa, descamação da pele e lesões, com possibilidade de sintomas sistêmicos (que abrangem todo o organismo) graves. Não utilize albendazol se estiver fazendo uso de cimetidina, praziquantel e dexametasona, pois estes medicamentos podem provocar o aumento da concentração dos metabólitos do medicamento no sangue. Já o ritonavir, a fenitoína, a carbamazepina e o fenobarbital podem reduzir as concentrações do metabólito do medicamento no sangue. **Posologia:** Para *Ascaris lumbricoides*, *Necator americanus*, *Trichuris trichiura*, *Enterobius vermicularis*, *Ancylostoma duodenale* adultos e crianças acima de 2 anos devem tomar 1 comprimido de albendazol 400mg sendo dose única. Para *Strongyloides stercoralis*, *Taenia sp*, *Hymenolepis nana* adultos e crianças acima de 2 anos devem tomar 1 comprimido de albendazol 400mg sendo 1 dose por dia durante 3 dias. Para Giardíase (*Giardia lamblia*, *G. duodenalis*, *G. intestinalis*) crianças de 2 a 12 anos devem tomar 1 comprimido de albendazol 400mg sendo 1 dose por dia durante 5 dias. Para *Larva migrans* cutânea adultos e crianças acima de 2 anos devem tomar 1 comprimido de albendazol 400mg sendo 1 dose por dia por 1 a 3 dias. Para Opistorquíase (*Opisthorchis viverrini*) adultos e crianças acima de 2 anos devem tomar 1 comprimido de albendazol 400mg sendo 2 doses por dia durante 3 dias.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

atenolol



atenolol - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999, M.S. nº 1.5423.0268.

Contraindicações: Hipersensibilidade aos componentes da formulação, crianças, bradicardia, choque cardiogênico, hipotensão, acidose metabólica, distúrbios severos da circulação periférica, bloqueio cardíaco de segundo ou terceiro grau, síndrome de nodo sinusal, feocromocitoma não tratado e insuficiência cardíaca descompensada. **Cuidados e advertências:** O uso combinado de β-bloqueadores e bloqueadores do canal de cálcio com efeitos inotrópicos negativos, como verapamil e diltiazem, pode levar a um aumento destes efeitos, particularmente em pacientes com função ventricular comprometida e/ou anormalidades de condução sinusal ou atrioventricular. Nenhuma das drogas deve ser administrada intravenosamente antes da descontinuação da outropar 48 horas. O uso em pacientes que estejam usando beta-adrenérgicos bloqueadores pode aumentar o potencial para reações sistêmicas sérias ou anafilaxia, se possível deve-se substituir o medicamento em caso de imunoterapia alérgica. **Reações adversas e interações:** As mais comuns são frialdade nas extremidades e fadiga muscular. Ocasionalmente, foram relatados distúrbios do sono. Existem possibilidades de bloqueio A-V, insuficiência cardíaca, crise asmática ou hipoglicemia. Incidência menos frequente de bradicardia, broncoespasmo, deficiência cardíaca congestiva, depressão mental e circulação periférica reduzida. Incidência rara de reação alérgica, arritmias, agranulocitose, convulsões, alucinações, hepatotoxicidade, hiperuricemia, leucopenia e trombocitopenia. Em pacientes suscetíveis a reações, pode ocorrer precipitação de bloqueio cardíaco, aumento da claudicação intermitente e o fenômeno de Raynaud. **Sistema nervoso central:** confusão, tontura, cefaleia, alterações de humor, pesadelos, alucinações, psicose e distúrbios do sono. **Gastrointestinais:** distúrbios gastrointestinais e boca seca. Pouco frequentemente foram observadas elevações das transaminases e raros casos de toxicidade hepática. **Hematológicas:** púrpura e trombocitopenia. **Tegumentares:** alopecia, olhos secos, reações cutâneas semelhantes à exacerbação da psoríase e rashes cutâneos. **Neurológicas:** parestesia. Outras: distúrbios visuais, um aumento dos anticorpos antinucleares foi observado, entretanto, a relevância clínica deste evento não está elucidado. A terapia concomitante com diidropiridina pode aumentar o risco de hipotensão e pode ocorrer comprometimento cardíaco em pacientes com insuficiência cardíaca latente. A associação de glicosídeos digitálicos com β-bloqueadores pode aumentar o tempo de condução atrioventricular. Os β-bloqueadores podem exacerbar a hipertensão de rebote que pode ocorrer após a retirada da donidina. Se as duas drogas estiverem sendo co-administradas, o β-bloqueador deve ser descontinuado por vários dias, antes da retirada da donidina. Ao se substituir a terapia com donidina por terapia com β-bloqueadores, a introdução do β-bloqueador deve ser adiada por alguns dias após a administração de donidina ter sido interrompida. O uso concomitante de agentes simpatomiméticos pode neutralizar os efeitos dos β-bloqueadores. O uso com drogas anestésicas pode resultar em atenuação da taquicardia de reflexo e aumento do risco de hipotensão. O uso concomitante de inibidores da prostaglandina sintetase pode diminuir os efeitos hipotensores dos β-bloqueadores. A cocaína pode inibir os efeitos terapêuticos de agentes beta-adrenérgicos bloqueadores. **Posologia:** Hipertensão: dose diária única de 50-100 mg. O efeito pleno será alcançado após uma ou duas semanas. Angina: dose diária de 100 mg como dose única ou com 50 mg administrados duas vezes ao dia. Arritmias: dose adequada de 50-100 mg diários, administrada em dose única. Infarto do miocárdio: dose de 100 mg diários para profilaxia a longo prazo do infarto do miocárdio. Insuficiência renal: a dose deve ser ajustada nos casos de comprometimento grave na função renal. Não ocorre acúmulo significativo de atenolol em pacientes que tenham a depuração de creatinina superior a 35 mL/min/1,73 m². Para pacientes com depuração de creatinina de 15-35 mL/min/1,73 m², a dose deve ser de 50mg diários. Para pacientes com depuração da creatinina sérica de <15 mL/min/1,73 m², a dose deve ser de 25mg diários ou 50mg em dias alternados. Os requisitos de dose podem ser reduzidos em idosos, especialmente em pacientes com função renal comprometida.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Anti-helmíntico

Indicações:

O albendazol é usado para tratar uma grande variedade de condições causadas por vermes ou parasitas. Estudos mostram que o albendazol é eficaz no tratamento de infecções por *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Necator americanus*, *Ancylostoma duodenale*, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis*, *Taenia spp.* e *Hymenolepis nana*; de opistorquíase (*Opisthorchis viverrini*) e *Larva migrans* cutânea; e de giardíase (*Giardia lamblia*, *G. duodenalis*, *G. intestinalis*) em crianças.

Apresentações:

400mg – cx. c/ 1 cprs. mast. - cx. padrão c/ 60 und.

400mg – cx. c/ 3 cprs. mast. - cx. padrão c/ 60 und.

400mg – cx. c/ 5 cprs. mast. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Zentel - Glaxosmithkline

Anti-hipertensivo

Indicações:

Controle da hipertensão arterial, controle da angina pectoris, controle de arritmias cardíacas, tratamento do infarto do miocárdio.

Apresentações:

25mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

*50mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Ablok - Biolab

*Concentração não contemplada no programa Farmácia Popular.

Antipêmico

Indicações:

Tratamento de hipercolesterolemia (aumento da quantidade de colesterol no sangue) isolada, hipercolesterolemia associada a hipertrigliceridemia (aumento dos níveis sanguíneos de outro tipo de gordura), hipercolesterolemia associada a redução dos níveis sanguíneos de HDL, hipercolesterolemia associada a hipertrigliceridemia e associado também a redução dos níveis sanguíneos de HDL. Redução do risco de: infarto do miocárdio não fatal; acidente vascular cerebral fatal e não fatal; procedimentos de revascularização; hospitalização por insuficiência cardíaca congestiva (ICC); angina.

Apresentação:

20mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

40mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Citalor - Pfizer.

atorvastatina cálcica - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. MS nº: 1.5423.0308

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula, doença hepática ativa ou elevações persistentes inesperadas das transaminases séricas, excedendo em 3 vezes o limite superior da normalidade (ULN), ou que estão gravadas, amamentando ou a mulheres em idade fértil que não estejam utilizando medidas contraceptivas eficazes. Menores de 10 anos de idade. Cuidados e advertências: Deve ser usada com cuidado em pacientes com maior risco de alterações da função do fígado. Pacientes com AVC hemorrágico prévio parecem apresentar um risco maior para apresentarem um novo AVC hemorrágico. Recomenda-se que testes de função do fígado sejam feitos antes do início do tratamento e periodicamente. Reações adversas e interações: Nasofaringite, hiperlipcemia, dor faringolaringea, epistaxe, diarreia, dispepsia, náusea, flatulência, artralgia, dor nas extremidades, dor musculoesquelética, espasmos musculares, mialgia, edema articular, alterações nas funções hepáticas, aumento da creatina fosfoquinase sanguínea. Medicamentos inibidores do CYP 3A4 ou indutores do CYP 3A4 podem alterar a quantidade de atorvastatina no sangue. **Posologia:** A dose pode variar de 10 a 80 mg em dose única diária, usada a qualquer hora do dia, com ou sem alimentos, de acordo com a meta de tratamento e resposta do paciente.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS OU QUE POSSAM FICAR GRÁVIDAS DURANTE O TRATAMENTO. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA

atorvastatina cálcica



LANÇAMENTO

Antibiótico

Indicação: Tratamento de infecções causadas por bactérias sensíveis a azitromicina; em infecções do trato respiratório inferior (incluindo bronquite e pneumonia) e superior, incluindo sinusite, faringite ou amigdalite; infecções da pele e tecidos moles; em otite média aguda e nas doenças sexualmente transmissíveis não complicadas ou devido à clamídia e gonorreia. É também indicada no tratamento de cancro devido a bactéria *Haemophilus ducreyi*. Infecções que ocorrem junto com sífilis devem ser excluídas.

Apresentação:

500mg - cx. c/ 03 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

500mg - cx. c/ 05 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Zitromax - Pfizer

azitromicina di-hidratada - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0167.

Contraindicação: casos de hipersensibilidade à azitromicina, eritromicina, antibiótico macrolídeo e cetolídeo ou a qualquer componente da fórmula. Cuidados e Advertências: Raramente relatou-se reações alérgicas graves incluindo angioedema e anafilaxia. Uma vez que a principal via de eliminação da azitromicina é o fígado, deve ser utilizada com cautela em pacientes com disfunção hepática significativa. Devido a possibilidade teórica de ergotismo, azitromicina e derivados do ergo não devem ser coadministrados. Foi relatada diarreia associada a *Clostridium difficile* com a maioria dos agentes antibacterianos, incluindo azitromicina, que pode variar de diarreia leve a colite fatal. Houve relatos de diarreia associada a *C. difficile* até 2 meses após a administração de agentes antibacterianos. Nestes casos é necessário cuidado médico. Em pacientes com insuficiência renal grave (taxa de filtração glomerular < 10 mL/min) foi observado um aumento de 33% na exposição sistêmica a azitromicina. Um efeito similar com azitromicina não pode ser completamente excluído em pacientes sob risco aumentado de repolarização cardíaca prolongada. Uso Durante a Gravidez e Lactação: Não existem estudos adequados e bem controlados em mulheres grávidas. Só deve ser usada durante a gravidez se houver clara necessidade. A azitromicina não deve ser usada no tratamento de lactantes a não ser que o médico julgue que o potencial benefício para a mãe justifique os riscos potenciais para a criança. A azitromicina é um medicamento classificado na categoria B de risco na gravidez. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Reações Adversas e Interações medicamentosas: A azitromicina di-hidratada é bem tolerada, apresentando baixa incidência de efeitos colaterais. Geral: foi relatado astenia (fraqueza), embora a relação causal não tenha sido estabelecida, cansaço, mal-estar. Não deve administrar azitromicina com: Antiácidos; Digoxina (possibilidade de um aumento nos níveis de digoxina no sangue); Zidovudina (aumenta a zidovudina fosforilada nas células mononucleares do sangue periférico); Ergo (possibilidade teórica de ergotismo); Anticoagulantes orais do tipo cumarínicos (deve monitorar a capacidade de coagulação do paciente); Cidospolina (a quantidade de cidospolina no sangue deve ser monitorada e a dose deve ser ajustada adequadamente). Não há necessidade de ajuste de dose quando azitromicina for utilizada com os seguintes fármacos: cetirizina, didanosina, atorvastatina, carbamazepina, cimetidina, efavirenz, fluconazol, indinavir, metilprednisolona, midazolam, nelfinavir, rifabutina, sildenafil, terfenadina, teofilina, triazolam, trimetoprima/sulfametoxazol. Posologia: Uso em Adultos: Tratamento de doenças sexualmente transmissíveis causadas por *Chlamydia trachomatis*, *Haemophilus ducreyi* ou *Neisseria gonorrhoeae* suscetível - 1000mg em dose oral única. Para todas as outras indicações nas quais é utilizada a formulação oral, uma dose total de 1500mg deve ser administrada em doses diárias de 500mg, durante 3 dias. Como alternativa, a mesma dose total pode ser administrada durante 5 dias, em dose única de 500mg no primeiro dia e 250mg, 1 vez ao dia, do segundo ao quinto dia. Uso em Crianças: A dose máxima total recomendada para qualquer tratamento em crianças é de 1500mg. Em geral, a dose total em crianças é de 30mg/Kg. Faringite estreptocócica pediátrica - a dose total de 30mg/Kg deve ser administrada em dose única diária de 10 mg/kg, durante 3 dias, ou a mesma dose total pode ser administrada durante 5 dias, em dose única de 10mg/Kg no primeiro dia e 5mg/Kg, 1 vez ao dia, do segundo ao quinto dia. Otite média aguda - dose única de 30mg/Kg. Porém, a erradicação bacteriológica foi maior e mais evidente com a dose de 20mg/Kg/dia. Uso em Pacientes Idosos: A mesma dose utilizada em pacientes adultos pode ser utilizada em pacientes idosos. Uso em Pacientes com Insuficiência Renal: Não é necessário ajuste de dose em pacientes com insuficiência renal leve a moderada (taxa de filtração glomerular 10 - 80 mL/min). No caso de insuficiência renal grave (taxa de filtração glomerular < 10 mL/min) azitromicina deve ser administrada com cautela.

azitromicina di-hidratada



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

besilato de anlodipino



Anti-hipertensivo

Indicações:

Tratamento da hipertensão, isquemia miocárdica, situações clínicas sugestivas de possível componente vasoespástico/vasoconstritor, angina refratária a nitratos e/ou doses adequadas de beta-bloqueadores.

Apresentações:

5mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

10mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Norvasc - Mylan Laboratórios Ltda

besilato de anlodipino - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0207.

Contra-indicações: Hipersensibilidade as dihidropiridinas, anlodipino ou aos componentes da fórmula. **Cuidados e advertências:** O uso na gravidez é recomendado apenas quando não existe alternativa mais segura e quando a doença por si só acarreta risco maior para a mãe e para o feto. Administrar com cautela em pacientes com insuficiência hepática. **Reações adversas e interações:** Os efeitos colaterais mais comumente apresentados incluem dor de cabeça, edema, fadiga, sonolência, náusea, dor abdominal, rubor, palpitações, tontura, alopecia, hiperidrose, púrpura, descoloração na pele, urticária. Os efeitos menos comumente observados incluem função intestinal alterada, artralgia, dor nas costas, dispênia, dispnéia, hiperplasia gengival, ginecomastia, hiperglicemia, impotência, aumento na frequência urinária, leucopenia, mal estar, mudanças no humor, boca seca, câimbra muscular, neuropatia periférica, pancreatite, sudorese aumentada, síncope, trombocitopenia, vasculite e distúrbios visuais. Raramente foram observadas reações alérgicas. Assim como com outros bloqueadores do canal de cálcio, os seguintes eventos adversos foram raramente relatados e não podem ser distinguidos da história natural da doença de base: infarto do miocárdio, arritmia e dor torácica. Foram raramente relatados casos de hepatite, icterícia e elevações da enzima hepática. **Desconhecem-se interações medicamentosas prejudiciais.** **Posologia:** Hipertensão e angina: dose inicial usual de 5 mg, uma vez ao dia, podendo ser aumentado para uma dose máxima de 10 mg. Insuficiência cardíaca crônica grave sem sinais clínicos ou sintomas sugestivos de uma doença isquêmica de base: dose usual de 10 mg, uma vez ao dia. O tratamento deve ser iniciado com doses únicas diárias de 5 mg aumentando-se, em caso de boa tolerabilidade, para 10 mg em doses únicas diárias.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

captopril



Anti-hipertensivo

Indicações:

Tratamento da hipertensão, insuficiência cardíaca congestiva em associação com diuréticos e digitálicos, terapia pós-infarto do miocárdio e nefropatia diabética.

Apresentações:

25mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

*50mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Captosen - pharlab

**Concentração não contemplada no programa Farmácia Popular.*

captopril - Medicamento genérico Lei nº 9.877, de 1999. M.S.: 1.5423.0282

Contra-indicações: História de hipersensibilidade prévia ao captopril ou qualquer outro inibidor da enzima conversora da angiotensina. **Cuidados e advertências:** Insuficiência renal e hipertensão: alguns pacientes com doença renal, principalmente com grave estenose de artéria renal, apresentaram aumentos da ureia e creatinina séricas, após a redução da pressão arterial com captopril. **Hipercalemia:** Elevações no potássio sérico foram observadas em alguns pacientes tratados com inibidores da ECA, incluindo-se o captopril. **Relata-se tosse** com o uso de inibidores da ECA. **Observou-se angioedema** em pacientes tratados com inibidores da ECA, incluindo-se o captopril. **Reações adversas** mais relatadas foram dermatológicas, cardiovasculares e gastrointestinais. Pacientes em terapia com diuréticos poderão apresentar, ocasionalmente, uma redução brusca da pressão arterial, geralmente na primeira hora após terem recebido a dose inicial de captopril. **Reações adversas e interações:** Relata-se erupções cutâneas e lesão associada e reversível do tipo penfigoide e reações de fotossensibilidade. **Relata-se raramente rubor ou palidez.** Poderão ocorrer hipotensão, taquicardia, dores no peito e palpitações, angina pectoris, infarto do miocárdio, síndrome de Raynaud e insuficiência cardíaca congestiva, alteração do paladar, neutropenia/agranulocitose, assim como casos de anemia, trombocitopenia e pânctopenia. **Relata-se angiodema, tosse, prostração e uma síndrome** que inclui: febre, mialgia, artralgia, nefrite intersticial, vasculite, erupção ou outras manifestações dermatológicas, eosinofilia e hemossedimentação elevada. O uso de inibidores da ECA durante o segundo e terceiro trimestres da gravidez tem sido associado com dano fetal e neonatal e morte. Pacientes tomando diuréticos e principalmente aqueles nos quais a terapia com diuréticos foi instituída recentemente, bem como aqueles com intensas restrições dietéticas de sal ou em diálise, poderão apresentar uma redução brusca da pressão arterial. **Drogas com atividade vasodilatadora** deverão ser administradas com cuidado. **Agentes que afetam a atividade simpática** devem ser usados com cautela. **Agentes poupadores de potássio** deverão ser administrados apenas para hipocalemia documentada. **Os substitutos do sal contendo potássio** deverão ser também usados com cautela. Há relatos de que a indometacina pode reduzir o efeito anti-hipertensivo do captopril, principalmente em casos de hipertensão com renina baixa. **Outros agentes anti-inflamatórios não-esteróides** também podem apresentar este efeito. **Relata-se aumento dos níveis séricos de lítio** e sintomas de toxicidade do lítio em pacientes recebendo concomitantemente lítio e inibidores da ECA. **Posologia:** Hipertensão: Capox deve ser tomado 1 hora antes das refeições. A dose inicial é 50 mg uma vez ao dia ou 25 mg duas vezes ao dia. A dose pode ser aumentada para 100 mg uma vez ao dia ou 50 mg duas vezes ao dia se não houver redução satisfatória da pressão sanguínea. **Insuficiência cardíaca:** Em pacientes com pressão arterial normal ou baixa, que tenham sido vigorosamente tratados com diuréticos e que possam estar hiponatremicos e/ou hipovolêmicos, uma dose inicial de 6,25 mg ou 12,5 mg duas vezes ao dia poderá minimizar a magnitude ou a duração do efeito hipotensor. Para a maioria dos pacientes a dose diária inicial usual é 25 mg duas vezes ao dia. Após uma dose de 50 mg duas vezes ao dia. **Infarto do miocárdio:** A terapia deve ser iniciada três dias após o episódio de infarto do miocárdio. Após uma dose inicial de 6,25 mg, a terapia com captopril deverá aumentar para 37,5 mg/dia em doses divididas, três vezes ao dia conforme tolerado. A dose deve ser aumentada para 75 mg/dia administrados em doses divididas, três vezes ao dia conforme a tolerabilidade, durante os dias seguintes até que se atinja a dose-alvo final de 150 mg/dia em doses divididas, 3 vezes ao dia administrados durante as várias semanas seguintes. **Nefropatia diabética:** 75 mg em doses divididas, 3 vezes ao dia. Ajuste da dose para pacientes com insuficiência renal: Doses divididas de captopril 75 mg/dia a 100 mg/dia são bem toleradas em pacientes com nefropatia diabética e insuficiência renal leve a moderada.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Mucolítico/ Expectorante

Indicações:

Terapia adjuvante como mucolítico e fluidificante das secreções, nas afecções agudas ou crônicas do trato respiratório onde a secreção viscosa e/ou abundante de muco seja fator agravante.

Apresentações:

Xarope pediátrico 20mg/mL - frasco c/ 100mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.
Xarope adulto 50mg/mL - frasco c/ 100mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: carbocisteína - EMS

A CARBOCISTEÍNA É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

carbocisteína

Medicamento genérico Lei nº 9.787. de 1999. MS nº.: 1.5423.0081



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



SABOR FRAMBOESA



Sabor Chocolate

Antifúngico

Indicações:

Aplicação tópica no tratamento de micoses superficiais incluindo dermatofitoses (*Tinea corporis*, *Tinea cruris*, *Tinea manum* e *Tinea pedis*), candidíase cutânea e pitiríase versicolor.

Apresentação:

Creme dermatológico 20mg/g - bisnaga c/ 30g. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Nizoral- Janssen-Cilag

O CETOCONAZOL É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

cetoconazol

Medicamento genérico Lei nº 9.787. de 1999. MS nº.: 1.5423.0254.



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



cetoconazol + dipropionato de betametasona



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

em insuficiência supra-renal secundária. Evitar a ingestão de bebida alcoólica durante o tratamento. Não deve ser utilizado próximo aos olhos e não deve entrar em contato com a conjuntiva. Não deve ser aplicado no canal auditivo externo se a membrana do tímpano estiver perfurada. Reações adversas e interações: Raramente foram relatadas ardência, prurido, irritação, ressecamento, foliculite, hipertricose, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite perioral, dermatite de contato, maceração cutânea, infecção secundária, atrofia cutânea, estrias e milíria. Podem ocorrer interações medicamentosas do cetoconazol + dipropionato de betametasona com medicamentos hepatotóxicos, anticoagulantes, ciclosporinas antagonistas do receptor H^2 da histamina, isoniazida, rifampicina, fenitoína, terfenadina, indinavir, saquinavir, ritonavir ou cisaprida. Posologia: Uma fina camada sobre a área afetada, uma vez ao dia. Em alguns casos pode ser necessária a aplicação duas vezes ao dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

cetoconazol + dipropionato de betametasona + sulfato de neomicina



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Antifúngico / Glicocorticoide

Indicações:

Dermatoses inflamatórias secundariamente afetadas ou potencialmente afetadas por fungos ou leveduras. A apresentação em creme está indicada para as dermatoses em fase úmida e a pomada para as fases secas (crônicas) das dermatoses.

Apresentações:

Pomada dermatológica 20mg/g + 0,64mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und.
Creme dermatológico 20mg/g + 0,64mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und

Referência: Candicort - Ache

cetoconazol + dipropionato de betametasona pomada / creme - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0263.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Não deve ser utilizado em infecções da pele, tais como varicela, herpes simples ou zoster, tuberculose cutânea ou sífilis cutânea. Cuidados e advertências: Não devem ser usados em áreas muito extensas e por períodos prolongados em gestantes. A absorção sistêmica eleva-se quando extensas áreas são tratadas ou quando se emprega a técnica oclusiva, recomenda-se precaução particularmente em lactentes e crianças. Em crianças menores de 12 anos, devem ser utilizadas pequenas quantidades. Não utilizar mais que 45 gramas por semana. Não deve ser utilizado por períodos maiores que duas semanas. O uso excessivo e prolongado de corticosteróides pode suprimir a função hipofise-supra-renal, resultando

Antifúngico / Glicocorticoide / Antibiótico

Indicações:

Afeções de pele, onde se exige ações anti-inflamatória, antibacteriana e antimicrobiana, causadas por germes sensíveis, como dermatites de contato, dermatite atópica, dermatite seborreica, intertrigo, desidrose e neurodermatite.

Apresentações:

Pomada dermatológica 20mg/g + 0,64mg/g + 2,5mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und.

Creme dermatológico 20mg/g + 0,64mg/g + 2,5mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão

Referência: Novacort - Ache

cetoconazol + dipropionato de betametasona + sulfato de neomicina creme :

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0109.

cetoconazol + dipropionato de betametasona + sulfato de neomicina pomada :

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0106.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Não estão indicados para uso oftálmico. Não devem ser utilizados em infecções da pele, tais como: varicela, herpes simples ou zoster, tuberculose cutânea ou sífilis cutânea. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez. O cetoconazol + dipropionato de betametasona + sulfato de neomicina não deve ser usado durante a amamentação, exceto sob orientação médica. Não devem ser usados em áreas muito extensas e por períodos prolongados em gestantes, sendo o uso após avaliação do benefício em relação ao risco potencial para o feto. Cuidados e advertências: Interromper o tratamento em caso de irritação ou sensibilização. Qualquer reação adversa relatada com uso sistêmico de corticosteróides também pode ocorrer com o uso tópico de corticosteróides. A absorção sistêmica dos corticosteróides tópicos eleva-se quando extensas áreas são tratadas ou quando se emprega a técnica oclusiva. Adultos e crianças não devem utilizar mais que 45 gramas por semana. Não deve ser utilizado por períodos maiores que 2 semanas. Não deve ser utilizado por períodos maiores que duas semanas. Recomenda-se cautela na administração a mães lactantes. O uso excessivo e prolongado de corticosteróides pode suprimir a função hipofise-supra-renal secundária. Tratamento local prolongado com neomicina deve ser evitado pois pode causar sensibilização da pele. Evitar a ingestão de bebida alcoólica durante o tratamento. Não deve ser aplicado no canal auditivo externo se a membrana do tímpano estiver perfurada. Reações adversas e interações: Raramente foram relatadas ardência, prurido, irritação, ressecamento, foliculite, hipertricose, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite perioral, dermatite de contato, maceração cutânea, infecção secundária, atrofia cutânea, estrias e milíria. Após aplicação tópica de neomicina, especialmente em amplas áreas da pele ou em casos onde a pele foi seriamente lesada, observou-se que a absorção da droga causa efeitos sistêmicos indesejáveis, tais como ototoxicidade e nefrototoxicidade. Não existem evidências suficientes na literatura de ocorrência de interações clinicamente relevantes entre o cetoconazol + dipropionato de betametasona + sulfato de neomicina com outros medicamentos. Posologia: A administração é por via tópica. Aplique fina camada sobre a área afetada, 1 vez ao dia. Em casos mais graves ou conforme orientação médica, pode ser necessária a aplicação 2 vezes ao dia. Em crianças menores de 12 anos, devem ser usadas pequenas quantidades de cetoconazol + dipropionato de betametasona + sulfato de neomicina.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

ciprofibrato

Antilipêmico

Indicações:

É indicado como adjunto à dieta e outros tratamentos não farmacológicos (por exemplo, exercício, redução de peso).

Apresentação:

100mg – cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Oroxadin - Sanofi Medley

ciprofibrato - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0231.

Contraindicações: em casos de insuficiência hepática severa, insuficiência renal severa, gravidez e lactação, associação com outros fibratos (por exemplo: clorofibrato, bezafibrato, genfibrozila e fenofibrato), hipersensibilidade ao ciprofibrato ou a qualquer componente do produto, devido à presença de lactose, esta medicação é contraindicada em pacientes com deficiência de lactase, galactosemia ou síndrome de má absorção de glicose e galactose. Cuidados e advertências: Os pacientes devem ser instruídos a informar prontamente o médico sobre a ocorrência de mialgia, desconforto ou fraqueza muscular. Em pacientes com esses sintomas, os níveis séricos de creatinofosfoquinase (CPK) devem ser imediatamente avaliados e o tratamento deve ser descontinuado caso seja diagnosticada miopatia ou se os níveis de CPK estiverem muito altos, pacientes com hipotireoidismo basal podem apresentar dislipidemia secundária. Caso as concentrações séricas dos lipídios não estejam satisfatoriamente controladas após vários meses de tratamento, medidas terapêuticas adicionais ou alternativas deverão ser consideradas. Reações adversas e interações: Este medicamento pode causar as seguintes reações adversas: rash, alopecia, mialgia, cefaleia, vertigem, tonturas e sonolência, náuseas, vômitos, diarreia, dispepsia, dor abdominal e fadiga. Deve evitar o uso concomitantes com outros fibratos, inibidores da HMG CoA redutase, anticoagulantes orais e hipoglicemiantes orais. Posologia: A dose recomendada é de 1 comprimido (100mg) ao dia. Esta dose não deve ser excedida.

CATEGORIA DE RISCO NA GRAVIDEZ: CATEGORIA C. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRAVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



citrato de sildenafil

Vasodilatador

Indicações: Indicado para o tratamento da disfunção erétil, que se entende como sendo a incapacidade de obter ou manter uma ereção suficiente para um desempenho sexual satisfatório.

Apresentações:

50mg – cx. c/ 1 cpr. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

50mg – cx. c/ 2 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Viagra - Mylan Laboratórios Ltda

citrate de sildenafil - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S. nº: 1.5423.0214

Contraindicações: É contraindicado a pacientes com hipersensibilidade conhecida ao fármaco ou a qualquer componente da fórmula. Foi demonstrado que citrato de sildenafil potencializa o efeito hipotensor dos nitratos de uso agudo ou crônico, estando, portanto, contraindicada a administração a pacientes usuários de qualquer forma doadora de óxido nítrico, nitratos orgânicos ou nitratos orgânicos; tanto os de uso frequente quanto os de uso intermitente. Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes em tratamento com medicamentos que contenham qualquer forma doadora de óxido nítrico, nitratos orgânicos ou nitritos orgânicos. Este medicamento é contraindicado para uso por mulheres. Este medicamento é contraindicado para menores de 18 anos. Cuidados e advertências: Existe um grau de risco cardíaco associado à atividade sexual. Portanto, os médicos podem requerer uma avaliação da condição cardiovascular dos seus pacientes antes de iniciarem qualquer tratamento para a disfunção erétil. Os agentes para o tratamento da disfunção erétil não devem ser utilizados em homens para os quais a atividade sexual esteja desaconselhada. Recomenda-se cautela na administração concomitante de sildenafil em pacientes recebendo alfa bloqueadores, pois a coadministração pode levar à hipotensão sintomática em alguns indivíduos suscetíveis. Não existem informações relativas à segurança da administração de citrato de sildenafil a pacientes com distúrbios hemorrágicos ou com úlcera péptica ativa. Por este motivo, o citrato de sildenafil deve ser administrado com precaução a esses pacientes. Os agentes para tratamento da disfunção erétil devem ser utilizados com precaução em pacientes com deformações anatômicas do pênis (tais como angulação, fibrose cavernosa ou doença de Peyronie) ou em pacientes com condições que possam predispor-los ao priapismo (tais como anemia falciforme, mieloma múltiplo ou leucemia). Diminuição repentina ou perda de audição foram relatadas em pequeno número de pacientes na pós-comercialização e em estudos clínicos com o uso de todos os inibidores da PDE5, incluindo a sildenafil. A maioria destes pacientes apresentava fatores de risco para diminuição repentina ou perda de audição. Em caso de persistência de ereção por mais do que 4 horas, o paciente deve procurar atendimento médico imediatamente. Se não for tratado imediatamente, o priapismo pode resultar em danos teciduais e impotência permanente. Reações adversas e interações: Muito Comum (< 1/10): cefaleia. Comum (< 1/100 e < 1/10): tontura, visão embaçada, distúrbios visuais, cianopsia, ondas de calor, rubor, congestão nasal, náusea e dispepsia. Incomum (< 1/1000 e < 1/100): rinite, hipersensibilidade, sonolência, dor ocular, fotofobia, fotopsia, cromatopsia, hiperemia ocular, ofuscamento visual, taquicardia, palpitação, hipotensão, epistaxe, congestão dos seios nasais, doença do refluxo gastroesofágico, vômitos, dor no abdômen superior, boca seca, erupção cutânea, mialgia, dor nas extremidades, sensação de calor e aumento da frequência cardíaca. Rara (< 1/10000 e < 1/1000): convulsão, recorrência de convulsão, síncope, edema ocular, inchaço ocular, secura nos olhos, astenopia, visão de halo, xantopsia, eritropsia, distúrbio ocular, hiperemia da conjuntiva, irritação ocular, sensação anormal nos olhos, edema de pálebra, fechamento ou aperto da garganta, secura nasal, edema nasal, hipoestesia oral, priapismo, aumento da ereção e irritabilidade. Os seguintes medicamentos podem interferir no clearance de citrato de sildenafil: inibidores ou indutores do citocromo P450 3A4 e 2C9 (enzimas do fígado), tais como o cetoconazol, itraconazol, eritromicina ou cimetidina; diuréticos de alça e poupadores de potássio, beta-bloqueadores não específicos e medicamentos para tratamento do HIV. O citrato de sildenafil pode aumentar o efeito hipotensor dos nitratos, por isso o uso com esses medicamentos é contraindicado. O uso simultâneo ao da doxazosina e de outros medicamentos da sua classe terapêutica (–bloqueadores) pode levar à redução da pressão sanguínea quando o indivíduo está na posição supina e/ou hipotensão postural sintomática. O citrato de sildenafil não interage com o ácido acetilsalicílico (150 mg), álcool (até 80 mg/dL de álcool no sangue) e medicação anti-hipertensiva. Posologia: Os comprimidos de citrato de sildenafil destinam-se à administração por via oral. Uso em Adultos: 50 mg em dose única, administrada quando necessário e aproximadamente 1 hora antes da relação sexual. De acordo com a eficácia e tolerabilidade, a dose pode ser aumentada para uma dose máxima recomendada de 100 mg ou diminuída para 25 mg. A dose máxima recomendada é de 100 mg. A frequência máxima recomendada de citrato de sildenafil é de 1 vez ao dia. Usuários de ritonavir: dose única máxima de 25 mg de citrato de sildenafil dentro de um período de 48 horas. Portadores de insuficiência renal grave (redução da função dos rins), insuficiência hepática (redução da função hepática) ou usuários dos inibidores da CYP3A4 (ver questão 4): considerar dose inicial de 25 mg, aumentando se necessário.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.





clonazepam



PORTARIA 344

clonazepam - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S.: 1.5423.0330

Contraindicações: a pacientes com hipersensibilidade conhecida a clonazepam ou a qualquer dos excipientes do medicamento, a pacientes com insuficiência respiratória grave ou comprometimento hepático grave, pois os benzodiazepínicos podem levar à ocorrência de encefalopatia hepática, para o tratamento de transtornos do pânico em pacientes com histórico médico de apneia do sono, pacientes com glaucoma agudo de ângulo fechado, pode ser usado por pacientes com glaucoma de ângulo aberto, desde que estejam recebendo terapia apropriada. Cuidados e advertências: outros problemas de saúde, como doenças nos rins ou fígado, distúrbio neuromuscular ou respiratório, porfiria, sinais ou sintomas de depressão e/ou tentativa de suicídio, intolerância à galactose ou deficiência de lactase, ataxia cerebelar ou espinhal, uso regular ou intoxicação aguda por álcool ou drogas. Pode ocorrer perda de efeito durante o tratamento com clonazepam, álcool e/ou depressores do sistema nervoso central, essa combinação pode aumentar os efeitos, com potencial sedação grave que pode resultar em coma ou morte, depressão cardiovascular e/ou respiratória, pode ocorrer amnésia anterógrada com o uso de benzodiazepínicos em doses terapêuticas. Pode precipitar o estado de mal epilético. O uso de benzodiazepínicos pode levar ao desenvolvimento de dependência física e psicológica. O risco de dependência aumenta com a dose, tratamentos prolongados e em pacientes com história de abuso de álcool ou drogas, pode lentificar as reações, efeito agravado com o uso de álcool, só deve ser administrado a gestantes se houver indicação absoluta e se os benefícios potenciais superarem os riscos para o feto. Avaliar o risco/benefício do uso a longo prazo em pacientes pediátricos com distúrbios epilépticos, pode aumentar a salivação e as secreções brônquicas em lactentes e crianças pequenas. Os efeitos dos benzodiazepínicos parecem ser maiores em pacientes idosos do que em pacientes mais jovens, mesmo em concentrações plasmáticas similares. Reações adversas e interações: sonolência, cefaleia, infecção de vias aéreas superiores, fadiga, gripe, depressão, vertigem, irritabilidade, insônia, ataxia, perda do equilíbrio, náusea, coordenação anormal, sensação de cabeça leve, sinusite e concentração prejudicada. As substâncias a seguir podem interagir com clonazepam, depressores do sistema nervoso central e álcool, antidepressivos, medicamentos para dormir, alguns analgésicos, antipsicóticos, ansiolíticos, anticonvulsivantes. O suco de toranja pode aumentar o efeito. Posologia: os comprimidos devem ser ingeridos por via oral com pouca quantidade de líquido não alcoólico. A dose utilizada depende da doença, da resposta clínica, idade e tolerabilidade. Recomenda-se que o tratamento inicie com doses mais baixas, que podem ser aumentadas se necessário.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. O ABUSO DESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR DEPENDÊNCIA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

cloridrato de ambroxol

Medicamento genérico Lei nº 9.787. de 1999. MS nº: 1.5423.0067



Anticonvulsivante

Indicações: Para tratar crises epilépticas e espasmos infantis (Síndrome de West), como ansiolítico em geral, distúrbio do pânico com ou sem medo de espaços abertos, fobia social, transtorno afetivo bipolar, tratamento da mania, depressão maior: associado a antidepressivos na depressão ansiosa e início do tratamento, acatisia (inquietação extrema, geralmente provocada por medicamentos psiquiátricos), síndrome das pernas inquietas, vertigem e distúrbios do equilíbrio: náuseas, vômitos, desmaios, quedas, zumbidos e distúrbios.

Apresentações:

2mg - cx. c/ 30 cps. - cx. padrão c/ 60 und.
2,5mg/mL - frasco 20mL - cx. padrão c/ 60 und.
0,5mg - cx. c/ 30 cps. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Rivotril - Blanver Farmoquímica e Farmacêutica S.A.

Expectorante

Indicações:

Terapêutica secretolítica e expectorante nas afecções broncopulmonares agudas e crônicas, associadas à secreção mucosa anormal e a transtornos do transporte mucoso.

Apresentações:

Xarope pediátrico 3mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.
Xarope adulto 6mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Mucosolvan - Sanofi-Medley

NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Antiarrítmico

cloridrato de amiodarona

Indicações:

Distúrbios graves do ritmo cardíaco.

Apresentações:

100mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

200mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Atlansil - Sanofi-Medley

cloridrato de amiodarona - M.S.: 1.5423.0277.

Contraindicações: Hipersensibilidade ao iodo ou a amiodarona; bradicardia sinusial e bloqueio sinoatrial; distúrbios graves de condução; doença sinusial; doença tireoidiana presente ou anterior. O uso durante a amamentação é contraindicado. Cuidados e advertências: Deve-se evitar a exposição aos raios solares. Pode ocorrer distúrbios da tireoide. Recomenda-se efetuar avaliação regularmente de testes de função hepática durante o tratamento. Em pacientes idosos, a redução da frequência cardíaca pode ser mais pronunciada. O aparecimento do bloqueio atrioventricular de 2º ou 3º grau, bloqueio sino-atrial ou de um bloqueio bifascicular durante o tratamento com amiodarona determina a suspensão do tratamento. Diante de um bloqueio atrioventricular de 1º grau deve-se reforçar a monitorização. A presença de iodo na molécula de amiodarona pode alterar o resultado de alguns testes tireoidianos, mas isto não impede a avaliação da função da tireoide através de outros testes. Aparecimento de dispnéia ou tosse não produtiva pode estar relacionada a toxicidade pulmonar. Reações adversas e interações: As reações adversas são geralmente relacionadas à superdosagem. Portanto, deve-se adotar na manutenção do tratamento a dose mínima eficaz, a fim de evitar ou minimizar os efeitos indesejáveis. São contraindicadas associações com medicamentos antiarrítmicos tais como bepridil, classe Ia, quinidínicos, sotalol. Desaconselhadas associações com laxativos estimulantes, betabloqueadores e alguns antagonistas do cálcio devido a possibilidade de alterações do automatismo e da condução. Precauções especiais para associações com medicamentos hipocalemiantes, anticoagulantes orais, digitálicos, fenitoína, ciclosporina. Foram relatadas complicações potencialmente graves em pacientes tratados com amiodarona submetidos a anestesia geral. Foram também observados alguns casos de complicações respiratórias graves, ocasionalmente com óbito, geralmente no pós-operatório. Posologia: 600 a 1000 mg ao dia durante 8 a 10 dias para o tratamento de ataque. Para o tratamento de manutenção, determinar a dose mínima eficaz, que pode variar de 100 a 400 mg diários. Também tem sido adotado o esquema de "janela terapêutica" administrando-se o medicamento durante 5 dias e instituindo intervalo de 2 dias sem medicação. Em caso de recomendação de posologia baixa, pode-se administrar 200 mg em dias alternados.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Antidepressivo

cloridrato de bupropiona

Indicações:

Para o tratamento de doenças depressivas ou na prevenção de recaídas e recorrências de episódios depressivos após resposta inicial satisfatória. Também é usada para ajudar a parar de fumar, entretanto, as dosagens e instruções são diferentes para pacientes em tratamento para deixar de fumar.

Apresentações:

150mg - cx. c/ 30 cprs. rev. Liberação prolongada - cx. padrão c/ 60 und.

150mg - cx. c/ 60 cprs. rev. Liberação prolongada - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Wellbutrin - GSK

cloridrato de bupropiona - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999, M.S.: 1.5423.0252.

Contraindicações: pacientes com hipersensibilidade conhecida à bupropiona ou a qualquer componente da fórmula, pacientes com diagnóstico de epilepsia ou outros distúrbios convulsivos e diagnóstico atual ou prévio de bulimia ou anorexia nervosa, não deve ser administrado em pacientes tratados com qualquer outro medicamento que contenha bupropiona, contraindicada a administração concomitante de inibidores da monoaminooxidase (IMAOs) ou o uso de bupropiona dentro de até 14 dias após a interrupção do tratamento com IMAOs, pacientes em processo de descontinuação abrupta do uso de sedativos ou álcool, menores de 18 anos e mulheres grávidas. Cuidados e advertências: não deve ser utilizado concomitantemente a outros medicamentos que contenham bupropiona, deve ser administrado com extrema precaução em pacientes com uma ou mais condições predisponentes que possam baixar o limiar da convulsão e deve ser descontinuado e não deve ser reiniciado em pacientes que apresentem convulsão durante o tratamento. Deve ser suspenso imediatamente em pacientes que apresentem reações de hipersensibilidade durante o tratamento, deve ser usado com precaução em pacientes com insuficiência hepática, para pacientes idosos uma redução da dosagem e/ou da frequência das doses pode ser requerida, os pacientes devem ser adequadamente avaliados para determinar se correm risco de apresentar transtorno bipolar, o uso concomitante de tetraciclina em elevação da pressão arterial, durante o tratamento, o paciente não deve dirigir veículos ou operar máquinas, pois sua habilidade e atenção podem estar prejudicadas. Reações adversas e interações: insônia, cefaleia, boca seca, transtornos gastrointestinais como náusea, vômito, reações de hipersensibilidade, como urticária; anorexia, agitação, ansiedade; tremor, vertigem, transtornos no paladar; transtornos na visão; tinito; aumento da pressão sanguínea (em alguns casos, grave), calor e rubor; dor abdominal, constipação; Rash, prurido, sudorese; febre, dor no peito, astenia, perda de peso; depressão, confusão mental; taquicardia; distúrbios de concentração, convulsões. Deve-se ter cuidado ao administrar concomitantemente a drogas que afetam a isoenzima CYP2B6, tais como orfenadrina, ciclofosfamida, isofosfamida, ticlopidina e dclodrogrel, o início de terapia concomitante com drogas predominantemente metabolizadas por essa isoenzima (tais como betabloqueadores, antiarrítmicos, ISRSs, TCAs e antipsicóticos) deve começar pela dose inferior, segundo a faixa terapêutica desta medicação, a coadministração de agentes reconhecidamente indutores do metabolismo (tais como carbamazepina, fenobarbital, fenitoína) ou inibidores do metabolismo podem afetar sua atividade clínica, recomenda-se cautela na a pacientes que recebem levodopa ou amantadina, a coadministração de digoxina com bupropiona pode diminuir os níveis de digoxina. Posologia: Duas vezes ao dia, com intervalo mínimo de 8 horas entre as doses. Os comprimidos não podem ser partidos, triturados e nem mastigados e engolidos inteiros. A dose única máxima é de 150mg.



PORTARIA 344

CATEGORIA D DE RISCO NA GRAVIDEZ. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER USADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. INFORME IMEDIATAMENTE SEU MÉDICO EM CASO DE SUSPEITA DE GRAVIDEZ. ESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR DOPING. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

cloridrato de ciclobenzaprina



Relaxante muscular

Indicações:

Ao tratamento de espasmos musculares associados com condições musculoesqueléticas agudas e dolorosas, como as lombalgias, torcicolos, periartrite escapuloumeral, cervicobraquialgias e no tratamento da fibromialgia. Além disso, é indicado como coadjuvante de outras medidas para o alívio dos sintomas, tais como fisioterapia e repouso.

Apresentações:

5mg – cx. c/ 30 cps. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

10mg – cx. c/ 30 cps. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Miosan - Apsen Farmacêutica

cloridrato de ciclobenzaprina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0237

Contraindicações: Pacientes com hipersensibilidade a ciclobenzaprina ou a qualquer outro componente da fórmula do produto, com glaucoma ou retenção urinária, em fase aguda pós-infarto do miocárdio, que fazem uso de inibidores da monoaminoxidase (IMAO) ou que suspenderam seu uso há menos de 14 dias, com arritmias cardíacas, bloqueios ou distúrbios de condução ou insuficiência cardíaca congestiva, com hipertireoidismo. Cuidados e advertências: A ciclobenzaprina deve ser descontinuada imediatamente se esses sintomas e sinais surgirem Síndrome serotoninérgica, tais como alterações no estado mental; instabilidade autonômica; alterações neuromusculares; sintomas gastrointestinais e convulsões, pode potencializar os efeitos do álcool, barbitúricos e de outras drogas depressoras do SNC, a ciclobenzaprina deve ser utilizada com cautela em pacientes com história de retenção urinária, glaucoma de ângulo fechado, pressão intra-ocular elevada, taquicardia, hipertrofia prostática benigna ou naqueles em tratamento com medicamentos anticolinérgicos. Posologia: A dose usual é de 20 a 40mg de cloridrato de ciclobenzaprina, em duas a quatro administrações ao dia (a cada 12 horas ou a cada 6 horas), por via oral.

CLORIDRATO DE CICLOBENZAPRINA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. O CLORIDRATO DE CICLOBENZAPRINA ESTÁ CLASSIFICADO NA CATEGORIA B DE RISCO NA GRAVIDEZ. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

cloridrato de ciprofloxacino



Antibiótico

Indicações:

Infecções complicadas e não complicadas causadas por micro-organismos sensíveis ao ciprofloxacino. Trato respiratório: tratamento recomendável em casos de pneumonia. Ouvido médio (otite média) e seios paranasais (sinusite); Olhos. Rins e/ou trato urinário eferente. Órgãos genitais, inclusive anexite, gonorreia, prostatite. Cavidade abdominal. Pele e tecidos moles. Ossos e articulações. Sepse. Descontaminação intestinal seletiva em pacientes sob tratamento com imunossuppressores.

Apresentação:

500mg - cx. c/ 14 cps. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Cipro - Bayer

cloridrato de ciprofloxacino - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0145.

Contraindicações: Hipersensibilidade aos derivados quinolônicos. Cuidados e advertências: O uso de ciprofloxacino em outras indicações que não o tratamento da exacerbação pulmonar aguda da fibrose cística associada à infecção por Pseudomonas aeruginosa não é recomendado. Se ocorrer diarreia grave e persistente durante ou após o tratamento, a administração de cloridrato de ciprofloxacino deve ser interrompida. Em pacientes portadores de epilepsia com distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC), deve ser administrado somente quando os benefícios do tratamento forem além de possíveis riscos. Raramente reações anafiláticas ou anafilactoides podem progredir para um estado de choque. A capacidade de reagir prontamente às situações pode ser alterada, comprometendo a habilidade de dirigir veículos ou operar máquinas. Não deve ser prescrito a mulheres grávidas ou lactantes, já que não há experiência sobre a segurança da droga nessas pacientes. Reações adversas e interações: Náusea e diarreia; erupção cutânea; dor abdominal, monilíase e astenia; tromboflebite; aumento da TGO e/ou TGP; vômito, dispepsia, alterações dos testes de função hepática, aumento da fosfatase alcalina, anorexia, flatulência e bilirrubinemia; aumento da creatinina e aumento da ureia; artralgia; cefaleia, tontura, insônia, agitação e confusão mental; prurido, erupção maculopapular e urticária. A administração concomitantemente com medicamentos contendo cátions polivalentes, suplementos minerais, sucralfato ou antiácidos e medicamentos tamponados, contendo magnésio, alumínio ou cálcio, reduz a absorção do ciprofloxacino. A administração concomitante de ciprofloxacino e omeprazol resulta em redução ligeira da Cmax e da AUC do ciprofloxacino. A administração concomitante de ciprofloxacino e teofilina pode produzir aumento indesejável das concentrações séricas de teofilina. O uso concomitante de ciprofloxacino e varfarina pode intensificar a ação da varfarina. A probenecida interfere na secreção renal do ciprofloxacino. A administração concomitante com probenecida causa aumento da concentração sérica de ciprofloxacino. A metoclopramida acelera a absorção de ciprofloxacino, fazendo com que a concentração máxima no plasma seja atingida num período de tempo menor. Posologia: Infecção do trato respiratório: 2 x 250 a 500 mg - Infecção do trato urinário: aguda não complicada: 1 a 2 x 250mg; cistite em mulheres antes da menopausa: dose única 250mg, complicada: 2 x 250 a 500mg - gonorreia extragenital e gonorreia aguda, não complicada: dose única 250mg - diarreia: 1 a 2 x 500mg. Infecções graves, com risco de morte: pneumonia estreptocócica, infecções recorrentes em fibrose cística, infecções ósseas e das articulações, septicemia, peritonite: 2 x 750mg.

CLORIDRATO DE CIPROFLOXACINO É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DE RECEITA.



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO

Produtos que atuam sobre o sistema nervoso

Indicações:

É indicado para o tratamento sintomático da demência de Alzheimer de intensidade leve, moderadamente grave e grave. O diagnóstico da demência de Alzheimer deve ser realizado de acordo com os critérios científicos aceitos, como DSM IV, ICD10.

Apresentações:

5mg – cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

10mg – cx. c/ 30 cprs. rev.- cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Eranz® - Wyeth

cloridrato de donepezila - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S. nº 1.5423.0292.

Contraindicações: está contraindicado em pacientes com conhecida hipersensibilidade ao cloridrato de donepezila, derivados de piperidina ou qualquer excipiente usado na formulação. Cuidados e advertências: O cloridrato de donepezila, como consequência previsível de suas propriedades farmacológicas, pode produzir diarreia, náusea e vômito. Os pacientes devem ser cuidadosamente monitorados quanto a sintomas de sangramento gastrointestinal ativo ou ocultos, especialmente aqueles com maior risco de desenvolver úlceras. **Reações adversas e interações:** Os eventos adversos mais comuns são: diarreia, câimbra, fadiga, náusea, vômito e insônia. Deve-se evitar a administração do cloridrato de donepezila concomitantemente a outros inibidores da colinesterase. **Posologia:** O cloridrato de donepezila deve ser tomado por via oral, uma vez por dia. As doses clinicamente eficazes são 5 e 10mg nos pacientes com doença leve a moderadamente grave. A dose de 10mg é a dose clinicamente eficaz nos pacientes com doença moderadamente grave a grave. A dose inicial é de 5mg/dia e pode ser aumentada para 10mg/dia após 4 a 6 semanas.

CATEGORIA C DE RISCO NA GRAVIDEZ. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. DURANTE O TRATAMENTO, O PACIENTE NÃO DEVE DIRIGIR VEÍCULOS OU OPERAR MÁQUINAS, POIS SUA HABILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. ATENÇÃO: ESTE MEDICAMENTO CONTÉM CORANTES QUE PODEM, EVENTUALMENTE, CAUSAR REAÇÕES ALÉRGICAS. ESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR DOPING. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.

cloridrato de donepezila



PORTARIA 344

Antidiabéticos

Indicações:

Utilizado para o tratamento do diabetes tipo 2, isoladamente ou em combinação com outros antidiabéticos orais, como por exemplo aqueles da classe das sulfonilureias. Pode ser utilizado também para o tratamento do diabetes tipo 1 em complementação à insulinoterapia.

Apresentação:

850mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Glifage - Merck

cloridrato de metformina - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S. nº 1.5423.0270.

Contraindicações: Contraindicado para pacientes com alergia conhecida à droga ou a qualquer componente da fórmula, pacientes que apresentam problemas de funcionamento do fígado e dos rins. Também é contraindicado para pacientes que apresentam qualquer tipo de acidose metabólica, ou estão em tratamento para problemas cardíacos. O cloridrato de metformina não é indicado para crianças abaixo de 10 anos. Cuidados e advertências: O cloridrato de metformina pode provocar uma complicação muito rara, mas grave, chamada acidose láctica, particularmente se os rins não estiverem funcionando normalmente. A acidose láctica pode ocorrer devido à acumulação de metformina. O uso de cloridrato de metformina não elimina a necessidade de dieta com redução de açúcares em todos os casos de diabetes. Tome cuidado se tomar o cloridrato de metformina juntamente com outros medicamentos para o tratamento da diabetes que possam causar hipoglicemia. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. **Reações adversas e interações:** Reações muito comuns problemas digestivos como náusea, vômito, diarreia, dor na barriga, perda de apetite; reações comuns: alterações do paladar; reações muito raras: acidose láctica. As principais interações medicamentosas são com diuréticos, agonistas beta-2, terbutalina, corticosteroides, clorpromazina, danazol, transportadores de cátions orgânicos. O álcool pode aumentar o risco de acidose láctica, especialmente se você tiver problemas de fígado ou se estiver subnutrido, com esta recomendação também se aplicando a medicamentos contendo álcool em sua fórmula. **Posologia:** Tome os comprimidos durante ou depois de uma refeição. A dose inicial é de um comprimido no café da manhã, em adultos e crianças acima de 10 anos. **Pré-diabetes** - a dose inicial recomendada é 500 mg uma vez ao dia no café da manhã. **Pacientes diabéticos do tipo 1** - dose inicial usual de 500 mg ou 850 mg 2 a 3 vezes por dia, enquanto que a dose de insulina deve ser ajustada com base nos valores da glicemia. **Paciente diabético tipo 2** - o cloridrato de metformina pode ser usado isoladamente ou em combinação com outros medicamentos antidiabéticos, como as sulfonilureias. Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

CLORIDRATO DE METFORMINA É UM MEDICAMENTO QUE POSSUI NOVA INDICAÇÃO TERAPÊUTICA NO PAÍS E, EMBORA AS PESQUISAS TENHAM INDICADO EFICÁCIA E SEGURANÇA ACEITÁVEIS, MESMO QUE INDICADO E UTILIZADO CORRETAMENTE, PODEM OCORRER EVENTOS ADVERSOS IMPREVISÍVEIS OU DESCONHECIDOS. NESSE CASO, INFORME SEU MÉDICO. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

cloridrato de metformina



cloridrato de moxifloxacino



Antibiótico

Indicações:

É indicado para o tratamento de adultos (com idade igual ou acima de 18 anos) com: infecções das vias respiratórias superiores e inferiores; exacerbações agudas de bronquite crônica; pneumonia adquirida na comunidade (PAC) incluindo PAC causada por cepas multirresistentes*; sinusite aguda. Infecções não complicadas de pele e tecidos moles; doença inflamatória pélvica não complicada (isto é, doenças do trato genital superior feminino, inclusive salpingite e endometrite); infecções complicadas de pele e anexos (incluindo infecções do pé diabético); infecções intra-abdominais complicadas, incluindo infecções polimicrobianas, como abscessos.

* *Streptococcus pneumoniae* multirresistentes, incluindo isolados conhecidos como *S. pneumoniae* resistente a penicilina e cepas resistentes a dois ou mais dos seguintes antibióticos: penicilina (CIM $\geq 2 \mu\text{g/mL}$), cefalosporinas de 2ª geração (por exemplo, cefuroxima), macrolídeos, tetraciclina e trimetoprima/sulfametoxazol. Devem-se considerar as recomendações relacionadas ao uso apropriado de agentes antibióticos.

Apresentações:

400mg - cx. c/ 5 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

400mg - cx. c/ 7 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Avalox® - Bayer

cloridrato de moxifloxacino - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S. nº 1.5423.0324

Contraindicações: é contraindicado a hipersensibilidade conhecida ao moxifloxacino ou a qualquer componente da fórmula ou a outras quinolonas. Cuidados e advertências: Em casos muito raros, reações anafiláticas podem progredir até o choque, potencialmente letal, algumas vezes após a primeira administração. Nesses casos, o tratamento com cloridrato de moxifloxacino deve ser interrompido e o tratamento médico instituído (por exemplo, para choque). Reações adversas e interações: Distúrbios do Sistema Nervoso (cefaleia e tontura), distúrbios gastrointestinais (náuseas, vômitos, dores gastrointestinais e abdominais, diarreia. Deve ser cautela com antiácidos, agentes antirretrovirais. Posologia: A dose recomendada de cloridrato de moxifloxacino é de 400 mg uma vez por dia (1 comprimido revestido). A duração do tratamento deve ser determinada pela gravidade da indicação ou pela resposta clínica.

CLORIDRATO DE MOXIFLOXACINO É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

cloridrato de paroxetina



Antidepressivos

Indicações:

Indicado para o tratamento de ADULTOS que apresentam: transtorno depressivo maior; comportamento obsessivo ou compulsivo; ataques de pânico; ansiedade generalizada; ansiedade seguida de evento traumático.

Apresentações:

10mg - cx. c/ 20 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

20mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência:

10mg - Cebrilin - Libbs farmacêutica ltda

20mg - Aropax - Glaxosmithkline Brasil ltda

cloridrato de moxifloxacino - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S. nº 1.5423.0310

Contraindicações: Contraindicado para pacientes com alergia conhecida à droga ou a qualquer componente da fórmula. Você não deve tomar cloridrato de paroxetina ao mesmo tempo em que outros medicamentos antidepressivos chamados de inibidores da MAO, com um antibiótico chamado linezolida e com azul de metileno. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez. Durante o tratamento, o paciente não deve dirigir veículos ou operar máquinas, pois sua habilidade e atenção podem estar prejudicadas. Este medicamento é contraindicado para menores de 18 anos de idade. Cuidados e advertências: Os adultos jovens, especialmente os que têm transtorno depressivo maior, podem ter um aumento no risco do comportamento suicida durante o tratamento com cloridrato de paroxetina. Se você tem mais de 65 anos, cloridrato de paroxetina pode provocar redução da concentração de sódio no sangue, o que causa sonolência e fraqueza. Há um aumento no risco de fratura óssea em pacientes fazendo uso de cloridrato de paroxetina. O risco ocorre durante o tratamento e é maior nas fases iniciais. O uso do medicamento concomitante com álcool não é recomendado. Os medicamentos ISRS, assim como o cloridrato de paroxetina, podem causar sintomas de disfunção sexual. Em alguns casos, esses sintomas persistem após a descontinuação do tratamento. Posologia: 10mg: As doses podem variar de 10mg a 60mg ao dia, dependendo do tipo de tratamento e da resposta individual às diferentes doses. Se você tiver mais de 65 anos de idade, seu médico poderá lhe recomendar doses menores do que as usuais. A dose máxima recomendada nestes casos é de 40mg ao dia. 20mg: A maior parte dos adultos deve tomar de 20 mg (um comprimido) a 40 mg (dois comprimidos) de cloridrato de paroxetina por dia. Se você tem mais de 65 anos, a dose máxima recomendada é de 40 mg (dois comprimidos) por dia. Para o tratamento de obsessões e compulsões, o médico pode sugerir doses de cloridrato de paroxetina maiores que 60 mg (três comprimidos) por dia. Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER PARTIDO, ABERTO OU MASTIGADO. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DE RECEITA.



PORTARIA 344



cloridrato de sertralina

Antidepressivo

Indicações:

Tratamento da depressão acompanhada por sintomas de ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo em adultos e crianças, do transtorno do pânico, do transtorno do estresse pós-traumático, da fobia social ou transtorno disfórico pré-menstrual e/ou transtorno disfórico pré-menstrual.

Apresentações:

50mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.
 100mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Zoloft - Pfizer

cloridrato de sertralina - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999.M.S.: 1.5423.0225

Indicações: Tratamento da depressão acompanhada por sintomas de ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo em adultos e crianças, do transtorno do pânico, do transtorno do estresse pós-traumático, da fobia social ou transtorno de ansiedade social e da síndrome da tensão pré-menstrual e/ou transtorno disfórico pré-menstrual. Contraindicações: Hipersensibilidade conhecida à sertralina ou a outros componentes da fórmula, mulheres grávidas e lactantes e crianças menores de 6 anos de idade. Cuidados e advertências: Não substituir outro antidepressivo por este medicamento sem adequada avaliação médica. Pacientes diabéticos devem ser monitorados cuidadosamente quanto aos níveis de açúcar no sangue. Deve ser usado com cuidado em pacientes com glaucoma de ângulo fechado ou história de glaucoma. Durante o tratamento, não deve dirigir veículos ou operar máquinas, pois sua habilidade e atenção podem estar prejudicadas. Reações adversas e interações: Reações indesejáveis podem ocorrer com o uso deste medicamento dentre elas insônia, sonolência, tontura, dor de cabeça, diarreia, boca seca, náusea, distúrbios da ejaculação e fadiga diminuição ou aumento do apetite, sintomas de depressão, diminuição do desejo sexual, agitação, ansiedade, formigamento, aumento da tensão muscular, tremor, contrações musculares involuntárias, deficiência visual, zumbido, palpitações, rubor, bocejo, vômito, dor abdominal, prisão de ventre, dispepsia, rash, hiperidrose, artralgia, disfunção sexual, menstruação irregular, dor no peito, mal estar. Não fazer uso concomitante deste medicamento com inibidores da monoaminoxidase (MAO) e pimozida. Posologia: Deve ser tomado por via oral, em dose única diária pela manhã ou à noite, com ou sem alimentos, preferencialmente no mesmo horário todos os dias. A dose máxima recomendada é de 200mg/dia.

CATEGORIA C DE RISCO NA GRAVIDEZ. PORTANTO, ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. SÓ PODE SER VENDIDO COM A RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



PORTARIA 344

HPB - Hiperplasia Prostática Benigna

Indicações:

Alivia os sintomas da hiperplasia prostática benigna.

Apresentações:

0,4mg - cx. c/ 20 cáps. Liberação modificada - cx. padrão c/ 60 und.
 0,4mg - cx. c/ 30 cáps. Liberação modificada - cx. padrão c/ 60 und.
 0,4mg - cx. c/ 60 cáps. Liberação modificada - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: cloridrato de tansulosina - Geolab

cloridrato de tansulosina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0182.

Contraindicações: Alergia a qualquer componente do produto. Contraindicado na faixa etária abaixo de 16 anos. Cuidados e advertências: O cloridrato de tansulosina pode provocar diminuição da pressão arterial. Pacientes com insuficiência renal ou hepática grave devem ser tratados com cautela. Não é recomendado iniciar o tratamento com tansulosina caso exista programação para realização da cirurgia de catarata. Reações adversas e interações: Durante o uso do cloridrato de tansulosina podem ocorrer tontura, ejaculação anormal e, menos frequentemente, dor de cabeça, fraqueza, tontura ao se levantar, palpitações e rinite. Ocasionalmente, náusea, vômito, diarreia, intestino preso, reações alérgicas tais como erupção cutânea, coceira e urticária. Raramente, edema dos vasos sanguíneos, desmaio e priapismo (ereção persistente e dolorosa do pênis não relacionada à atividade sexual). O diclofenaco e a varfarina podem aumentar a velocidade de eliminação da tansulosina. A administração concomitante de outros medicamentos que atuam de modo similar à tansulosina pode causar pressão baixa. Posologia: Tomar uma cápsula ao dia, após o café da manhã. Ingerir a cápsula inteira, sem mastigar, com um pouco de líquido.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

cloridrato de tansulosina



MEDICAMENTO REFERÊNCIA.

cloridrato de venlafaxina



PORTARIA 344

Antidepressivo

Indicações: Para o tratamento da depressão, incluindo depressão com ansiedade associada, prevenção de recaída e recorrência da depressão, tratamento de ansiedade ou transtorno de ansiedade generalizada (TAG), incluindo tratamento em longo prazo, tratamento do transtorno de ansiedade social (TAS), também conhecido como fobia social, tratamento do transtorno do pânico, com ou sem agorafobia, conforme definido no DSM-IV.

Apresentações:

37,5mg – cx. c/ 30 cáps. de liberação controlada - cx. padrão c/ 60 und.

75mg – cx. c/ 30 cáps. de liberação controlada - cx. padrão c/ 60 und.

150mg – cx. c/ 30 cáps. de liberação controlada - cx. padrão c/ 60 und.

Referência:

cloridrato de venlafaxina - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S.: 1.5423.0250

Contraindicações: hipersensibilidade a venlafaxina ou a qualquer componente da fórmula, uso concomitante da venlafaxina e de qualquer inibidor da monoaminoxidase (IMAO), o tratamento com a venlafaxina não deve ser iniciado no período de, no mínimo, 14 dias após a descontinuação do tratamento com um IMAO; um intervalo menor pode ser justificado se o IMAO for do tipo reversível. A venlafaxina deve ser descontinuada por, no mínimo, 7 dias antes do início do tratamento com qualquer IMAO. Cuidados e advertências: recomenda-se que o uso do cloridrato de venlafaxina não seja interrompido bruscamente. A dose deve ser reduzida progressivamente de acordo com as instruções do seu médico. Pacientes tratados devem ser apropriadamente monitorados e atentamente observados quanto à piora clínica e risco de suicídio. Pacientes, familiares e cuidadores devem ficar alerta e informar ao médico sobre aparecimento de ansiedade, agitação, ataques de pânico, insônia, irritabilidade, hostilidade, agressividade, impulsividade, outras alterações incomuns de comportamento, piora da depressão e ideação suicida, principalmente no início do tratamento ou durante qualquer alteração de dose, pacientes devem evitar consumir bebidas alcoólicas enquanto em tratamento, deve ser usado com cuidado em pacientes portadores de insuficiência renal ou hepática, deve-se fazer monitoramento regular da pressão arterial e acompanhamento médico. Recomenda-se acompanhamento rigoroso dos pacientes com pressão intraocular elevada ou com risco de glaucoma. Se o cloridrato de venlafaxina for usado durante a gravidez, o recém-nascido deve ser monitorado pelo médico pelo risco de apresentar complicações, lactantes não é recomendado utilizar este medicamento, o cloridrato de venlafaxina pode prejudicar o julgamento, o raciocínio ou as habilidades motoras. Estudos clínicos não evidenciaram comportamento de busca por drogas, desenvolvimento de tolerância, ou elevação indevida de dose da venlafaxina durante o período de uso. Reações adversas e interações: podem ocorrer as seguintes reações: insônia, dor de cabeça, tontura, sedação, náusea, boca seca, constipação, hiperidrose, diminuição do apetite, sonhos anormais, nervosismo, diminuição da libido, agitação, anorgasmia, acatisia, tremor, parestesia, disgeusia, deficiência visual, distúrbio de acomodação, midríase, tinito, taquicardia, palpitação, hipertensão, ondas de calor, dispneia, bocejos, diarreia, vômito, erupção cutânea, prurido, suor noturno, hipertonia, hesitação urinária, retenção urinária, polaciúria, disfunção eretil, ejaculação anormal, fadiga, astenia, calafrios, perda de peso, aumento de peso. O uso concomitante com medicamentos que aumentam a predisposição ao sangramento pode aumentar o risco de sangramentos espontâneos. O uso com outros medicamentos que podem aumentar a quantidade de serotonina no organismo (outros antidepressivos, antipsicóticos e antagonistas da dopamina) pode aumentar o risco de aparecimento da síndrome serotoninérgica, o uso com cetoconazol pode aumentar a quantidade de cloridrato de venlafaxina no sangue. O uso de cloridrato de venlafaxina com antidepressivos do tipo IMAO pode levar a reações sérias, com possíveis alterações rápidas dos sinais vitais e do estado mental. O cloridrato de venlafaxina pode interferir nos resultados dos testes de urina para avaliar a presença de substâncias como fenciclidina e anfetaminas. Posologia: recomenda-se a administração junto com alimentos, aproximadamente no mesmo horário todos os dias. As cápsulas devem ser tomadas inteiras com algum líquido. Depressão maior: 75mg, administrada uma vez por dia (1x/dia). Transtorno de Ansiedade Generalizada: 75mg administrada uma vez por dia (1x/dia). Fobia Social: 75mg administrada uma vez por dia (1x/dia). Transtorno do Pânico: 37,5mg/dia seja usada por 7 dias. Depois, a dose deve ser aumentada para 75mg/dia.

O CLORIDRATO DE VENLAFAXINA É UM MEDICAMENTO CLASSIFICADO NA CATEGORIA C DE RISCO DE GRAVIDEZ. PORTANTO, ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. SÓ PODE SER VENDIDO COM A RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

colchicina



Antigotoso

Indicações:

Tratamento das crises agudas de gota e prevenção das crises agudas nos doentes crônicos. Terapia com colchicina pode ser indicada em casos de escleroderma, poliartrite associada à sarcoidose e psoríase ou febre familiar do Mediterrâneo.

Apresentação:

0,5mg - cx. c/ 30 cps.- cx. padrão c/ 60 und.

Referência:

colchicina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0203.

Contraindicações: Hipersensibilidade à colchicina ou aos componentes da fórmula. Nas insuficiências renais, hepáticas ou cardíacas severas e durante a gravidez. Cuidados e advertências: Deve ser administrado com cautela em pacientes idosos e debilitados, que podem ser particularmente suscetíveis à toxicidade acumulada, e em pacientes com insuficiências renais, hepáticas ou cardíacas severas. Reações adversas e interações: diarreia, náuseas e, mais raramente, vômitos, são os primeiros sinais de superdosagem e impõem a redução das doses ou a interrupção do tratamento. Raramente podem ocorrer problemas hematológicos como leucopenia ou neutropenia. Excepcionalmente verifica-se a azoospermia. Outras reações relatadas foram urticária e erupções cutâneas; debilidade muscular e urina sanguinolenta. Dificulta a absorção da vitamina B12; agentes acidificantes inibem seu efeito e os alcalinizantes o potencializam; aumenta os efeitos depressores da medula óssea de outros agentes depressores; o álcool pode diminuir a eficácia do tratamento profilático da gota; agentes antineoplásicos, diuréticos tiazídicos, furosemida, pirazinamida ou triantereno podem aumentar as concentrações séricas de ácido úrico e diminuir a eficácia do tratamento profilático da gota. Posologia: Prevenção: 1 comprimido de 0,5mg (500mcg), uma a três vezes ao dia. Os pacientes com gota, submetidos à cirurgia, devem tomar 1 comprimido três vezes ao dia, durante 3 dias antes e 3 dias depois da intervenção cirúrgica. Tratamento: Inicialmente 0,5mg a 1,5mg, seguidos de 1 comprimido a intervalos de 1 hora, ou de 2 horas, até que ocorra o alívio da dor ou apareçam náuseas, vômitos ou diarreia. A dose máxima alcançada deve ser abaixo de 7mg. Os pacientes crônicos podem continuar o tratamento com 2 comprimidos ao dia, por até 3 meses, a critério médico.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Informações adicionais

- Poucos concorrentes



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



desloratadina

Anti-histamínico

Indicações:

A desloratadina é indicado para o alívio dos sintomas associados à rinite alérgica, como: coriza (corrimento nasal), espirros e prurido nasal (coceira no nariz), ardor e prurido ocular (coceira nos olhos), lacrimejamento, prurido do palato (coceira no céu da boca) e tosse. Os sinais e sintomas oculares e nasais são rapidamente aliviados após a administração oral do produto. A desloratadina é também indicada para o alívio dos sinais e sintomas de urticária e outras alergias da pele.

Apresentações:

Solução Oral 0,5mg/mL - frasco c/ 60mL + seringa dosadora - cx. padrão c/ 60 und.
 Solução Oral 0,5mg/mL - frasco c/ 100mL + seringa dosadora - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Desalex - MSD

desloratadina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0291

Contraindicações: Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes com hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos seus componentes. Cuidados e advertências: Na dose recomendada, não é esperado que este medicamento afete a sua capacidade de dirigir veículos ou operar máquinas. Embora a maioria das pessoas não apresente sonolência com o uso deste medicamento, é recomendado não realizar atividades que exigem agilidade mental, como dirigir um carro ou operar máquinas, até que você saiba como o seu corpo reage ao medicamento. Como a segurança do uso de desloratadina durante a gravidez ainda não foi comprovada, este medicamento não deve ser utilizado durante este período, a não ser que os benefícios potenciais sejam maiores que os riscos potenciais para o feto. A desloratadina pode passar para o leite materno. Deste modo, o uso de desloratadina não é recomendada para mulheres que estejam amamentando. A desloratadina deve ser administrada com cautela em pacientes com histórico médico ou familiar de convulsões. Posologia: Em crianças de 6 a 11 meses de idade: 2mL (1mg) de desloratadina uma vez por dia, independentemente da alimentação, para alívio dos sintomas associados com a rinite alérgica (incluindo rinite alérgica intermitente e persistente) e urticária. Para uso oral. Em crianças de 1 a 5 anos de idade: 2,5mL (1,25mg) de desloratadina uma vez por dia, independentemente da alimentação, para alívio dos sintomas associados com a rinite alérgica (incluindo rinite alérgica intermitente e persistente) e urticária. Para uso oral. Crianças de 6 a 11 anos de idade: 5mL (2,5mg) de desloratadina uma vez por dia, independentemente da alimentação, para alívio dos sintomas associados com a rinite alérgica (incluindo rinite alérgica intermitente e persistente) e urticária. Para uso oral. Adultos e adolescentes (maior ou igual a 12 anos de idade): 10mL (5mg) de desloratadina uma vez por dia, independentemente da alimentação, para alívio dos sintomas associados com a rinite alérgica (incluindo rinite alérgica intermitente e persistente) e urticária.

ATENÇÃO DIABÉTICOS: CONTÉM AÇÚCAR. ESTE MEDICAMENTO NÃO CONTÉM CORANTES. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA.



Glicocorticoide

Indicações:

Condições nas quais os efeitos anti-inflamatórios e imunossupressores dos corticosteroides são desejados, especialmente para o tratamento intensivo durante períodos mais curtos. Indicações específicas: alergopatias, doenças reumáticas, dermatopatias, oftalmopatias, endocrinopatias, pneumopatias, hemopatias, doenças neoplásicas, estados edematosos, edema cerebral, doenças gastrintestinais, entre outras.

Apresentação:

Elixir 0,1mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Decadron - Aché

dexametasona - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.:1.5423.0073.

Contraindicações: Infecções fúngicas sistêmicas, hipersensibilidade aos componentes da formulação e administração de vacinas de vírus vivo. Cuidados e advertências: Respeitar horários, doses, duração do tratamento e não interrompe-lo sem o conhecimento do seu médico. Informe seu médico o aparecimento de reações desagradáveis, tais como: distúrbios gástricos, edema, fraqueza muscular, dor de cabeça, vertigem, distúrbios menstruais que possam ser atribuídas ao tratamento. Não deve ser utilizado por lactantes. Reações Adversas e Interações: O uso de dexametasona pode provocar distúrbios líquidos e eletrolíticos, no sistema músculo-esquelético, gastrintestinais, dermatológicos, neurológicos, endócrinos, oftálmicos, metabólicos, cardiovasculares, entre outros. Os seguintes medicamentos devem ser utilizados com cautela, ao serem administrados concomitantemente com dexametasona: ácido acetilsalicílico, difenil-hidantoína (fenitoína), fenobarbital, efedrina, rifampicina, indometacina e diuréticos espoliadores de potássio. Posologia: A dose inicial usual varia de 0,75 a 15 mg por dia, dependendo da doença que está sendo tratada.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

dexametasona



diclofenaco potássico



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Anti-inflamatório

Indicações:

É indicado para o tratamento de curto prazo, das seguintes condições agudas: Estados dolorosos inflamatórios pós-traumáticos como, por exemplo, os causados por entorses. Dor e inflamação no pós-operatório como, por exemplo, após cirurgias ortopédicas ou odontológicas. Condições dolorosas e, ou inflamatórias em ginecologia como, por exemplo, menstruação dolorosa primária ou inflamação dos anexos uterinos. Síndromes dolorosas da coluna vertebral. Reumatismo não articular. Como adjuvante no tratamento de processos infecciosos graves acompanhados de dor e inflamação em ouvido, nariz ou garganta, respeitando os princípios terapêuticos gerais de que a doença básica deve ser adequadamente tratada. Febre isolada não é uma indicação.

Apresentação:

50 mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Cataflam - Novartis Biociência

diclofenaco potássico - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.:1.5423.0288.

Contraindicações: é contraindicado a pacientes com hipersensibilidade conhecida a qualquer componente da fórmula. Cuidados e advertências: Se ocorrer sangramento ou ulceração gastrointestinal em pacientes recebendo diclofenaco potássico, o tratamento deve ser descontinuado. Reações Adversas e Interações: pode causar distúrbios do sangue e sistema linfático, distúrbios do sistema imunológico, distúrbios psiquiátricos, distúrbios do sistema nervoso, distúrbios oculares, distúrbios do labirinto e do ouvido, distúrbios cardíacos, distúrbios vasculares, distúrbios do trato gastrointestinal e entre outros. Recomenda-se precaução ao prescrever diclofenaco juntamente com inibidores da CYP2C9, lítio, digoxina, diuréticos e agentes anti-hipertensivos, ciclosporina e tacrolimo e entre outros. Posologia: Os comprimidos devem ser ingeridas inteiras com um pouco de líquido, de preferência antes das refeições. A dose inicial diária recomendada é de 100 a 150mg. Em casos mais leves, 75 a 100mg/dia são, em geral, suficientes. A dose total diária prescrita deve ser fracionada em duas ou três ingestões separadas, quando aplicável.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

diclofenaco sódico



Anti-inflamatório

Indicações:

Dor reumática ou degenerativa das articulações (artrite); dor nas costas, síndrome do ombro congelado, cotovelo de tenista, e outros tipos de reumatismo; crises de gota; entorses, distensões e outras lesões; dor e inchaço após a cirurgia; condições inflamatórias dolorosas em ginecologia, incluindo períodos menstruais; infecções do ouvido, nariz e garganta. Febre isolada não é uma indicação.

Apresentação:

50 mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Voltaren - Novartis Biociências

diclofenaco sódico - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0317.

Contraindicações: você não pode tomar este medicamento se: for alérgico (hipersensibilidade) ao diclofenaco ou a qualquer outro componente da formulação; já teve reação alérgica após tomar medicamentos para tratar inflamação ou dor; tem úlcera no estômago ou no intestino; está nos últimos três meses de gravidez. Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes com doença grave no fígado ou nos rins e para pacientes com insuficiência cardíaca grave. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Cuidados e advertências: Diclofenaco sódico contém lactose. Se o seu médico informou que você tem intolerância a alguns tipos de açúcares, fale com seu médico antes de usar este medicamento. Você deve avisar seu médico se estiver grávida ou suspeitar que esteja grávida. Diclofenaco sódico pode tornar mais difícil que a mulher engravide. Você não deve amamentar se estiver tomando diclofenaco sódico, pois pode ser prejudicial para a criança. Reações adversas e interações: Reações comuns: dor de cabeça, tontura, vertigem, náusea, vômito, diarreia, indigestão, dor abdominal, flatulência, perda do apetite, exames de função do fígado anormais, rash cutâneo. Reações incomuns: palpitações, dor no peito. Reações raras: sonolência, dor de estômago, problema no fígado, rash com prurido. Reações muito raras: anemia, leucopenia, desorientação, depressão, dificuldade de dormir, pesadelos, irritabilidade, formigamento, tremores, distúrbios do paladar, ruídos nos ouvidos, constipação, ferimentos na boca, inchaço, língua vermelha e dolorida, problema no tubo da garganta para o estômago, espasmo no abdômen superior especialmente depois de comer, prurido, rash com vermelhidão e queimação, vermelhidão na pele, perda de cabelo, prurido, sangue na urina, distúrbios de visão (sinais de problemas visuais, visão borrada, diplopia) É particularmente importante dizer ao seu médico se está tomando algum dos medicamentos descritos abaixo: lítio ou inibidores seletivos da recaptação da serotonina, digoxina, diuréticos, inibidores da ECA ou betabloqueadores, anti-inflamatórios como ácido acetilsalicílico ou ibuprofeno, corticoides, anticoagulantes, antidiabéticos (como metformina), com exceção da insulina, metotrexato, ciclosporina, tacrolimo, trimetoprima, antibacterianos quinolônicos, voriconazol, fenitoína e rifampicina. Posologia: A dose inicial diária é geralmente de 100 a 150 mg, ou seja, 2 ou 3 comprimidos por dia. Para casos mais leves, assim como para terapia a longo prazo, 75 mg a 100 mg por dia são, geralmente, suficientes. A dose total diária deve ser dividida em 2 ou 3 doses separadas. Você não deve tomar mais que 150 mg por dia. No tratamento da dor durante o período menstrual, o tratamento deverá iniciar assim que você sentir os primeiros sintomas, com uma dose de 50 a 100 mg. Continue com 50 mg até 3 vezes ao dia por alguns dias, se necessário. Se a dose diária de 150 mg não for suficiente para aliviar a dor durante 2 a 3 períodos menstruais, o seu médico poderá recomendar para você tomar até 200 mg/dia durante os próximos períodos menstruais. Não tomar uma dose diária total acima de 200 mg.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER PARTIDO, ABERTO OU MASTIGADO. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Antivertiginoso

dicloridrato de betaistina

Indicações:

O dicloridrato de betaistina é indicado para, Síndrome de Ménière sendo caracterizada por 3 (três) principais sintomas sendo vertigem (sensação de tontura com mal-estar acompanhado de náusea ou vômito); zumbido nos ouvidos, perda ou dificuldade de audição ou sensação de tontura que é causada quando uma parte do seu ouvido interno que controla o seu equilíbrio não está funcionando corretamente (chamada “vertigem vestibular”).

Apresentações:

16mg – cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

24mg – cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Betaserc – Abbott

dicloridrato de betaistina - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S. nº 1.5423.0235

Contraindicações: Não tome este medicamento se você é alérgico (hipersensibilidade) à betaistina ou a qualquer um dos componentes do produto e se seu médico lhe informar que você possui tumor da glândula adrenal (chamado feocromocitoma). Se alguma das situações acima se aplica a você e se não tiver certeza, fale com o seu médico ou farmacêutico antes de tomar o dicloridrato de betaistina. Cuidados e advertências: Sempre tome o dicloridrato de betaistina exatamente como seu médico lhe receitou. Caso tenha dúvidas deve falar com seu médico ou farmacêutico. Seu médico pode ajustar sua dose, dependendo do seu progresso. Continue tomando o medicamento, pois pode levar um tempo para ele começar a fazer efeito. Posologia: O dicloridrato de betaistina deve ser engolido por via oral (boca) com água. Você pode tomar este medicamento com ou sem alimentos. Porém, o dicloridrato de betaistina pode causar leves problemas de estômago, deve tomar este medicamento com comida pois pode ajudar a reduzir os problemas de estômago. As doses recomendadas de dicloridrato de betaistina para adultos são de 8mg - 3 comprimidos, divididos em 3 tomadas ao dia, de preferência durante as refeições; 16mg - metade ou um comprimido três vezes por dia; 24mg - um comprimido duas vezes ao dia e se você tiver que tomar mais de um comprimido por dia, distribua a tomada dos comprimidos ao longo do dia. Por exemplo, tome um comprimido pela manhã e um a noite. Tente tomar seu comprimido no mesmo horário todos os dias. Esse hábito manterá uma quantidade constante do medicamento no seu corpo. Tomando no mesmo horário também irá te ajudar a lembrar de tomar seus comprimidos. Uso em idosos não é necessário ajuste de dose. O dicloridrato de betaistina não é recomendado para uso em pacientes menores de 18 anos de idade.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Anti-histamínico sistêmico

dicloridrato de hidroxizina

Indicações:

Indicado para o alívio da prurido causado por condições alérgicas da pele tais como: urticária, dermatite atópica e de contato e do prurido decorrente de outras doenças sistêmicas.

Apresentação:

Solução oral 2mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: cloridrato de hidroxizina - Germed

dicloridrato de hidroxizina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0160.

Contraindicações: Não deve ser utilizado durante a gravidez e a amamentação. Também está contraindicado em pacientes que tenham demonstrado prévia hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: Pode ocorrer sonolência durante o uso de hidroxizina, sendo assim deve-se ficar alerta quanto à condução de veículos, ao manuseio de máquinas perigosas e outros equipamentos que requeiram atenção. O médico deve avaliar o uso nas seguintes condições: Insuficiência renal ou hepática, epilepsia, glaucoma, doença de Parkinson e na utilização concomitante de outros medicamentos. Reações adversas e interações: Sedação, sonolência (pode desaparecer após vários dias de terapia). Raramente podem aparecer crises convulsivas, tremos ou agitação. A ação de hidroxizina pode ser potencializada quando administrada concomitantemente com agentes depressores do sistema nervoso central, tais como: Narcóticos, analgésicos não narcóticos e barbitúricos. A hidroxizina pode ter o seu efeito sedativo potencializado pelo álcool. Posologia: Adultos: 2,5mL, 3 a 4 vezes ao dia. Crianças 0,35mL/kg de peso, 3 vezes ao dia.

CLORIDRATO DE HIDROXIZINA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



COPO DOSADOR



SABOR FRAMBOESA

dienogeste

Progestágenos simples



Indicação:

É indicado para tratamento da endometriose.

Apresentação:

2mg – cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 100 und.

Referência: Allurene® - Bayer.

dienogeste - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. 1.5423.0287.

Contraindicações: Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes com hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos seus componentes. **Cuidados e advertências:** Antes de iniciar o tratamento com dienogeste, deve-se excluir a possibilidade de gravidez. Durante o tratamento, as pacientes devem ser orientadas a utilizar métodos contraceptivos não hormonais (por exemplo, método de barreira), caso seja necessário prevenir a gravidez. **Reações adversas e interações:** Distúrbios metabólicos e nutricionais (aumento de peso), distúrbios psiquiátricos (humor deprimido, distúrbios do sono, nervosismo, perda de libido, humor alterado), distúrbios do sistema nervoso (cefaleia, enxaqueca) distúrbios gastrointestinais (náuseas, dor abdominal, flatulência, distensão abdominal, vômitos). **Posologia:** A ingestão dos comprimidos de dienogeste pode ser iniciada em qualquer dia do ciclo menstrual. A dose de dienogeste é de um comprimido por dia sem intervalo de pausa, tomado, preferencialmente, no mesmo horário todos os dias, com um pouco de líquido, se necessário. Os comprimidos devem ser tomados continuamente, independentemente de sangramento vaginal. Ao término de uma cartela, a próxima deve ser iniciada, sem interrupção.

CATEGORIA B DE RISCO NA GRAVIDEZ. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

dipirona monoidratada

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. MS nº.: 1.5423.0080 / MS nº.: 1.5423.0089

Analgésico/ Antitérmico



Indicações:

Alívio dos sintomas de dor e febre.

Apresentações:

Solução oral 50mg/mL - frasco c/ 100mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Solução gotas 500mg/mL - frasco c/ 20mL - cx. padrão c/ 144 und.

Referência: Novalgina - Medely

NÃO USE ESTES MEDICAMENTOS DURANTE A GRAVIDEZ E EM CRIANÇAS MENORES DE TRÊS MESES DE IDADE. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



COPO DOSADOR



Sabor cereja

dipropionato de betametasona + sulfato de gentamicina

Glicocorticoide / Antibiótico

Indicações:

Alívio de manifestações inflamatórias das dermatoses sensíveis aos corticosteroides complicadas por infecção secundária causadas por microorganismos sensíveis a gentamicina ou quando houver suspeita de tais infecções. Estes distúrbios incluem: psoríase, dermatite de contato, dermatite atópica (eczema infantil, dermatite alérgica), neurodermatite (líquen simples crônico), líquen plano, eczema (inclusive eczema numular e eczema das mãos), intertrigo, desidrose (pompholyx), dermatite seborreica, dermatite esfoliativa, dermatite solar, dermatite de estase e prurido anogenital.

Apresentação:

Pomada dermatológica 0,64mg/g + 1mg/g - bisnaga c/ 30g - cx. padrão c/ 60 und.

Creme dermatológico 0,64mg/g + 1mg/g -bisnaga c/ 30g - cx. padrao c/ 60 und.

Referência: Diprogenta - Cosmed

dipropionato de betametasona + sulfato de gentamicina creme - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0146 / M.S.: 1.5423.0150

Contraindicações: Pacientes com história de reações de sensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: Descontinuar o tratamento em caso de irritação ou sensibilização decorrente do uso do medicamento. Recomenda-se precaução quando houver previsão de tratamento prolongado, principalmente em lactentes e crianças. Reações adversas e interações: Foram relatadas algumas reações adversas: ardência, prurido, irritação, ressecamento, foliculite, hipertricose, erupções acneiformes, hipopigmentação, dermatite perioral, dermatite de contato, maceração cutânea, infecção secundária, atrofia cutânea, estrias e miliária. O uso de antibióticos tópicos pode, ocasionalmente, permitir o crescimento de microrganismos resistentes, como os fungos. Posologia: Aplicar uma fina camada de dipropionato de betametasona + sulfato de gentamicina creme ou pomada, cobrindo completamente a área afetada, duas vezes ao dia, pela manhã e à noite.

SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Diuréticos Simples

espirolactona

Indicações: para hipertensão essencial; distúrbios edematosos; edema idiopático; hipertensão maligna profilaxia da hipopotassemia e hipomagnesemia; diagnóstico e tratamento do hiperaldosteronismo primário.

Apresentações:

25mg - cx. c/ 30 cps. - cx. padrão c/ 60 und.

50mg - cx. c/ 30 cps. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Aldactone - Pfizer



PRODUTO DE FARMÁCIA POPULAR

espirolactona - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0266

Contraindicações: pacientes com insuficiência renal aguda, diminuição significativa da função renal, anúria; doença de Addison, hipercalemia, hipersensibilidade à espirolactona e uso concomitante de eplerenona. Cuidados e advertências: O uso concomitante com outros diuréticos poupadores de potássio podem causar hipopotassemia, sendo aconselhável realizar uma avaliação periódica dos eletrólitos séricos. Deve ser usada durante a gravidez somente se o potencial benéfico justificar o risco potencial para o feto. É recomendada precaução ao dirigir ou operar máquinas até que a resposta inicial ao tratamento seja determinada. Reações adversas e interações: este medicamento pode causar, neoplasma benigno de mama, leucopenia, trombocitopenia, distúrbios eletrolíticos e hipopotassemia, alterações na libido e confusão, tontura, distúrbios gastrointestinais e náuseas, função hepática anormal, síndrome de Steve-Johnson (SJS), necrólise epidérmica tóxica (NET), erupção ao medicamento com eosinofilia e sintomas sistêmicos (DRESS) alopecia, hipertricose, prurido, rash cutâneo e urticária, câibras nas pernas, insuficiência renal aguda, dor nas mamas, distúrbios menstruais, ginecomastia e mal-estar. O uso concomitante de medicamentos conhecidos por causar hipopotassemia com espirolactona pode resultar em hipopotassemia grave. A espirolactona reduz a resposta vascular à norepinefrina. Medicamentos anti-inflamatórios não-esteroidais atenuam o efeito diurético da espirolactona. A espirolactona aumenta o metabolismo da antipirina. A espirolactona pode interferir na análise dos exames de concentração plasmática de digoxina. Acidose metabólica hipercaleêmica foi relatada em pacientes que receberam espirolactona concomitantemente a cloreto de amônio ou colestiramina. Coadministração de espirolactona e carbenoxolona podem resultar em eficácia reduzida de qualquer uma dessas medicações. Posologia: A dose diária pode ser administrada em doses fracionadas ou em dose única de acordo com a indicação.

CATEGORIA DE RISCO NA GRAVIDEZ: CATEGORIA C. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA. ESTE MEDICAMENTO É CONTRAINDICADO PARA USO POR LACTANTES. ESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR DOPING. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

fluconazol



Antifúngico

Indicações: Tratamento de candidíase vaginal aguda e recorrente e balanites por cândida, assim como profilaxia para reduzir a incidência de candidíase vaginal recorrente; dermatomicoses, incluindo *Tinea pedis*, *Tinea corporis*, *Tinea curis*, *Tinea unguium* e infecções por cândida.

Apresentações:

150mg - cx. c/ 01 cáp. - cx. padrão c/ 60 und.

150mg - cx. c/ 02 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Zoltec - Pfizer

fluconazol - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0259.

Contraindicações: Hipersensibilidade a quaisquer dos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: Alguns pacientes tem desenvolvido, raramente, reações cutâneas esfoliativas. Pacientes com infecções fúngicas sistêmicas/invasivas que desenvolveram rash devem ser monitorizados, sendo que o fluconazol deve ser descontinuado se ocorrerem lesões bolhosas ou eritemas multiformes. Tem sido associado com raros casos de toxicidade hepática grave incluindo fatalidades inicialmente em pacientes com enfermidade grave. A hepatotoxicidade causada pelo fluconazol tem sido geralmente reversível com a descontinuação do tratamento. Pacientes que apresentem testes de função hepática anormais durante o tratamento com fluconazol devem ser monitorados para verificar o desenvolvimento de danos hepáticos mais graves. Em raros casos, assim como outros azólicos, anafilaxia tem sido relatada como uso de fluconazol. O uso durante a gravidez deverá ser evitado, exceto em pacientes com infecções fúngicas graves ou com potencial de risco de vida e nos quais os potenciais benefícios possam superar os possíveis riscos ao feto. Não é recomendado a mulheres lactantes. Reações adversas e interações: As reações adversas mais comumente observadas são: cefaleia, rash, dor abdominal, diarreia, flatulência, náusea, toxicidade hepática incluindo casos raros de fatalidades, elevação dos níveis de fosfatase alcalina, bilirrubina, TGO e TGP. Em alguns pacientes, particularmente aqueles com enfermidades de base graves, tais como Aids e câncer, foram observadas alterações nos resultados dos testes das funções hematológica e renal e anormalidades hepáticas. Além disso, os seguintes eventos adversos ocorreram durante o período pós-comercialização: tontura, convulsões, alopecia, distúrbios esfoliativos da pele incluindo síndrome de Steves-Johnson e necrólise epidermal tóxica, dispepsia, vômito, insuficiência hepática, hepatite, necrose hepatocelular, icterícia, leucopenia incluindo neutropenia, agranulocitose, trombocitopenia, anafilaxia, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, hipocalcemia e distúrbio do paladar. O fluconazol aumentou o tempo de protrombina (12%) após a administração de varfarina em voluntários sadios do sexo masculino. Foram relatados eventos hemorrágicos em associação com o aumento no tempo de protrombina em pacientes recebendo fluconazol concomitantemente com a varfarina. Logo após a administração oral de midazolam, o fluconazol resultou em um aumento substancial na concentração e nos efeitos psicomotores do midazolam. Se pacientes tratados com fluconazol necessitarem de uma terapia concomitante com um benzodiazepínico, uma diminuição na dosagem do benzodiazepínico deve ser considerada e os pacientes devem ser apropriadamente monitorados. Foram relatados eventos cardíacos em pacientes recebendo o fluconazol concomitantemente com cisaprida. A co-administração de cisaprida é contra-indicada em pacientes recebendo o fluconazol. Recomenda-se uma monitorização das concentrações de ciclosporina em pacientes que estejam recebendo fluconazol. A co-administração de doses múltiplas de hidroclorotiazida em voluntários sadios que estavam recebendo fluconazol aumentou a concentração plasmática desta última droga em 40%. A administração concomitante de fluconazol e fenitoína pode aumentar os níveis desta última droga para um grau clinicamente significante. Existem relatos de que há uma interação quando o fluconazol é administrado concomitantemente com a rifabutina, levando a um aumento nos níveis séricos da rifabutina. Existem relatos de vómito em pacientes nos quais a rifabutina e o fluconazol estavam sendo co-administrados. Pacientes recebendo rifabutina e fluconazol, concomitantemente, devem ser cuidadosamente monitorizados. Em pacientes que estejam recebendo terapia concomitante à rifampicina, um aumento da dose de fluconazol deve ser considerado. O fluconazol e sulfonilureias orais podem ser co-administrados a pacientes diabéticos, porém a possibilidade de episódios de hipoglicemia deve ser considerada. Pacientes recebendo tacrolimus e fluconazol concomitantemente devem ser cuidadosamente monitorizados. É contraindicado o uso combinado de fluconazol em doses de 400 mg ou mais com terfenadina. A co-administração de fluconazol, em doses menores que 400mg por dia com terfenadina, deve ser cuidadosamente monitorizada. Pacientes que estejam recebendo altas doses de teofilina, ou que estejam sob risco elevado de toxicidade a teofilina, deverão ser observados quanto aos sinais de toxicidade à mesma, enquanto estiverem recebendo fluconazol. Devem ser monitorizados pacientes com a co administração de fluconazol e zidovudina devido ao desenvolvimento de reações adversas relacionadas à mesma. O uso de fluconazol em pacientes recebendo concomitantemente astemizol ou outras drogas metabolizadas pelo sistema do citocromo P450 pode ser associado com elevações nos níveis séricos dessas drogas. Posologia: Dermatomicoses - dose oral única semanal de 150mg, de 2 a 4 semanas. *Tinea unguium* - 150mg em dose única semanal, até que a unha infectada seja totalmente substituída pelo crescimento. Candidíase vaginal e balanite por cândida - dose única oral de 150mg. Para reduzir a incidência de candidíase vaginal recorrente, deve-se utilizar dose única mensal de 150 mg, de 4 a 12 meses. Em pacientes com insuficiência renal que utilizarão doses múltiplas de fluconazol, uma dose inicial de 50 mg a 400 mg pode ser adotada. Após a dose inicial, a dose diária (de acordo com a indicação) deve ser: clearance de creatinina > 50 mL - 100%; = 50 mL (sem diálise) - 50%; diálise regularmente - 100% da dose após cada diálise.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



fluocinolona acetonida + sulfato de polimixina B + sulfato de neomicina + cloridrato de lidocaína

Antibiótico / Anti-inflamatório / Glicocorticoide

Indicações: Otite externa e outras condições inflamatórias que respondem à corticoterapia onde infecção bacteriana esteja presente ou suspeitada.

Apresentação:

Solução otológica 0,250mg + 10.000UI + 3,50mg + 20mg - frasco c/ 10mL - cx. padrão c/ 60 und.



fluocinolona acetonida + sulfato de polimixina B + sulfato de neomicina + cloridrato de lidocaína - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S. nº: 1.5423.0164

Contraindicações: Infecções do ouvido, micótica ou virais, não tratadas. Herpes simples, vacina e varicela. Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula, e nas perfurações timpânicas. Cuidados e Advertências: O uso prolongado de corticosteroides tópicos pode produzir atrofia da pele e tecidos subcutâneos. Os glicocorticoides podem mascarar alguns sinais de infecção e novas infecções podem aparecer durante o seu uso. Não é recomendado no primeiro trimestre da gravidez. Se for usado no segundo trimestre deve-se avaliar os benefícios esperados frente os perigos potenciais ao feto. O uso prolongado pode resultar em crescimento excessivo de bactérias e fungos não-suscetíveis. Uma vez que não se tem observado atividade sistêmica com as doses terapêuticas do medicamento deve-se tomar cuidado ao transferir paciente sob corticoterapia sistêmica para fluocinolona acetonida + sulfato de polimixina B + sulfato de neomicina + cloridrato de lidocaína solução otológica se houver uma suspeita de função adrenal prejudicada. A administração de corticosteroides tópicos à criança deve-se restringir a um curto período de tempo e à menor quantidade possível do produto, compatível com um regime terapêutico eficaz. Podem ocorrer reações cruzadas alérgicas as quais poderão impedir o uso futuro de kanamicina, paranimicina e estreptomicina. Esta preparação NÃO se destina a uso oftálmico. Gravidez e lactação: Categoria de gestação C: Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Não é recomendado o uso do produto no primeiro trimestre da gravidez e no segundo trimestre deve-se avaliar os benefícios frente aos riscos que podem advir ao feto. Reações Adversas e Interações medicamentosas: Reações adversas: Sistema imune: hipersensibilidade. Sistema nervoso central: Tontura, cefaleia, tremor, hipersônia, paralisia facial, sensação de queimação, disgeusia, parestesia, sonolência. Alterações visuais: Irritação dos olhos, vermelhidão nos olhos, lacrimejamento, edema palpebral. Distúrbios auditivos e vestibulares: Dor no ouvido, zumbido no ouvido, diminuição da audição, distúrbios auditivos e desconforto auditivo. Pele e anexos: Prurido, alterações na pele, alterações de pigmentação, dor no local de aplicação, dermatite acneiforme, rash, eritema, nódulos na pele, sensação de ardor, coceira, irritação, secura, foliculite, hipertricose, dermatite alérgica de contato, infecção secundária e atrofia da pele. Distúrbios cardiocirculatórios: palidez, hipermia, hipertensão arterial. Distúrbios respiratórios: hipoestesia faríngea, dispnéia, desconforto nasal, dor faríngea. Distúrbios gastrintestinais: vômito, diarreia, náusea, hipoestesia oral, discinesia, disfagia, dor abdominal, hematociedade, dor epigástrica e no quadrante superior do abdômen correspondendo a região do fígado. Mal formações congênitas, genéticas ou familiares: dimorfismo facial. Tem sido relatadas ototoxicidade e nefrototoxicidade com o uso tópico de neomicina. Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis. Interações Medicamentosas: Os componentes da solução otológica - polimixina B, o sulfato de neomicina e o cloridrato de lidocaína - podem apresentar interações com diversos medicamentos conforme descrito abaixo: - Fluocinolona acetonida: não há interações medicamentosas conhecidas e relevantes. - Polimixina B: bloqueadores neuromusculares como alcuronium, pancuronium e tubocurarina; antibióticos como ampicilina, penicilina G, ampicilina e cefalosporinas; antifúngicos como a anfotericina B; prednisona; ranitidina e também vitaminas do complexo B e vitamina C. - Sulfato de neomicina: bloqueadores neuromusculares como alcuronium, pipercuronium; antibióticos como amoxicilina, ampicilina, penicilina G, diuréticos como a furosemida; digoxina; anticoagulantes como a varfarina e dicumarol; quinolonas como a floxacina e antineoplásicos como o metotrexate. - Cloridrato de lidocaína: broncodilatadores como aminofila; antiarrítmicos como amiodarona; antibióticos como ampicilina, cefalosporinas, gentamicina; antifúngicos como a anfotericina B; digoxina; betabloqueadores como o labetalol e sulfas entre outros. Entretanto tais interações são mínimas, dada a baixa concentração dos componentes e a via de administração. No último relatório de segurança, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2004 não foram relatadas interações medicamentosas. Posologia: Dose inicial usual: Três ou quatro gotas instiladas no ouvido 2 a 4 vezes ao dia.

SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Diurético

furosemida

Indicações:

Hipertensão arterial de leve a moderada; edema devido a distúrbios cardíacos, hepáticos e renais; edema devido a queimaduras.

Apresentação:

40mg - cx. c/ 20 cpsr. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Lasix - Sanofi Medley



furosemida - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S.:1.5423.0265

Contraindicações: Hipersensibilidade à furosemida ou às sulfonamidas e aos componentes da fórmula. Não deve ser usado em pacientes com insuficiência renal com anúria, pré-coma e coma hepático associado com encefalopatia hepática, hipopotassemia severa, hiponatremia grave, hipovolemia ou desidratação. Cuidados e advertências: O fluxo urinário deve ser assegurado. Pacientes com obstrução parcial do fluxo urinário necessitam de monitorização regular. Uma cuidadosa vigilância em particular se faz necessário nos casos de pacientes com hipotensão ou risco particular de pronunciada queda na pressão arterial; diabetes mellitus latente ou manifesto; gota; pacientes com insuficiência renal; hipoproteinemia; crianças prematuras. Recomenda-se a monitorização regular de sódio, potássio e creatinina sérica; é necessária monitorização particular em casos de pacientes com alto risco de desenvolvimento de alterações eletrolíticas ou em caso de perda adicional significativa de fluidos. Hipovolemia ou desidratação, bem como qualquer alteração eletrolítica ou ácido-base significativas devem ser corrigidas. Ocasionalmente, podem ser indicados produtos que contenham potássio ou poupadores de potássio. Não deve ser administrado durante a gravidez, somente sob rigoroso controle médico e por tempo reduzido. Não deve ser usado no período de amamentação. Em casos individuais, a habilidade para dirigir, atravessar a rua com segurança ou operar máquinas pode ser prejudicada. Reações adversas e interações: Após terapia prolongada, o balanço eletrolítico e hídrico pode ser prejudicado como resultado da diurese aumentada. No início do tratamento, especialmente em pacientes idosos e crianças, a diurese excessiva pode conduzir a distúrbios circulatórios. Em casos extremos, pode levar à perda de água corporal e, como consequência, do volume sanguíneo reduzido a um aumento de concentração do sangue com trombocitose. Todos os saluréticos podem causar depleção de potássio, vômitos ou diarreia crônica. Se a ingestão de sal for muito restrita, a deficiência de sódio poderá produzir uma queda na pressão arterial, apatia, câibras musculares nas pernas, perda de apetite, fraqueza, tontura, sonolência, vômitos e estado de confusão. Em crianças prematuras, pode desenvolver cálculos renais contendo cálcio e haver deposição de sais de cálcio no tecido renal. Sintomas de obstrução à micção podem tornar-se manifestos ou podem ser agravados sob ação de diuréticos. Pode induzir a uma elevação transitória na creatinina e ureia séricas. O aumento na concentração de ácido úrico no sangue pode precipitar crises de gota em pacientes predispostos. Os níveis de colesterol e triglicérides séricos podem elevar-se sob tratamento com furosemida. Em casos raros, o diabetes mellitus pode ser agravado pelo tratamento com furosemida ou o diabetes latente pode tornar-se manifesto. Casos isolados de pancreatite aguda foram reportados nos quais o tratamento durante várias semanas com saluréticos foi considerado um fator causal, incluindo também alguns casos após terapia com furosemida. Distúrbios de audição após furosemida são raros e, na maioria dos casos, reversíveis. Alcalose metabólica preexistente pode ser agravada pelo tratamento com furosemida. Podem ocasionalmente ser observados distúrbios gastrintestinais ou reações alérgicas ou alterações da cascata sanguínea. Uma diminuição no número de plaquetas do sangue pode tornar-se manifesta. Distúrbios de sensibilidade podem ocorrer em casos raros. Em crianças prematuras com síndrome da angústia respiratória, a administração da furosemida durante as primeiras semanas de vida pode aumentar o risco de persistência do ducto de Botallo. Quando um glicosídeo cardíaco for administrado concomitantemente, deve ser lembrado que a deficiência de potássio e magnésio aumenta a sensibilidade do miocárdio aos digitalícos. No caso de medicação concomitante com glicocorticoides, carbenoxolona, alcaliz em grandes quantidades ou de abuso de laxantes, deve ser lembrado o risco de uma perda aumentada de potássio. Pode potencializar os efeitos nefrotóxicos de certos antibióticos. Deve ser lembrado que a ototoxicidade dos antibióticos aminoglicosídeos pode ser potencializada quando a furosemida for usada concomitantemente. Pacientes que estão recebendo diuréticos podem sofrer grave deterioração na função renal quando um inibidor da ECA é administrado pela primeira vez ou tem sua dose aumentada. Agentes anti-inflamatórios não-esteroides podem atenuar a ação de Diuremida e sua administração concomitante pode causar insuficiência renal aguda no caso de hipovolemia ou desidratação preexistente. A toxicidade dos salicilatos pode ser aumentada. A diminuição do efeito do medicamento tem sido descrita após seu uso concomitante com fenitoína. A administração concomitante com sucralfato deve ser evitada, pois sucralfato reduz a absorção de furosemida e, consequentemente, seu efeito. Medicamentos como o metotrexato, probenecida, assim como a furosemida, são excretados significativamente por via tubular renal e podem reduzir o efeito da furosemida. Uma queda pronunciada da pressão sanguínea pode ocorrer com o uso concomitante com agentes anti-hipertensivos ou drogas que diminuem a pressão. Os efeitos dos antidiabéticos e medicamentos hipertensivos podem ficar reduzidos, enquanto que aqueles da teofilina ou relaxantes musculares do tipo curare podem aumentar. A furosemida diminui a excreção de lítio e pode causar aumentos séricos do nível de lítio aumentando sua toxicidade. Posologia: Adultos e crianças acima de 15 anos: 20 mg a 80 mg por dia. A dose de manutenção é de 20 mg a 40 mg por dia. Crianças: se possível, a furosemida deve ser administrada por via oral para lactentes e crianças abaixo de 15 anos de idade. A posologia recomendada é de 2 mg/Kg de peso corporal, até um máximo de 40 mg por dia.

FUROSEMIDA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

glibenclamida



Hipoglicemiante

Indicações:

Tratamento oral do diabetes não insulino-dependente (Tipo II ou diabetes do adulto).

Apresentação:

5mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Daonil - Sanofi-Medley

glibenclamida - Medicamento genérico Lei nº 9.87, de 1999. M.S.: 1.5423.0212.
 Contraindicações: Hipersensibilidade à glibenclamida. Pacientes com diabetes insulino-dependente (tipo I ou diabetes juvenil), coma diabético, descompensação metabólica do diabetes, insuficiência renal grave, mulheres durante a gravidez ou lactantes. Cuidados e advertências: O tratamento de diabetes com Glicamin requer monitoração constante. Até se conseguir um ótimo controle, ou quando se está trocando de medicamento antidiabético ou se os comprimidos não são tomados regularmente, o estado de alerta e o tempo de reação pode ser alterado, portanto o paciente não deve dirigir ou operar máquina. Reações adversas e interações: Reações afetando o trato gastrointestinal tais como náuseas, vômitos, dor abdominal, sensação de plenitude gástrica ou peso no epigastro e diarreias são observados em casos excepcionais. Reações de hipersensibilidade envolvendo a pele ocorreram somente em casos isolados. Podem ocorrer raros casos de reações alérgicas. Há a possibilidade de hipersensibilidade cruzada às sulfonamidas ou seus derivados. Podem ocorrer, em casos isolados, distúrbios hematopoiéticos. Houve em alguns casos aceleração na degradação de células vermelhas e inflamação dos vasos sanguíneos. Em casos isolados, podem ocorrer alterações hepáticas. Se o paciente apresentar excessiva diminuição dos níveis sanguíneos de glicose sem tratamento adequado, podem aparecer alterações neurológicas transitórias. Pode causar prurido. Pode levar à uma diminuição do sódio sérico. Reações hipoglicêmicas podem ocorrer quando se usam as seguintes drogas: agentes anabolizantes, inibidores da ECA, quinolonas; disopirâmida, fluoxetina, guanetidina, ácido paramino-salicílico, probenecida, tritoqualina, beta-bloqueadores, benzofibrato, preparações de biguanida, doranfenicol, dofibrato, derivados cumarínicos, fenfluramina, fenfluramida, inibidores da MAO, miconazol, pentoxifilina, preparações de fenilbutazona, fosfamidas, salicilatos, sulfimpirazona, sulfonamidas e preparações de tetraciclina. A atenuação do efeito hipoglicemiante pode ocorrer quando em uso concomitante com acetazolamida, diazóxido, glucagon, fenotiazínicos, fenitoína, laxativos, corticosteroides, diuréticos, nicotínicos, derivados fenotiazínicos, hormônios sexuais, agentes simpatomiméticos e hormônios da tireoide. Potencialização e atenuação dos efeitos podem ocorrer com uso concomitante de clonidina e reserpina. O álcool pode potencializar a ação hipoglicemiante. Em raros casos pode ocorrer potencialização ou atenuação do efeito hipoglicemiante quando há uso concomitante com drogas antagonistas H2. Pode potencializar ou diminuir os efeitos dos derivados cumarínicos. Posologia: A dosagem é prescrita através dos resultados de exames laboratoriais. De maneira geral, a dose inicial é de 1/2 a 1 comprimido diário. Sob supervisão médica, a dose inicial pode ser gradualmente aumentada, se necessário, a 3 comprimidos e em casos excepcionais a 4 comprimidos diários. A menos que seja prescrito de modo diferente, a primeira dose diária deve ser administrada imediatamente antes da primeira refeição substancial. Para os casos que exigirem mais de 1 comprimido ao dia, recomenda-se dividir a dose em duas administrações: uma dose antes da primeira refeição substancial e a outra antes do jantar.

GLIBENCLAMIDA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS PESADAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

glimepirida



Antidiabético

Indicações:

Para o tratamento oral de diabetes mellitus não insulino-dependente (Tipo 2 ou diabetes do adulto), quando os níveis de glicose não podem ser adequadamente controlados por meio de dieta alimentar, exercícios físicos e redução de peso, pode ser associado a outros antidiabéticos orais que não estimulam a secreção de insulina, pode ser associado à metformina quando os níveis glicêmicos não podem ser adequadamente controlados por meio de dieta alimentar, exercícios físicos em monoterapia e também pode ser utilizado em associação com insulina.

Apresentações:

2mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

4mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Amaryl - Sanofi Medley

glimepirida - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S.:1.5423.0236

Contraindicações: pacientes com hipersensibilidade à glimepirida ou a outras sulfonilureias e aos demais componentes da fórmula, durante a gravidez e lactação. Não deve ser administrada para o tratamento de diabetes mellitus insulino-dependente (Tipo 1, ou seja, para o tratamento de diabéticos com história de cetoacidose). Cuidados e advertências: em situações excepcionais de estresse (como trauma, cirurgia, infecções febris) pode ocorrer uma desregulação do nível sanguíneo de glicose. Durante as primeiras semanas de tratamento, o risco da ocorrência de hipoglicemia pode estar aumentado e necessita de monitorização cuidadosa. A glimepirida não deve ser administrada durante a gravidez, devido ao risco de dano à criança. Pode ocorrer diminuição do estado de alerta do paciente devido à hipoglicemia ou hiperglicemia, especialmente no início ou após alterações no tratamento, ou quando glimepirida não for ingerida regularmente, afetando, por exemplo, a habilidade em conduzir veículos ou operar máquinas. Reações adversas e interações: hipoglicemia, sinais de contrarregulação adrenérgica tais como sudorese, pele úmida e fria, ansiedade, taquicardia, hipertensão, palpitação, angina do peito e arritmias cardíacas; alteração visual temporária, como náusea, vômito, sensação de pressão ou plenitude gástrica, dor abdominal e diarreia, trombocitopenia e, em casos isolados, leucopenia, anemia hemolítica, eritrocitopenia, granulocitopenia, agranulocitose ou pancitopenia, alopecia, prurido, urticária ou erupções e ganho de peso. Deve-se evitar o uso concomitante dos seguintes medicamentos: Insulina ou outro antidiabético oral, inibidores da ECA, esteroides anabolizantes e hormônios sexuais masculinos, doranfenicol, derivados cumarínicos, ciclofosfamidas, disopirâmida, fenfluramina, fenfluramida, fibratos, fluoxetina, guanetidina, ifosfamida, inibidores da MAO, miconazol, fluconazol, ácido para-aminosalicílico, fenilbutazona, azapropazona, oxifembutazona, probenecida, quinolonas, salicilatos, sulfimpirazona, claritomicina, antibióticos sulfonamídicos, tetraciclina, tritoqualina, trofosfamida, acetazolamida, barbitúricos, corticosteroides, diazóxido, diuréticos, epinefrina (adrenalina) e outros agentes simpatomiméticos, glucagon, laxantes, ácido nicotínico, estrogênios e progestagênios, fenotiazínicos, fenitoína, rifampicina, hormônios da tireoide. Antagonistas de receptores H2, beta-bloqueadores, clonidina e reserpina, colessevelam tanto a ingestão crônica como a aguda de álcool podem potencializar ou diminuir a ação hipoglicemiante de maneira imprevisível. Posologia: os comprimidos devem ser tomados com líquido, por via oral. Eles devem ser engolidos sem mastigar e com quantidade suficiente de água (aproximadamente 1/2 copo)

CATEGORIA DE RISCO NA GRAVIDEZ: CATEGORIA C. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

hemifumarato de quetiapina

Antipsicótico

Indicações:

Adultos - indicado para o tratamento da esquizofrenia, como monoterapia ou adjuvante no tratamento dos episódios de mania associados ao transtorno afetivo bipolar, dos episódios de depressão associados ao transtorno afetivo bipolar, no tratamento de manutenção do transtorno afetivo bipolar I (episódios maníacos, misto ou depressivo) em combinação com os estabilizadores de humor lítio ou valproato, e como monoterapia no tratamento de manutenção no transtorno afetivo bipolar (episódios de mania, mistos e depressivos). Adolescentes (13 a 17 anos) indicado para o tratamento da esquizofrenia. Crianças e adolescentes (10 a 17 anos) - indicado como monoterapia ou adjuvante no tratamento dos episódios de mania associados ao transtorno afetivo bipolar.

Apresentações:

25mg – cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

100mg – cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

200mg – cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Seroquel - AstraZeneca



PORTARIA 344

hemifumarato de quetiapina - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S.: 1.5423.0204.

Contraindicações: Em pacientes com hipersensibilidade conhecida a qualquer componente de sua fórmula. Cuidados e advertências: Deve ser utilizado com cuidado nas seguintes situações: em pacientes com sinais e/ou sintomas de infecção, diabéticos ou que apresentam risco de desenvolver diabetes, pacientes que apresentem alterações nos níveis de substâncias gordurosas no sangue (triglicérides e colesterol). Como em alguns pacientes foi observado o agravamento em mais de um dos fatores metabólicos de peso, glicemia e lipídeos, alterações nesses parâmetros devem ser clinicamente controladas; em pacientes com doença cardíaca conhecida, doença vascular cerebral ou outras condições que os predisponham à queda da pressão arterial; em pacientes com histórico ou com risco para apneia do sono e que estão recebendo concomitantemente depressivos do sistema nervoso central (SNC), com risco de pneumonia por aspiração, história de convulsões, com sinais e/ou sintomas de alterações de movimento conhecidas por discinesia tardia, com síndrome neuroléptica maligna (que apresentem sintomas como aumento da temperatura corporal [hipertermia], confusão mental, rigidez muscular, instabilidade da frequência respiratória, da função cardíaca e de outros sistemas involuntários (instabilidade autônoma) e alteração da função renal); em pacientes com distúrbios cardiovasculares ou história familiar de prolongamento do intervalo QT; em pacientes com diagnóstico atual ou histórico de retenção urinária, hipertrofia prostática clinicamente significativa, obstrução intestinal ou condições relacionadas, pressão intraocular elevada ou glaucoma de ângulo fechado. O hemifumarato de quetiapina pode provocar algum aumento de peso, especialmente no início do tratamento. Devido ao seu efeito primário no SNC, a quetiapina pode interferir em atividades que requeiram um maior alerta mental. Portanto, pacientes devem ser orientados a não dirigir veículos ou operar máquinas até que a suscetibilidade individual seja conhecida. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Sintomas de abstinência podem ocorrer em recém-nascidos cujas mães tenham feito uso do hemifumarato de quetiapina durante a gravidez. Mulheres que estiverem amamentando devem ser aconselhadas a evitar a amamentação enquanto fazem uso do hemifumarato de quetiapina. **Reações Adversas e Interações:** Reação muito comum (ocorre em 10% dos pacientes que utilizam este medicamento): boca seca, sintomas de desconforto, elevações dos níveis de triglicérides séricos, elevações do colesterol total, diminuição de HDL colesterol, ganho de peso, diminuição da hemoglobina, tontura, sonolência, sintomas extrapiramidais; Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento): Leucopenia taquicardia, palpitações, visão borrada, constipação, dispepsia, vômito, astenia leve, edema periférico, irritabilidade, pirexia, elevações das alaninas aminotransaminases séricas (ALT), elevações dos níveis de gama GT, redução da contagem de neutrófilos, aumento de eosinófilos, aumento da glicose no sangue para níveis hiperglicêmicos, elevações da prolactina sérica, diminuição do T4 total, T4 livre e T3 total, aumento do hormônio tireoidiano TSH, disartria, aumento do apetite, dispnéia, hipotensão ortostática, sonhos anormais e pesadelos; Reação incomum (ocorre entre 0,1% e 1% dos pacientes que utilizam este medicamento): bradicardia, disfagia, hipersensibilidade, elevações da aspartato aminotransferase sérica (AST), diminuição da contagem de plaquetas, diminuição do T3 livre, convulsão, síndrome das pernas inquietas, discinesia tardia, síncope, rinite e retenção urinária; Reação rara (ocorre entre 0,01% e 0,1% dos pacientes que utilizam este medicamento): síndrome neuroléptica maligna, hipotermia, elevação dos níveis de creatino fosfoquinase no sangue, agranulocitose, sonambulismo e outros eventos relacionados, priapismo, galactoreia e obstrução intestinal/ileo; Reação muito rara (ocorre em menos de 0,01% dos pacientes que utilizam este medicamento): reações anafiláticas; e Desconhecida: descontinuação neonatal. O hemifumarato de quetiapina deve ser usado com cuidado em combinação com outros fármacos de ação central e com álcool. O uso de quetiapina concomitante com outros fármacos conhecidos por causar desequilíbrio eletrolítico ou por aumentar o intervalo QT deve ser feito com cautela. **Posologia:** Esquizofrenia: Adolescentes (13 a 17 anos de idade) – A dose total diária para os cinco dias iniciais do tratamento é de 50mg (dia 1), 100mg (dia2), 200mg (dia 3), 300mg (dia 4) e 400mg (dia5). Após o 5º dia de tratamento, a dose deve ser ajustada até atingir a faixa de dose considerada eficaz de 400 a 800mg/dia dependendo da resposta clínica e da tolerabilidade de cada paciente. Ajustes de dose devem ser em incrementos não maiores que 100mg/dia. Adultos: A dose total diária para os quatro dias iniciais do tratamento é de 50mg (dia1), 100mg (dia2), 200mg (dia3) e 300mg (dia 4). Após o 4º dia de tratamento, a dose deve ser ajustada até atingir a faixa considerada eficaz de 300 a 450mg/dia. Entretanto, dependendo da resposta clínica e da tolerabilidade de cada paciente, a dose pode ser ajustada na faixa de dose de 150 a 750mg dia. Episódios de mania associados ao transtorno afetivo bipolar: Crianças e adolescentes (10 a 17 anos de idade): A dose total diária para os cinco dias iniciais do tratamento é de 50mg (dia 1), 100mg (dia2), 200mg (dia 3), 300mg (dia 4) e 400mg (dia5). Após o 5º dia de tratamento, a dose deve ser ajustada até atingir a faixa de dose considerada eficaz de 400 a 600mg/dia dependendo da resposta clínica e da tolerabilidade de cada paciente. Ajustes de dose podem ser em incrementos não maiores que 100mg/dia. Adultos: A dose total diária para os quatro primeiros dias do tratamento é de 100mg (dia1), 200mg (dia2), 300mg (dia3) e 400mg (dia4). Outros ajustes de dose de até 800mg/dia no 6º dia não devem ser maiores que 200mg/dia. A dose pode ser ajustada dependendo da resposta clínica e da tolerabilidade de cada paciente, dentro do intervalo de dose de 200 a 800mg/dia. A dose usual efetiva está na faixa de dose de 400 a 800mg/dia. Episódios de depressão associados ao transtorno afetivo bipolar: A dose deve ser titulada como descrito a seguir: 50mg (dia 1), 100mg (dia2), 200mg (dia 3) e 300mg (dia 4). O hemifumarato de quetiapina pode ser titulado até 400 mg no dia 5 e até 600 mg no dia 8. Manutenção do transtorno afetivo bipolar I em combinação com os estabilizadores de humor lítio ou valproato: A dose pode ser ajustada dependendo da resposta clínica e da tolerabilidade individual de cada paciente. A eficácia foi demonstrada com o hemifumarato de quetiapina (administrado duas vezes ao dia totalizando 400 a 800mg/dia) como terapia de combinação com estabilizador de humor (lítio ou valproato); Manutenção no transtorno bipolar em monoterapia: Pacientes que respondem ao hemifumarato de quetiapina para tratamento agudo de transtorno bipolar devem continuar o tratamento na mesma dose, sendo que esta dose ser reajustada dependendo da resposta clínica e tolerabilidade individual de cada paciente, entre a faixa de 300mg a 800mg / dia.

HEMIFUMARATO DE QUETIAPINA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

hemitartarato de zolpidem



PORTARIA 344

Hipnóticos

Indicações:

Este medicamento é destinado ao tratamento de curta duração da insônia ocasional, transitória ou crônica.

Apresentações:

10mg - cx. c/ 20 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

10mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Stilnox® - Sanofi Medley Farmacêutica Ltda.

hemitartarato de zolpidem - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S. nº 1.5423.0303.

Contraindicações: Hemitartarato de zolpidem é contraindicado em pacientes com: hipersensibilidade ao zolpidem ou a qualquer um dos componentes da fórmula. Este medicamento também não deve ser utilizado por pacientes com insuficiência respiratória severa e/ou aguda, com insuficiência hepática severa ou em pacientes que apresentaram comportamento complexo de sono após tomar este medicamento. Cuidados e advertências: O zolpidem deve ser usado com cautela em pacientes com síndrome da apneia do sono e miastenia gravis. No caso de sedativos/hipnóticos com curta duração de ação, pode ocorrer o fenômeno de retirada durante intervalo de dose. Hemitartarato de zolpidem deve ser administrado em dose única e não deve ser readministrado durante a mesma noite. A menor dose diária efetiva de zolpidem deve ser empregada e não deve exceder 10 mg. Risco do uso concomitante com opioides. O uso concomitante de opioides com benzodiazepínicos ou outros fármacos hipnóticos sedativos, incluindo zolpidem, pode resultar em sedação, depressão respiratória, coma e óbito. Pacientes com doença psicótica. Hipnóticos como o zolpidem, não devem ser a medicação principal para o tratamento de pacientes psicóticos. Amnésia. Sedativos e hipnóticos como o zolpidem, podem causar amnésia anterógrada, que em geral ocorre algumas horas após administração. Ideação suicida e depressão. Vários estudos epidemiológicos demonstram um aumento da incidência de suicídio e tentativa de suicídio em pacientes com ou sem depressão, tratados com benzodiazepínicos e outros hipnóticos, incluindo zolpidem. Sonambulismo e comportamentos associados. Comportamentos complexos de sono, incluindo dormir enquanto caminha, dormir enquanto dirige, e engajar em outras atividades enquanto não estiver totalmente acordado, podem ocorrer após o primeiro ou qualquer uso subsequente deste medicamento. Tolerância: Alguns sedativos/hipnóticos como o zolpidem podem apresentar perda de eficácia dos efeitos hipnóticos após uso prolongado por algumas semanas. Dependência: O uso do zolpidem pode levar ao desenvolvimento de abuso e/ou dependência física ou psíquica. Alterações na capacidade de dirigir veículos e operar máquinas. Pacientes que dirigem veículos ou operam máquinas devem ser alertados para a possibilidade de risco de reações adversas incluindo sonolência, tempo de reação prolongado, tontura, visão borrada ou visão dupla e redução do estado de alerta e condução prejudicada na manhã seguinte à administração de zolpidem. Reações adversas e interações: Existem evidências de que as reações adversas, particularmente certas reações no SNC, estão relacionadas com a dose usada de zolpidem. Essas reações, em teoria, devem ser menores se o zolpidem é administrado imediatamente antes do paciente deitar-se ou na cama. Posologia: Hemitartarato de zolpidem age rapidamente e por isso, deve ser sempre administrado imediatamente antes de deitar ou na cama. O comprimido deve ser tomado com líquido, por via oral. O uso prolongado do zolpidem não é recomendado e a duração do tratamento deve ser a menor possível, e assim como com todos os hipnóticos, não deve ultrapassar a quatro semanas: Insônia ocasional: de 2 a 5 dias. Insônia transitória: de 2 a 3 semanas. Este medicamento contém LACTOSE. Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes com insuficiência respiratória severa e/ou aguda. Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes com insuficiência hepática severa. Este medicamento é contraindicado para pacientes pediátricos. Categoria de risco na gravidez: categoria C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica.

**SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.**

ibuprofeno

Medicamento genérico Lei nº 9.787. de 1999. MS. 1.5423.0307



Sabor tutti-frutti

Analgésico / Antitérmico

Indicações:

Febre e dores leves e moderadas, associadas a gripes e resfriados, dor de garganta, dor de cabeça, dor de dente, dor nas costas, cólicas menstruais, dores musculares e outras.

Apresentações:

Suspensão gotas 50mg/mL - frasco c/ 30mL - cx. padrão c/ 60 und.

Suspensão gotas 100mg/mL - frasco c/ 20mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Alivium - Cosmed

**NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASOS DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JÁ TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS.
SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.**

ibuprofeno

Analgésicos não narcóticos

Indicações:

O ibuprofeno está indicado em todos os processos reumáticos (artrite reumatoide, osteoartrite, reumatismo articular) e nos traumas do sistema músculoesquelético, quando estiverem presentes componentes inflamatórios e dolorosos. O ibuprofeno possui atividade antipirética. O ibuprofeno está indicado ainda no alívio da dor após procedimentos cirúrgicos em Odontologia, Ginecologia, Ortopedia, Traumatologia e Otorrinolaringologia.

Apresentação:

600mg - cx. c/ 20 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Alívium - Cosmed

ibuprofeno - Medicamento genérico Lei nº 9.87, de 1999. M.S. nº 1.5423.0227.

Contraindicações: é contraindicado a pacientes com hipersensibilidade conhecida a qualquer componente da fórmula. Existe potencial de sensibilidade cruzada com ácido acetilsalicílico e outros anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Contraindicado em pacientes com insuficiência renal grave, insuficiência hepática grave e insuficiência cardíaca grave. Cuidados e advertências: Deve-se evitar o uso concomitante de ibuprofeno com AINEs sistêmicos não ácido acetilsalicílico, incluindo inibidores da COX-2. O uso concomitante de um AINE sistêmico com outro AINE sistêmico pode aumentar a frequência de úlceras gastrintestinais e sangramento. Reações adversas e interações: Infecções e infestações (cistite e rinite), distúrbios do sangue e do sistema linfático (agranulocitose, anemia aplástica, eosinofilia), distúrbios do sistema imune (reações anafilactóides e anafilaxia). Deve-se ter cautela quando se administrar ibuprofeno a pacientes em terapia com anticoagulantes e anti-hipertensivos. Posologia: A dose recomendada é de 600mg 3 ou 4 vezes ao dia. A posologia do ibuprofeno deve ser adequada a cada caso clínico, e pode ser diminuída ou aumentada a partir da dose inicial sugerida, dependendo da gravidade dos sintomas, seja no início da terapia ou de acordo com a resposta obtida.

PRIMEIRO E SEGUNDO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: O IBUPROFENO É UM MEDICAMENTO CLASSIFICADO NA CATEGORIA C DE RISCO DE GRAVIDEZ. TERCEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: O IBUPROFENO É UM MEDICAMENTO CLASSIFICADO NA CATEGORIA D DE RISCO DE GRAVIDEZ. PORTANTO, ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Analgésicos não narcóticos

Indicações:

O ibuprofeno está indicado para alívio temporário da febre e de dores de leve a moderada intensidade, como dor de cabeça, dor nas costas, dor muscular, cólica menstrual, gripes e resfriados comuns, dor de artrite, dor de dente.

Apresentação:

400mg - cx. c/ 8 caps. moles - cx. padrão c/ 60 und.

400mg - cx. c/ 40 caps. moles - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Advil - Glaxosmithkline

ibuprofeno - Medicamento genérico Lei nº 9.87, de 1999. M.S. nº 1.5423.0333.

Contraindicações: Contraindicado nos casos de hipersensibilidade conhecida ao ibuprofeno ou a qualquer componente da fórmula, ao ácido acetilsalicílico ou a qualquer outro anti-inflamatório não esteroidal (AINE). Não deve ser usado por pessoas com história previa ou atual de úlcera gastrintestinal ou sangramento gastrintestinal. Não deve ser usado durante os últimos 3 meses de gravidez. Este medicamento é contraindicado para menores de 12 anos. Cuidados e advertências: Deve-se levar em consideração a relação risco-benefício antes de iniciar o tratamento para pacientes com as seguintes condições: história de doença ulcerosa péptica, sangramento ou perfuração gastrintestinal, disfunção renal, cirrose, asma, ou outras afecções alérgicas, hipertensão ou cardiopatia agravada por retenção hídrica e edema, disfunção hepática, história de distúrbios da coagulação ou lúpus eritematoso sistêmico, ou que estejam utilizando outros AINEs. Reações adversas e interações: Podem ocorrer distúrbios do sistema sanguíneo e linfático, hipersensibilidade, reação anafilática, dor de cabeça, dor abdominal, distensão abdominal, transtorno hepático (fígado), hematúria, edema. O uso concomitante de qualquer AINE com os seguintes fármacos deve ser evitado, especialmente nos casos de administração crônica: ácido acetilsalicílico por problema do coração ou acidente vascular cerebral (AVC), já que, nesses casos, o ibuprofeno pode diminuir o efeito esperado, outros AINEs, corticosteroides, glicocorticoides, agentes anticoagulantes ou trombolíticos, inibidores de agregação plaquetária, hipoglicemiantes orais ou insulina, anti-hipertensivos e diuréticos, ácido valproico, ciclosporina, metotrexato, probenecida e digoxina. Posologia: O ibuprofeno ser administrado por via oral na dose recomendada de 1 capsula. Se necessário, esta dose pode ser repetida com intervalo mínimo de 4-6 horas. Não exceder o total de 3 capsulas (1.200mg) em um período de 24 horas.

ibuprofeno



SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. PRIMEIRO E SEGUNDO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: O IBUPROFENO É UM MEDICAMENTO CLASSIFICADO NA CATEGORIA B DE RISCO DE GRAVIDEZ. PORTANTO, ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA.



indapamida

Anti-hipertensivo



Indicações:

Este medicamento é indicado no tratamento da hipertensão arterial essencial.

Apresentação:

1,5mg - cx. 30 cprs. rev. liberação prolongada - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Natrilix SR – Laboratório Servier do Brasil

indapamida - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999, M.S. nº 1.5423.0232

Contra-indicações: Se você é alérgico a indapamida ou a qualquer outro tipo de sulfonamidas ou a qualquer componente da fórmula, se você possui doença renal severa, se você tem doença hepática severa ou sofre de uma condição chamada encefalopatia hepática (doença degenerativa cerebral), se você possui baixos níveis de potássio no sangue (Hipocalemia). Cuidados e Advertências: falar com seu médico ou farmacêutico antes de utilizar a indapamida se: possui problemas no fígado, se é diabético, se sofre de gota, se possui algum problema de ritmo cardíaco ou problemas com seus rins, se necessita realizar um exame para verificar a funcionalidade da sua glândula paratireoide se teve reações de fotossensibilidade. Seu médico pode passar exames de sangue para verificar baixa nos níveis de sódio ou de potássio ou elevação dos níveis de cálcio. Atletas devem estar cientes que a indapamida contém substância ativa que pode dar reação positiva em testes de doping. Reações adversas e interações: Informe ao médico ou farmacêutico se você está tomando, recentemente tomou ou pode vir a tomar algum medicamento, não deve tomar a indapamida com lítio (utilizado para tratar depressão) devido ao risco de aumento dos níveis de lítio no sangue. Informe ao seu médico caso você esteja tomando algum dos medicamentos a seguir, uma vez que cuidados especiais talvez sejam necessários: medicamentos utilizados para problemas de ritmo cardíaco (ex. quinidina, hidroquinidina, disopiramide, amiodarona, sotalol, ibutilida, dofetilida, digitalícos), medicamentos para tratar distúrbios cerebrais como depressão, ansiedade, esquizofrenia entre outros (ex: antidepressivos tricíclicos, drogas antipsicóticas, neurolépticos), bepridil (utilizado para o tratamento de angina pectoris, uma condição que provoca dor no peito), cisaprida, difemanil, (utilizado para tratar problemas gastrointestinais), esparfloxacino, moxifloxacino, eritromicina injetável (antibióticos utilizados para tratar infecções), halofantrina (medicamento antiparasitário utilizado para tratar certos tipos de malária), vincamina injetável (utilizado no tratamento de distúrbios cognitivos sintomáticos em idosos, incluindo perda de memória), pentamida (utilizado para tratar certos tipos de pneumonia), mizolastina (utilizado para tratar reações alérgicas, como febre do feno), medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais para alívio da dor (ex.: ibuprofeno) ou altas doses de ácido acetilsalicílico, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) (utilizados para tratar hipertensão

arterial e insuficiência cardíaca), anfotericina B injetável (medicamento antifúngico), corticoides orais utilizados para tratar diversas condições incluindo asma severa e artrite reumatoide, estimulantes laxativos, baclofeno (para tratar rigidez muscular que ocorre em doenças como esclerose múltipla), diuréticos poupadores de potássio (amilorida, espironolactona, triatereno), metformina (para tratar diabéticos), contrastes iodados (utilizados para testes envolvendo Raios-X), comprimidos de cálcio ou outros suplementos de cálcio, ciclosporina, tacrolimo ou outros medicamentos para depressir o sistema imune após o transplante de órgãos, para tratar doenças autoimunes, ou reumatismo severo ou doenças dermatológicas, tetracosactídeo (para tratar doença de Crohn). Reações adversas e interações: Angioedema e/ou urticária. Angioedema é caracterizada pelo inchaço da pele, nas extremidades ou na face, inchaço nos lábios e na língua, inchaço nas membranas mucosas da garganta ou vias aéreas resultando em encurtamento da respiração ou dificuldade em engolir. Se isto ocorrer contate seu médico imediatamente. Reações cutâneas graves incluindo erupções intensas na pele, vermelhidão da pele por todo o corpo, coceira intensa, bolhas, descamação e inchaço da pele, inflamação das membranas mucosas (Síndrome de Stevens Johnson) ou outras reações alérgicas, batimento cardíaco irregular com risco de vida (Desconhecida), inflamação do pâncreas que pode causar severa dor abdominal e nas costas acompanhada de indisposição. Reações comuns: pele avermelhada inflamada, reações alérgicas, principalmente dermatológicas, em pacientes com predisposição a reações alérgicas e asmáticas. Outras reações relatadas foram vômito, pontos vermelhos na pele (púrpura), sensação de cansaço, dor de cabeça, formigamento (parestesia), vertigens, alterações gastrointestinais (como náusea, constipação), boca seca, alterações nas células sanguíneas, como trombocitopenia (diminuição no número de plaquetas o que causa hematomas facilmente e sangramento nasal), leucopenia (diminuição das células brancas que pode causar febre inexplicável, dor de garganta ou outros sintomas de gripe, se isto ocorrer, entre em contato com seu médico) e anemia (diminuição das células vermelhas), alto nível de cálcio no sangue, irregularidade no ritmo cardíaco, pressão arterial baixa, doença nos rins, alteração da função hepática. Posologia: Os comprimidos devem ser ingeridos com copo de água, preferencialmente pela manhã e não devem ser mastigados. A indapamida é administrada sempre em uma dose única diária (1 comprimido por dia). Como o tratamento para hipertensão é de longa duração, você deve discutir com seu médico antes de parar este tratamento.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA. ATENÇÃO: ESTE MEDICAMENTO CONTÉM AÇÚCAR (LACTOSE), PORTANTO DEVE SER USADO COM CAUTELA EM PORTADORES DE DIABETES. ESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR DOPING. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

itraconazol

Antimicótico



Indicações:

Tratamento de candidíase vulvovaginal, ptíriase versicolor, dermatomicoses, ceratite micótica e candidíase oral, onicomicoses causadas por dermatófitos e/ou leveduras, aspergilose e candidíase sistêmicas, criptococose, histoplasmose, esporotricose, paracoccidiodomicose, blastomicose e outras micoses sistêmicas e tropicais de incidência rara.

Apresentações:

100mg - cx. c/ 04 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

100mg - cx. c/ 15 cáps. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Sporanox - Janssen-Cilag

itraconazol - Medicamento genérico Lei nº 9.87, de 1999, M.S.: 1.5423.0260.

Contra-indicações: Hipersensibilidade conhecida à droga ou aos excipientes de sua formulação. Terfenadina, astemizol, mizolastina, cisaprida, dofetilida, quinidina, pimozida, inibidores da HMG-CoA redutase metabolizados pela CYP3A4, tais como sinvastatina e lovastatina e levostatina não devem ser utilizados durante o tratamento com itraconazol. Os bloqueadores dos canais de cálcio podem ter efeitos inotrópicos negativos que podem ser aditivos aos do itraconazol. O itraconazol pode inibir o metabolismo dos bloqueadores dos canais de cálcio, portanto deve-se ter cautela ao administrar concomitantemente itraconazol e bloqueadores dos canais de cálcio. Anticoagulantes orais; inibidores da protease do HIV; certos agentes antineoplásicos, tais como alcaloides da vinca, busulfan, docetaxel e trimetrexato; bloqueadores dos canais de cálcio metabolizados pela CYP3A4, tais como diidropiridina e verapamil; certos agentes imunossupressores; digoxina; carbamazepina; buspirona; alfentanila; alprazolam; brotizolam; midazolam IV; rifabutina; metilprednisolona; ebastina e roxetina, são fármacos cujos níveis plasmáticos, efeitos farmacológicos ou efeitos colaterais devem ser monitorados e as doses devem ser reduzidas, se necessário, quando administrados em associação com itraconazol. Posologia: Traxonol deve ser administrado imediatamente após uma refeição. As cápsulas devem ser ingeridas inteiras. Candidíase vaginal 200 mg - 2 cápsulas pela manhã e à noite - 1 dia. Ptíriase versicolor 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 5 dias. Tinea corporis e Tinea cruris 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Tinea pedis e Tinea manuum 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Candidíase oral 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Ceratite micótica 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 15 dias. Onicomicose - tratamento contínuo 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 3 meses. Nos casos com lesões nas regiões altamente queratinizadas, como palma das mãos e planta dos pés, recomenda-se um tratamento adicional por mais de 2 semanas. Em alguns pacientes imunodeprimidos, por exemplo com neutropenia, portadores do vírus HIV ou transplantados, a biodisponibilidade oral do itraconazol pode estar diminuída. Portanto, pode ser necessário dobrar as doses. A pulsoterapia consiste na administração de 200 mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia, durante 7 dias. Recomendam-se dois pulsos para infecções das unhas das mãos e três pulsos para infecções das unhas dos pés. Os tratamentos em pulso são sempre separados por intervalo de 3 semanas sem medicamento. A resposta clínica será a medida que a unha crescer após a descontinuação do tratamento. A eliminação do itraconazol do tecido cutâneo e ungueal é mais lenta que a do plasma. Assim, a resposta clínica e micológica ideal é alcançada 2 a 4 semanas após a descontinuação do tratamento das infecções cutâneas e 6 a 9 meses após a descontinuação do tratamento das infecções das unhas. Micoses sistêmicas: Aspergilose - 200mg (2 cápsulas) - Uma vez por dia - 2-5 meses - Aumentar a dose para 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia em caso de doença invasiva ou disseminada. Candidíase - Uma vez ao dia - 3 semanas-7 meses. Criptococose não-meningeada - 200mg (2 cápsulas) uma vez ao dia - 2 meses-1 ano. Meningite - 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 8 meses. Histoplasmose - 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 8 meses. Nestes casos: Terapia de manutenção (casos meningíneos) 200 mg (2 cápsulas) 1 vez ao dia. Esporotricose - 100mg (1 cápsula) - 3 meses. Paracocci-Diodomicose - 100mg (1 cápsula) - 6 meses. Cromomicose - 100-200mg (1-2 cápsulas) uma vez ao dia - 6 meses. Blastomicose - 100mg (1 cápsula) uma vez ao dia/200 mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 6 meses.

MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

e lovastatina, triazolam e midazolam oral são contraindicados com Traxonol. Cuidados e Advertências: Apenas deve ser administrado a mulheres grávidas quando o benefício superar os potenciais danos ao feto. Precauções contraceptivas adequadas devem ser tomadas por mulheres com potencial de engravidar que estão utilizando Traxonol até o próximo período menstrual depois do término do tratamento. Foi observada uma redução assintomática na fração de ejeção do ventrículo esquerdo. O itraconazol mostrou um efeito inotrópico negativo e tem sido associado a relatos de insuficiência cardíaca congestiva. Não deve ser utilizado em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva ou com história dessa insuficiência, a menos que os benefícios superem os riscos. A absorção do itraconazol das cápsulas é afetada quando a acidez gástrica está diminuída. Em pacientes recebendo medicamentos básicos, estes devem ser administrados, pelo menos, 2 horas após a ingestão do Traxonol. Em pacientes com acidridia, é recomendável administrar Traxonol com bebida à base de cola. É recomendável monitorar a função hepática em pacientes que receberem tratamento contínuo de um mês e imediatamente nos pacientes que desenvolverem sintomas sugestivos de hepatite tais como anorexia, náusea ou urina escura, se os resultados estiverem fora da normalidade, o tratamento deve ser interrompido. O tratamento não deve ser indicado em pacientes com enzimas hepáticas aumentadas ou doença hepática ativa ou que experimentaram toxicidade hepática com outras drogas a menos que os benefícios esperados excedam o risco de lesões hepáticas. Em tais casos, é necessário o monitoramento das enzimas hepáticas. Reações Adversas e Interações: As reações adversas mais frequentemente relacionadas em associação com o uso de itraconazol foram de origem gastrointestinal, como dispepsia, náusea, dor abdominal e constipação. As reações adversas relacionadas com menor frequência incluíram cefaleia, aumentos reversíveis das enzimas hepáticas, distúrbios menstruais, tonturas e reações alérgicas, foram relatados, também, casos isolados de neuropatia periférica e síndrome de Stevens-Johnson. Tem sido reportados casos de edema, insuficiência cardíaca congestiva e edema pulmonar. Especialmente em pacientes recebendo tratamento contínuo prolongado, foram registrados casos de hipopotassemia, hepatite e queda de cabelo. Não é recomendado o uso de Traxonol concomitante com a rifampicina, rifabutina e fenitoína. Estudos formais com outras drogas indutoras enzimáticas tais como carbamazepina, fenobarbital e isoniazida não estão disponíveis, mas efeitos similares podem ser esperados. Os inibidores potentes da enzima CYP3A4 podem aumentar a biodisponibilidade do itraconazol. Itraconazol pode inibir o metabolismo de drogas metabolizadas pela família do Citocromo 3A. Terfenadina, astemizol, mizolastina, cisaprida, triazolam, itraconazol oral, dofetilida, quinidina, pimozida, inibidores da HMG-CoA redutase metabolizados pela CYP3A4, tais como sinvastatina e lovastatina não devem ser utilizados durante o tratamento com itraconazol. Os bloqueadores dos canais de cálcio podem ter efeitos inotrópicos negativos que podem ser aditivos aos do itraconazol. O itraconazol pode inibir o metabolismo dos bloqueadores dos canais de cálcio, portanto deve-se ter cautela ao administrar concomitantemente itraconazol e bloqueadores dos canais de cálcio. Anticoagulantes orais; inibidores da protease do HIV; certos agentes antineoplásicos, tais como alcaloides da vinca, busulfan, docetaxel e trimetrexato; bloqueadores dos canais de cálcio metabolizados pela CYP3A4, tais como diidropiridina e verapamil; certos agentes imunossupressores; digoxina; carbamazepina; buspirona; alfentanila; alprazolam; brotizolam; midazolam IV; rifabutina; metilprednisolona; ebastina e roxetina, são fármacos cujos níveis plasmáticos, efeitos farmacológicos ou efeitos colaterais devem ser monitorados e as doses devem ser reduzidas, se necessário, quando administrados em associação com itraconazol. Posologia: Traxonol deve ser administrado imediatamente após uma refeição. As cápsulas devem ser ingeridas inteiras. Candidíase vaginal 200 mg - 2 cápsulas pela manhã e à noite - 1 dia. Ptíriase versicolor 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 5 dias. Tinea corporis e Tinea cruris 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Tinea pedis e Tinea manuum 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Candidíase oral 100 mg - 1 cápsula - 15 dias. Ceratite micótica 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 15 dias. Onicomicose - tratamento contínuo 200 mg - 2 cápsulas uma vez ao dia - 3 meses. Nos casos com lesões nas regiões altamente queratinizadas, como palma das mãos e planta dos pés, recomenda-se um tratamento adicional por mais de 2 semanas. Em alguns pacientes imunodeprimidos, por exemplo com neutropenia, portadores do vírus HIV ou transplantados, a biodisponibilidade oral do itraconazol pode estar diminuída. Portanto, pode ser necessário dobrar as doses. A pulsoterapia consiste na administração de 200 mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia, durante 7 dias. Recomendam-se dois pulsos para infecções das unhas das mãos e três pulsos para infecções das unhas dos pés. Os tratamentos em pulso são sempre separados por intervalo de 3 semanas sem medicamento. A resposta clínica será a medida que a unha crescer após a descontinuação do tratamento. A eliminação do itraconazol do tecido cutâneo e ungueal é mais lenta que a do plasma. Assim, a resposta clínica e micológica ideal é alcançada 2 a 4 semanas após a descontinuação do tratamento das infecções cutâneas e 6 a 9 meses após a descontinuação do tratamento das infecções das unhas. Micoses sistêmicas: Aspergilose - 200mg (2 cápsulas) - Uma vez por dia - 2-5 meses - Aumentar a dose para 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia em caso de doença invasiva ou disseminada. Candidíase - Uma vez ao dia - 3 semanas-7 meses. Criptococose não-meningeada - 200mg (2 cápsulas) uma vez ao dia - 2 meses-1 ano. Meningite - 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 8 meses. Histoplasmose - 200mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 8 meses. Nestes casos: Terapia de manutenção (casos meningíneos) 200 mg (2 cápsulas) 1 vez ao dia. Esporotricose - 100mg (1 cápsula) - 3 meses. Paracocci-Diodomicose - 100mg (1 cápsula) - 6 meses. Cromomicose - 100-200mg (1-2 cápsulas) uma vez ao dia - 6 meses. Blastomicose - 100mg (1 cápsula) uma vez ao dia/200 mg (2 cápsulas) duas vezes ao dia - 6 meses.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Antibiótico sistêmico Simples

Indicações:

Tratamento de infecções bacterianas, tais como: infecções do trato respiratório superior e inferior, incluindo sinusite, exacerbações agudas de bronquite crônica e pneumonia, infecções da pele e tecido subcutâneo, complicadas e não complicadas, tais como impetigo, abscessos, furunculose, celulite e erisipela, infecções do trato urinário, incluindo pielonefrite aguda e osteomielite.

Apresentações:

500mg - cx. c/ 07 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

500mg - cx. c/ 10 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Levaquin - Janssen Cilag

levofloxacin - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999, M.S.: 1.5423.0241.

Cuidados e advertências: O tratamento com o levofloxacin deve ser interrompido imediatamente diante do aparecimento de erupção cutânea ou qualquer outro sinal de hipersensibilidade, caso se desenvolva, sinais e sintomas de hepatite, se o paciente tem histórico conhecido de miastenia grave, com distúrbios do Sistema Nervoso Central, suspeitos ou confirmados, ou na presença de outros fatores de risco que possam predispor a convulsões ou diminuição do limiar de convulsão, ocorrer sintomas de polineuropatia axonal de nervos sensoriais ou somatomotores acometendo axônios curtos e longos resultando em parestesias, hipostesias, disestesias e fraqueza, diarreia, deve ser evitado caso o paciente tenha histórico de prolongamento do intervalo QT, pacientes com insuficiência renal é necessário o ajuste das doses, a excessiva exposição à luz solar ou à luz ultravioleta deve ser evitada, recomenda-se cuidadosa monitoração da glicose sanguínea, especialmente em pacientes diabéticos, caso o paciente apresente alterações na visão ou algum outro sintoma ocular, procurar imediatamente um oftalmologista. Reações adversas e interações: monilíase, insônia, cefaleia, tontura, dispnéia, náusea, diarreia, constipação, dor abdominal, vômitos, dispepsia, erupção cutânea, prurido, vaginite, dor torácica, monilíase genital, anemia, trombocitopenia, granulocitopenia, reação alérgica, hiperglicemia, hipoglicemia, hipercalemia, ansiedade, agitação, confusão, depressão, alucinações, pesadelos, distúrbios do sono, anorexia, sonhos anormais, tremores, convulsões, parestesias, vertigem, hipertonia, hiperreflexias, marcha anormal, sonolência, síncope, parada cardíaca, palpitação, taquicardia ventricular, arritmia ventricular, flebite, gastrite, estomatite, pancreatite, esofagite, gastroenterite, glossite, coite pseudomembranosa por C. difficile, função hepática anormal, enzimas hepáticas aumentadas, fosfatase alcalina aumentada, urticária, tendinite, artralgia, mialgia, dor esquelética, função renal anormal, insuficiência renal, aguda. Deve ser evitado a administração concomitante com antibióticos contendo cálcio, magnésio ou alumínio, bem como sucralfato, cátions metálicos como ferro, preparações multivitamínicas contendo zinco ou produtos que contenham qualquer uma dessas substâncias, teofilina, digoxina ou a cidoparina, varfarina ou de seus derivados, anti-inflamatórios não-esteroidais e de derivados quinolônicos, incluindo o levofloxacin, pode aumentar o risco de estimulação do Sistema Nervoso Central e de convulsões. Algumas quinolonas, incluindo levofloxacin, podem produzir resultado falso positivo para opióides em exames de urina realizados em kits de imunoenensaio. Posologia: A dose usual para pacientes adultos, com função renal normal, é de 500mg, via oral, a cada 24 horas, dependendo da condição a ser tratada.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. O LEVOFLOXACINO PODE PROVOCAR EFEITOS NEUROLÓGICOS ADVERSOS COMO VERTIGEM E TONTURA, PORTANTO, VOCÊ NÃO DEVE DIRIGIR VEÍCULOS, OPERAR MÁQUINAS OU DEDICAR-SE A OUTRAS ATIVIDADES QUE EXIJAM COORDENAÇÃO E ALERTA MENTAL. SO PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

levofloxacin



Antialérgico

Indicações:

Alívio dos sintomas associados com rinite alérgica, tais como: coriza, espirros e prurido nasal, ardor e prurido ocular.

Apresentação:

Xarope 1mg/mL - frasco c/ 100mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

10mg - cx c/ 12 cprs. - Cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Claritin - Bayer

loratadina - Medicamento genérico Lei nº 9.87, de 1999, M.S. nº 1.5423.0336

Contraindicações: Indicado para o alívio dos sintomas associados com a rinite alérgica, como: coceira nasal, nariz escorrendo (coriza), espirros, ardor e coceira nos olhos. A loratadina também é indicado para o alívio dos sinais e sintomas da urticária e de outras alergias da pele. Contraindicações: Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes que tenham demonstrado qualquer tipo de reação alérgica ou incomum a qualquer um dos componentes da fórmula ou metabólitos. Cuidados e advertências: Os estudos de interação só foram realizados em adultos. Pacientes com hepatopatia grave devem iniciar o tratamento com doses baixas de loratadina, uma vez que podem ter uma depuração reduzida de loratadina; uma dose inicial de 10 mg em adultos e crianças com peso acima de 30 Kg em dias alternados é recomendada. Reações adversas e interações: As reações adversas relatadas comumente incluem fadiga, cefaleia, sonolência, boca seca, transtornos gastrintestinais como náuseas e gastrite e manifestações alérgicas cutâneas (exantema ou rash). Aumento das concentrações plasmáticas de loratadina tem sido relatado em estudos clínicos controlados, após o uso concomitante com cetoconazol, eritromicina (inibidores da CYP3A4) ou cimetidina (inibidores da CYP3A4 e CYP2D6), porém, sem alterações clinicamente significativas (incluindo eletrocardiográficas). Outros medicamentos conhecidamente inibidores do metabolismo hepático devem ser coadministrados com cautela, até que estudos definitivos de interação possam ser completados. Posologia: Adultos e crianças acima de 12 anos ou com peso corporal acima de 30 kg: um comprimido de loratadina (10 mg) uma vez por dia. Não administrar mais de 1 comprimido em 24 horas. No caso de esquecimento de alguma dose, oriente seu paciente a tomar a medicação assim que possível e a manter o horário da tomada do medicamento pelo restante do tratamento.

A LORATADINA É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

ATENÇÃO: ESTE MEDICAMENTO CONTÉM AÇÚCAR, PORTANTO DEVE SER UTILIZADO COM CAUTELA EM PORTADORES DE DIABETES. PRIMEIRO E SEGUNDO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: O IBUPROFENO É UM MEDICAMENTO CLASSIFICADO NA CATEGORIA B DE RISCO DE GRAVIDEZ.

loratadina

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999, MS nº.: 1.5423.0049



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



SABOR ABACAXI



LANÇAMENTO

Informações adicionais

- Não provoca sono

losartana potássica



PRODUTO DE FARMÁCIA POPULAR

Informações adicionais

Comp. revestido

Anti-hipertensivo

Indicações:

Para o tratamento de hipertensão e insuficiência cardíaca, quando o tratamento com inibidor da ECA não é mais considerado adequado; para reduzir o risco de morbidade e mortalidade cardiovascular avaliado pela incidência combinada de morte cardiovascular, acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio em pacientes hipertensos com hipertrofia ventricular esquerda; para retardar a progressão da doença renal avaliada pela redução da incidência combinada de duplicação da creatinina sérica, insuficiência renal terminal (necessidade de diálise ou transplante renal) ou morte; e para reduzir a proteinúria.

Apresentação:

50mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Cozaar - MSD

losartana potássica - Medicamento genérico Lei nº 9.87, de 1999. M.S.: 1.5423.0173.

Contraindicações: É contraindicado para pacientes com hipersensibilidade a qualquer componente do produto. Cuidados e advertências: Hipersensibilidade, angioedema. Hipotensão e desequilíbrio hidroeletrólítico; Em pacientes que apresentam depleção de volume intravascular, pode ocorrer hipotensão sintomática. Desequilíbrios eletrolíticos são comuns em pacientes com comprometimento renal, com ou sem diabetes, e devem ser corrigidos. Insuficiência hepática. Podem ocorrer aumentos significativos das concentrações plasmáticas de losartana potássica em pacientes com cirrose; deve-se considerar doses mais baixas para pacientes com histórico de insuficiência hepática. Insuficiência renal. Como consequência da inibição do sistema renina-angiotensina, foram relatadas, em indivíduos suscetíveis, alterações na função renal, inclusive insuficiência renal, aumento das taxas de uréia sanguínea e de creatinina sérica em pacientes com estenose da artéria renal bilateral ou estenose da artéria de rim único. Essas alterações da função renal podem ser reversíveis com a descontinuação do tratamento. Gravidez: categoria de risco de gravidez: D (segundo e terceiro trimestres). Este medicamento não deve ser utilizado por grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente seu médico em caso de suspeita de gravidez. Quando utilizados durante o segundo e o terceiro trimestres da gravidez, os fármacos que atuam diretamente no sistema renina-angiotensina podem causar danos e até morte do feto em desenvolvimento. Quando houver confirmação de gravidez, o tratamento com losartana potássica deve ser suspenso o mais rápido possível. Amamentação: não se sabe se losartana potássica é excretado no leite humano. Raça: os benefícios de losartana potássica na morbidade e mortalidade cardiovascular comparados aos do atenolol não se aplicam a pacientes negros com hipertensão e hipertrofia ventricular esquerda, embora os dois esquemas terapêuticos reduzam efetivamente a pressão arterial em pacientes negros. Reações adversas e interações: Em geral losartana potássica é bem tolerado. Os efeitos adversos mais comuns foram tontura e hipotensão, astenia/fadiga, vertigem, hipercalemia. Hipersensibilidade: reações anafiláticas, angioedema, incluindo edema medicamentosos, entre eles os inibidores da ECA. Gastrintestinais: anormalidades da função hepática. Hematológico: anemia. Musculoesquelético: mialgia. Sistema nervoso/psiquiátrico: enxaqueca. Respiratório: tosse. Pele: urticária, prurido. Houve relatos de redução dos níveis do metabólito ativo pela rifampicina e pelo fluconazol. O uso concomitante de diuréticos poupadores de potássio (p. ex., espironolactona, triamtereno, amilorida), suplementos de potássio ou substitutos do sal que contem potássio pode resultar em aumento do potássio sérico. O efeito anti-hipertensivo de losartana potássica pode ser atenuado pelo anti-inflamatório não esteroide indometacina. Posologia: para hipertensão, redução do risco de morbidade e mortalidade cardiovascular em pacientes hipertensos com hipertrofia ventricular esquerda, proteção renal em pacientes com diabetes tipo 2 e proteinúria a dose inicial e de manutenção é de 50mg uma vez ao dia. Para pacientes com depleção de volume intravascular deve ser considerada uma dose inicial de 25mg uma vez ao dia. Para insuficiência cardíaca a dose inicial é de 12,5mg uma vez ao dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

losartana potássica + hidroclorotiazida



Anti-hipertensivo

Indicações:

A losartana potássica + hidroclorotiazida é indicada para o tratamento da hipertensão quando a terapia combinada for apropriada. Este medicamento é uma combinação de losartana e hidroclorotiazida. Em pacientes hipertensos e com hipertrofia ventricular esquerda, a losartana, frequentemente em combinação com a hidroclorotiazida, reduz o risco de morbidade e mortalidade cardiovasculares conforme avaliado pela incidência combinada de morte cardiovascular, acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio em pacientes hipertensos com hipertrofia ventricular esquerda.

Apresentações:

50mg + 12,5mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão 60 und.

100mg + 25mg caixa c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão 60 und.

Referência: Hyzaar® - Merck Sharp & Dohme

losartana potássica + hidroclorotiazida - Medicamento genérico Lei nº 9.87, de 1999. M.S. nº 1.5423.0299 Contraindicações: A losartana potássica + hidroclorotiazida é contraindicada para: pacientes hipersensíveis a quaisquer componentes desse produto; pacientes com anúria; pacientes hipersensíveis a outras medicações derivadas das sulfonamidas. A losartana potássica + hidroclorotiazida não deve ser administrada com alisquireno em pacientes com diabetes. Cuidados e advertências: Toxicidade fetal: uso de drogas que atuam no sistema renina-angiotensina durante o segundo e terceiro trimestre da gravidez diminui a função renal fetal e aumenta a morbidade e morte fetal e neonatal. Insuficiência renal e hepática: a losartana potássica + hidroclorotiazida não é recomendada para pacientes com insuficiência hepática ou com insuficiência renal grave. Insuficiência Renal. Como consequência da inibição do sistema renina-angiotensina, têm sido relatadas alterações na função renal, incluindo insuficiência renal em indivíduos suscetíveis; essas alterações da função renal podem ser reversíveis com a descontinuação do tratamento. Reações adversas e interações: Nos estudos clínicos com losartana potássica/hidroclorotiazida,

não foram observados efeitos adversos peculiares a essa combinação. Os efeitos adversos foram limitados àqueles anteriormente relatados para losartana potássica e/ou hidroclorotiazida. A incidência global de efeitos adversos relatados com essa combinação foi comparável à observada com placebo. A porcentagem de descontinuações do tratamento também foi comparável à do placebo. Não foram identificadas interações medicamentosas de significado clínico com os seguintes compostos avaliados nos estudos de farmacocinética clínica: hidroclorotiazida, digoxina, varfarina, cimetidina, fenobarbital. Posologia: A dose usual inicial e a dose de manutenção de losartana potássica + hidroclorotiazida é de um comprimido de losartana potássica + hidroclorotiazida 50/12,5mg (losartana 50mg/hidroclorotiazida 12,5mg) uma vez ao dia. Para os pacientes que não respondem adequadamente ao tratamento com losartana potássica + hidroclorotiazida 50/12,5mg, a dose pode ser aumentada para 1 comprimido de losartana potássica + hidroclorotiazida 100/25mg (losartana 100mg/hidroclorotiazida 25mg) uma vez ao dia ou 2 comprimidos de losartana potássica + hidroclorotiazida 50/12,5mg uma vez ao dia. A dose máxima é de 1 comprimido de losartana potássica + hidroclorotiazida 100/25mg uma vez ao dia ou 2 comprimidos de losartana potássica + hidroclorotiazida 50/12,5mg uma vez ao dia. Em geral, atinge-se o efeito anti-hipertensivo em três semanas após o início do tratamento.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER PARTIDO, ABERTO OU MASTIGADO. QUANDO HOUVER CONFIRMAÇÃO DE GRAVIDEZ, DESCONTINUE O TRATAMENTO COM A LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



maleato de dexclorfeniramina

Antialérgico

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. MS nº.: 1.5423.0051

Indicações:

Alívio sintomático de manifestações alérgicas.

Apresentação:

Solução oral 0,4mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Polaramine - Cosmed

O MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



SABOR FRAMBOESA

maleato de dexclorfeniramina + betametasona

Antialérgico (anti-histamínico) Sistêmico

Indicações:

Tratamento adjuvante nas afecções alérgicas do aparelho respiratório; nas afecções alérgicas cutâneas e nas afecções alérgicas inflamatórias oculares.

Apresentação:

Xarope 0,4mg/mL + 0,05mg/mL - frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Celestamine - Cosmed



SABOR MORANGO



COPO DOSADOR

maleato de dexclorfeniramina + betametasona - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. MS.: 1.5423.0126.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer dos componentes da fórmula. Contraindicado em pacientes com infecção sistêmica por fungos, em prematuros e recém-nascidos e nos pacientes que estejam recebendo terapia com inibidores da MAO. **Cuidados e advertências:** Insuficiência adrenocortical secundária pode surgir com a retirada rápida do corticosteroide. Os efeitos dos corticosteroides são aumentados em pacientes com hipotireoidismo ou nos pacientes com cirrose. Os corticosteroides devem ser usados com cautela em pacientes com herpes simples ocular. Podem agravar possível instabilidade emocional existente ou possíveis tendências psicóticas. Devem ser usados com cautela em pacientes portadores de colite ulcerativa não específica; anastomose intestinal recente; insuficiência renal; hipertensão arterial; osteoporose e miastenia gravis. Os corticosteroides podem mascarar alguns sinais de infecção. O uso prolongado pode produzir catarata subcapsular posterior, glaucoma com possível dano aos nervos óticos e agravar infecções oculares secundárias causadas por fungos ou vírus. Todos os corticosteroides elevam a excreção de cálcio. Os pacientes sob terapia com corticosteroide não devem ser vacinados contra varíola. Outros processos de imunização não devem ser realizados em pacientes que estejam recebendo corticosteroides, especialmente em altas doses. A terapia com corticosteroides na tuberculose ativa deve ser restrita aos casos de tuberculose disseminada ou fulminante, na qual o corticosteroide é usado em conjunto com um regime antituberculose apropriado. Se corticosteroides forem indicados a pacientes com tuberculose latente, será necessária observação clínica cuidadosa. Durante terapia prolongada com corticosteroides, os pacientes devem receber quimioprofilaxia. A administração de corticosteroides pode interferir na taxa de crescimento normal e suprimir a produção endógena de corticosteroides. A corticoterapia pode alterar a mobilidade e o número de espermatozoides. Deve ser usado com cautela em pacientes com glaucoma de ângulo estreito, úlcera péptica estenosante, obstrução piloduodenal, hipertrofia prostática ou obstrução do colo vesical, doenças cardiovasculares, entre as quais hipertensão, nos pacientes com pressão intraocular elevada ou hipertireoidismo. Os pacientes devem ser alertados quanto ao risco de dirigir veículos ou operar máquinas, uma vez que pode ocorrer sonolência, devida à presença do anti-histamínico. Anti-histamínicos podem causar sedação, vertigem e hipotensão em pacientes acima dos 60 anos de idade. A utilização durante a gravidez e lactação deve ser analisada pesando se os riscos e os benefícios potenciais que possam advir de seu uso. Crianças nascidas de mães que receberam doses substanciais de corticosteroides durante a gravidez devem ser observadas cuidadosamente quanto a sinais de hipoadrenalismo. Reações adversas e interações: Os efeitos adversos relatados com o uso de corticosteroides incluem distúrbios eletrolíticos, gastrintestinais, dermatológicos, neurológicos, endócrinos, oftálmicos, metabólicos e psiquiátricos. Sonolência leve a moderada é o efeito adverso mais frequente do maleato de dexclorfeniramina. Outros possíveis efeitos colaterais dos anti-histamínicos incluem reações cardiovasculares, hematológicas, neurológicas, gastrintestinais, geniturinárias e respiratórias. Efeitos adversos gerais, como urticária, exantema cutâneo, choque anafilático, fotossensibilidade, transpiração excessiva, calafrios, secura da boca, nariz e garganta tem sido relatados. O uso concomitante de betametasona com fenobarbital, fenitoína, rifampicina ou efedrina pode aumentar o metabolismo dos corticosteroides, reduzindo seus efeitos terapêuticos. O uso concomitante de corticosteroide com diuréticos depletos de potássio pode agravar a hipocalcemia; com glicosídeos cardíacos pode aumentar a possibilidade de arritmias ou toxicidade do digital associada à hipocalcemia. Os corticosteroides podem aumentar a depleção de potássio causada por anfotericina B. O uso concomitante de corticosteroides com anticoagulantes do tipo cumarínico pode aumentar ou diminuir os efeitos anticoagulantes. Os efeitos combinados de fármacos anti-inflamatórios não corticosteroides ou álcool com glicocorticoides podem resultar em aumento da ocorrência ou gravidade de ulceração gastrintestinal. O ácido acetilsalicílico deve ser usado com cautela em conjunto com corticosteroides na hipoprotrombemia. Ajustes nas doses dos fármacos hipoglicemiantes poderão ser necessários quando corticosteroides forem administrados a diabéticos. A terapia concomitante com corticosteroides pode inibir a resposta à somatotropina. Os inibidores da MAO prolongam e intensificam os efeitos anti-histamínicos. Hipotensão grave pode ocorrer. O uso concomitante de anti-histamínicos e álcool, antidepressivos tricíclicos, barbitúricos e outros depressores do Sistema Nervoso Central pode potencializar o efeito sedativo da dexclorfeniramina. A ação de anticoagulantes orais pode ser reduzida pelos anti-histamínicos. **Posologia:** Adultos e crianças maiores de 12 anos: 1 a 2 comprimidos ou 1 a 2 copos medidos (5mL), três a quatro vezes ao dia após as refeições e ao deitar. A dose não deverá exceder a 8 copos medidos de (5 mL) por dia. Crianças de 6 a 12 anos: ½ comprimido ou ½ copo medida (2,5 mL), três vezes ao dia. Se uma dose diária adicional for requerida, deverá ser administrada preferencialmente ao deitar. A dose não deverá exceder a 4 comprimidos ou 4 copos medidas (5mL) por dia. Crianças de 2 a 6 anos: ¼ a ½ do copo medida (1,25 a 2,5mL), três vezes ao dia. A dose não deverá exceder a 2 copos medidas (5mL) por dia.

MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA + BETAMETASONA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. ATENÇÃO: ESTE MEDICAMENTO CONTÉM AÇÚCAR PORTANTO DEVE SER UTILIZADO COM CAUTELA EM PORTADORES DE DIABETES. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

mesilato de doxazosina



Anti-hipertensivo

Indicações:

É indicado para o tratamento dos sintomas clínicos da hiperplasia prostática benigna (HPB), assim como para o tratamento da redução do fluxo urinário associada à HPB. O mesilato de doxazosina pode ser administrado em pacientes com HPB que sejam hipertensos ou normotensos. Enquanto não são observadas alterações clinicamente significativas na pressão sanguínea de pacientes normotensos com HPB, pacientes com HPB e hipertensão apresentam ambas as condições tratadas efetivamente com monoterapia com mesilato de doxazosina. É indicado para o tratamento da hipertensão e pode ser utilizado como agente inicial para o controle da pressão sanguínea na maioria dos pacientes.

Apresentação: 2mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão 60 und.

Referência: mesilato de doxazosina - Merck

mesilato de doxazosina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S. nº 1.5423.0285.

Contraindicações: está contraindicado em pacientes com conhecida hipersensibilidade a mesilato de doxazosina, outros tipos de quinazolinas (por exemplo, prazosina, terazosina) ou a qualquer um dos excipientes. Cuidados e advertências: O mesilato de doxazosina deve ser usado com cautela em pacientes com doença cardiovascular aguda (edema pulmonar, insuficiência cardíaca de alto débito, insuficiência cardíaca direta a embolia pulmonar ou derrame pericárdio, insuficiência cardíaca ventricular esquerda), pacientes com insuficiência hepática e pacientes com insuficiência renal. Reações adversas e interações: Deve-se evitar a administração de mesilato de doxazosina concomitante a alfabloqueadores. Posologia: A dose inicial recomendada de mesilato de doxazosina para tratamento de hiperplasia prostática benigna é de 1 mg administrado em dose única diária. A dose pode ser aumentada após 1 ou 2 semanas de tratamento de tratamento para 2 mg. A dose total de mesilato de doxazosina para tratamento de hipertensão, varia de 1 a 16 mg diários.

CATEGORIA C DE RISCO NA GRAVIDEZ. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO-DENTISTA. DURANTE O TRATAMENTO, O PACIENTE NÃO DEVE DIRIGIR VEÍCULOS OU OPERAR MÁQUINAS, POIS SUA HABILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

metronidazol



Amebicida / Giardicida / Tricomonicida ginecológico

Indicações:

Tratamento da tricomoníase.

Apresentação:

Geleia vaginal 100mg/g - bisnaga c/ 50g + 10 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: Flagyl - Sanofi Medley

metronidazol - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0058.

Contraindicações: Hipersensibilidade anterior ao metronidazol ou outro derivado imidazólico e aos demais componentes do produto. Cuidados e Advertências: Deve ser administrado com cautela em pacientes com encefalopatia hepática. As pacientes devem ser alertadas que pode provocar escurecimento da urina e sobre a possibilidade de confusão, tontura, alucinações, convulsões ou alterações visuais transitórias e aconselhadas a não dirigir veículos ou operar máquinas caso estes sintomas ocorram. Se houver previsão de início do próximo ciclo menstrual antes do término do tratamento prescrito pelo médico, recomenda-se, quando possível, postergar o início do tratamento para o dia seguinte ao término do ciclo menstrual. Caso o tratamento não esteja no início, completá-lo até o seu término. Deve ser utilizado com cautela em pacientes com doença grave, ativa ou crônica, do sistema nervoso central e periférico, devido ao risco de deterioração neurológica. Não é aconselhável a ingestão de bebidas alcoólicas. Reações Adversas e Interações: Dor epigástrica, náusea, vômito, diarreia, mucosite oral, alterações no paladar (gosto metálico), anorexia, casos excepcionais e reversíveis de pancreatite rash, prurido, rubor, urticária, febre, angioedema, excepcionalmente choque anafilático, muito raramente erupções pustulares, neuropatia central ou periférica, como parestesia, ataxia, tontura, crises convulsivas. Foram relatadas reações psicóticas em pacientes utilizando concomitantemente metronidazol e dissulfiram. Bebidas alcoólicas e medicamentos contendo álcool não devem ser ingeridos durante o tratamento com metronidazol devido à possibilidade de reação do tipo dissulfiram, com aparecimento de rubor, vômito e taquicardia. Potencialização do efeito anticoagulante e aumento do risco hemorrágico causado pela diminuição do catabolismo hepático. Os níveis de lítio podem ser aumentados pelo metronidazol. Risco de aumento dos níveis plasmáticos de ciclosporina. O fentoina ou fenobarbital: aumento da eliminação de metronidazol, resultando em níveis plasmáticos reduzidos. 5-fluorouracil: diminuição do clearance do 5-fluorouracil, resultando em aumento da toxicidade do mesmo. Posologia: Fazer uma aplicação de preferência à noite, ao deitar-se, durante 10 a 20 dias.

METRONIDAZOL É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO



metronidazol + nistatina

Anti-infeccioso ginecológico

Indicações:

Tratamento de vaginites específicas por *Trichomonas vaginalis*, *Candida albicans* ou por associação de ambas.

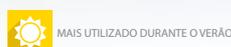
Apresentação:

Creme vaginal 100mg/g + 20.000UI/g -bisnaga c/ 50g + 10 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: metronidazol + nistatina - Prati Donaduzzi

metronidazol + nistatina - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S.: 1.5423.0097.
 Contraindicações: Hipersensibilidade aos imidazóis, nistatina e aos demais componentes do produto. Cuidados e Advertências: Deve ser utilizado com cautela em pacientes com doença grave, ativa ou crônica, do sistema nervoso central e periférico. Não ingerir álcool durante, no mínimo, 1 dia após o tratamento com metronidazol. Caso o tratamento, tenha uma duração maior do que a geralmente recomendada, deve-se realizar testes hematológicos regularmente. Deve ser administrado com cautela em pacientes com encefalopatia hepática. Os metabólitos do metronidazol podem provocar escurecimento da urina. Há possibilidade de ocorrer confusão, tontura, alucinações ou convulsões e é aconselhável não dirigir ou operar máquinas caso estes sintomas ocorram. Durante a menstruação, o tratamento não é afetado. Se houver previsão de início do próximo ciclo menstrual antes do término do tratamento prescrito pelo médico, recomenda-se postergar o início do tratamento para o dia seguinte ao término do ciclo menstrual. Caso o tratamento não esteja no início, complete-o até seu término. O uso durante um período maior do que o indicado deve ser avaliado. O uso de metronidazol durante a gravidez deve ser cuidadosamente avaliado e deve-se evitar uso deste medicamento no período de amamentação. Reações adversas e interações: Dor epigástrica, náusea, vômito, diarreia, mucosite oral, alterações no paladar, anorexia, casos excepcionais e reversíveis de pancreatite, exantema, prurido, rubor, urticária, febre, angioedema, excepcionalmente choque anafilático, neuropatia sensorial periférica, cefaleia, convulsões, tontura, ataxia, confusão, alucinações, raros casos de agranulocitose, neutropenia e trombocitopenia, raros casos de alterações reversíveis nos testes de função hepática e hepatite colestática. Foram relatadas reações psicóticas. Se ingerido álcool durante o uso há possibilidade de reação tipo dissulfiram, com aparecimento de rubor, vômito e taquicardia. Potencialização do efeito anticoagulante e aumento do risco hemorrágico causado pela diminuição do catabolismo hepático. Os níveis plasmáticos de lítio podem ser aumentados pelo metronidazol. Risco de aumento dos níveis plasmáticos de ciclosporina. Aumento da eliminação de metronidazol, resultando em níveis plasmáticos reduzidos quando em associação com feniutoína ou fenobarbital. Diminuição do clearance do 5-fluorouracil, quando em associação, resultando em diminuição da toxicidade do mesmo. Posologia: 1 aplicação, de preferência à noite, ao deitar-se, durante 10 dias.

METRONIDAZOL + NISTATINA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Informações adicionais

- 10 aplicadores

Antiasmático

Indicações:

Este medicamento é indicado para a profilaxia e o tratamento crônico da asma em adultos e pediátricos (a partir de 2 anos de idade), incluindo a prevenção de sintomas diurnos e noturnos, da broncoconstrição induzida pelo exercício e o tratamento de pacientes com asma sensíveis à aspirina.

Apresentações:

4 mg cx. c/ 30 cprs. mastigáveis - cx. padrão c/ 60 und.

5 mg cx. c/ 30 cprs. mastigáveis - cx. padrão c/ 60 und.

10 mg cx. c/ 30 cprs. revestidos - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Singulair - MSD

montelucaste de sódio - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S. nº 1.5423.0267.
 Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer um de seus componentes e por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Cuidados e advertências: Não deve ser usado para o tratamento das crises agudas de asma e como monoterapia para o tratamento e controle da broncoconstrição induzida pelo exercício. Não deve substituir abruptamente os corticosteroides inalatórios ou orais. Reações adversas e interações: Comuns - dor abdominal, dor de cabeça, sede, diarreia, hiperatividade, asma, descamação, coceira, erupções da pele leves. Outras reações relatadas foram infecção nas vias aéreas superiores, aumento de tendência a sangramento, número baixo de plaquetas, reações alérgicas, alterações de comportamento e humor, tontura, sonolência, formigamento/dormência, palpitações, sangramento nasal; inflamação dos pulmões, dispepsia, náuseas, vômitos, hepatite, dor articular, dor muscular e câibras musculares, incontinência urinária em crianças, fraqueza e cansaço, inchaço e febre. Posologia: Adultos e adolescentes a partir de 15 anos um comprimido de 10mg diariamente. Crianças com idade de 6 a 14 anos um comprimido mastigável de 5mg diariamente. Crianças com idade de 2 a 5 anos um comprimido mastigável de 4mg diariamente. Pacientes com asma devem tomar diariamente, ao anoitecer.

ATENÇÃO FENILCETONÚRICOS: MONTELUCASTE DE SÓDIO COMPRIMIDOS MASTIGÁVEIS CONTÉM FENILALANINA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

montelucaste de sódio



nistatina

Antifúngico ginecológico



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Indicações:

Tratamento da candidíase vaginal (monilíase).

Apresentação:

Creme vaginal 25.000UI/g - bisnaga c/ 60g + 14 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: Canditrat - Teuto

nistatina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0062.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: Não deve ser usado para o tratamento oral, tópico ou em infecções oftálmicas. O uso durante a gravidez deverá ser avaliado considerando se os benefícios para mãe justificam o potencial risco para o feto. Reações adversas e interações: Foram relatados casos de irritação e sensibilidade, incluindo sensação de queimação e prurido. A interação com outros medicamentos é desconhecida. Posologia: Um aplicador cheio, durante 14 dias. Em casos mais graves, quantidades maiores poderão ser necessárias. As aplicações não deverão ser interrompidas durante o período menstrual. Nas afecções recidivantes e nos casos de suspeita de foco de candidíase nas porções terminais do aparelho digestivo, recomenda-se o uso oral associado com nistatina de uso oral para evitar recidivas.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Informações adicionais

- 14 Aplicadores

nitrito de miconazol

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. MS nº.: 1.5423.0052



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Antimicótico

Indicações:

Tratamento da *Tinea pedis* (pé de atleta), *Tinea cruris*, *Tinea corporis* e onicomicoses causadas pelo *Trichophyton*, *Epidermophyton* e *Microsporum*; candidíase cutânea, *Tinea versicolor* e cromofitose.

Apresentação:

Creme dermatológico 20mg/g - bisnaga c/ 28g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Vodol - União Química

O NITRATO DE MICONAZOL É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Antimicótico vaginal

nitrato de miconazol

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. MS nº.: 1.5423.0055.

Indicações:

Tratamento de afecções vulvovaginais e perianais produzidas por Candida.

Apresentação:

Creme vaginal 20mg/g - bisnaga c/ 80g + 14 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: nitrato de miconazol - Med. genérico - Teuto

NITRATO DE MICONAZOL É MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Informações adicionais

- 14 aplicadores
- Tratamento da candidíase



Antipsicótico

olanzapina

Indicações:

Tratamento agudo e de manutenção da esquizofrenia e outras psicoses, nas quais sintomas positivos e/ou sintomas negativos são proeminentes. Alívio dos sintomas afetivos secundários, comumente associados com esquizofrenia e transtornos relacionados. Monoterapia ou em combinação com lítio ou valproato, para o tratamento de episódios de mania aguda ou mistos do transtorno bipolar, com ou sem sintomas psicóticos e com ou sem ciclagem rápida. Prolonga o tempo entre os episódios e reduz as taxas de recorrência dos episódios de mania, mistos ou depressivos no transtorno bipolar.

Apresentações:

5mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

10mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Zyprexa - Lilly

olanzapina - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999, M.S.: 1.5423.0222

Contra-indicações: Hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da formulação e por mulheres grávidas ou amamentando. **Cuidados e advertências:** O aparecimento de sinais e/ou sintomas associados a síndrome neuroléptica maligna (SNM) e desenvolvimento de discinesia tardia, exige a descontinuação do tratamento. Deve ser utilizada cuidadosamente em pessoas que possuem histórico de convulsão, aumento da próstata, ileo paralítico, glaucoma de ângulo estreito, alterações na contagem de células sanguíneas, depressão/toxicidade da medula óssea, radioterapia ou quimioterapia; TGP e/ou TGO com sinais e sintomas de insuficiência hepática ou outras doenças que atinjam o fígado, estejam em tratamento com medicamentos que são tóxicos ao fígado e diabéticos ou com predisposição. Não está aprovada para o tratamento de pacientes com psicose associada à demência. Não deve dirigir veículos ou operar máquinas. **Reações adversas e interações:** Muito comum - ganho de peso, hipotensão ortostática, sonolência, aumento da prolactina, aumento das taxas de colesterol total, triglicérides e glicose no sangue quando dosados em jejum. Comum astenia, piroxia, fadiga, constipação, boca seca, aumento do apetite, edema periférico, artralgia, acatisia, tontura, elevação de TGO e/ou TGP, aumento da fosfatase alcalina, glicosúria, aumento da gama-glutamiltransferase, aumento do ácido úrico, leucopenia, eosinofilia e aumento das taxas de colesterol total, triglicérides e glicose no sangue quando dosados em jejum. **Interage com os seguintes medicamentos:** inibidores ou indutores das isoenzimas do citocromo P450, inibidores da CYP1A2, carbamazepina, carvão ativado, fluoxetina, fluvoxamina, lorazepam e drogas que agem no Sistema Nervoso Central, incluindo o álcool. O hábito de fumar pode interferir no tratamento. **Posologia:** Adultos com esquizofrenia, transtornos relacionados e para prevenção de recorrência do transtorno bipolar comprimido de 10mg uma vez ao dia. Adultos com mania aguda associada ao transtorno bipolar um comprimido de 15mg uma vez ao dia ou de 10mg administrada uma vez ao dia em combinação com lítio ou valproato. Idosos ou pessoas com insuficiência hepática ou renal um comprimido de 5mg por dia.

SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.





omeprazol



Antiulcerosos

Indicações:

Indicado para o tratamento de úlceras gástricas e duodenais e refluxo gastroesofágico. Também pode ser usado para tratar a doença de Zollinger-Ellison, além de ser utilizado para tratar dispepsia, condição que causa acidez, azia, arrotos ou indigestão.

Apresentação:

20mg - cx. c/ 28 cáps. gelatinosa dura - cx. padrão c/ 60 und.
20mg - cx. c/ 56 cáps. gelatinosa dura - cx. padrão c/ 60 und.

Omeprazol. Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999, M.S. nº 1.5423.0313. Contraindicações: Não deve ser utilizado por pessoas alérgicas ao omeprazol ou a qualquer componente de sua formulação. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Cuidados e Advertências: Avise seu médico se você apresentar: doença no fígado ou história de doença hepática – essa doença pode levar ao aumento do omeprazol no seu organismo. Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento. Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde. Reações adversas e interações: Reação comum: cefaleia, diarreia, constipação, dor abdominal, náusea, flatulência, vômito, regurgitação, infecção do trato respiratório superior, tontura, rash, astenia, dor nas costas e tosse. Reação incomum: parestesia, sonolência, insônia, vertigem, aumento das enzimas hepáticas, erupção ou prurido, urticária, mal estar. Reação rara: confusão mental reversível, agitação, agressividade, depressão, alucinações, ginecomastia, xerostomia, trombocitopenia, agranulocitose, pancitopenia, encefalopatia hepática, hepatite com ou sem icterícia, insuficiência hepática, artralgia, fraqueza muscular, mialgia, fotossensibilidade, eritema, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica, alopecia, reações de hipersensibilidade, aumento da transpiração, edema periférico, turvação da visão, alteração do paladar, hiponatremia. Posologia: Você deve tomar as cápsulas de omeprazol com líquido, por via oral imediatamente antes das refeições, preferencialmente pela manhã. Adultos - Úlceras duodenais: 20mg uma vez ao dia durante 04 semanas; Úlceras gástricas e esofagite de refluxo: 20mg uma vez ao dia durante 04 a 08 semanas; Profilaxia de úlceras duodenais e esofagite de refluxo: 10mg ou 20mg antes do café da manhã; Síndrome de Zollinger-Ellison: 60mg em dose única; posologias superiores a 80mg ao dia devem ser administradas em duas vezes. Crianças - acima de 20kg: 20mg. Se necessária, a dose poderá ser aumentada, a critério médico, até, no máximo, 40mg ao dia. Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

ESTE MEDICAMENTO CONTÉM AÇÚCAR, PORTANTO, DEVE SER USADO COM CAUTELA EM PORTADORES DE DIABETES. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

oxalato de escitalopram



Antidepressivo

Indicações:

Indicado para tratamento e prevenção da recaída ou recorrência da depressão; tratamento do transtorno do pânico, com ou sem agorafobia; tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); tratamento do transtorno de ansiedade social (fobia social); tratamento do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC).

Apresentações:

10mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.
20mg/mL - solução c/ frasco com 15mL - cx. padrão c/ 60und.
20mg - cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Lexapro - Lundbeck



PORTARIA 344

oxalato de escitalopram - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999, M.S.: 1.5423.0199.

oxalato de escitalopram Gotas - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999, M.S.: 1.5423.0206.

Contraindicações: Contraindicado em pacientes que apresentam hipersensibilidade ao escitalopram ou a qualquer um dos componentes da formulação. O tratamento concomitante com inibidores da monoaminoxidase não-seletivos irreversíveis é contraindicado devido ao risco de síndrome serotoninérgica com agitação, tremor, hipertermia, etc. A combinação de escitalopram com IMAO-A (ex: moclobemida) reversíveis ou linezolida é contraindicada devido ao risco de síndrome serotoninérgica. Contraindicado em pacientes diagnosticados com prolongamento do intervalo QT ou síndrome congênita do QT longo; em uso concomitante com medicamentos que causam prolongamento do intervalo QT. Categoria de risco B: Os dados clínicos da utilização do oxalato de escitalopram durante a gravidez são limitados. O escitalopram é excretado no leite materno. Mulheres em fase de amamentação não devem ser tratadas com escitalopram. Recém-nascidos devem ser observados se o uso materno do escitalopram continuou até estágios mais avançados da gravidez, particularmente no terceiro trimestre. Se o escitalopram é usado até ou próximo ao dia do nascimento, efeitos de descontinuação no recém-nascido são possíveis. Se o oxalato de escitalopram for usado durante a gravidez, não interromper abruptamente. A descontinuação deverá ser gradual. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Informe ao obstetra e/ou médico sobre a utilização de oxalato de escitalopram. Cuidados e advertências: Avise ao seu médico se possui ou apresentou algum problema de saúde. Principalmente, comunique se tem: epilepsia; comprometimento do funcionamento dos rins e/ou do fígado; diabetes; níveis de sódio diminuídos no sangue; tendência a sangramentos ou manchas roxas; se está em terapia eletroconvulsiva; doença cardíaca coronariana; tem ou teve problemas cardíacos ou sofreu recentemente um ataque cardíaco. Pacientes com transtorno bipolar do humor na fase da depressão, ao fazer uso de antidepressivos, podem apresentar uma virada para a fase maníaca. Sintomas como inquietude ou dificuldade de sentar ou permanecer em pé também podem ocorrer nas primeiras semanas de tratamento. Avise imediatamente ao médico a ocorrência desses sintomas. Pensamentos suicidas podem aumentar quando utilizar pela primeira vez um antidepressivo, pois estes medicamentos necessitam de tempo para começarem a agir no organismo, geralmente cerca de duas semanas, às vezes mais. Informe ao médico em caso de gravidez ou planejamento de gravidez. Não deve usar oxalato de escitalopram se estiver grávida ou amamentando, exceto se o médico e paciente já conversaram sobre os riscos e benefícios relacionados. Em caso de uso de oxalato de escitalopram nos 3 últimos meses da gravidez, as seguintes reações poderão ser notadas no recém-nascido: problemas respiratórios, pele azulada, convulsões, mudanças na temperatura corporal, dificuldades de alimentação, vômitos, açúcar baixo no sangue, contrações espontâneas dos músculos, reflexos vívidos, tremores, icterícia, irritabilidade, letargia, choro constante, sonolência e dificuldades para dormir. Se o recém-nascido apresentar algum destes sintomas, contate imediatamente o médico. Comunicar ao médico todos os medicamentos que estiver em uso ou que tenha feito uso nos 14 dias prévios ao início do tratamento com o oxalato de escitalopram. A associação com os seguintes medicamentos devem ter orientação médica: ácido acetilsalicílico e anti-inflamatórios não esteroidais; varfarina, dipiridamol e fenpropumona; antibiótico linezolida; lítio; triptofano; dimetidina; omeprazol, fluvoxamina; ticlodipina; erva de São João (Hypericum perforatum); imipramina; desipramina; flecaína; propafenona; metoprolol; domipramina; nortriptilina; risperidona; tioridazina; haloperidol; feneclina, iproniazida, isocarboxazida, nialamida e tranilcipromina. Caso utilize algum destes medicamentos, após a interrupção precisará esperar 14 dias antes de começar o uso de oxalato de escitalopram. Após a interrupção de oxalato de escitalopram, deve-se esperar 7 dias antes de usar qualquer um destes medicamentos. Inibidores seletivos da MAO-A, reversíveis, que contenham moclobemida; Inibidores irreversíveis da MAO-B, que contenham selegilina; mefloquina, bupropiona; tramadol; neurolépticos; sumatriptano e similares; tramadol. Não use oxalato de escitalopram concomitantemente com outros medicamentos para arritmia cardíaca ou medicamentos que podem afetar o ritmo cardíaco, antipsicóticos, antidepressivos tricíclicos, alguns antimicrobianos. O oxalato de escitalopram não interage com alimentos ou bebidas. Apesar de não haver interação, recomenda-se não ingerir álcool durante o tratamento com o oxalato de escitalopram. Os efeitos adversos são geralmente amenos e desaparecem espontaneamente após alguns dias de tratamento. Reação muito comum - ocorre em mais de 10% (> 1/10) dos pacientes que utilizam este medicamento: Náusea. Reação comum - ocorre entre 1% e 10% (> 1/100 e < 1/10) dos pacientes que utilizam este medicamento: Nariz entupido ou com coriza (sinusite); Aumento ou diminuição do apetite; Ansiedade, inquietude, sonhos anormais, dificuldades para dormir, sonolência diurna, tonturas, bocejos, tremores, sensação de agulhadas na pele; Diarreia, constipação, vômitos, boca seca; Aumento do suor; Dores musculares e nas articulações (mialgias e artalgias); Distúrbios sexuais (retardo ejaculatório, dificuldades de ereção, diminuição do desejo sexual e, em mulheres, dificuldades para chegar ao orgasmo); Cansaço, febre; Aumento do peso. Alguns efeitos incomuns - ocorre entre 0,1% e 1% (> 1/1.000 e < 1/100) dos pacientes que utilizam este medicamento: Sangramentos inesperados, o que inclui sangramentos gastrointestinais; Urticária, eczemas (rash), ocreira (prurido); Ringer de dentes, agitação, nervosismo, ataque de pânico, estado confusional. Alguns pacientes já apresentaram (frequência não pode ser estimada a partir dos dados disponíveis): Pensamentos suicidas e de autoflagelação; Tontura ao levantar-se por queda da pressão; Alterações nos exames de função hepática; Transtornos do movimento (movimentos involuntários dos músculos); Priapismo; Alterações de coagulação; Angioedemas; Aumento da quantidade de urina excretada.

OXALATO DE ESCITALOPRAM É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Analgésico/ Antitérmico

paracetamol

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0050.

Indicações:

Em adulto, para o alívio de dores leves a moderadas associadas a gripes e resfriados comuns. Em bebês e crianças, para a redução de febre e alívio de dores leves e moderadas associadas a gripes, resfriados, dor de cabeça, dor de dente, dor de garganta e reações pós-vacinais.

Apresentação:

Solução gotas 200mg/mL - frasco com 15mL – cx. padrão c/ 60 und.

750g - cx. c/ 20 cprs. cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Tylenol Gotas - Janssen-Cilag

NÃO USE JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, OU EM CASO DE DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



paracetamol + carisoprodol + diclofenaco sódico + cafeína

Anti-inflamatório

Indicações:

Tratamento de reumatismo, lombalgia, osteoartrites, crise aguda de artrite reumatoide ou outras artropatias reumáticas, crise aguda de gota, estados inflamatórios agudos pós-traumáticos e pós-cirúrgicos. Também indicado como coadjuvante em processos inflamatórios graves decorrentes de quadros infecciosos.

Apresentações:

300mg + 125mg + 50mg + 30mg - cx. c/ 15 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

300mg + 125mg + 50mg + 30mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Torsilax - Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A

paracetamol + cafeína + diclofenaco sódico + carisoprodol - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S.: 1.5423.0325. Contraindicado em pacientes que apresentem hipersensibilidade a quaisquer dos componentes de sua fórmula; nos casos de insuficiência cardíaca, hepática ou renal grave e hipertensão arterial grave. É contraindicado também em pacientes que apresentem hipersensibilidade aos anti-inflamatórios com desencadeamento de quadros reativos, como os asmáticos nos quais pode ocasionar acessos de asma, urticária ou rinite aguda. Não é indicado para crianças abaixo de 14 anos, com exceção de casos de artrite juvenil crônica. Não use outro produto que contenha Paracetamol. Cuidados e advertências: Nas indicações do paracetamol + carisoprodol + diclofenaco sódico + cafeína por períodos superiores a dez dias, deverá ser realizado hemograma e provas de função hepática antes do início do tratamento e, periodicamente, a seguir. A diminuição da contagem de leucócitos e/ou plaquetas, ou do hematócrito requer a suspensão da medicação. Pessoas com hipertensão intracraniana ou trauma cranioencefálico não devem fazer uso de paracetamol + carisoprodol + diclofenaco sódico + cafeína. Embora os estudos realizados não tenham evidenciado nenhum efeito teratogênico (dano ao feto), desaconselha-se o uso do paracetamol + carisoprodol + diclofenaco sódico + cafeína durante a gravidez e lactação. Reações adversas e interações: Reações muito comuns: aumento das enzimas do fígado. Reações comuns: cefaleia, tontura, insônia, tremor, dor, hemorragia gastrointestinal, perfuração gastrointestinal, úlceras gastrintestinais, diarreia, indigestão, náusea, vômitos, constipação, flatulência, dor abdominal, pirose, retenção de fluidos corpóreos, edema, rash, prurido, anemia, distúrbios da coagulação, broncoespasmo, rinite, zumbido, febre, doença viral. Reações incomuns: hipertensão, Insuficiência Cardíaca Congestiva, vertigem, sonolência, agitação, depressão, irritabilidade, ansiedade, alopecia, urticária, dermatite, eczema. Interações medicamentosas: Há aumento do risco de sangramento no uso associado de ardeparina, clovoxamina, dalteparina, desirudina, enoxaparina, escitalopram, famoxetina, fiesinoxano, fluoxetina, fluvoxamina, nadroparina, nefazodona, parnaparina, paroxetina, pentoxifilina, reviparina, sertralina, tinzaparina, zimeldina. Pode ocorrer aumento da toxicidade de algumas medicações como metotrexato, pemetrexede este com risco de mielossupressão, toxicidade renal e gastrintestinal. O uso associado ao tacrolimo pode levar a insuficiência renal aguda. O aumento do risco de desenvolvimento de lesões da mucosa gástrica está associado ao uso de desvenlafaxina, dicumarol, duloxetina, acenocumarol, anisindiona, citalopram, clopidogrel, eptifibatide, milnaciprana, fenindiona, femprocumona, ginkgo, prasugrel, venlafaxina, varfarina e ulmeira. Há risco de intoxicação por lítio em caso de associação, podendo causar sintomas como fraqueza, tremor, sede excessiva e confusão. Á losartana e valsartana podem ter redução do efeito anti-hipertensivo e aumento do risco de insuficiência renal. Posologia: Como regra geral, a dose mínima diária recomendada é de um comprimido a cada 12 horas respeitando-se o máximo de um comprimido tomado a cada 8 horas, portanto, três doses diárias. Deverão ser administradas as mais baixas doses eficazes e, sempre que possível, a duração do tratamento não deverá ultrapassar 10 dias. Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico. Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.





paracetamol + fosfato de codeína

Analgésico

Indicações:

É indicado para o alívio de dores de grau moderado a intenso, como nas decorrentes de traumatismo (entorses, luxações, contusões, distensões, fraturas), pós-operatório, pós-extração dentária, neuralgia, lombalgia, dores de origem articular e condições similares.

Apresentações:

500mg + 30mg - cx. c/ 36 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

500mg + 30mg - cx. c/ 24 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

500mg + 30mg - cx. c/ 12 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Tylex - Janssen-Cilag

paracetamol + fosfato de codeína - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0201.

Contraindicado a pacientes que tenham previamente apresentado hipersensibilidade ao paracetamol, fosfato de codeína ou aos demais componentes da formulação. Cuidados e advertências: A codeína pode induzir dependência do tipo morfínico. Durante o tratamento, o paciente não deve dirigir veículos ou operar máquinas, pois sua habilidade e atenção podem estar prejudicadas. Não é recomendado durante a gravidez e lactação. O emprego concomitante de paracetamol + fosfato de codeína com outros depressores do sistema nervoso central (por ex.: outros analgésicos narcóticos, tranquilizantes, sedativos, hipnóticos e álcool) poderá provocar um efeito depressivo potencializado ou aditivo. Nestes casos, a dose de uma ou ambas as drogas deverá ser reduzida. O uso de inibidores da M.A.O. ou antidepressivos tricíclicos com preparações de codeína pode provocar aumento do efeito antidepressivo ou da codeína. Anticolinérgicos e codeína, quando usados concomitantemente, podem produzir ileo paralítico. Não use outro produto que contenha paracetamol, incluindo os medicamentos antigripais. Os efeitos colaterais mais frequentes observados incluem tontura, sedação, náusea e vômito. Também pode ocorrer em raros casos: euforia, disforia, constipação e prurido. Posologia: A dose deve ser ajustada de acordo com a intensidade da dor e a resposta do paciente. De modo geral, de acordo com o processo doloroso, recomenda-se: 1 comprimido a cada 4 horas. Em adultos, nas dores de grau mais intenso (como por exemplo, as decorrentes de determinados pós-operatórios, traumatismos graves, neoplasias) recomendam-se 2 comprimidos a cada 6 horas, não ultrapassando o máximo de 8 comprimidos em um período de 24 horas.

**SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.**



PORTARIA 344

Neurolépticos

risperidona

Indicações:

É indicado para o tratamento de uma ampla gama de pacientes esquizofrênicos incluindo: a primeira manifestação da psicose; exacerbações esquizofrênicas agudas; psicoses esquizofrênicas agudas e crônicas e outros transtornos psicóticos nos quais os sintomas positivos (tais como alucinações, delírios, distúrbios do pensamento, hostilidade, desconfiança), e/ou negativos (tais como embotamento afetivo, isolamento emocional e social, pobreza de discurso) são proeminentes; alívio de outros sintomas afetivos associados à esquizofrenia (tais como depressão, sentimentos de culpa, ansiedade); tratamento de longa duração para a prevenção da recaída (exacerbações agudas) nos pacientes esquizofrênicos crônicos.

Apresentações:

1mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

2mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

3mg - cx. c/ 30 cprs. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Risperdal® - Janssen Cilag

risperidona - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S. nº 1.5423.0283.

Contraindicações: está contraindicado em pacientes com conhecida hipersensibilidade a risperidona. Cuidados e advertências: A risperidona deve ser usado com cautela em pacientes com doença cardiovascular (por exemplo, insuficiência cardíaca, infarto do miocárdio, distúrbios da condução, desidratação, hipovolemia ou doença vascular cerebral), e a dose deve ser adaptada gradualmente, como recomendado. A dose deve ser reduzida em caso de hipotensão. Reações adversas e interações: Deve-se evitar a administração de risperidona, metilfenidato e anti-hipertensivo. Posologia: A risperidona pode ser administrado uma ou duas vezes ao dia. A dose inicial recomendada é de 2 mg/dia. A dose pode ser aumentada para 4 mg no segundo dia. A partir de então a dose deve permanecer inalterada, ou ser posteriormente individualizada, se necessário.

**SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.**



PORTARIA 344

Antilipêmicos

rosuvastatina cálcica

Indicações:

A rosuvastatina cálcica deve ser usada como adjuvante à dieta quando a resposta à dieta e aos exercícios é inadequada. Redução do LDL-colesterol, colesterol total e triglicérides elevados; aumento do HDL-colesterol em pacientes com hipercolesterolemia primária (familiar heterozigótica e não familiar) e dislipidemia mista. Tratamento da hipertrigliceridemia isolada. Redução do colesterol total e LDL-C em pacientes com hipercolesterolemia familiar homozigótica. Retardamento ou redução da progressão da aterosclerose.

Apresentações:

10 mg - cx. c/ 30 cps. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

20 mg - cx. c/ 30 cps. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Crestor - Astrazeneca

rosuvastatina cálcica - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999, Registro MS nº: 1.5423.0294

Contraindicações: A rosuvastatina cálcica é contraindicada para pacientes com hipersensibilidade à rosuvastatina cálcica ou aos outros componentes da fórmula. A rosuvastatina cálcica é contraindicada para pacientes com doença hepática ativa. A rosuvastatina cálcica é contraindicada durante a gravidez, na lactação, e em mulheres com potencial de engravidar que não estão usando métodos contraceptivos apropriados. Categoria de risco na gravidez: X. Cuidados e advertências: Fígado: Como outros inibidores da HMG-CoA redutase, A rosuvastatina cálcica deve ser usada com cautela em pacientes que consomem quantidades excessivas de álcool e/ou que tenham uma história de doença hepática. Sistema musculoesquelético: Como com outros inibidores da HMG-CoA redutase, foram relatados efeitos musculoesqueléticos, como mialgia, miopatia e, raramente, rabdomiólise em pacientes tratados com rosuvastatina. Diabetes Mellitus: Assim como com outros inibidores da HMG-CoA redutase, foi observado em pacientes tratados com rosuvastatina um aumento dos níveis de HbA1c e de glicose sérica. Uso durante a gravidez e lactação: A segurança de rosuvastatina cálcica durante a gravidez e a lactação não foi estabelecida. Mulheres com potencial de engravidar devem usar métodos contraceptivos apropriados. Reações adversas e interações: A rosuvastatina cálcica é geralmente bem tolerada. Os eventos adversos observados com a rosuvastatina cálcica são geralmente leves e transitórios. Em estudos clínicos controlados, menos de 4% dos pacientes tratados com rosuvastatina cálcica foram retirados dos estudos devido a eventos adversos. Esta taxa de retirada foi comparável à relatada em pacientes recebendo placebo. Posologia: A rosuvastatina cálcica deve ser administrada por via oral, a qualquer hora do dia, com ou sem a ingestão de alimentos. A faixa de dose usual é de 10 mg a 40 mg, por via oral, uma vez ao dia. A dose máxima diária é de 40 mg. A dose de rosuvastatina cálcica deve ser individualizada de acordo com a meta da terapia e a resposta do paciente.

ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS OU QUE POSSAM FICAR GRÁVIDAS DURANTE O TRATAMENTO. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER PARTIDO OU MASTIGADO. ESTE MEDICAMENTO CONTÉM LACTOSE. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



sulfato de salbutamol



MAIS UTILIZADO DURANTE O INVERNO



SABOR LARANJA

Broncodilatador

Indicações:

Controle e prevenção do ataque asmático; proporciona alívio do espasmo brônquico associado às crises de asma, bronquite crônica e enfisema.

Apresentação:

Xarope 0,4mg/mL- frasco c/ 120mL + copo dosador - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Aerolin - GlaxoSmithKline

sulfato de salbutamol - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999.M.S.: 1.5423.0066.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer componente da sua fórmula. Apesar de ser empregado no controle do parto prematuro, não deve ser usado na ameaça de aborto durante o primeiro ou segundo trimestre da gravidez. Cuidados e advertências: O tratamento da asma deve ser acompanhado e a resposta do paciente deve ser monitorada clinicamente e por exames da função pulmonar. Se o aumento do uso de agonistas de receptores β_2 na forma de inaladores de curta ação, promover um agravamento da asma, o tratamento deve ser reavaliado. O agravamento repentino é potencialmente uma ameaça à vida. Em pacientes considerados em risco, deve ser instituído o monitoramento diário do pico de fluxo. Os pacientes não devem aumentar a dose ou a frequência de administração mesmo que o alívio usual ou a duração de ação diminuam. Deve ser administrado cautelosamente a pacientes que sofrem de tireotoxicose. Terapias com agonistas dos receptores β_2 podem resultar em hipocalemia potencialmente séria, principalmente com administração parenteral ou por nebulização. Precauções especiais devem ser utilizadas em casos de asma grave aguda, pois o efeito do salbutamol pode ser potencializado no tratamento concomitante com derivados da xantina, esteroides, diuréticos e pela hipóxia. Recomenda-se que os níveis de potássio no soro sejam monitorados em qualquer um destes casos. Pode induzir alterações metabólicas reversíveis como o aumento dos níveis de glicose sanguínea. O paciente diabético pode ser incapaz de compensar isto e tem sido relatado o desenvolvimento da cetoacidose. A administração concomitante de corticosteroides pode aumentar este efeito. Durante a gravidez só deve ser usado se o benefício esperado pela mãe for maior do que qualquer risco ao feto. Raramente foram relatadas anomalias congênitas, incluindo fenda palatina e defeitos nos membros nos filhos de pacientes tratadas com salbutamol, entretanto, a relação com o uso de salbutamol não pode ser estabelecida. Como é secretado no leite materno, o uso em lactentes não é recomendado. Não é conhecido qualquer efeito danoso que o salbutamol secretado no leite materno possa trazer ao neonato. Reações adversas e interações: Pode causar tremor na musculatura esquelética. Este efeito está relacionado com a dose e é comum a todos estimulantes β_2 -adrenérgicos. Alguns pacientes podem sentir uma tensão devido aos efeitos na musculatura esquelética, e não, devido a uma estimulação direta no SNC. Pode ocorrer, em alguns pacientes, cefaleia, vasodilatação periférica e um pequeno aumento compensatório da frequência cardíaca. Foram relatadas reações de hipersensibilidade, incluindo angioedema, exantema, urticária, broncoespasmo, edema de faringe, hipotensão, cólpago e câibras musculares. Terapias com agonistas dos receptores β_2 podem resultar em hipocalemia potencialmente séria. Casos de hiperatividade foram raramente descritos em crianças, semelhante ao que ocorre em outros tratamentos com agonistas de receptores β_2 . Pode ocorrer taquicardia em alguns pacientes. Arritmias cardíacas tem sido relatadas usualmente em pacientes susceptíveis. Posologia: A dose eficaz, na maioria das vezes, é 4mg de salbutamol três ou quatro vezes ao dia. Caso não ocorra a broncodilatação adequada, a dose por vez pode ser gradualmente aumentada até 8 mg. Tem-se observado que alguns pacientes obtêm alívio adequado com 2mg, 3 ou 4 vezes ao dia. Nos pacientes sensíveis a estimulantes β -adrenérgicos é aconselhável iniciar o tratamento com 2 mg, 3 ou 4 vezes ao dia. O salbutamol tem tempo de duração de ação de 4-6 horas na maioria dos pacientes.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

tadalafila



Vasodilatador

Indicações:

Para o tratamento da disfunção erétil e tratamento dos sinais e sintomas da hiperplasia prostática benigna (HPB) em homens adultos incluindo aqueles com disfunção erétil.

Apresentações:

5mg – cx. c/ 30 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

20mg – cx. c/ 1, 2 e 4 cprs. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Cialis – Eli Lilly

tadalafila - Medicamento genérico, Lei nº 9.787 de 1999. M.S.: 1.5423. 0240.

Contraindicações: administração concomitante a qualquer forma de nitrato orgânico, pacientes com conhecida hipersensibilidade à tadalafila ou a qualquer componente do comprimido, homens que não apresentam disfunção erétil e/ou sinais e sintomas de Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), uso em mulheres, crianças e recém-nascidos. Cuidados e advertências: deve ser administrada com cuidado a aqueles pacientes que apresentem: problemas cardíacos, tais como angina, insuficiência cardíaca, batimentos cardíacos irregulares ou que tenham tido ataque cardíaco; pressão baixa ou pressão alta não controlada; derrame, problemas de fígado, problemas com os rins ou que necessitem de diálise, úlceras no estômago, problemas de sangramento, deformação do pênis ou doença de Peyronie; condições que predisponem ao priapismo, tais como anemia falciforme, mieloma múltiplo ou leucemia. Lembrando também que a atividade sexual pode ser desaconselhada em pacientes com doenças cardíacas graves, assim como os exercícios físicos em geral, inibidores da fosfodiesterase 5 (PDE5), medicamentos que estimulam a enzima guanilato ciclase. Reações adversas e interações: cefaleia, dispepsia, mialgia, dor nas extremidades, refluxo gastroesofágico, dispnéia, dor lombar, dispepsia, rubor facial e congestão nasal. Interações com os medicamentos para tratamento de problemas de coração, pressão alta, problemas da próstata, antibióticos, medicamentos para o tratamento da AIDS, medicamentos para o tratamento de infecções causadas por fungos e leveduras; e medicamentos indicados para o tratamento de doenças que afetem o estômago. Posologia: deve ser administrado por via oral, independente das refeições. A dose máxima recomendada é de 20mg antes da relação sexual, para o tratamento da disfunção erétil e Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) a dose recomendada é de 5mg, administrada uma vez ao dia, aproximadamente no mesmo horário.

ESTE MEDICAMENTO CONTÉM LACTOSE. PORTANTO, DEVE SER USADO COM CAUTELA EM PACIENTES QUE APRESENTEM INTOLERÂNCIA À LACTOSE. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER PARTIDO, ABERTO OU MASTIGADO. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



tenoxicam

Anti-inflamatório

Indicações:

Tratamento inicial das seguintes doenças inflamatórias, degenerativas e dolorosas do sistema músculo-esquelético: artrite reumatoide; osteoartrite; artrose; espondilite anquilosante; afecções extra-articulares, como por exemplo, tendinite, bursite, periartrose dos ombros ou dos quadris; distensões ligamentares e entorses; gota aguda; dor pós-operatória.

Apresentação:

20mg - cx. c/ 10 cps. rev. - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Tilatil - Mylan

tenoxicam - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0215.

Contraindicações: Hipersensibilidade à droga; pacientes nos quais os salicilatos ou outros anti-inflamatórios não-esteroides tenham induzido sintomas de asma, rinite ou urticária; pacientes que sofram ou que sofreram de doenças graves do trato gastrointestinal superior, incluindo gastrite, úlcera duodenal e gástrica; menores de 18 anos ou pacientes que estejam tomando hipoglicemiantes orais ou antiaglutinantes. Cuidados e advertências: Pode ocasionar reações indesejáveis sobre a hemodinâmica renal e sobre o equilíbrio hidrossódico, sendo importante controlar adequadamente as funções cardíaca e renal. O tenoxicam inibe a agregação plaquetária e pode ocasionar perturbação na hemostasia. Pacientes com distúrbios da coagulação ou que estejam recebendo drogas que possam interferir com a hemostasia devem ser cuidadosamente monitorados. O tratamento deve ser imediatamente suspenso caso se observe ulceração péptica e sangramento gastrointestinal. Caso ocorram reações cutâneas graves o tratamento deve ser imediatamente suspenso. Recomenda-se exame oftalmológico em pacientes que desenvolvam distúrbios da visão. Devido à acentuada ligação do tenoxicam às proteínas plasmáticas, recomenda-se cautela quando os níveis de albumina plasmática estiverem muito abaixo do normal. Titenil pode mascarar os sintomas usuais de infecção. Devido à elevada taxa de ligação às proteínas, é necessária precaução quando os níveis de albuminas plasmáticas estiverem muito reduzidos. Não existem dados sobre a segurança durante a gravidez. Quando administrado durante os últimos meses de gestação, pode ocasionar obliteração do canal arterial no feto. Quando administrado a termo, prolongam o trabalho de parturição. O tratamento crônico durante o último trimestre da gravidez deve ser evitado. Até o momento, não se dispõem de dados referentes a reações adversas em lactantes ou em mulheres que amamentam em uso de Titenil. Deve-se suspender o aleitamento ou o tratamento com Titenil. Pacientes que apresentem reações adversas tais como vertigens, tonteira ou distúrbios visuais devem evitar dirigir veículos ou manuseio de máquinas que requeiram atenção. Reações adversas e interações: As reações adversas relatadas foram brandas e transitórias, sendo: Reação muito comum - Trato gastrointestinal: desconforto gástrico, epigástrico e abdominal, dispepsia, pirose, náusea. Sistema Nervoso: vertigem, cefaleia. Pele: reação comum - prurido, eritema, exantema, erupção cutânea, urticária. Reação incomum: trato urinário e sistema renal: aumento de ureia ou creatinina no sangue. Tratos hepático e biliar: atividade enzimática hepática aumentada. Sistema cardiovascular: palpitações. Interege com outros anti-inflamatórios não-esteroidais; o salicilato desloca o tenoxicam dos pontos de ligação às proteínas, aumentando assim a eliminação e o volume de distribuição. O tratamento concomitante com salicilatos ou outros anti-inflamatórios não esteroidais deve ser evitado devido ao aumento do risco de reações adversas gastrointestinais. A administração concomitante com metotrexato tem sido associada a uma redução da secreção tubular renal do metotrexato com consequente aumento das suas concentrações plasmáticas, bem como a uma toxicidade severa desta mesma substância. Pode diminuir o clearance renal do lítio, a administração concomitante destas duas substâncias pode ocasionar um aumento das taxas plasmáticas e da toxicidade do lítio. Não deve ser administrado com diuréticos poupadores de potássio uma vez que pode causar hipocalcemia e insuficiência renal. Atenua o efeito da hidroclorotiazida na redução da pressão sanguínea. Pode reduzir o efeito anti-hipertensivo dos bloqueadores alfa-adrenérgicos e dos inibidores da enzima conversora da angiotensina. O efeito clínico dos antidiabéticos orais não foi modificado pelo tenoxicam, todavia, cuidados devem ser tomado por pacientes que estejam usando concomitantemente anticoagulantes ou anti-diabéticos orais. Posologia: Nas indicações gerais, 20mg uma vez ao dia. Na dor pós-operatória, 40 mg, uma vez ao dia, durante 5 dias. Nas crises agudas de gota, 40 mg, uma vez ao dia durante dois dias e, em seguida, 20 mg diários durante os próximos 5 dias. Em casos de doenças crônicas, em que é necessário o tratamento por longo prazo, doses superiores a 20mg devem ser evitadas. Para estes pacientes pode-se tentar reduzir a dose diária de manutenção para 10mg. Recomenda-se o uso durante ou imediatamente após uma refeição.

TENOXICAM É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



tinidazol + nitrato de miconazol

Anti-infeccioso ginecológico

Indicações:

Tratamento tópico das vulvovaginites sensíveis aos componentes da fórmula.

Apresentação:

Creme vaginal 30mg/g + 20mg/g -bisnaga c/ 45g + 7 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: Gino Colon - Geolab.

tinidazol + nitrato de miconazol - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0115.

Contraindicações: Hipersensibilidade aos nitroimidazólicos. Cuidados e advertências: Bebidas alcoólicas ou outros preparados contendo álcool não devem ser ingeridos durante e até 3 dias após o tratamento com o medicamento. O tinidazol é excretado no leite materno. Reações adversas e interações: Foram reportados casos isolados de irritação local, com sensação de queimação. A ingestão de álcool etílico é incompatível com o uso de medicamentos contendo tinidazol, dando lugar a reações, tais como: náuseas, vômitos, câimbras abdominais e rubefação. Posologia: Aplicar profundamente na vagina o conteúdo do aplicador, aproximadamente 5g, uma vez por dia, antes de deitar, durante 7 dias seguidos.



VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.





tioconazol + tinidazol



MAIS UTILIZADO DURANTE O VERÃO

Anti-infeccioso ginecológico

Indicações:

Tratamento de vulvovaginites causadas por *Candida*, *Trichomonas* e *Gardnerella* isoladas ou mistas.

Apresentação:

Creme vaginal 20mg/g + 30mg/g - bisnaga c/ 35g + 7 aplicadores - cx. padrão c/ 30 und.

Referência: tioconazol + tinidazol - Sanofi Medley

tioconazol + tinidazol - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999.- M.S.: 1.5423.0084.

Contraindicações: Hipersensibilidade a agentes antimicrobianos imidazólicos como o tioconazol + tinidazol, a qualquer agente antimicrobiano derivado do 5- nitroimidazol ou a quaisquer componentes de sua fórmula. Não deve ser usado no primeiro trimestre da gravidez e em lactantes. O uso nos dois últimos trimestres requer que os potenciais benefícios sejam levados em conta com os possíveis riscos para a mãe e o feto. Contraindicado em pacientes com quadro atual ou antecedentes de discrasias sanguíneas e com distúrbios neurológicos orgânicos. Cuidados e advertências: Utilizar medidas higiênicas para controlar as fontes de infecção ou de reinfeção. Lavar as mãos com sabonete e água antes e após usar o medicamento. Deve ser aplicado apenas por via intravaginal. Reações adversas e interações: Os efeitos adversos mais comuns são reações alérgicas locais, edema genital, eritema e sensação de queimação local. Com menos frequência podem ser observados: queimação urinária, edema dos membros inferiores, irritação local, sangramento vaginal, distúrbios vaginais, queimação vulvovaginal e dor vulvar. Embora não tenham sido relatados com a administração vaginal da associação tinidazol/tioconazol, alguns efeitos adversos gastrointestinais, neurológicos e leucopenia transitória foram registrados após o uso sistêmico do tinidazol. Outros efeitos adversos raramente observados são cefaleia, cansaço, língua pilosa, urina escura, e reações hipersensibilidade, na forma de erupção cutânea, prurido, urticária e edema angioneurótico. Raramente a administração sistêmica de tinidazol juntamente com as bebidas alcoólicas pode produzir aparecimento de cólicas abdominais, rubor e vômito. Evitar o uso de medicamentos anticoagulantes orais durante o tratamento, pois os anticoagulantes podem ter seus efeitos aumentados. Posologia: Aplicar o conteúdo de um aplicador cheio, uma vez à noite, ao deitar-se, durante 7 dias ou como alternativa, duas vezes ao dia, durante 3 dias. Deve ser aplicado profundamente na vagina, de preferência fora do período menstrual. A medicação não precisa ser descontinuada caso o período menstrual iniciar durante o tratamento. Não usar absorventes internos.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

triancinolona acetona



Anti-inflamatório bucal

Indicações:

Tratamento auxiliar e alívio de sintomas associados com lesões inflamatórias orais e lesões ulcerativas resultantes de trauma.

Apresentação:

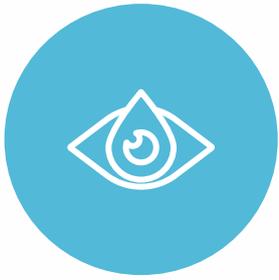
Pomada orabase 1mg/g - bisnaga c/ 10g - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Omcilon A Orabase - BMS

triancinolona acetona - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0131.

Contraindicações: Hipersensibilidade a qualquer dos seus componentes. Contraindicado na presença de infecções fúngicas, virais ou bacterianas da boca ou garganta. Cuidados e advertências: Não deve ser usado em mulheres com potencial de gravidez e particularmente durante o início da gravidez, a não ser que, no julgamento do médico ou dentista, o benefício potencial exceda os possíveis riscos. Pacientes com tuberculose, úlcera péptica ou Diabetes Mellitus. Não devem ser tratados com qualquer preparação de corticosteroide sem o conselho do médico. Deve-se ter em mente que as respostas normais de defesa dos tecidos orais são diminuídas em pacientes recebendo terapia corticosteroide tópica. Cepas virulentas de micro-organismos orais podem ser multiplicadas sem produzir os sintomas de advertência usuais de infecções orais. Se não ocorrerem regeneração significativa ou reparação dos tecidos orais em 7 dias, é aconselhável investigação adicional na lesão oral. Reações adversas e interações: A administração prolongada pode conduzir a reações adversas como supressão adrenal, alteração do metabolismo de glicose, catabolismo de proteínas, ativações da úlcera péptica e outras. Não há interação medicamentosa conhecida. Posologia: Uma pequena quantidade, sem esfregar, sobre a lesão até que se desenvolva uma película fina. Pode ser necessária quantidade maior para cobrir algumas lesões. Deve ser aplicado ao deitar, a fim de permitir ao esteroide entrar em contato com a lesão durante a noite. Dependendo da gravidade dos sintomas pode ser necessário aplicar o preparado 2 a 3 vezes ao dia, de preferência após as refeições.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



LINHA COLÍRIOS





Acu Fresh®

(carmelose sódica 0,5%) 1.5423.0230.



Lubrificante Ocular

Indicações:

Para o tratamento da melhora da irritação, ardor e secura dos olhos, que podem ser causadas pela exposição ao vento, sol, calor, ar seco, protetor contra irritações oculares, lubrificante e re-umidificante durante o uso de lentes de contato para aliviar o ressecamento, irritação, desconforto e coceira.

Apresentação:

Solução Oftálmica Estérel de 5mg/mL – cx c/1 frasco de 10mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Fresh Tears - Allergan

Cuidados e advertências: Não tocar com a ponta do frasco nos olhos, nos dedos e nem em outra superfície qualquer. Fechar bem o frasco depois de usar. Não deve ser utilizado caso haja sinais de violação e/ou danificações do frasco. Não utilizar se ocorrer modificação da coloração da solução ou se a solução se tornar turva. Em caso de aparecimento de dor, alterações da visão, ou se ocorrer piora ou persistência da vermelhidão, ou da irritação dos olhos, descontinuar o tratamento e orientar o paciente a procurar auxílio médico. Não utilizar medicamento com o prazo de validade vencido. Reações adversas e interações: Irritação, queimação e desconforto ocular, distúrbios visuais, secreção nos olhos, dor nos olhos, prurido ocular e hiperemia palpebral, sensação de corpo estranho nos olhos, hiperemia ocular, hipersensibilidade incluindo alergia ocular com sintomas de inchaço dos olhos, edema ou eritema da pálpebra. Não são conhecidas interações com outros medicamentos. Posologia: A dose usual é de 1 a 2 gotas no(s) olho(s) afetado(s), tantas vezes quantas forem necessárias.

ACU FRESH® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Alphabrin®



Antiglaucomatoso

Indicações:

Indicados para redução da pressão intraocular em pacientes com glaucoma de ângulo aberto ou hipertensão ocular.

Apresentações:

Solução oftálmica 2mg/mL - frasco c/ 5mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Alphagan (2mg/mL)

Alphabrin® (tartarato de brimonidina 2mg/mL) 1.5423.0138.

Contraindicações: Hipersensibilidade ao tartarato de brimonidina ou qualquer um dos componentes da fórmula. São contraindicados também para pacientes em tratamento com fármacos inibidores da monoaminoxidase (MAO). Cuidados e advertências: Devem ser usados com precaução em pacientes portadores de doenças cardiovasculares graves. O tratamento em pacientes com quadros de insuficiência renal ou hepática deve ser cauteloso. Devem ser usados com precaução em pacientes com depressão, insuficiência coronária ou cerebral, fenômeno de Raynaud, hipotensão ortostática ou tromboangiíte obliterante. A pressão intraocular de pacientes submetidos a estes tipos de medicamentos deve ser regularmente monitorada. Pode causar fadiga e sonolência. O conservante presente pode ser absorvido por lentes de contato gelatinosas. Os pacientes que usam esse tipo de lente devem esperar, no mínimo 15 minutos, após a administração do produto, para colocar as lentes sobre os olhos. Devem ser utilizados durante a gravidez somente se o benefício potencial para a mãe justificar o risco potencial para o feto. Reações adversas e interações: Foram observadas reações adversas: secura da boca, hiperemia ocular, ardência, visão borrada, sensação de presença de corpo estranho, fadiga/sonolência, foliculos conjuntivais, reações alérgicas oculares e prurido ocular. A possibilidade de um efeito aditivo ou potencializador com fármacos depressores do Sistema Nervoso Central deve ser considerada. Deve-se ter cautela no seu emprego concomitante com os seguintes fármacos: beta-bloqueadores, anti-hipertensivos e/ou glicosídeos cardíacos. Os antidepressivos tricíclicos podem moderar o efeito hipotensivo da clonidina sistêmica. Recomenda-se cautela na utilização em pacientes que estejam recebendo antidepressivos tricíclicos ou drogas que possam afetar o metabolismo e a absorção das aminas circulantes. Posologia: 2,0mg/mL - 1 gota no(s) olho(s) afetado(s), três vezes ao dia, com intervalo de aproximadamente 8 horas. 1,5mg/mL – 1 gota no(s) olho(s) afetado(s), duas ou três vezes ao dia, com intervalo de aproximadamente 8 ou 12 horas.

ALPHABRIN É UM MEDICAMENTOS. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE



Antiglaucomatoso

bimatoprost

Indicações:

É indicada para a redução da pressão intraocular elevada (PIO) em pacientes com glaucoma de ângulo aberto, glaucoma de ângulo fechado em pacientes submetidos previamente a iridotomia e hipertensão ocular.

Apresentação:

Solução oftálmica estéril 0,3mg/mL - frasco gotejador com 3ml - cx. padrão / 24 und.

Referência: Lumigan - Allergan

bimatoprost - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. 1.5423.0211.

Contraindicações: É contraindicada em pacientes com hipersensibilidade a bimatoprost ou qualquer um dos componentes da fórmula do produto. Cuidados e advertências: Medicamento de uso exclusivamente tópico ocular. Para não contaminar o colírio, evite o contato do conta gotas com qualquer superfície. Não permita que a ponta do frasco entre em contato direto com os olhos. Foram relatados alterações de pigmentos dos tecidos, aumento gradativo do crescimento dos cílios em comprimento e espessura, escurecimento da pele ao redor dos olhos e da cor dos olhos com a utilização da solução oftálmica de bimatoprost. Pacientes que receberem o tratamento de bimatoprost devem ser alertados dessas alterações e de que as mesmas podem ser permanentes. Deve ser usada com cautela em pacientes com inflamação intraocular aguda (como por exemplo, uveíte) pois a inflamação pode ser agravada e em pacientes afácicos, em pacientes pseudoafácicos com cápsula posterior do cristalino lacerada, ou em pacientes com fatores de risco conhecidos para edema macular (por exemplo, cirurgia intraocular, oclusão de veia da retina, doença inflamatória ocular e retinopatia diabética). A bimatoprost apenas deve ser utilizada em gestantes se os potenciais benefícios para a mãe justificarem os potenciais riscos para o feto. Recomenda-se cautela na administração do medicamento durante a lactação. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. O uso de bimatoprost não é recomendado em crianças e adolescentes. A bimatoprost não deve ser aplicada durante o uso de lentes de contato gelatinosas ou hidrofílicas, pois o cloreto de benzalcônio presente na fórmula pode ser absorvido pelas lentes. Por este motivo, os pacientes devem ser instruídos a retirar as lentes antes da aplicação do colírio e aguardar pelo menos 15 minutos para recolocá-las após a administração de bimatoprost. Caso ocorra leve borramento de visão logo após a aplicação do colírio, recomenda-se aguardar até que a visão retorne ao normal antes de dirigir veículos ou operar máquinas. Reações adversas e interações: Reação muito comum: hiperemia conjuntival, hiperemia dos olhos, crescimento dos cílios e prurido nos olhos; Reação comum: secura ocular, ardor ocular, sensação de corpo estranho nos olhos, dor ocular, distúrbios visuais, visão borrada, escurecimento da pálpebra, alteração da cor dos cílios, irritação ocular, secreção ocular, eritema palpebral, ceratite puntata, blefarite, fotofobia, conjuntivite alérgica, aumento do lacrimejamento, aumento da pigmentação da íris, astenopia, prurido palpebral e hiperpigmentação da pele; Reação incomum: irite e hirsutismo; Outras reações: aprofundamento do sulco palpebral (enoftalmite), eritema (periorbital), edema palpebral, edema macular, crescimento anormal de pelos, náusea, tontura, dor de cabeça, hipertensão. Não são previstas interações entre a bimatoprost e outros medicamentos. Posologia: A dose usual é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s), uma vez ao dia (de preferência à noite). A dose não deve exceder a uma dose única diária, pois foi demonstrado que a administração mais frequente pode diminuir o efeito do medicamento sobre a pressão intraocular elevada. Para evitar contaminação, não encostar a ponta do frasco nos olhos, nos dedos e nem em outra superfície qualquer.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Ciprixin Dexta® / cloridrato de ciprofloxacino + dexametasona

Anti-infeccioso / Glicocorticoide oftálmico

Indicações:

Infecções oculares causadas por micro-organismos susceptíveis e quando for necessária a ação antiinflamatória da dexametasona. Blefarconjuntivites e conjuntivites causadas por germes sensíveis, incluindo *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis* e *Streptococcus pneumoniae*.

Apresentação:

Solução oftálmica 3,5mg/mL + 1mg/mL - frasco / 5 mL - cx. padrão / 60 und.

Referência: Cylocort - União Química

Ciprixin Dexta® (cloridrato de ciprofloxacino + dexametasona) M.S.: 1.5423.0158.

cloridrato de ciprofloxacino + dexametasona - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0157.

Cuidados e Advertências: O uso prolongado do ciprofloxacino pode ocasionalmente favorecer a infecção por micro-organismos não sensíveis, inclusive fungos. Recomenda-se examinar periodicamente o paciente pela biomicroscopia com lâmpada de fenda e, quando apropriado, utilizando coloração de fluoresceína. Em tratamentos prolongados é aconselhável o controle frequente da pressão intraocular. O uso deve ser interrompido ao primeiro sinal de rash cutâneo ou qualquer outra reação de hipersensibilidade. Somente deverá ser utilizado na gravidez ou no período de amamentação quando, a critério médico, o benefício para mãe justificar o risco potencial para o feto ou a criança. O uso prolongado de dexametasona pode resultar em opacificação do cristalino, aumento da pressão intraocular em pacientes sensíveis e infecções secundárias. Reações Adversas e Interações: A reação adversa mais comum foi ardência ou desconforto local. Outras reações, ocorrendo em menos de 10% dos pacientes incluíram formação de crostas na margem da pálpebra, sensação de corpo estranho, prurido, hiperemia conjuntival e mau gosto na boca após a instilação. Em menos de 1% dos pacientes, ocorreram manchas na córnea, ceratopatia/ceratite, reações alérgicas, edema de pálpebra, lacrimejamento, fotofobia, infiltrado corneano, náusea e diminuição na acuidade visual. A administração sistêmica de algumas quinolonas pode provocar elevação das concentrações plasmáticas de teofilina, interferir no metabolismo da cafeína, aumentar o efeito do anticoagulante oral varfarina e seus derivados e produzir elevação transitória da creatinina sérica em pacientes sob tratamento com ciclosporina. Posologia: Instilar 1 ou 2 gotas a cada 4 horas por um período aproximado de 7 dias. Durante as primeiras 24 a 48 horas, a posologia pode ser aumentada para 1 ou 2 gotas a cada 2 horas, de acordo com critério médico.

**SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.
VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.**



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE



cloridrato de betaxolol

Antiglaucomatoso



Indicações:

Tratamento da hipertensão ocular e glaucoma crônico de ângulo aberto. Pode ser usado isolado ou em combinação com outras drogas antiglaucomatosas.

Apresentação:

Solução oftálmica 5mg/mL - frasco c/ 5 mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Betoptic - Novartis Biociências

cloridrato de betaxolol - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0168. Contraindicações: Hipersensibilidade a alguns dos componentes da fórmula e em pacientes com insuficiência cardíaca comprovada. Cuidados e advertências: Deve-se suspender o uso se apresentar alguma sensação diferente no coração. Não deve ser utilizado por mulheres grávidas ou que estejam amamentando sem orientação médica do cirurgião-dentista. Risco de gravidez categoria C. Informe seu médico se ocorrer gravidez ou iniciar amamentação durante o uso deste medicamento. Este medicamento não é indicado para crianças. Deve-se ter precauções se você estiver tomando algum medicamento semelhante ao betaxolol por via oral, pois pode ocorrer um efeito aditivo sobre a pressão intraocular e sobre os efeitos no organismo. Interromper o tratamento gradualmente antes de passar por uma cirurgia com anestesia geral. Outras precauções a serem tomadas, são nos casos de: Diabetes mellitus, tireotoxicose, fraqueza muscular, cirurgia pulmonar, ocular carcinogênese, mutagênese e diminuição da fertilidade. Reações adversas e interações: Pode apresentar um desconforto temporário nos olhos e um lacrimejamento ocasional, visão borrada, sensação de corpo estranho, secura dos olhos, inflamação, secreção, dor ocular, diminuição da nitidez visual e escamas nos cílios. Deve ter cuidado quando usar cloridrato de betaxolol (solução oftálmica) junto com medicamentos como a reserpina, se estiver usando drogas psicotrópicas adrenérgicas e se usar algum medicamento semelhante ao betaxolol por via oral (pode ocorrer um efeito aditivo sobre a pressão intraocular). Posologia: Uma ou duas gotas de cloridrato de betaxolol no(s) olho(s) afetado(s) duas vezes por dia.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

cloridrato de moxifloxacino

anti-infecciosos



Indicações:

É indicado no tratamento da conjuntivite bacteriana causada por cepas sensíveis dos microrganismos aeróbicos Gram – positivos (como espécies de *Staphylococcus*), aeróbicos Gram – negativos (*Haemophilus*) e *Chlamydia trachomatis*.

Apresentação:

Solução oftálmica Estéil de 5mg/mL - frasco c/ 5 mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Vigamox - Novartis

cloridrato de moxifloxacino - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0295. Contraindicações: É contraindicado para pacientes com hipersensibilidade ao princípio ativo, outras quinolonas ou a qualquer outro componente da fórmula. Cuidados e advertências: Em caso de reação alérgica ao cloridrato de moxifloxacino, interromper o uso do produto. Reações sérias de hipersensibilidade aguda ao moxifloxacino podem exigir tratamento de emergência imediato. Se uma superinfecção ocorrer, interromper o uso e instituir uma terapia alternativa. Turvação transitória da visão ou outros distúrbios visuais podem afetar a capacidade de dirigir ou operar máquinas. Se a visão turvar após administração, o paciente deve esperar até que a visão normalize antes de dirigir ou operar máquinas. Reações adversas e interações: Comumente observadas: dor nos olhos, irritação nos olhos. Outras reações pouco observadas foram: dor de cabeça, ceratite ponteadas, olho seco, conjuntivite hemorrágica, hiperemia nos olhos, prurido nos olhos, edema nas pálpebras, desconforto ocular, disgeusia. Dada a baixa concentração sistêmica do moxifloxacino após a administração ocular tópica do medicamento, interações medicamentosas são improváveis de acontecer. Posologia: Exclusivamente para uso ocular. Não injetar. Instilar 1 gota no(s) olho(s) afetado(s), 3 vezes por dia, durante 7 dias. Para evitar possível contaminação do frasco, mantenha a ponta do frasco longe do contato com qualquer superfície. Caso seja utilizado mais de um medicamento oftálmico tópico, os medicamentos devem ser administrados com intervalo de 5 minutos.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.



Descongestionante oftálmico

Colírio Geolab

(cloridrato de nafazolina + sulfato de zinco heptaidratado) MS nº: 1.5423.0179.

Indicações:

Solução oftálmica adstringente para o tratamento das irritações oculares (poeira, vento, calor, fumaça, gases irritantes, luz e corpos estranhos).

Apresentação:

Solução oftálmica 0,15mg/mL + 0,3mg/mL -frasco c/ 20 mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Moura Brasil - Sanofi

COLÍRIO GEOLAB É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Prostaglandina

Indicações:

Indicada para a redução da pressão intraocular (PIO) elevada em pacientes com glaucoma de ângulo aberto e hipertensão ocular. A latanoprostá também está indicada para a redução da pressão intraocular elevada em pacientes pediátricos com pressão intraocular elevada e glaucoma pediátrico.

Apresentação:

Solução oftálmica estéril 50mcg/mL (0,005%) - frasco gotejador c/ 2,5mL – cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Xalatan – Upjohn Brasil

latanoprostá - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. MS.: 1.5423.0194.

Contraindicações: Pacientes que apresentam hipersensibilidade a latanoprostá ou a qualquer componente da fórmula. É contraindicada para pacientes menores de 1 ano. Cuidados e advertências: A latanoprostá contém cloreto de benzalcônio, que pode ser absorvido por lentes de contato. As lentes de contato devem ser removidas antes da instilação do colírio e podem ser recolocadas após 15 minutos. A latanoprostá pode gradualmente aumentar o pigmento castanho da íris, alterar os cílios e a lanugem da pálpebra no olho tratado. Alterações dos cílios são reversíveis após descontinuação do tratamento. A latanoprostá deve ser utilizada com cautela em pacientes com história pregressa de ceratite herpética e deve ser evitada em casos de ceratite em atividade causada pelo vírus da herpes simples e em pacientes com história de ceratite herpética recorrente especificamente associado com análogos da prostaglandina. A instilação da latanoprostá pode embaçar transitariamente a visão. Até que isto seja resolvido, os pacientes não devem dirigir ou operar máquinas. A latanoprostá é um medicamento classificado na categoria C de risco de gravidez. Portanto, este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. A latanoprostá e seus metabólitos podem passar para o leite materno, portanto, a latanoprostá deve ser utilizada com cautela em mulheres lactantes. **Reações adversas e Interações:** Ocular: irritação ocular (sensação de queimação, areia, prurido, picada e corpo estranho), blefarite, hiperemia conjuntival, dor ocular, aumento de pigmentação da íris, erosões epiteliais puntiformes transitórias e edema de pálpebra; Pele e tecido subcutâneo: rash cutâneo; Outros eventos relatados: Sistema nervoso: tontura e cefaleia; Ocular: edema e erosões da córnea, conjuntivite, alteração nos cílios e lanugem da pálpebra (aumento do comprimento, espessura, pigmentação e número), irite/uveíte, ceratite, edema macular, incluindo edema macular cistoide, cílios irregulares que podem causar irritação ocular, visão embaçada, fotofobia, alterações periorbitais e na pálpebra que resultam em aprofundamento do sulco da pálpebra; Sistema respiratório: asma, agravamento da asma, crises agudas de asma e dispneia; Pele e tecido subcutâneo: escurecimento da pele da pálpebra, reação cutânea local na pálpebra; Musculoesquelético e tecido conjuntivo: dor muscular/articulação; Geral: dor torácica não específica; Infecções e infestações: Frequência desconhecida) ceratites herpéticas; Casos de calcificação da córnea foram registrados muito raramente em associação com o uso de colírios contendo fosfato em alguns pacientes com cómeas significativamente danificadas; População pediátrica: nasofaringite e febre. Estudos in vitro mostraram que ocorre precipitação quando colírios contendo timorolol são misturados com a latanoprostá. Se tais produtos forem utilizados, o colírio deve ser administrado com um intervalo de, no mínimo, 5 minutos. Um estudo clínico de 3 meses mostrou que o efeito redutor da pressão intraocular da latanoprostá é aditivo ao dos antagonistas beta-adrenérgicos (timolol). Outros estudos de curto prazo sugerem que o efeito da latanoprostá é aditivo ao dos agonistas adrenérgicos (dipivalilpinefrina), inibidores da anidrase carbônica (acetazolamida) e, pelo menos parcialmente, ao dos agonistas colinérgicos (pilocarpina). No caso de terapia combinada, os colírios devem ser administrados com um intervalo mínimo de 5 minutos. Houve relatos de elevações paradoxais da PIO após administrações oftálmicas concomitantes de 2 prostaglandinas análogas. Portanto, o uso de 2 ou mais prostaglandinas, análogas ou derivadas, não é recomendado. **Posologia:** Uso em adultos (incluindo idosos) A dose recomendada é 1 gota da latanoprostá no(s) olho(s) afetado(s), uma vez ao dia. O efeito ótimo é obtido se o produto for administrado à noite. A dose da latanoprostá não deve exceder 1 dose diária, uma vez que uma administração mais frequente diminui o efeito redutor da pressão intraocular. **Uso Pediátrico:** A latanoprostá pode ser utilizada em pacientes pediátricos na mesma posologia que nos adultos.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

latanoprostá



Informações adicionais

- Cadeia Fria 2° C a 8° C



latanoprost + maleato de timolol

Prostaglandina



Informações adicionais

- Cadeia Fria 2° C a 8° C

risco de gravidez. Portanto, este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. A instilação da latanoprost + maleato de timolol pode causar doping. Reações Adversas e Interações: Olhos: visão anormal, blefarite, catarata, distúrbios da conjuntiva, conjuntivite, distúrbios da córnea, defeitos na refração, hiperemia do olho, irritação do olho, dor no olho, aumento da pigmentação da íris, ceratite, fotofobia, defeito no campo visual; Sistêmico: Infecções e infestações - infecção, sinusite, infecção do trato respiratório superior; Metabolismo e nutrição - diabetes mellitus, hipercolesterolemia; Psiquiátrico - depressão; Sistema nervoso - dor de cabeça; Vascular - hipertensão; Pele e tecido subcutâneo: hipertricose, rash e distúrbios da pele; Musculoesquelético e tecido conjuntivo: artrite. Outros eventos adversos significativos que foram relatados com os componentes isolados do medicamento: latanoprost - Olhos: irritação ocular, erosões epiteliais pontuais transitórias e edema de pálpebra; Pele e tecido subcutâneo: rash cutâneo; Sistema nervoso: tontura; Olhos: edema e erosões da córnea; alterações nos cílios e lanugem da pálpebra; ínter/uveíte; edema macular, incluindo edema macular cistoide; cílios irregulares que podem causar irritação ocular; visão embaçada, fotofobia, alterações periorbitais e na pálpebra que resultam em aprofundamento do sulco da pálpebra; Sistema respiratório: asma, agravamento da asma, ataque agudo da asma e dispnéia; Pele e tecido subcutâneo: escurecimento da pele da pálpebra e reação cutânea local na pálpebra; Musculoesquelético e tecido conjuntivo: dor muscular/articulação; Geral: dor torácica não específica; Infecções e infestações: ceratites herpéticas (aggravamento desconhecida). Maleato de timolol: Sistema imunológico: sinais e sintomas de reações alérgicas sistêmicas incluindo anafilaxia, angioedema, urticária, prurido e rash generalizado e localizado; Metabolismo e nutrição: anorexia, sintomas mascarados de hipoglicemia em pacientes diabéticos; Psiquiátrico: alterações de comportamento e distúrbios psíquicos incluindo confusão, alucinações, ansiedade, desorientação, nervosismo e perda de memória; diminuição da libido; insônia; depressão e pesadelos; Sistema nervoso: isquemia cerebral, acidente vascular cerebral, tontura, aumento dos sinais e sintomas de miastenia grave, parestesia, sonolência, dor de cabeça e síncope; Olhos: edema macular cistoide; diminuição da sensibilidade da córnea; sinais e sintomas de irritação ocular, blefarite, ceratite, visão embaçada, olhos secos, erosão da córnea, descolamento coroidal após cirurgia de filtração, ptose e distúrbios visuais incluindo alterações refrativas e diplopia; Ovídio e labirinto: tinnitus; Cardíaco: arritmia, bradicardia, bloqueio atrioventricular, insuficiência cardíaca congestiva, parada cardíaca, insuficiência cardíaca, bloqueio cardíaco, palpitação e piora da angina pectoris; Vascular: claudicação, mios e pés frios, hipertensão e fenômeno de Raynaud; Respiratório: broncoespasmo, tosse, dispnéia, congestão nasal, edema pulmonar e insuficiência respiratória; Gastrointestinal: diarreia, boca seca, dispepsia, dispnéia, náusea, vômito, dor abdominal e fibrose retroperitoneal; Pele e tecido subcutâneo: alopecia, pseudopênfigoide, rash cutâneo e rash psoriasiforme ou exacerbação da psoríase. Musculoesquelético e tecido conjuntivo: lúpus eritematoso sistêmico e mialgia; Sistema reprodutivo: diminuição da libido, impotência, disfunção sexual e doença de Peyronie; Geral: astenia/fadiga, dor torácica e edema. Casos de calcificação da córnea foram registrados muito raramente em associação com o uso de colírios contendo fosfato em alguns pacientes com córneas significativamente danificadas. O efeito sobre a pressão intraocular ou os feitos conhecidos dos betabloqueadores sistêmicos podem ser potencializados quando a latanoprost + maleato de timolol é administrado a pacientes que já estão recebendo um agente bloqueador beta-adrenérgico oral e o uso de dois ou mais agentes bloqueadores beta-adrenérgicos tópicos não é recomendado. Houve relatos de elevações paradoxais na PIO após administrações oftálmicas concomitantes de duas prostaglandinas análogas. Portanto, o uso de duas ou mais prostaglandinas, análogas ou derivadas não é recomendado. Relatou-se ocasionalmente midríase quando se administrou timolol e adrenalina. Efeitos betabloqueadores sistêmicos potencializados (ex: diminuição frequência cardíaca, depressão) foram reportados durante tratamento combinado com inibidores da CYP2D6 (ex: quinidina, fluoxetina, aroxetina) e timolol. Os agentes bloqueadores beta-adrenérgicos podem aumentar o efeito hipotensivo de agentes anti-hipertensivos. Posologia: Dose recomendada para adultos (incluindo idosos): uma gota da latanoprost + maleato de timolol no(s) olho(s) afetado(s), uma vez ao dia. Não se deve exceder a dose de uma gota da latanoprost + maleato de timolol no olho afetado por dia uma vez que foi demonstrado que administrações mais frequentes de latanoprost diminuem os efeitos da redução da pressão intraocular.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Maxiview® / dexametasona + sulfato de neomicina + sulfato de polimixina B

Anti-infeccioso

Indicações:

Nas condições inflamatórias oculares que respondam aos esteroides e onde exista infecção bacteriana ocular ou risco de infecção; também indicado na uveíte anterior crônica e traumas corneanos causados por queimaduras químicas, por radiação ou térmica, e também em casos de corpo estranho. É ativo contra *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Haemophilus influenzae*, *Klebsiella / Enterobacter sp.*, *Neisseria sp.* e *Pseudomonas aeruginosa*.

Apresentação:

Solução oftálmica 0,1% + 0,35% + 6.000UI -frasco c/ 5ml - cx. padrão c/ 60 und. Referência: Maxitrol - Novartis

Maxiview® (dexametasona + sulfato de neomicina + sulfato de polimixina B) M.S.: 1.5423.0188.

dexametasona + sulfato de neomicina + sulfato de polimixina B - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0191. Contraindicações: Ceratite epitelial por herpes simples (ceratite dendrítica), vacina, varicela e outras doenças virais da córnea e conjuntiva. Doenças micóticas oculares. Hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: NÃO DEVE SER INJETADO. O uso prolongado pode suprimir a resposta do hospedeiro e, portanto, aumentar o perigo de infecções oculares secundárias. Em condições purulentas agudas dos olhos, os esteroides podem mascarar infecção ou exacerbar infecções existentes. Se o produto for utilizado por 10 dias ou mais, a pressão intraocular deve ser rotineiramente avaliada. O uso prolongado pode resultar em glaucoma com dano ao nervo óptico, defeitos na acuidade e nos campos visuais e formação de catarata subcapsular posterior. Deve-se considerar a possibilidade de infecções micóticas persistentes da córnea após administração prolongada de esteroides. Não se determinou a segurança do uso intensivo ou prolongado de esteroides tópicos em gestantes. Reações adversas e interações: A reação mais comum aos anti-infecciosos é a sensibilização. As reações devidas ao componente esteroide são: elevação da pressão intraocular com possível desenvolvimento de glaucoma e dano ao nervo óptico. O sulfato de neomicina pode causar sensibilização cutânea. Posologia: AGITE BEM A META DE USAR. Instilar 1 ou 2 gotas topicamente no saco conjuntival. Em casos graves, as gotas podem ser administradas de hora em hora, diminuindo-se gradativamente a dosagem até a melhora da inflamação. Em casos leves, as gotas podem ser utilizadas de 4 a 6 vezes por dia.



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



Antialérgicos

Ocutil®

(cloridrato de nafazolina + maleato de feniramina) MS nº: 1.5423.0192.

Indicações:

Indicado para o alívio da vermelhidão dos olhos causada por poluição, fumaça, pó, pelos de animais, pólen, grama, caspa, bem como os sintomas leves de coceira.

Apresentação:

Solução oftálmica 0,25mg/mL + 3mg/mL - frasco c/ 15mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Claril - Novartis

OCUTIL® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



Anti-inflamatório / Glicocorticoide tópico

Predoptic® / acetato de prednisolona

Indicações:

Indicado para inflamações da conjuntiva bulbar e palpebral; nas inflamações da córnea e segmento anterior do globo.

Apresentação:

Solução oftálmica estéril 10mg/mL - frasco c/ 5mL - cx. padrão c/ 60und.

Referência: Pred Fort - Allergan

Predoptic® - (acetato de prednisolona) M.S.: 1.5423.0189.

acetato de prednisolona - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0190.

Contraindicações: Infecções oculares purulentas agudas, infecções virais, fúngicas e hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Cuidados e advertências: O uso de corticosteroides tópicos pode provocar o aumento da pressão intraocular em certos pacientes, o que pode ocasionar dano ao nervo óptico e falhas no campo visual. Recomenda-se o uso durante a gravidez apenas se os potenciais benefícios para a mãe justificarem os potenciais riscos para o feto. Por causa das potenciais reações adversas graves da prednisolona em lactentes, recomenda-se avaliar a importância do tratamento para a mãe, e decidir sobre a interrupção do tratamento com a prednisolona ou do aleitamento. Informe ao seu médico sobre qualquer medicamento que esteja usando, antes do início, ou durante o tratamento. Reações adversas e interações: Não são conhecidas interações com outros medicamentos. Pode ocorrer ardor interno, prurido intenso, inchaço ou vermelhidão das pálpebras. Posologia: Agitar o frasco antes de usar. Instilar 1 ou 2 gotas no saco conjuntival, 2 a 4 vezes por dia. Durante as primeiras 24 a 48 horas iniciais, a posologia pode ser aumentada para 2 gotas a cada hora.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE



tartarato de brimonidina



EQ MEDICAMENTO EQUIVALENTE

Antiglaucomatoso

Indicações:

Indicados para redução da pressão intraocular em pacientes com glaucoma de ângulo aberto ou hipertensão ocular.

Apresentações:

Solução oftálmica 1,5mg/mL - frasco c/ 5mL - cx. padrão c/ 60 und.

Solução oftálmica 2mg/mL - frasco c/ 5mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Alphagan (2mg/mL) / Alphagan P (1,5mg/mL) - Allergan

tartarato de brimonidina 1,5mg/mL / tartarato de brimonidina 2mg/mL - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S.: 1.5423.0144.

Contraindicações: Hipersensibilidade ao tartarato de brimonidina ou qualquer um dos componentes da fórmula. São contraindicados também para pacientes em tratamento com fármacos inibidores da monoaminoxidase (IMAO). Cuidados e advertências: Devem ser usados com precaução em pacientes portadores de doenças cardiovasculares graves. O tratamento em pacientes com quadros de insuficiência renal ou hepática deve ser cauteloso. Devem ser usados com precaução em pacientes com depressão, insuficiência coronária ou cerebral, fenômeno de Raynaud, hipotensão ortostática ou tromboangiite obliterante. A pressão intraocular de pacientes submetidos a estes tipos de medicamentos deve ser regularmente monitorada. Pode causar fadiga e sonolência. O conservante presente pode ser absorvido por lentes de contato gelatinosas. Os pacientes que usam esse tipo de lente devem esperar, no mínimo 15 minutos, após a administração do produto, para colocar as lentes sobre os olhos. Devem ser utilizados durante a gravidez somente se o benefício potencial para a mãe justificar o risco potencial para o feto. Reações adversas e interações: Foram observadas reações adversas: secura da boca, hiperemia ocular, ardência, visão borrada, sensação de presença de corpo estranho, fadiga/sonolência, folicúlos conjuntivais, reações alérgicas oculares e prurido ocular. A possibilidade de um efeito aditivo ou potencializador com fármacos depressores do Sistema Nervoso Central deve ser considerada. Deve-se ter cautela no seu emprego concomitante com os seguintes fármacos: beta-bloqueadores, anti-hipertensivos e/ou glicosídeos cardíacos. Os antidepressivos tricíclicos podem moderar o efeito hipotensivo da clonidina sistêmica. Recomenda-se cautela na utilização em pacientes que estejam recebendo antidepressivos tricíclicos ou drogas que possam afetar o metabolismo e a absorção das aminas circulantes. Posologia: 2,0mg/mL - 1 gota no(s) olho(s) afetado(s), três vezes ao dia, com intervalo de aproximadamente 8 horas. 1,5mg/mL - 1 gota no(s) olho(s) afetado(s), duas ou três vezes ao dia, com intervalo de aproximadamente 8 ou 12 horas.

TARTARATO DE BRIMONIDINA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

tobramicina



Antifécciosos tópicos para uso oftálmico

Indicações:

Indicado para o tratamento de infecções externas dos olhos e seus anexos, causadas por bactérias sensíveis à tobramicina.

Apresentação:

Solução oftálmica estéril 3mg/mL - frasco gotejador c/ 5mL - cx. padrão c/ 60 und.

Referência: Tobrex - Novartis Biociências S.A

tobramicina - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S nº: 1.5423.0261

Contraindicações: É contraindicado para pessoas que tenham hipersensibilidade ao princípio ativo ou a qualquer excipiente. Cuidados e advertências: Se for desenvolvida hipersensibilidade durante o uso deste medicamento, o tratamento deve ser interrompido. As reações adversas graves, incluindo neurotoxicidade, ototoxicidade e nefrotoxicidade, ocorreram em pacientes recebendo terapia sistêmica de tobramicina. Deve-se ter precaução quando utilizados concomitantemente. O uso de lentes de contato não é recomendado durante o tratamento de uma infecção ocular. Visão turva temporária ou outros distúrbios visuais podem afetar a capacidade de dirigir ou operar máquinas. Se a visão turva após a aplicação, o paciente deve esperar até que a visão normalize antes de dirigir ou operar máquinas. Este medicamento pertence à categoria B de risco de gravidez, logo, este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. A tobramicina é excretada no leite humano após administração sistêmica. É desconhecido se a tobramicina e a amamentada não pode ser excluído. É necessário que haja uma decisão se a amamentação deve ser suspensa ou se a terapia com este medicamento deve ser interrompida, considerando o benefício da amamentação para a criança e o benefício do tratamento para a mulher. Reações adversas e interações: As principais reações adversas relatadas foram: desconforto ocular, hiperemia ocular, alergia ocular, irritação nos olhos, prurido palpebral, Síndrome de Stevens-Johnson, eritema multiforme, rash. Nenhuma interação clinicamente relevante foi descrita com aplicação tópica ocular deste medicamento. Posologia: Exclusivamente para uso oftálmico. Para evitar possível contaminação do frasco, não se deve tocar a ponta do frasco em qualquer superfície. Nos casos leves a moderados, pingar uma ou duas gotas no olho afetado a cada 4 horas. Nos casos de infecções graves, pingar duas gotas no olho de hora em hora até melhorar e depois reduzir a dose antes de interromper o tratamento.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SÓ PODE SER VENDIDO COM RETENÇÃO DA RECEITA.



Antiglucomatoso

travoprostá**Indicações:**

É indicado para a redução da pressão intraocular em pacientes com glaucoma de ângulo aberto, glaucoma de ângulo fechado em pacientes submetidos previamente a iridotomia e hipertensão ocular.

Apresentação:

Solução oftálmica estéril 0,04mg/mL - frasco gotejador c/ 2,5mL - cx. padrão c/ 24 und.

Referência: Travatan - Novartis Biociências

travoprostá - Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999. M.S nº: 1.5423.0209

Contraindicado para pessoas que tenham sensibilidade conhecida a travoprostá, ou a qualquer componente da fórmula. Gravidez: Categoria C: Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião dentista. Este medicamento é contraindicado para menores de 18 anos de idade. Cuidados e advertências: Foi relatado que a travoprostá causa alterações nos tecidos pigmentados. As alterações relatadas com maior frequência foram aumento na pigmentação da íris e tecido periorbital (pálpebra) e aumento na pigmentação e crescimento de cílios. Estas alterações podem ser permanentes. A travoprostá deve ser usada com precaução em pacientes com história de inflamação intraocular (irite/uveíte) e não deve ser usado em paciente com inflamação intraocular ativa. Edema macular, incluindo edema macular cistoide, tem sido relatado com análogos da prostaglandina F2a. Estes relatos ocorreram principalmente em pacientes afácicos, pseudofácicos com ruptura de cápsula posterior ou em pacientes com fatores de risco conhecidos para edema macular. A travoprostá deve ser usada com precaução nestes pacientes. Reações adversas e Interações: O evento adverso ocular mais comum que foi observado em estudos clínicos controlados com a travoprostá foi hiperemia, relatada em 35 a 50% dos pacientes. Aproximadamente 3% dos pacientes interromperam a terapia devido à hiperemia conjuntival. Os eventos adversos oculares relatados com incidência de 5 a 10% incluíram diminuição da acuidade visual, desconforto ocular, sensação de corpo estranho, dor e prurido. Os eventos adversos oculares relatados com incidência de 1 a 4% incluíram visão anormal, blefarite, visão borrada, catarata, conjuntivite, olho seco, distúrbio ocular, "flare", alteração de cor da íris, ceratite, crosta na borda da pálpebra, fotofobia, hemorragia subconjuntival e lacrimejamento. Os eventos adversos não oculares relatados com incidência de 1 a 5% foram: lesão acidental, angina de peito, ansiedade, artrite, dor nas costas, bradicardia, bronquite, dor no peito, síndrome do resfriado, depressão, dispepsia, distúrbio gastrointestinal, dor de cabeça, hipercolesterolemia, hipertensão, hipotensão, infecção, dor, distúrbios da próstata, sinusite, incontinência urinária e infecção do trato urinário. Não foram descritas interações medicamentosas. Posologia: Pingue uma gota no(s) olho(s) afetado(s) uma vez por dia à noite. Não pingue mais de uma vez por dia, pois o uso com maior frequência pode diminuir o efeito de redução da pressão intraocular.

**VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.**



TRIPLA AÇÃO

para você vencer
todas as fases
da gripe.



Coriza / Rinite



Congestão nasal



Dor e Febre



Resfriliv® (paracetamol + maleato de clorfeniramina + cloridrato de fenilefrina) MS nº.: 1.5423.0181. Indicações: tratamento sintomático dos distúrbios congestivos e exsudativos decorrentes de gripes, resfriados e rinites alérgicas, corizas, dores musculares, febre, cefaleia, congestão nasal e demais sintomas presentes nos estados gripais. JUN/22. RESFRILIV® É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS. NÃO USE JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, EM CASO DE DOENÇA DO CORAÇÃO, PRESSÃO ALTA, GLAUCOMA OU DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.



STOMALIV®

Quando
a Comida
NÃO CAI
BEM!



Com Stomaliv®
não tem azia
e acidez.

São 3 opções de
sabores para escolher:
guaraná, abacaxi
e sem sabor.



Stomaliv® (bicarbonato de sódio + carbonato de sódio + ácido cítrico) MS nº.: 1.5423.0185. **Indicações:** antiácido para o alívio da azia e acidez estomacal. JAN/23.

STOMALIV® É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. NÃO USE ESTE MEDICAMENTO SE VOCÊ POSSUI RESTRIÇÃO AO CONSUMO DE SAL, INSUFICIÊNCIA DOS RINS, DO CORAÇÃO OU DO FÍGADO. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Geolab®



www.geolab.com.br

[f /geolab.sa](https://www.facebook.com/geolab.sa) [in /geolab.sa](https://www.linkedin.com/company/geolab.sa) [@geolabsa](https://www.instagram.com/geolabsa) [GeolabIndústriaFarmacêutica](https://www.youtube.com/channel/UCGeolabIndustriaFarmaceutica)

Endereço: Via principal 1B, Qd. 08B - Módulo 1 a 8 DAIA - Anápolis - Goiás
CEP 75.132-085 | Fone: (62) 4015 4000 | SAC: 0800 701 6080

Marketing Geolab - JAN/2023 - Versão 1